EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS II

e suas TECNOLOGIAS

Geografia II • História II • Filosofia II • Sociologia II

Módulo 3 • Volume 1

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Antônio José Vieira de Paiva Neto

Chefe de Gabinete
Caio Castro Lima

Subsecretaria Executiva
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Patrícia Carvalho Tinoco

Superintendência pedagógica
Carla Bertânia Conceição de Souza

Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos
Rosana Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA,TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL EJA (CECIERJ))

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenadora de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Gerência do Projeto
Michelle Casal Fernandes

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia
Angélica Carvalho Dimaio
Carlos Marclei Rangel
Marli Cigagna
Rejane Rodrigues
Robson Lopes de Freitas Junior

Elaboração de História
Gilberto Aparecido Angelozzi
Gracilda Alves
Sabrina Machado Campos
Denise da Silva Menezes do Nascimento
Márcia Pinto Bandeira de Melo
Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone
José Ricardo Ferraz
Priscila Aquino da Silva
Inês Santos Nogueira
Renata Moraes
Erika Arantes
Maria José Carvalho
Rafael Cupelo Peixoto
Gustavo Souza
Claudia Affonso

Elaboração de Filosofia
Verônica Damasceno
Marco Antônio Casanova

Elaboração de Sociologia
Alexandre Alves Pinto
Carlos Eugênio Soares de Lemos
Carolina Zuccarelli Soares
Fábio Oliveira Pavão
Fabricio Jesus Teixeira Neves
Fernando Frederico de Oliveira
Ivia Maria Jardim Maksud
Rogerio Lopes Azize
Wellington da Silva Conceição

Revisão de Língua Portuguesa
José Meyohas
Paulo Cesar Alves

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional
Bruno José Peixoto
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Desenvolvimento Instrucional
Bruna Damiana
Elaine Perdigão
Heitor Soares de Farias
Rômulo Batista
Marcelo Franco Lustosa

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção
Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Andreia Villar

Diagramação
Alessandra Nogueira
Bianca Lima
Camille Moraes
Fernanda Novaes
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Mario Lima
Núbia Roma
Patrícia Seabra
Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Renan Alves
Sami Souza
Vinicius Mitchell

Produção Gráfica
Patrícia Esteves
Ulisses Schnaider

Sumário

Geografia

Unidade 1 • A indústria e suas transformações socioeconômicas 7

Unidade 2 • Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado 45

Unidade 3 • A questão energética no mundo contemporâneo 73

História

Unidade 1 • Nacionalismo, Xenofobia e Guerras no século XX 103

Unidade 2 • O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950 139

Unidade 3 • Guerras e conflitos: uma disputa pela liderança? 169

Unidade 4 • O Brasil e a América Latina na Guerra Fria 203

Filosofia

Unidade 1 • Filosofia da arte e arte no mundo transformado 235

Expansão • A presença do Belo 259

Sociologia

Unidade 1 • Comunicação, consumo e indústria cultural **281**

Unidade 2 • Política, Poder, Estado e Estado no Brasil **333**

Prezado Aluno,

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação.

Através da educação a pessoa toma a sua história em suas próprias mãos e consegue mudar o rumo de sua vida. Para isso, acreditamos na capacidade dos alunos de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir suas escolhas.

O material didático que você está recebendo pretende contribuir para o desenvolvimento destas capacidades, além de ajudar no acompanhamento de seus estudos, apresentando as informações necessárias ao seu aprendizado.

Acreditamos que, com ajuda de seus professores, você conseguirá cumprir todas as disciplinas dos quatro módulos da matriz curricular para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

E assim, novas histórias acontecerão em sua vida.

Para ajudá-lo no seu percurso, segue abaixo uma tabela que apresenta a grade de disciplinas que irá cursar:

MÓDULO	NOME DISCIPLINA	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
MÓDULO I	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA I	4	80
MÓDULO I	MATEMÁTICA I	4	80
MÓDULO I	HISTÓRIA I	4	80
MÓDULO I	GEOGRAFIA I	4	80
MÓDULO I	FILOSOFIA I	2	40
MÓDULO I	SOCIOLOGIA I	2	40
MÓDULO I	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO I			420
MÓDULO II	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA II	4	80
MÓDULO II	MATEMÁTICA II	4	80
MÓDULO II	FÍSICA I	4	80
MÓDULO II	QUÍMICA I	4	80
MÓDULO II	BIOLOGIA I	4	80
MÓDULO II	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO II			420
MÓDULO III	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA III	4	80
MÓDULO III	MATEMÁTICA III	4	80
MÓDULO III	HISTÓRIA II	3	60
MÓDULO III	GEOGRAFIA II	3	60
MÓDULO III	FILOSOFIA II	2	40
MÓDULO III	SOCIOLOGIA II	2	40
MÓDULO III	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40
MÓDULO III	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	2	40
MÓDULO III	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO III			460
MÓDULO IV	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA IV	4	80
MÓDULO IV	MATEMÁTICA IV	3	60
MÓDULO IV	FÍSICA II	3	60
MÓDULO IV	QUÍMICA II	3	60
MÓDULO IV	BIOLOGIA II	3	60
MÓDULO IV	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	40
MÓDULO IV	ARTES	2	40
MÓDULO IV	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO IV			420

Conte conosco.
Equipe da Fundação Cecierj e SEEDUC

“

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo.

Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma.

Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave.

Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

”

A indústria e suas transformações socioeconômicas

Para início de conversa...

Atualmente, vivemos em uma sociedade marcada pela crescente inovação tecnológica e pelo consumo vertiginoso de diversos bens, sejam eletrônicos, cosméticos, alimentícios ou medicinais. Somos, inclusive, chamados de "sociedade do consumo". Mas, até chegarmos a esse patamar, um longo caminho foi percorrido, desde as primeiras produções artesanais até os modelos industriais modernos.

Falando nisso, o que você pensa ao ouvir a palavra "indústria"? Provavelmente, um desses pensamentos está relacionado a fábricas, produções de peças e utilização de máquinas e maquinários. E você está certo, em parte: existem muitos tipos de indústrias, desde a alimentícia, passando pela siderúrgica e chegando até a aeroespacial. Mas você já parou para pensar no processo de industrialização? Onde começou? Quando? Qual foi esse caminho que percorremos até termos a internet em alta velocidade à disposição em tantas casas e *smartphones*?

Figura 1: Rowland Baguley and Company, em 1920, nos Estados Unidos

Nesta unidade, falaremos sobre o que é a indústria, mostrando um panorama das Revoluções Industriais. Também apresentaremos os tipos de indústrias existentes hoje, os principais fatores de influência para a decisão do local de implantação industrial e os principais centros de industrialização e regiões industriais do Brasil e do mundo. Vamos lá?

Objetivos de Aprendizagem

- Definir o que é indústria e demonstrar como esta se distribui no espaço geográfico atual;
- Contextualizar o processo histórico de revolução industrial e sua relevância nos dias de hoje;
- Classificar os diversos tipos de indústrias e como estão inseridas na dinâmica global;
- Identificar os principais fatores atrativos para a localização de indústrias em determinado local;
- Diferenciar os diversos modelos de produção industrial.

Seção 1
A Indústria e as Revoluções Industriais

Como vimos no início do nosso bate-papo, há muitos tipos de indústria, voltados para a produção dos mais diversos produtos. Mas o que isso quer dizer? A indústria pode ser definida como o processo de transformação de uma determinada matéria-prima em outro produto, de maior **valor agregado**, a partir do emprego de máquinas e da utilização de força de trabalho no interior do espaço fabril.

Valor agregado

O valor agregado é o valor final do produto. Esse valor conta não somente com o custo da matéria-prima, da mão de obra e do maquinário para a produção, mas pode também incluir o prestígio da marca que leva, por exemplo.

Pense nos últimos alimentos que você consumiu. Foi um almoço completo, com arroz, feijão, legumes e carnes? Um hambúrguer de uma rede de *fast food*? Um pacote de biscoitos? Todos esses alimentos, individualmente, provavelmente passaram pela produção industrial (a não ser que você tenha uma horta em casa!). Indústrias, máquinas, força de trabalho para o processamento, tecnologias para embalagem e distribuição dizem respeito a essa transformação.

Nos primórdios da presença humana na Terra, as modificações que o homem realizava na natureza eram ínfimas, sobretudo, antes do desenvolvimento da atividade agrícola (os homens primitivos lapidavam pedras para conseguir pontas para suas lanças de caça e faziam fogueiras para se aquecer. Embora pequenas, essas eram transformações no espaço em que viviam). Ao longo do tempo, com o crescimento populacional e com o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias, as intervenções humanas nas paisagens passaram a se intensificar, dando origem à atividade industrial.

Como vimos anteriormente, esse tipo de atividade é caracterizado pela forma como os seres humanos transformam a matéria-prima em algum bem, acabado ou semiacabado. Ou seja, diz respeito à produção sistemática de bens. A primeira forma de produção foi o artesanato, que se intensificou no fim da Idade Média com o renascimento comercial e urbano e definia-se pela produção independente, isto é, o produtor possuía os meios de produção: instalações, ferramentas e matéria-prima. Em casa, sozinho ou com a família, o artesão realizava todas as etapas da produção, não havendo uma divisão do trabalho estabelecida. Já na indústria, ocorre o fenômeno inverso, com a presença de trabalhadores e do dono da propriedade privada, configurando-se a divisão do trabalho e a modificação das relações.

Figura 2: A transformação manual da matéria-prima

As Revoluções Industriais

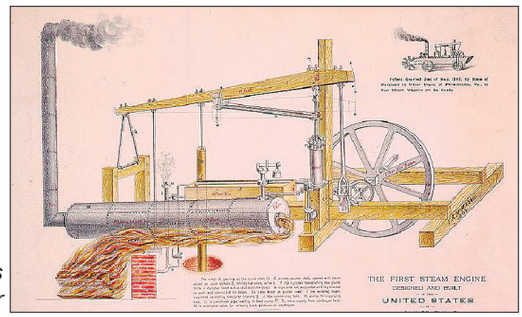
A indústria pode ser considerada o "carro-chefe" da sociedade moderna, e o processo de industrialização apresentou três fases distintas, conhecidas como Revoluções Industriais.

O termo "Revolução Industrial" diz respeito às mudanças ocorridas nos processos de produção dos bens, que transitaram do artesanato individual para as manufaturas e depois as fábricas, incluindo o uso de máquinas e a dinâmica do trabalho assalariado. Revolução, em função do enorme impacto sobre a estrutura da sociedade, em um processo de transformação acompanhado por notável evolução tecnológica. Esse processo teve início na Inglaterra e

depois se disseminou por outros países da Europa e pela América do Norte, com base no sistema capitalista. Devido à necessidade de aumentar ainda mais a produção, a indústria passou a comandar outros setores da economia, principalmente a atividade agrícola e o setor de serviços.

A industrialização apresentou três fases. A pioneira, na Inglaterra, devido à utilização da máquina a vapor e do tear mecânico. A segunda, também na Inglaterra, e depois se desenvolvendo em outros locais do planeta, a partir da utilização do aço e da implantação da siderurgia. Foi durante o segundo ciclo industrial que diversos inventos foram criados, como telefone, rádio, energia elétrica, dentre outros. Já a terceira fase industrial se caracteriza pela utilização da tecnologia, da ciência e da pesquisa como instrumentos eficazes na produção e no desenvolvimento tecnológico para a produção de produtos e atendimento ao consumidor. A seguir, apresentaremos em detalhes as Revoluções Industriais e como elas influenciaram nos avanços da indústria.

PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Século XVIII

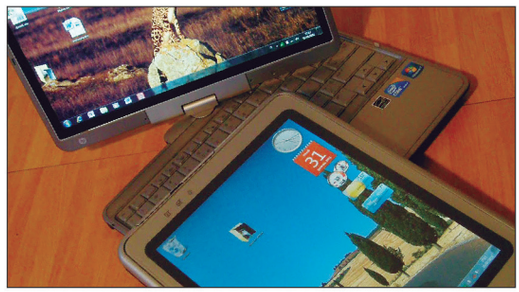


Máquinas a vapor

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Séculos XIX e XX

Siderurgia

TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Séculos XX e XXI



Computadores e tablets

Figura 3: As revoluções industriais

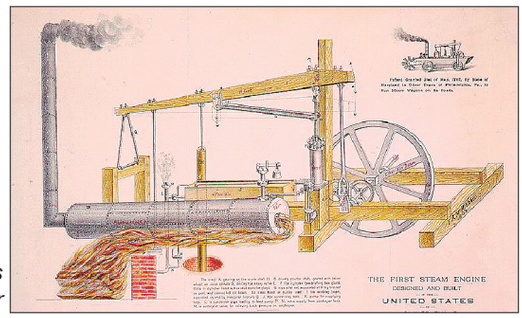
A Primeira Revolução Industrial

A substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela **energia motriz** e do modo de produção doméstico pelo sistema fabril constituiu a Primeira Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, aproximadamente na metade do século XVIII.

Energia motriz

É aquela que resulta de um movimento. Por exemplo, a força que vem das águas e dos ventos, como em moinhos ou em máquinas a vapor.

PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Século XVIII



Máquinas a vapor

Figura 4: Máquina a vapor, movida à energia motriz

Um dos principais acontecimentos dessa Revolução foi a invenção da máquina a vapor e sua aplicação na produção têxtil, ou seja, na fabricação de fios e tecidos. Tal processo apresenta como características importantes o encerramento da transição entre feudalismo e capitalismo, da fase de acumulação primitiva de capitais e de preponderância do capital mercantil sobre a produção. Também serviu para completar o movimento da revolução burguesa iniciada também na Inglaterra, porém, no século XVII.

Saiba Mais

Você se recorda do que é feudalismo?

Feudalismo é o nome que se dá para a organização política, social e econômica que se baseia em uma espécie de "contrato" entre um senhor (normalmente um nobre, dono de muitas terras) e seus camponeses. O senhor cede a terra e a "proteção militar", enquanto os camponeses cedem parte de seu trabalho na lavoura como pagamento. Essa forma de organização era muito comum na Idade Média, mas foi entrando em declínio por causa das Revoluções Industriais, que trouxeram uma nova lógica de poder e produção para a Europa.

Nesse novo cenário, trabalhadores, máquinas e matérias-primas passam a ficar reunidos em um mesmo local. Além disso, os trabalhadores não são mais os proprietários dos meios de produção. O sistema fabril, com a divisão do trabalho e a organização para produzir em larga escala, representou um aumento significativo no volume de produção.

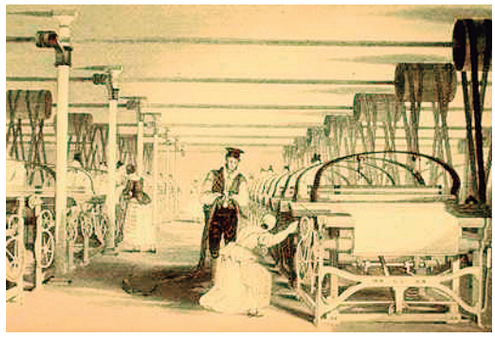


Figura 5: Power Loom, máquina a vapor, 1785

Esse processo trouxe modificações significativas na economia e na sociedade, que se tornaram mais complexas. Como consequência, elevou-se a quantidade de profissões, de unidades de produção (fábricas) e de mercadorias produzidas no espaço geográfico: as cidades passaram a crescer, em alguns casos, em um ritmo bastante acelerado; o campo foi mecanizado; foram estruturadas ferrovias, que aumentaram a capacidade de circulação de mercadorias e pessoas, além de contribuírem com a agilização do transporte.

Essa primeira fase foi movida essencialmente pela força da água corrente dos rios (energia hidráulica). Os cursos fluviais, que sempre serviram como vias de transporte, passavam a funcionar como fonte de energia para o setor industrial. Com isso, muitas fábricas se estabeleceram próximas aos rios.

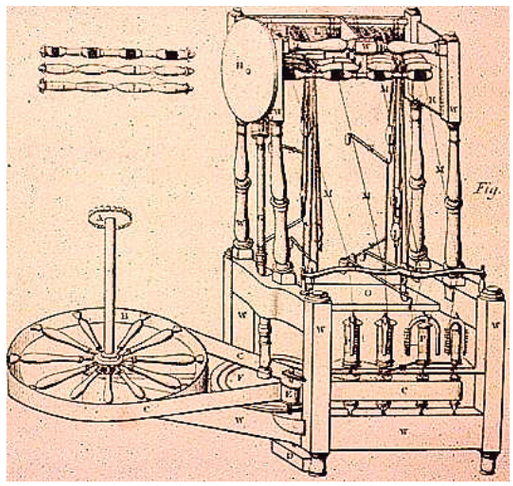


Figura 6: Máquina de fiar hidráulica, 1769

Ao lado da indústria têxtil, a modernização das fundições de ferro impulsionou o ciclo inicial da industrialização. Simultaneamente, a utilização do carvão mineral em altos fornos capazes de gerar temperaturas elevadíssimas inaugurou a siderurgia moderna. A utilização do carvão mineral como força motriz iniciou-se com o aperfeiçoamento da máquina a vapor em 1769. Mas apenas em meados do século XIX, na Inglaterra, a máquina a vapor substituiu o tear hidráulico.

Fora das fábricas, a revolução do carvão expressou-se no setor de transportes, encurtando distâncias ao diminuir o tempo utilizado nos deslocamentos e reduziu brutalmente os custos de transporte de matérias-primas e alimentos. Esse desenvolvimento industrial gerou a necessidade por matérias-primas agrícolas e minerais. Em decorrência disso, muitos povos foram explorados, sobretudo, no continente africano.

A Segunda Revolução Industrial

Já a Segunda Revolução Industrial, entre meados do século XIX e meados do século XX, caracterizou-se pelo grande salto da siderurgia, permitindo o uso do aço. Esse ciclo industrial se espalhou pela Europa, estabelecendo-se na Bélgica, França, Alemanha, Suécia, entre outros países. Nesse mesmo período, os Estados Unidos e o Japão também se industrializaram.

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Séculos XIX e XX

Siderurgia

Figura 7: O crescimento da indústria siderúrgica

Outra característica marcante desse momento refere-se ao avanço tecnológico, que atingiu um ritmo bastante acelerado, com o lançamento contínuo de novos produtos, a elaboração de novas máquinas e o aprimoramento de equipamentos de informática e de robôs, sempre controlados pelas grandes empresas multinacionais.

Na Segunda Revolução Industrial, diversos inventos que estão enraizados no nosso dia a dia passaram a ser produzidos e comercializados. Você consegue imaginar quais dos produtos que você utiliza na sua rotina foram inovações tecnológicas dessa época?

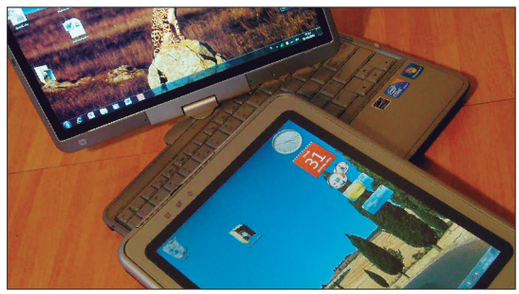
Figura 8: Fabricantes de aço na indústria de Sheffield, na Inglaterra

Podemos citar o automóvel, telefone, televisor, rádio, avião, dentre outros, como inovações da Segunda Revolução Industrial. Além disso, o longo reinado do petróleo também teve início nesse segundo ciclo da Revolução Industrial, imprimindo suas marcas em diferentes escalas do espaço geográfico. Afinal, a tecnologia do motor a combustão interna – impulsionado pela explosão de óleo diesel ou gasolina, ambos derivados do petróleo, – movimenta não apenas caminhões e automóveis, como também barcos e aeronaves e, por isso, continua a ser elemento primordial na logística de transportes das sociedades modernas. Além de sua inegável importância como fonte primária de combustível para os transportes e para a geração de calor em fornos e caldeiras industriais, o petróleo também serve de matéria-prima para um dos mais importantes setores industriais da atualidade: a indústria petroquímica.

A Terceira Revolução Industrial

Você tem acesso à internet em casa? Possui um *smartphone*? Já ouviu falar dos alimentos transgênicos e toda a polêmica envolvida? Ou mesmo ficou sabendo que, em 2015, a sonda espacial "New Horizons" chegou até Plutão, o planeta anão? Todos esses acontecimentos só foram possíveis graças ao novo processo de inovação tecnológica que teve início com a Terceira Revolução Industrial.

TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Séculos XX e XXI



Computadores e tablets

Figura 9: Você consegue imaginar nosso mundo atual sem computadores?

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a economia internacional começou a passar por profundas transformações, que caracterizaram a **Terceira Revolução Industrial**, bastante diferenciada das duas revoluções anteriores. Tais mudanças são evidenciadas, uma vez que englobam mudanças que vão muito além das transformações industriais. Esta nova fase apresenta processos tecnológicos referentes à integração entre ciência e produção, também chamada de revolução técnico-científico-informacional, com destaque para a invenção do computador e o advento da internet.

A robótica também aparece como elemento forte, havendo a substituição da mão de obra humana pelos sistemas automatizados e supercomputadores. Podemos mencionar, ainda, os avanços da biotecnologia e da engenharia genética, da indústria aeroespacial e da microeletrônica.

Figura 10: Decolagem do foguete Atlas V, que levou a sonda New Horizons para o espaço.

Como podemos observar, desde os seus primórdios até os dias atuais, pode-se afirmar que a produção industrial, cada vez mais, obedece às regras capitalistas. Desde o estágio inicial, com a lógica da produção mercantilista, até hoje, com a utilização do capitalismo informacional, a indústria vem passando por modificações em sua conjuntura a partir das ideias capitalistas. Você já parou para pensar a respeito?

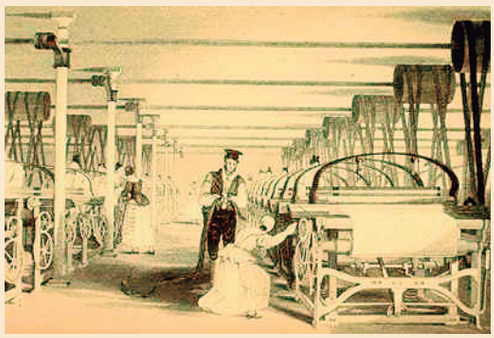
Mercantilismo é o nome que se dá ao sistema econômico que serviu como transição entre o feudalismo e o capitalismo industrial (que é o tema da nossa aula) e ocorreu entre os séculos XV e XVIII. É no mercantilismo que a troca de produtos agrícolas começou a ser gradativamente substituída pela troca de bens por dinheiro, aumentando a circulação de moedas na Europa.

Já o **capitalismo informacional** diz respeito às práticas econômicas que têm como base o acúmulo e uso dos conhecimentos da vanguarda das tecnologias da informação e da comunicação.

Saiba Mais

Atividade 1

Relacione as figuras abaixo com a respectiva fase da revolução industrial, expondo as principais características pertinentes a cada fase.



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Tipos de indústria e fatores locacionais

Depois de estudarmos as diferentes fases da revolução industrial, nesta seção iremos verificar os principais tipos de indústria e identificar os diversos fatores locacionais que podem viabilizar a instalação das indústrias em uma determinada localidade.

Tipos de indústria

No início desta unidade, falamos um pouco sobre a existência de diversos tipos de produtos que consumimos. Essa diversidade de produtos se reflete no perfil da indústria responsável por produzi-lo, fazendo com que cada tipo de indústria possua características próprias associadas ao tipo de mercadoria produzido por ela. Desse modo, é possível dividir as indústrias utilizando alguns critérios, como o processo industrial utilizado na fabricação. Utilizando esse critério, temos os seguintes tipos de indústria: de base (ou pesada); intermediária; de bens de consumo; de ponta.

A seguir, veremos cada uma delas.

Indústrias de Base (ou Pesadas)

Voltadas para a produção de equipamentos (indústrias de bens de capital) e matérias-primas processadas (indústrias extrativas) para outras indústrias. Podem ser citadas como exemplo desses tipos de indústrias as mineradoras, as siderúrgicas, bem como as indústrias produtoras de energia elétrica.

Figura 11: A caldeira de aço, um dos principais componentes de uma siderúrgica.

Indústrias Intermediárias

Voltadas para a produção de peças e equipamentos que serão utilizados pelas indústrias de bens de consumo, que veremos a seguir. Dentre elas, temos as indústrias produtoras de peças que são utilizadas na montagem do produto final (geralmente realizada por outra indústria), como peças de computadores e demais componentes eletrônicos.

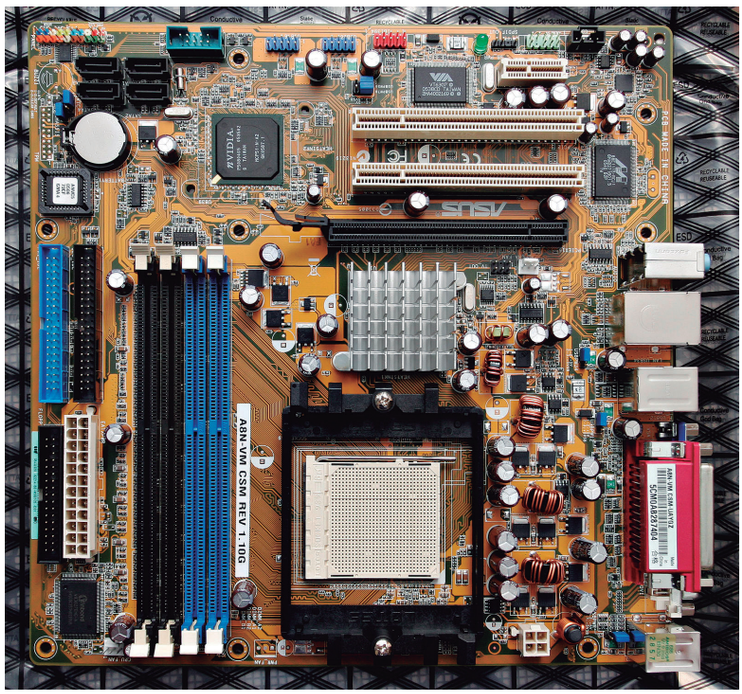


Figura 12: Placa-mãe construída por indústria intermediária.

Indústrias de Bens de Consumo

São as indústrias cuja produção está voltada para o consumidor final, ou seja, você, eu, nossos amigos. Pode se subdividir em indústrias de bens de consumo duráveis e bens de consumo não duráveis. As indústrias de bens de consumo duráveis caracterizam-se pela produção de bens tais como automóveis e eletrodomésticos, enquanto as indústrias de bens de consumo não duráveis caracterizam-se pela produção bens com pouca vida útil, como roupas, calçados, alimentos, medicamentos, bebidas, dentre outros.

Figura 13: Indústria de alimentos

Indústrias de Ponta

São indústrias caracterizadas pelo emprego de alta tecnologia em suas fases de produção, bem como emprego de mão de obra altamente qualificada, isto é, com alto grau de escolaridade. Tais indústrias geralmente estão associadas à presença de Tecnopolos e/ou investem nesses espaços. Temos como exemplos de produtos produzidos nessas indústrias aqueles ligados aos setores de informática, aviação, satélites, robótica, dentre outros. No Brasil, há a Association das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (AIAB), localizada em São José dos Campos/SP, que reúne as empresas do ramo.

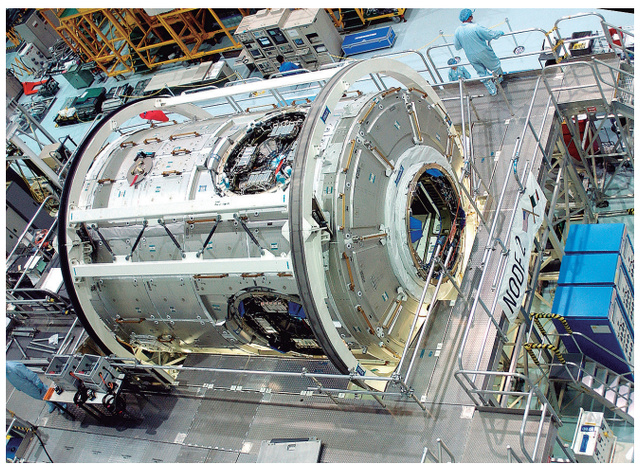


Figura 14: Indústria aeroespacial

Você já parou para pensar de onde vêm e para onde vão os produtos que você consome? E sobre os problemas gerados ao ambiente nesse processo? O curta "A história das coisas", produzido pelo Free Range Studio, apresenta uma crítica interessante às formas de produção e consumo do século XXI. Assista em:

http://blogs.unigranrio.br/formacaogeral/a-historia-das-coisas-versao-brasileira

Implantação de uma indústria

A implantação de uma indústria pode ser considerada uma ação que traz impactos urbanos, demográficos, sociais e ambientais. Inúmeros são os fatores que interferem na localização industrial. Você consegue imaginar algum deles?

A implantação geralmente obedece a uma série de fatores, a fim de facilitar seu estabelecimento no local, bem como de minimizar seus gastos, gerando maior rapidez da produção e mais lucro para o empresário. O desenvolvimento da indústria exige equipamentos apropriados das regiões industriais em vias de comunicação de grande potência e em cidades para moradia, providas das infraestruturas da vida de coletividades importantes. Uma vez realizado, esse equipamento oferece comodidade para o desenvolvimento imediato da indústria.

Nesse sentido, a concentração geográfica das indústrias é o resultado das diversas formas de concentração técnica e financeira, e da criação de meios favoráveis à implantação industrial. Desse modo, alguns fatores são considerados importantes para atrair a instalação de indústrias em determinados locais, dentre eles a disponibilidade de matéria-prima, de mão de obra, de infraestrutura adequada, de capital e incentivos fiscais, de fontes de energia e de mercado consumidor, como veremos adiante.

- **Matérias-primas:** a proximidade de fontes de matérias-primas, apesar de não ser determinante em alguns tipos de indústria, faz com que haja redução no preço do produto final, visto que ocorrerá redução de custos com o transporte dessa matéria-prima até a indústria. Em alguns casos, o tempo de transporte pode interferir na qualidade do produto final.

- **Disponibilidade de mão de obra barata e/ou qualificada:** considerado um fator de extrema importância. Entretanto, é possível perceber que vem ocorrendo um movimento inverso, no qual a mão de obra, em virtude dos grandes índices de desemprego, vem se deslocando para locais onde há disponibilidade de emprego. Algumas empresas de maior porte podem atuar investindo na atração de mão de obra qualificada oriunda de diversos locais, incentivando assim a "**fuga de cérebros**".

"Fuga de cérebros"

A "fuga de cérebros" ocorre quando profissionais especializados (graduados e pós-graduados) migram para outros países em busca de melhores oportunidades salariais e qualidade de vida. Em geral, vão dos países mais pobres para os mais ricos.

- **Infraestrutura:** locais com boa estrutura urbana, como saneamento, sistemas de abastecimento de água, bem como a presença de vias de acesso pelas quais chegarão à matéria-prima e se escoará o produto possibilitam otimização da produção e facilitam a chegada do produto ao consumidor.

- **Disponibilidade de Capital (Sistemas de Crédito, Investimentos etc.):** após a entrada da fase conhecida como Capitalismo Financeiro, a presença de órgãos relacionados a sistemas de crédito e investimentos se tornou um fator estratégico, visto que muitos empresários recorrem a esses setores, a fim de obter recursos para investir em modernização da produção ou solução de problemas relacionados a crises no capital.

O **capitalismo financeiro** é uma fase do capitalismo que teve início no começo do século XX e apresenta como principal característica a subordinação dos meios de produção para a acumulação de dinheiro e obtenção de lucros através do mercado financeiro (ações, produtos financeiros, títulos, derivativos e mercado de câmbio). O capitalismo financeiro está presente na economia mundial até os dias de hoje.

- **Incentivos fiscais:** muitos governos investem na atração de empresas e indústrias para a sua região, visto que estas trarão como contrapartida a oferta de empregos, consumo de matérias-primas e de recursos. Esse fenômeno vem resultando na chamada "Guerra Fiscal", em que governos competem entre si no oferecimento de melhores condições para a implantação de indústrias na sua cidade.

Alguns fatores, outrora determinantes, viram sua importância cair ao longo das décadas, graças às novas tecnologias desenvolvidas. Veremos dois desses fatores a seguir.

- **Fontes de energia:** pode ser considerado um fator clássico, visto que era determinante na Primeira Revolução, quando as máquinas das fábricas eram movidas a vapor, logo, era indispensável que se localizassem próximas às jazidas de carvão e rios. Hoje, com o uso do petróleo e da energia elétrica, bem como o sistema de transmissão mais eficiente de energia, isso fez com que tal fator não fosse mais determinante.

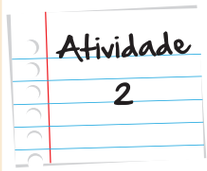
- **Mercado consumidor:** a proximidade de locais com vastos mercados consumidores era um fator de suma importância para a indústria, dada a necessidade de escoamento de sua produção. Entretanto, atualmente, com o avanço do sistema de transportes e o perfil global da produção, este fator perdeu parte de sua importância.

Como visto anteriormente, muitos fatores locacionais deixaram de se tornar indispensáveis com a **globalização**, sendo importante ressaltarmos a recente formação de tecnopolos, que são centros de pesquisa e tecnologia. Eles permitem que, com a reunião de atividades ligadas à pesquisa e tecnologia em centros associados à indústria, esta possa contar com certa autonomia, visto que o tecnopolo ficaria responsável por facilitar a criação e melhoramento

de produtos e técnicas. É importante ressaltar, ainda, que o tecnopolo concentra grande mão de obra qualificada, facilitando o desenvolvimento de inovações técnicas, novos processos e novas ideias. Na Unidade 3 veremos de forma mais aprofundada o que são esses polos.

Globalização

É um fenômeno de integração que ocorre em escala mundial nos meios social, econômico, político e cultural, propiciado pelo avanço tecnológico dos meios de telecomunicações e transportes.



Após a leitura do fragmento do poema "Eu, Etiqueta" do poeta Carlos Drummond de Andrade, faça uma análise do referido texto, caracterizando os produtos e as indústrias demonstradas.

EU, ETIQUETA
Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
(...)

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3
Os sistemas de organização industrial

Como vimos, ao longo da história da humanidade, a capacidade de transformação do homem evolui constantemente. O homem desenvolveu novas técnicas e usou cada vez mais novos produtos, o que gerou maior quantidade e variedade na oferta. Para que isso acontecesse, várias transformações foram necessárias na forma de produzir.

Sabemos que é a inovação tecnológica que altera o processo de produção de trabalho com a finalidade de produzir mais em menos tempo. Esse é o caso das diversas formas de organização do trabalho criadas no século XX, pós-segunda Revolução Industrial, que coexistem na atualidade e têm o mesmo objetivo comum, ou seja, a ampliação dos lucros.

Nesse sentido, diversos tipos de organização industrial foram desenvolvidos ao longo da história. Tais sistemas se caracterizam por seu aperfeiçoamento à medida que novas técnicas e o desenvolvimento da tecnologia aumentaram gradativamente. Logo, os sistemas de organização industrial se consolidaram como importantes elementos que serviram para descrever o avanço tecnológico da época ao longo do tempo e suas consequências no espaço geográfico.

Taylorismo

No início do século XX, o engenheiro Frederick Taylor criou um método de organização do trabalho que ficou conhecido por taylorismo. Taylor observou que havia muito tempo ocioso durante o processo produtivo, o que, para ele, significava tempo perdido. Assim, cronometrou cada fase do trabalho e eliminou os movimentos longos ou inúteis, ou seja, cada trabalhador desenvolveria uma atividade específica no sistema produtivo da indústria (a chamada especialização do trabalho). Com isso, a produção dobrou.

Taylor enfatizava a importância do papel da gerência, cuja função era a de controlar toda a produção; para tanto, era fundamental que o gerente tivesse pleno domínio de todo o processo produtivo. Desse modo, Taylor reduziu o trabalho humano a gestos repetitivos, sem permitir ao trabalhador desenvolver habilidades criativas. O empregado era comparado a uma máquina, passível de ser "programado". O ganho na produção, porém, não trouxe benefícios para os trabalhadores, pois estes não eram respeitados, recebiam baixos salários e eram explorados.

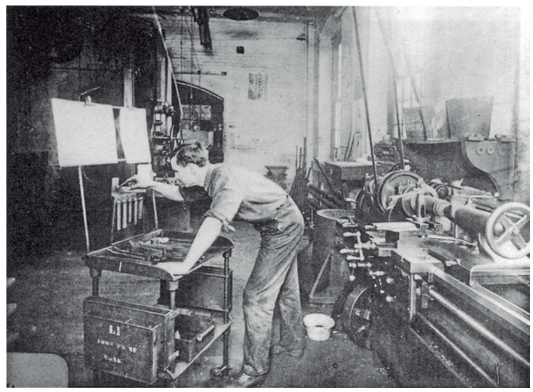


Figura 15: Taylorismo colocado em prática, 1905

No taylorismo, o trabalhador é monitorado segundo o tempo de produção; cada indivíduo deve cumprir sua tarefa no menor tempo possível, sendo premiados aqueles que se sobressaem; isso provoca a exploração do proletário, que tem que se "desdobrar" para cumprir as suas tarefas no tempo cronometrado.

Fordismo

Dando prosseguimento à teoria de Taylor, Henry Ford (1863-1947), fundador da multinacional norte-americana *Ford Motors Company*, desenvolveu seu procedimento industrial baseado na linha de montagem, para gerar uma grande produção que deveria ser consumida em massa. A intensificação do ritmo de trabalho, graças à especialização e individualização das tarefas em linhas de montagem mecanizadas, permitiu um considerável aumento da produtividade e, por conseguinte, a diminuição dos custos de produção.

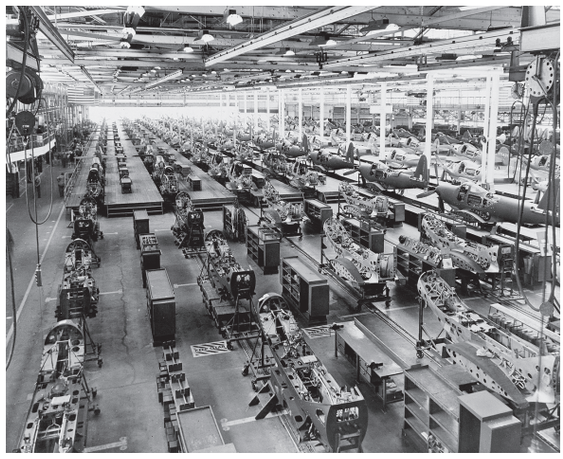


Figura 16: O fordismo e as linhas de montagem

Historicamente, a indústria automobilística desenvolveu-se de acordo com os princípios da produção em série, postos em prática por Henry Ford, em 1913, na sua fábrica de Detroit. O fordismo teve seu ápice no período posterior à Segunda Guerra Mundial, nas décadas de 1950 e 1960, que ficaram conhecidas na história do capitalismo como "Os Anos Dourados". Até aos anos 60, essa indústria e os seus métodos baseados no taylorismo-fordismo reinaram sem contestação. A partir de 1970, dá-se início a um processo de reestruturação tanto espacial como organizacional.

Multimídia

Você já ouviu falar do filme Tempos Modernos, de Charles Chaplin? É um filme mudo, de 1936, que retrata as dificuldades do novo mundo industrializado. Assista ao filme e reflita sobre os estudos desta unidade. Ele pode ser facilmente encontrado na internet!

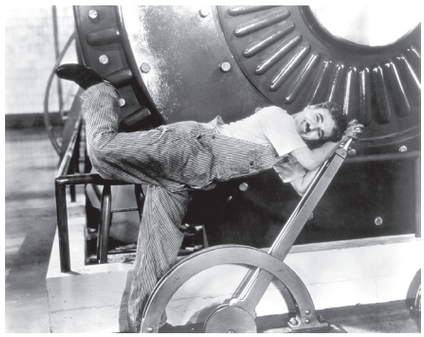


Figura 17: Charles Chaplin - Tempos Modernos

Toyotismo

A crise econômica sofrida pelos Estados Unidos na década de 1970 foi considerada uma crise do próprio modelo fordista, que apresentava queda da produtividade e das margens de lucros. A partir da década de 1980, esboçou-se nos países industrializados um novo padrão de desenvolvimento denominado pós-fordismo ou modelo flexível, baseado na tecnologia da informação. Na realidade, o modo de produção capitalista tem como característica fundamental a incoerência de suas relações. As crises cíclicas são inerentes ao sistema. A superprodução e, consequentemente, o problema da demanda efetiva, são problemas importantes para a manutenção do sistema.

Desse modo, a produção em massa precisava de ajustes e melhorias na forma para ser aplicada em um mercado discreto e com demanda variada de produtos, como era o caso do mercado japonês. Os trabalhadores eram subutilizados, as tarefas eram repetitivas; além de não agregar valor, existia uma forte divisão (projeto e execução) do trabalho, a qualidade era negligenciada ao longo do processo de fabricação e existiam grandes estoques

intermediários. Com o acirramento da concorrência e o surgimento de um consumidor mais exigente, o preço passa a ser determinado pelo mercado. A única forma de aumentar ou manter o lucro era através da redução dos custos. Assim, surge o modelo de produção denominado de toyotismo.

O Sistema Toyota de Produção (*Toyota Production System* – TPS) tem sido, mais recentemente, referenciado como Sistema de Produção Enxuta. A produção enxuta (do original em inglês, *lean*) é um sistema de produção muito mais eficiente, flexível, ágil e inovador do que a produção em massa; um sistema habilitado a enfrentar melhor um mercado em constante mudança.

Figura 18: O modelo de produção toyotista

A Toyota começou a receber o reconhecimento mundial a partir da crise do petróleo de 1973, ano em que o aumento vertiginoso do preço do barril de petróleo afetou profundamente toda a economia mundial. Em meio a milhares de empresas que sucumbiam ou enfrentavam pesados prejuízos, a *Toyota Motor Company* emergia como uma das pouquíssimas empresas a escaparem praticamente ilesas dos efeitos da crise.

Na Toyota, a redução dos custos através da eliminação das perdas passa por uma análise detalhada da cadeia de valor, isto é, a sequência de processos pela qual passa o material, desde o estágio de matéria-prima até ser transformado em produto acabado. A urgência na redução dos custos de produção fez com que todos os esforços fossem concentrados na identificação e eliminação das perdas, o que passou a ser a base sobre a qual está estruturado todo o sistema de gerenciamento da *Toyota Motor Company*.

O just in time

Outra inovação japonesa que tem sido implantada em todo o mundo denomina-se "*just in time*" ou "tempo justo", que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora exata. O conceito de "*just in time*" está relacionado ao de produção por demanda, onde primeiramente vende-se o produto, para depois comprar a matéria-prima e, posteriormente, fabricá-lo ou montá-lo. Com isso, o produto ou a matéria-prima chega ao local de utilização somente no momento exato em que for necessário. Os produtos somente são fabricados ou entregues a tempo de serem vendidos ou montados.

O sistema pode ser aplicado em qualquer organização, para reduzir estoques e os custos decorrentes. As atividades diárias da fábrica são programadas em função das demandas: *quanto produzir? Qual é a cor preferida? Quem vai querer os acessórios?* As respostas, definidas pela rede de distribuição e vendas, desencadeiam a produção. Assim, o capital não fica estagnado nos depósitos da indústria, aguardando as vendas, e pode se reproduzir no sistema financeiro voltado à produção, quando preciso.

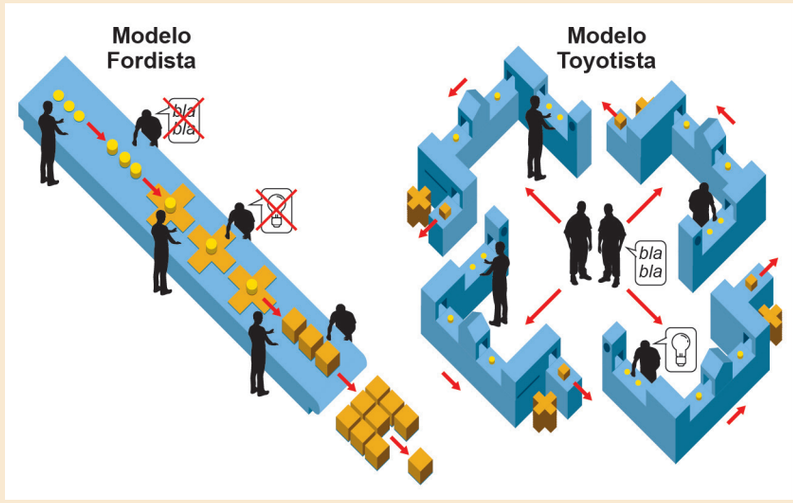
Nas fábricas onde está implantado o "*just in time*", o **estoque** de matérias-primas é **mínimo** e suficiente para poucas horas de produção. Para que isso seja possível, os fornecedores devem ser treinados, capacitados e conectados, para que possam fazer entregas de pequenos lotes na frequência desejada.

A redução do número de fornecedores para o mínimo possível é um dos fatores que mais contribui para alcançar os potenciais benefícios da política "*just in time*". Essa redução gera, porém, vulnerabilidade em eventuais problemas de fornecimento, já que fornecedores alternativos foram excluídos. A melhor maneira de prevenir esta situação é selecionar cuidadosamente os fornecedores e proporcionar a credibilidade dos mesmos, de modo a assegurar a qualidade e confiabilidade do fornecimento.

Um dos casos em que essa redução trouxe resultados negativos foi depois do terremoto que devastou o Japão em março de 2011, quando muitas indústrias (inclusive as montadoras da Toyota) ficaram sem fornecimento de matérias-primas por meses, afetando também a produção em outras plantas ao redor do mundo. Os grandes fornecedores da montadora também compravam suas matérias-primas de poucos pequenos fornecedores, o que contribuiu para que toda a cadeia de suprimentos ficasse concentrada na dependência de poucas fábricas, agravando ainda mais o problema neste episódio do Japão.

Após a observação das figuras a seguir, identifique os modelos de produção apresentados e as principais características que os diferenciam.

Atividade 3



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 4
Os sistemas de organização industrial

Ao longo do desenvolvimento e expansão das indústrias, foi possível perceber que, principalmente no decorrer da Segunda Revolução Industrial, ocorreu uma concentração industrial em alguns pontos do mundo. Essa concentração se deu, principalmente, pela existência nesses locais de maior quantidade de infraestrutura que facilitasse a permanência industrial, bem como a aglomeração de inúmeros fatores locacionais nesse espaço. Desse modo, centros industriais se desenvolveram em locais como EUA, União Europeia e Japão.

Vale ressaltar que a melhoria dos setores de telecomunicações e transportes permitiu a ocorrência do processo de desconcentração industrial associada basicamente à melhoria desses setores em países periféricos e a criação de incentivos fiscais.

Figura 19: Google, no Vale do Silício, EUA

Os Tigres Asiáticos

Entre as décadas de 1970 e 1990, alguns países da Ásia – os chamados Tigres Asiáticos – destacaram-se pelo rápido desenvolvimento industrial e pelo aumento da produção. Assim, ganharam espaço no cenário global. Os primeiros Tigres foram Cingapura, Coreia do Sul, Taiwan e Hong Kong. A competitividade de seus produtos no mercado global se deu por conta, principalmente, dos seguintes fatores:

- Política de baixos impostos;
- Investimentos em tecnologia e educação;
- Incentivos às exportações;
- Abertura para a entrada de capital estrangeiro;
- Forte participação na economia de mercado;
- Inserção na globalização;
- Oferta de mão de obra barata e disciplinada.

Tais fatores resultaram em produtos com baixo custo, mais competitivos, o que, associados a uma produção voltada para o mercado externo, fez com que esses países ganhassem destaque na economia global.

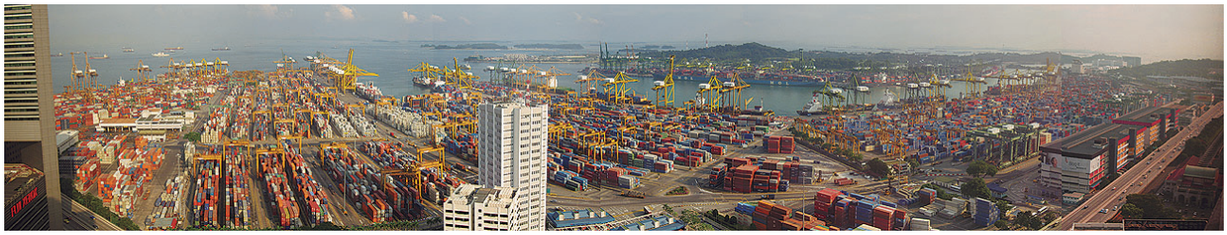


Figura 20: Panorama do porto de Cingapura, um dos mais movimentados do mundo.

Na década de 1990, seguindo o exemplo de seus precursores, o mundo viu surgirem os "Novos Tigres". Desse modo, Tailândia, Malásia, Filipinas, Indonésia e Vietnã surgem como os "**Novos Tigres**", por apresentarem crescimento ocorrido de forma parecida à de seus antecessores. No entanto, diferente dos "tigres veteranos", os "Novos Tigres" experimentaram uma onda de crescimento sustentada pelo investimento de grandes grupos transnacionais em suas economias.

Os BRICS

No entanto, não foram somente os asiáticos que apresentaram aumento em sua produção industrial. No final dos anos 1990, foi possível perceber um aumento da participação dos países emergentes no mercado global. Nesse sentido, é importante citar a entrada dos BRICS e seus produtos no mercado. Esse grupo foi formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China, tendo posteriormente a inserção da África do Sul e, em 2014, firmou-se a entrada da Argentina no bloco. A entrada desses países no mercado se deve à melhoria das condições internas desses países, bem como à sua abertura econômica (nos casos dos países que passaram pelo regime socialista).

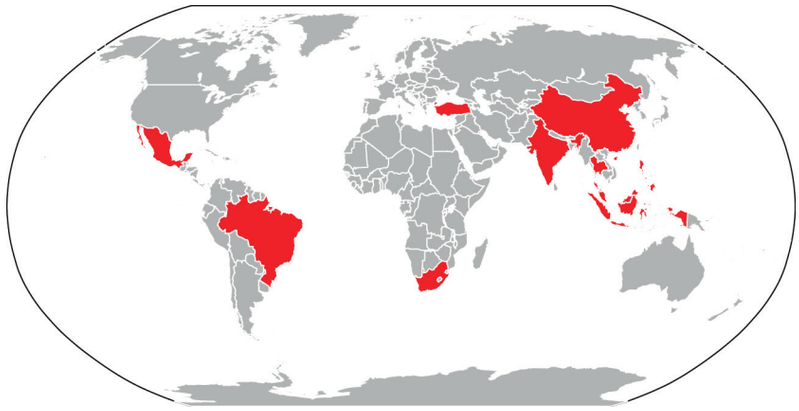
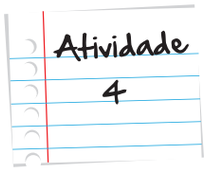


Figura 21: Países de industrialização mais recente, 2013

Desenvolvimento industrial no Brasil

No Brasil, temos a região do ABC Paulista como principal polo industrial brasileiro. A região, inicialmente, era composta pelas cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano. Entretanto, podemos acrescentar a essa região as cidades de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Recentemente, vem ocorrendo um processo de desconcentração industrial em que parte das indústrias dessas regiões vem buscando espaços com melhores condições, como mão de obra barata, incentivos fiscais e menor presença sindical. O Nordeste aparece, então, como novo destino de atração dessas indústrias por conta da melhoria da infraestrutura nesses locais e presença de mão de obra barata.



Com base no que foi exposto na seção 4, descreva as principais características do modelo industrial apresentado pelos Tigres e Novos Tigres Asiáticos e também pelos BRICS.

Anote suas respostas em seu caderno

Conclusão

Como vimos, podemos definir indústria como o processo de transformação de uma determinada matéria-prima em outro produto de maior valor agregado a partir do emprego de máquinas e da utilização de força de trabalho no interior do espaço fabril. O processo de industrialização iniciou suas atividades na Inglaterra e depois se disseminou sobre algumas regiões do globo, tais como outros países da Europa e da América do Norte (EUA).

Neste capítulo, observaram-se também os principais fatores que serviram para impulsionar e promover o desenvolvimento da atividade industrial. Dessa forma, também foi possível compreender melhor os sistemas de organização industrial: taylorismo, fordismo e toyotismo, suas características, seus modelos de produção e locais do globo em que atuaram.

Além disso, verificou-se a presença de diversos locais do globo que desenvolveram níveis industriais. Estas informações são pertinentes, pois configuram novas áreas de desenvolvimento industrial e novos polos de desenvolvimento.

Resumo

A presente unidade teve como principal objetivo descrever como ocorreu o processo de transformação econômica vinculada ao processo de disseminação da indústria. Vale ressaltar que a indústria iniciou suas atividades na Inglaterra e, depois, gradativamente, foi se espalhando pelo mundo afora.

Além disso, foram apresentados os diversos tipos de indústrias e seus fatores motivadores de instalação e distribuição das indústrias pelo globo terrestre. Nesse sentido, foram contemplados os modelos de produção industrial, a saber: taylorismo, fordismo e toyotismo, suas principais características, momentos históricos e recentes em que atuam e suas principais diferenças.

No que se refere à instalação de uma indústria, cabe mencionar os diversos fatores atrativos para a instalação da mesma: mercado consumidor, disponibilidade de capital, infraestrutura, incentivos fiscais, mão de obra, proximidade de recursos naturais, entre outros.

As indústrias podem ser divididas em alguns tipos: as indústrias de base, as intermediárias, as de bens de consumo duráveis e não duráveis, e as indústrias de ponta. Como exemplo da primeira, podemos citar a siderurgia, que serve de base para a instalação e o desenvolvimento de outras indústrias próximas a esta. Já como exemplo de indústrias intermediárias, podemos dizer que estas são as indústrias produtoras de peças e equipamentos; enfim, fornecedoras de insumos industriais para as indústrias de bens de consumo e as de ponta. As de bens de consumo são as que estão destinadas ao consumidor final, como os automóveis e os alimentos. Já as de ponta se baseiam em intensa atividade tecnológica, caracterizada pela robótica e automação industrial.

Ao longo dos anos, os modelos de organização industrial foram se desenvolvendo. O primeiro deles foi baseado no modelo taylorista na divisão de tarefas. O seu sucessor, o fordismo, aperfeiçoou o taylorismo com a implantação da linha de montagem que contribuiu para a produção de grandes estoques de produtos e também na especialização do trabalhador. Por último, merece destaque o toyotismo, baseado na produção sob demanda, conhecida como "just in time".

Na próxima unidade, iremos estudar a terceirização da economia, fenômeno bastante evidenciado atualmente, devido ao desenvolvimento do setor terciário e também pela inovação tecnológica bastante marcante na industrialização atual.

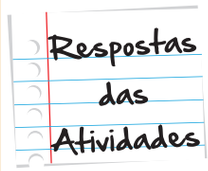
Veja Ainda

- http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=342&Itemid=99999999
- http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/conteudo.phtml?id=1448767&tit=O-monopolio-dos-Correios
- http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=industrializacao_no_brasil_processos_tendencias_e_localizacao_industrial

O primeiro link traz um texto que se refere à criação de um grupo bastante minoritário que domina as ações referentes aos meios de comunicação do Brasil.

Já o segundo busca trazer para discussão a formação do monopólio dos correios enquanto empresa única na comercialização, postagem e entrega de diversas mercadorias por esta única empresa.

No que se refere ao terceiro, o mesmo busca trazer à tona a discussão acerca do processo de industrialização no Brasil e suas tendências.



Atividade 1

Esta atividade propõe, como principal finalidade, o comparativo entre as fases da revolução industrial. A primeira fase se configura com a utilização do carvão e da máquina a vapor. A segunda ganha destaque devido à presença de diversos fatores que servem de fator locacional para a instalação de uma indústria. Já a terceira está relacionada à utilização da tecnologia, da informática e de uma série de adventos que deram origem à revolução técnico-científica-informacional.

Atividade 2

Esta atividade destaca a identificação de diversos tipos de indústrias, tais como as indústrias de base ou pesadas, as indústrias de bens de consumo duráveis e não duráveis, além da busca no próprio texto de vários produtos que são produzidos por esta indústria.

Atividade 3

O objetivo desta atividade é possibilitar ao aluno ser capaz de diferenciar os modelos de produção utilizados nas figuras fordismo e toyotismo, além de descrever suas principais características, tais como a produção em série e a utilização da esteira (fordismo) e a denominada produção flexível (*just in time*), abordada pelo modelo toyotista, o qual se configura como um tipo de produção sob demanda.

Atividade 4

Esta atividade busca relacionar os modelos industriais dos Tigres e Novos Tigres Asiáticos com o modelo desenvolvimentista adotado pelo BRICS. Como principais características dos Tigres Asiáticos, podem ser elencadas a utilização da tecnologia e os incentivos governamentais, dentre outras. Já os BRICS possuem como principal característica a abertura econômica ao mercado externo.

Bibliografia

- CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. *Espaço e Indústria*. 6ª Ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 2001.
- GEORGE, PIERRE. *Geografia Industrial do Mundo*. São Paulo: Difel, 1979.
- MANGAZOL, CLAUDE. *A Lógica do Espaço Industrial.* São Paulo: Difel, 1985.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia: ensino médio volume único*. São Paulo: Editora Scipione, 2009. 560 p.
- SANTOS, Angela M. Medeiros M.; BURITY, Priscilla. *O complexo automotivo*. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_setorial/setorial06.pdf>. Acesso em: 25 maio de 2014.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 473 p.
- SCARLATO, Francisco Capuano. *População e Urbanização Brasileira: O Espaço Industrial Brasileiro*. In: SÃO PAULO. JURANDYR LUCIANO SANCHES ROSS. (Org.). Geografia do Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. Cap. 7. p. 381-463. (Didática 3).

Sites

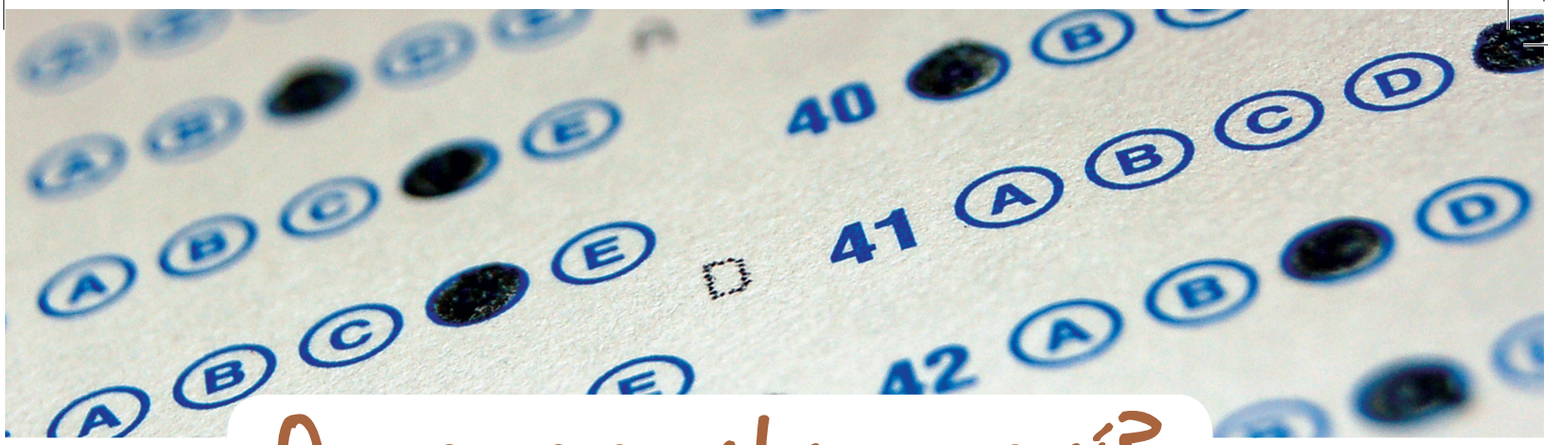
- http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=342&Itemid=99999999. Acesso em 15 de Janeiro de 2015.
- http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/conteudo.phtml?id=1448767&tit=O-monopolio-dos-Correios. Acesso em 23 de setembro de 2015.
- http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=industrializacao_no_brasil_processos_tendencias_e_localizacao_industrial. Acesso em 23 de setembro de 2015.

Imagens

- Figura 1: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MakingShuttlesBlackburn.jpg
- Figura 2: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mendel_I_018_r.jpg / https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes%C3%A3o#/media/File:Landauer_I_022_r.jpg / https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mendel_I_021_r.jpg / https://pt.

wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mendel_I_154_r.jpg.

- Figura 3: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:LOC_Evans_Steam_Engine.jpg / https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SteelMill_interior.jpg / https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tablet_PC_HP_tc1100_2740p.JPG
- Figura 4: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:LOC_Evans_Steam_Engine.jpg
- Figura 5: http://www.moderna-contemp.uerj.br/outros_materiais/imagens/rev_industrial.htm
- Figura 6: http://www.moderna-contemp.uerj.br/outros_materiais/imagens/rev_industrial.htm
- Figura 7: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SteelMill_interior.jpg
- Figura 8: http://www.moderna-contemp.uerj.br/outros_materiais/imagens/rev_industrial.htm
- Figura 9: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tablet_PC_HP_tc1100_2740p.JPG
- Figura 10: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Atlas_V_551_roars_into_blue_sky.jpg
- Figura 11: https://pt.wikipedia.org/wiki/Siderurgia#/media/File:Fotothek_df_n-08_0000320.jpg
- Figura 12: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Asus_a8n_VMCSM02.jpg
- Figura 13: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:KochVakuumKutter.jpg
- Figura 14: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ISS_Node_2_module.jpg
- Figura 15: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Musterarbeitsplatz.png
- Figura 16: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Airacobra_P39_Assembly_LOC_02902u.jpg
- Figura 17: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chaplin_-_Modern_Times.jpg
- Figura 18: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Final_assembly_2.jpg
- Figura 19: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Google_Campus,_Mountain_View,_CA.jpg
- Figura 20: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Singapore_port_panorama.jpg
- Figura 21: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Newly_Industrialized_Country_2013.svg



O que perguntam por aí?

Questão 1 (UERJ)

A história em quadrinhos apresenta uma característica fundamental do modo de produção capitalista na atualidade e uma política estatal em curso em muitos países desenvolvidos.

Essa característica e essa política estão indicadas em:

a) liberdade de comércio - ações afirmativas para grupos sociais menos favorecidos

b) sociedade de classe - sistemas de garantias trabalhistas para a mão de obra sindicalizada

c) economia de mercado - programas de apoio aos setores econômicos pouco competitivos

d) trabalho assalariado - campanhas de estímulo à responsabilidade social do empresariado

Questão 2 (UFBA – com adaptações)

Por todos os continentes e países do mundo, encontramos inúmeros produtos oriundos da indústria. Mas, não precisamos viajar para conhecê-los. Em cada espaço de nossa casa temos esses exemplos: a cama, a roupa, o som e a TV estão entre eles. Todos esses produtos são o resultado da transformação de matérias-primas, com suprimento de energia, em produtos industrializados. Até consolidar esse processo, a indústria passou por vários estágios de produção. (ALMEIDA; RIGOLIN, 2005, p. 123).

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre a evolução, os tipos e a localização das indústrias no Brasil e no mundo, assinale a alternativa INCORRETA:

a) A Primeira Revolução Industrial foi marcada pela hegemonia alemã, pelo uso do carvão vegetal como principal fonte de energia e pela grande dispersão da atividade industrial em termos do espaço mundial.

b) A Segunda Revolução Industrial começou no final do século XIX com o surgimento das indústrias de vanguarda como a metalúrgica, a siderúrgica, a automobilística e a petroquímica, sendo o petróleo a sua principal fonte de energia.

c) O avanço da Revolução Técnico-Científica Informacional já é marcante no Japão, na Alemanha, nos Estados Unidos e em outros países, embora ainda haja a permanência de inúmeros traços da Segunda Revolução Industrial.

d) O Sudeste afirmou-se como polo da industrialização brasileira, sobretudo graças à infraestrutura urbana e de transportes desenvolvida em função da cafeicultura, devido à chegada do imigrante e pela concentração de consumidores urbanos.

Questão 3 (UFU – 2006)

Após a Revolução Industrial foram desenvolvidas diferentes formas de gerenciamento científico da produção, no interior do sistema capitalista, como o taylorismo, o fordismo e o toyotismo, as quais, entre as suas finalidades, objetivaram aumentar a capacidade produtiva e baratear os custos com mão de obra das empresas.

Dentre as alternativas apresentadas a seguir, assinale apenas aquela que descreve corretamente as características das três modalidades de gerências científicas anteriormente especificadas.

a) O taylorismo, o fordismo e o toyotismo são denominações clássicas para as posturas gerenciais adotadas respectivamente pela Volkswagen, na Alemanha; pela Ford, nos Estados Unidos; e pela Toyota, no Japão. Suas principais inovações estão associadas à ocupação dos postos gerenciais por executivos portadores de cursos superiores.

b) O taylorismo, desenvolvido pela Volkswagen na Alemanha, está associado à introdução da esteira rolante, enquanto as tecnologias desenvolvidas pelo fordismo e pelo toyotismo são patentes registradas, respectivamente, pelas empresas Ford (nos Estados Unidos) e Toyota (no Japão).

c) Taylorismo, fordismo e toyotismo são procedimentos gerenciais modernos que têm como principal finalidade motivar os trabalhadores para a produção, aumentando sua participação nos processos decisórios e nos lucros das empresas.

d) O taylorismo propôs a separação entre a concepção e a execução dos processos produtivos e a apropriação dos conhecimentos dos trabalhadores pelas empresas; o fordismo implementou a linha de montagem, buscando controlar o ritmo de trabalho mecanicamente, e o toyotismo busca flexibilizar o sistema produtivo capitalista, ao capacitar as empresas para responder com agilidade e diversificação às demandas do mercado.

Questão 4 (UFC)

A chamada Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica fez surgir novos processos de produção e grandes mudanças nas relações de trabalho dentro das empresas capitalistas. A esse respeito, marque a alternativa correta.

a) As novas tecnologias favoreceram a informatização do processo produtivo e a ampliação do emprego de modo geral.

b) Surgiu o fordismo: conjunto de métodos para a produção em série, com os quais o operário produz mais em menos tempo.

c) O sistema de trabalho repetitivo foi ampliado e a especialização do operário torna-se fundamental.

d) Um método mais ágil e flexível foi desenvolvido e adaptado ao mercado que prioriza o controle de qualidade, conhecido por just-in-time.

e) A habilidade do trabalhador está restrita a uma única tarefa, favorecendo o aumento da produtividade, método conhecido como "taylorismo".

Questão 5 (UEL-PR)

"Essa união entre técnica e ciência vai dar-se sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência e à técnica, torna-se um mercado global. A ideia de ciência, a ideia de tecnologia e a ideia de mercado global devem ser encaradas conjuntamente, e desse modo podem oferecer uma nova interpretação à questão ecológica, já que as mudanças que ocorrem na natureza também se subordinam a essa lógica" (SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 190).

Sobre o assunto, é correto afirmar:

a) As mudanças que ocorrem na natureza independem do mercado, cuja influência se limita às produções humanas.

b) As transformações das diferentes paisagens do globo terrestre independem da ciência, da tecnologia e do mercado global.

c) Grande parte dos impactos ambientais está subordinada às relações existentes entre ciência, tecnologia e mercado global.

d) Para a exploração da natureza numa economia de mercado global, ciência e tecnologia são dispensáveis.

e) As mudanças que ocorrem no mercado global devem ser interpretadas pela subordinação deste à lógica da ecologia.

Questão 6 (UFPR)

Sobre os tipos de indústrias, leia as proposições a seguir e marque (F) para as alternativas falsas e (V) para as alternativas verdadeiras.

( ) A indústria tradicional é pouco automatizada e emprega muita mão de obra em relação ao valor da produção.

( ) A indústria pesada consome grandes quantidades de matéria-prima e de energia, como a siderurgia.

( ) A indústria de base cria condições necessárias a outras fabricações, como a indústria de máquinas e ferramentas.

( ) A indústria de bens duráveis produz bens que servirão de matéria-prima para outras indústrias, como a química pesada.

( ) A indústria de acabamento tem como matéria-prima bens industrializados, como a de produtos farmacêuticos.

Questão 7 (UNIFOR)

Ao processo contemporâneo de produção de bens industriais, simultaneamente em vários países, através da padronização de modelos tecnológicos e de consumo, suplantando as fronteiras nacionais pela escala mundial, dá-se o nome de:

a) internacionalização do capital.

b) globalização.

c) terceirização.

d) monopólio transnacional.

e) neoliberalismo.

Questão 8 (UEMA)

São indústrias de ponta na terceira Revolução Industrial:

a) metalúrgica – construção civil – naval.

b) petroquímica – automobilística – siderúrgica.

c) elétrica – eletrônica – têxtil.

d) informática – microeletrônica – biotecnológica.

e) alimentícia – de bebidas finas – de cosméticos.

Questão 9 (UESPI)

A respeito da indústria moderna, é correto afirmar:

a) com as inovações tecnológicas atuais, eliminou-se a divisão técnica do trabalho.

b) seus trabalhadores, chamados de artesãos, possuem uma clara ideia de como ocorre todo o processo de produção, trocando frequentemente de função dentro da empresa.

c) não mais se baseia no assalariamento, mas no regime de parceria.

d) tende a absorver maior capacidade técnica e científica, deslocando tarefas para a terceirização.

e) não se preocupa com a produtividade, passando a intensificar a competitividade.

Questão 10 (ESCCAI)

"No mundo capitalista, a preocupação primordial é obtenção de lucros cada vez maiores. É dessa busca incessante de lucros máximos que resultam as estratégias de localização geográfica das empresas industriais, que em inúmeros fatores têm de ser considerados isoladamente e em conjunto".

A partir do texto acima, conclui-se que os fatores mais importantes são, exceto:

a) Mercado consumidor.

b) Energia.

c) Matéria-prima.

d) Legislação ambiental.

e) Mão de obra.

Gabarito

1. C
2. A
3. D
4. D
5. C
6. V, V, V, F, F
7. B
8. D
9. D
10. D

Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Para início de conversa...

Você sabe o que é uma rede de pesca?

A rede é o instrumento mais eficiente da pesca. As redes mais antigas encontradas pelos arqueólogos datam de 9.000 e 5.000 a.C., no período **mesolítico**. E o mais interessante é que elas se parecem muito com as redes utilizadas atualmente. Acredita-se que os primeiros pescadores a desenvolverem esse instrumento tenham se inspirado no trabalho da aranha ao tecer sua teia.

Mesolítico

Com seu início há cerca de 10.000 a.C. e término por volta de 6.000 a.C., o período mesolítico é considerado como o de transição entre o paleolítico e o neolítico. Este período foi marcado pela elevação da temperatura na Terra, pelo desenvolvimento da agricultura e sedentarização (ato de permanecer em um mesmo local, em oposição ao nomadismo) dos grupos humanos.

Se você quiser saber mais sobre a história das redes de pesca, assista ao documentário *A Rede de Pesca*, da série "As Ferramentas e o Homem", no site TVescola, organizado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Existem vários tipos de rede de pesca, que variam conforme sua malha seja mais ou menos aberta. Essa é a principal característica das redes de pesca, definindo que tipo de peixe pode ser pescado por uma rede.

As redes de pesca consistem em uma sucessão de nós conhecidos como nós de tecelão ou de escota. São, por isso, o resultado da ligação de vários pontos das linhas ou cordas utilizadas na sua confecção.

E o que têm as redes de pesca a ver com a nossa aula?

Bom, apesar de mais conhecida pelo seu uso na pesca, as redes estão presentes em uma infinidade de situações. Podemos lembrar ainda das redes utilizadas para caça e das redes de dormir, além das redes de comunicação, transportes, produção, dentre outras.

São estas últimas, pelo caráter de união, de conexão entre pontos, que nos interessam. Vejamos.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar a rede como estrutura fundamental na organização da sociedade atual e identificar os fatores a ela relacionados;
- relacionar os avanços nos transportes e comunicações com a ampliação das redes produtivas;
- identificar a intensificação dos fluxos de informação, produtos, pessoas etc., como resultado do processo de globalização;
- identificar a emergência de novos atores e o aumento das desigualdades socioespaciais.

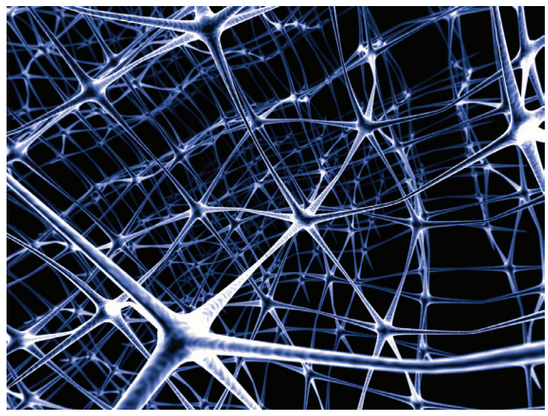
Seção 1
As redes de comunicação e de transportes

Leia este trecho, extraído do livro "A Sociedade em Redes", escrito pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em 1999.

> "A sociedade em rede se caracteriza pela globalização das atividades econômicas decisivas e sua organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do trabalho, bem como por sua individualização; pela chamada cultura da 'virtualidade real'; e pela transformação das bases materiais da vida: o espaço e o tempo mediante a constituição de um espaço de fluxos e de um tempo atemporal."

Complicado? Um pouco. Mas até o final desta aula você terá uma boa ideia sobre o que Manuel Castells está falando.

A primeira lição que podemos tirar da afirmação do sociólogo é a de que vivemos em uma **sociedade em rede**. Apesar da importância das redes de pesca, o termo "sociedade em rede" não se refere às colônias de pescadores. Mas a forma como as redes de pesca são confeccionadas nos ajuda a entender o modo de organização da sociedade, especialmente a partir das últimas décadas do século XX.



Sempre existiram redes na organização da sociedade, mas a partir da segunda metade do século XX elas se tornaram mais e mais complexas.

Vamos analisar dois setores que nos ajudarão a entender melhor o que são as redes e por que a organização social atual é assim denominada.

Você sabe o que representa a sigla DDD?

Discagem Direta a Distância.

E o que significa isso? Significa que podemos fazer uma ligação telefônica diretamente, sem a ajuda de um intermediário, para qualquer lugar do Brasil.

Mas nem sempre foi assim.

Um dos maiores avanços nas comunicações aconteceu no século XVIII, com a criação do telégrafo. Com ele, era possível transmitir mensagens de um ponto para outro em grandes distâncias, utilizando um sistema de códigos.

Apesar do sucesso dessa inovação, ele seria logo substituído por outra importantíssima invenção: o telefone. Mas o sistema de telefonia nem sempre foi como conhecemos hoje.

O telefone foi inventado pelo inglês Graham Bel, em 1876. O novo aparelho de comunicação fez tanto sucesso que foi necessária a criação de centrais telefônicas. Seus funcionários, sobretudo mulheres, eram responsáveis por completar a ligação entre duas linhas telefônicas.

Atualmente, no lugar de telefonistas, temos os sistemas DDD e DDI (discagem direta internacional).

Mais recentemente, outra inovação nos possibilitou falar a distância e com várias pessoas ao mesmo tempo. Veja as Figuras 1 e 2, a seguir.

Figura 1: Reunião entre militares realizada por videoconferência.

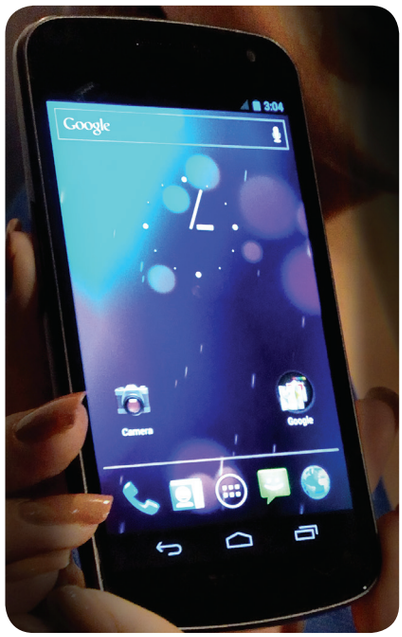
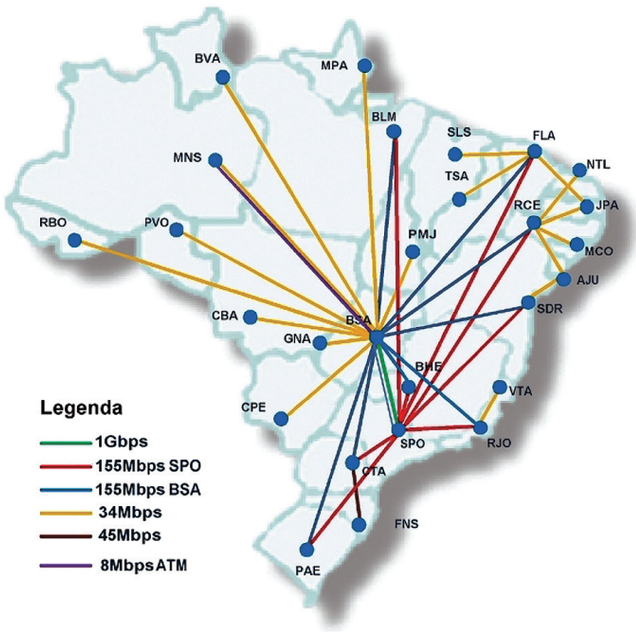


Figura 2: Aparelho de telefonia celular.

Não deve ser difícil para você apontar a tecnologia que permitiu esse tipo de troca, não é mesmo?! Isso mesmo: a Internet.

Sem dúvida, a Internet foi a responsável por uma tremenda intensificação das trocas de informação entre pessoas, empresas, países etc.

As videoconferências realizadas através de sistemas informatizados, como o Skype, e as redes sociais, como o Facebook, possibilitaram o contato rápido entre muitas pessoas.



Então imagine. Se para o final do século XIX o telégrafo representou um grande avanço interligando lugares distantes, e para o início do século XX foi o telefone, a internet é a grande tecnologia de comunicação do final do século XX e início do XXI.

Quanto mais gente e mais lugares envolvidos, maior a complexidade da rede. Mais linhas, mais pontos, e uma malha mais densa (Figura 3).

Não é à toa que alguns estudiosos afirmam que vivemos na Era da Informação.

Figura 3: Mapa da rede de comunicação da Serpro, Serviço Federal de Processamento de Dados.

Mas não foram somente os meios de comunicação os responsáveis pelas mudanças que marcariam esse período. Grandes e importantes invenções ocorreram, também, no setor de transportes.

Você sabe como eram feitas as viagens transoceânicas no final do século XIX? Como as pessoas faziam para viajar de Londres para Nova Iorque, por exemplo?

Se você respondeu "através de navios", acertou. Mas outra importante invenção marcou essa época. Foi o dirigível, um balão tripulado e controlado. O primeiro subiu aos céus pela primeira vez na França, em 1881, porém o mais famoso deles foi o Zeppelin, que realizou o primeiro voo de longa distância, ligando Frankfurt, na Alemanha, a Nova Iorque, nos Estados Unidos. A era dos dirigíveis encerrou-se abruptamente, em 1937, com o grave acidente ocorrido com o Hindenburg, cuja causa mais provável estaria no contato do gás hidrogênio (gás inflamável utilizado para elevar o balão) com o oxigênio da atmosfera em dias de tempestade. Seu professor de ciências poderá esclarecer melhor esse evento.

Apesar do susto, os inventores não desistiriam de criar uma forma mais segura de fazer o homem voar. Logo, os aviões, que vinham sendo desenvolvidos e testados por grandes inventores da época, como o brasileiro Alberto Santos Dumont, ocupariam o lugar dos dirigíveis no transporte de passageiros e cargas.

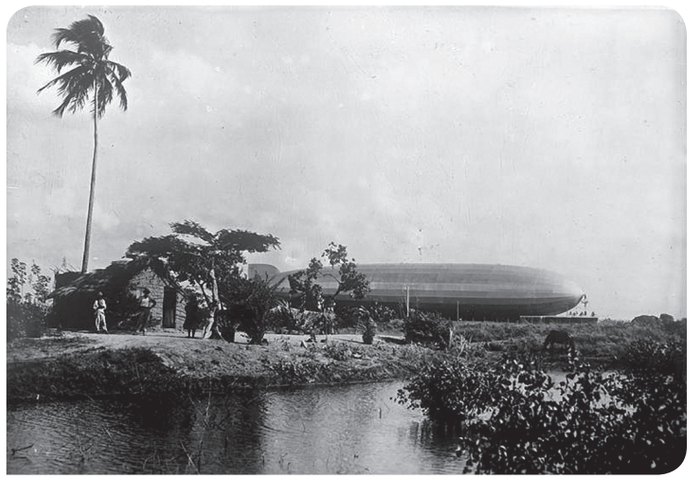


Figura 3: Graf Zeppelin, Pernambuco, 1932.

Vale destacar que, ainda hoje, os dirigíveis continuam a ser utilizados, com gás hélio (não inflamável), em atividades como monitoramento ambiental, publicidade, vigilância aérea e captação de imagens para televisão, dentre outras.

Outra grande invenção no setor de transportes foi o contêiner. Leia este trecho de reportagem publicada na *Revista Veja*, de 04/04/2007.

Leia este trecho, extraído do livro "A Sociedade em Redes", escrito pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em 1999.

> *A Caixa que encolheu a terra.*
>
> Há cinqüenta anos, encher um navio cargueiro com mercadorias levava até uma semana de trabalho ininterrupto. A tarefa exigia centenas de estivadores... Graças aos contêineres (aquela grande caixa metálica com tamanho padronizado internacionalmente que pode transportar, por trens, navios e caminhões, produtos tão distintos como grãos de café e ipods)... um trabalhador, operando uma grua computadorizada com seu joystick, faz o mesmo serviço num único dia... Os portos viram sua produtividade avançar rapidamente... e ajudaram a deslanchar o comércio global...
>
> O pai do atual modelo de logística de transporte de cargas foi o americano Malcom McLean... Em 1937, enquanto aguardava a carga de seu caminhão ser lentamente retirada pelos estivadores, ele concluiu que a operação seria muito mais rápida se a carreta pudesse ser colocada diretamente sobre o navio. Em abril de 1956, o Ideal X, navio utilizado na II Guerra e adaptado por McLean para transportar carga, zarpou do Porto de Newark, em Nova Jersey, com destino ao Porto de Houston, no Texas, carregando 58 contêineres.
>
> Desde então, a caixa metálica se popularizou... Estima-se que existam hoje perto de 20 milhões dessas caixas metálicas em atividade. Enfileiradas, dariam quase três voltas em torno da Terra ral.

Para muitos estudiosos, o contêiner foi uma das maiores invenções do século XX. Apesar de não se tratar de nenhum mecanismo sofisticado, seu impacto na organização do comércio mundial foi enorme. Ao reduzir o tempo para embarque e desembarque de carga nos terminais marítimos e terrestres, ele reduziu o custo dos transportes e acelerou a velocidade das trocas comerciais entre as diferentes regiões do mundo.

O contêiner facilitou também a integração dos modais, ou seja, as ligações entre os diferentes tipos de transporte (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aeroviário e marítimo). Com a carga unitizada (reunida no contêiner), ficou mais fácil, rápido e barato passá-la de um modal a outro.

Rodovias, ferrovias e hidrovias são as linhas da rede. Portos, aeroportos etc. correspondem aos nós da rede, pois são eles que entrelaçam as linhas, ou seja, ligam uma rodovia a outra, ou uma rodovia a um aeroporto. Veja a **Figura 4**.

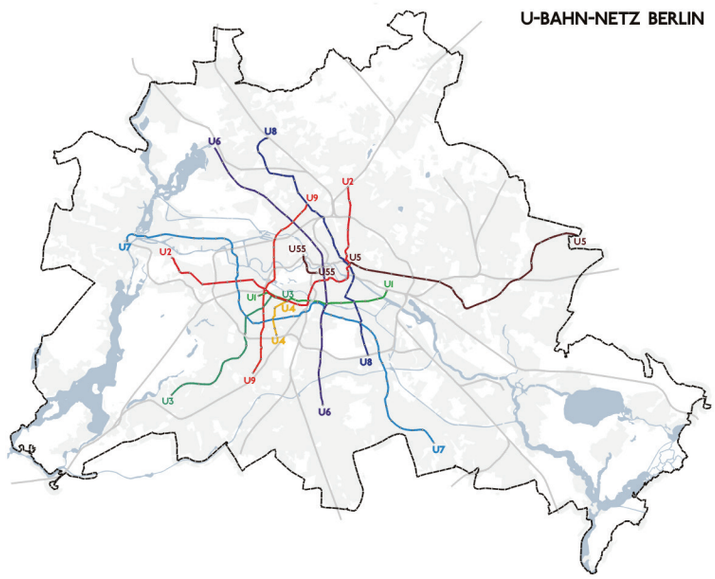


Figura 4: Mapa do metrô de Berlim.

Mas, afinal, qual a importância das redes de transportes e de comunicação? Eles integram lugares distantes e distintos. Quanto mais densa for sua malha, ou seja, quanto mais linhas e nós ela tiver, maior será a integração. E você sabe qual foi o resultado disso? A intensificação dos fluxos de informações, pessoas, produtos, capitais etc.

A Revolução Técnico-científico-informacional que envolve, dentre outros avanços, a modernização das redes de transportes e de comunicação derrubou fronteiras e encurtou distâncias, viabilizando a globalização.

Seção 2
A globalização e as redes de produção

Observe a **Figura 5**, apresentada pelo geógrafo David Harvey no seu livro *Condição Pós-Moderna* (São Paulo: Edições Loyola, 1993).

Nela, o geógrafo apresenta algumas mudanças no setor de transportes durante mais de cinco séculos, desde 1500 até os anos 1960.

Paralelamente aos avanços apontados, o que ocorre com o mapa do mundo?

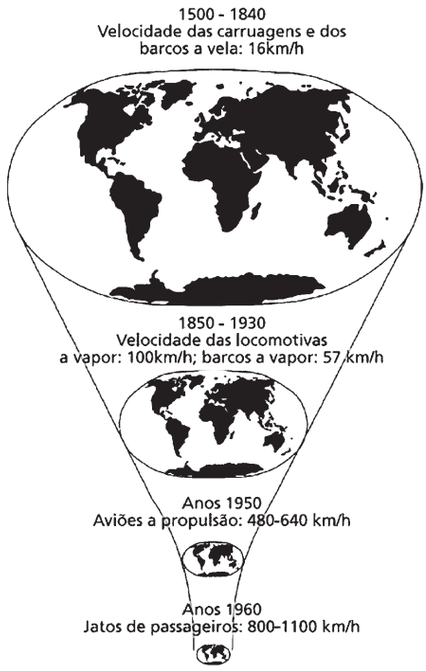


Figura 5

Isso mesmo, ele diminuiu de tamanho. Na verdade, diz-se que o mundo encolheu.

Não resta dúvida de que ele não está esvaziando como um balão de festa de aniversário e nem mesmo os continentes se moveram reduzindo o tempo de viagem de um lugar a outro.

Para Harvey e outros autores, o que se observou a partir das últimas décadas do século XX foi a redução das distâncias e do tempo ou na "compressão espaço-tempo.

Veja. Enquanto as carruagens andavam a 16 km/hora em 1500, os jatos voavam a pelo menos 800 km/hora em 1960. Você sabe quanto tempo Pedro Álvares Cabral e seus marinheiros levaram para chegar ao Brasil? Quarenta e quatro dias. Você sabe em quanto tempo a mesma viagem, de Portugal até a Bahia, pode ser feita, hoje em dia, de avião? Aproximadamente oito horas.

Então, é bem mais rápido hoje ir de um lugar ao outro, dando a sensação de que as distâncias são menores.

Assim como um viajante, uma gama de produtos também pode circular pelo mundo em um tempo bem menor do que no início do século XX.

Mas, afinal, o que é globalização?

A globalização refere-se ao processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e tecnológica entre os países do mundo, iniciado no final do século XX.

Essa integração pode ser percebida em vários setores.

De dezembro de 2011 a janeiro de 2012, o número de jogadores estrangeiros registrados pelos 22 maiores clubes brasileiros passou de 29 para 38, um significativo aumento de 31% em apenas um mês. Desses clubes, somente sete, sendo quatro do Nordeste, não têm pelo menos um estrangeiro em seus elencos. E outros sete já atingiram ou estouraram a cota de inscrição de três jogadores, o que já está provocando alguma movimentação no sentido de alterar a lei...

Nº de jogadores estrangeiros

País de origem	No Brasileirão 2011
Argentina	15
Uruguai	3
Paraguai	3
Colômbia	3
Chile	3
Peru	1
Equador	0
Bolívia	0
China	0
Angola	1
TOTAL	29

Hoje, as diferenças de faturamento entre os clubes do Brasil e dos demais países da América do Sul é abissal, o que se reflete nos salários...

Eu, particularmente, sempre acreditei que, ao mesmo tempo que nossos clubes garimpam bons jogadores pela América do Sul, deveriam fazer o mesmo em terras d'África... atletas asiáticos também poderão ter interesse em disputar o Brasileiro e a Libertadores.

Esse aspecto da globalização não está com sua direção invertida, mas sim ampliada. Novos destinos se abrem para os profissionais do futebol. (Adaptado de "Número de jogadores estrangeiros cresce 31% em 2012". Globo Esporte.com, de 06/06/2012.)

Agora observe com atenção a Figura 6.

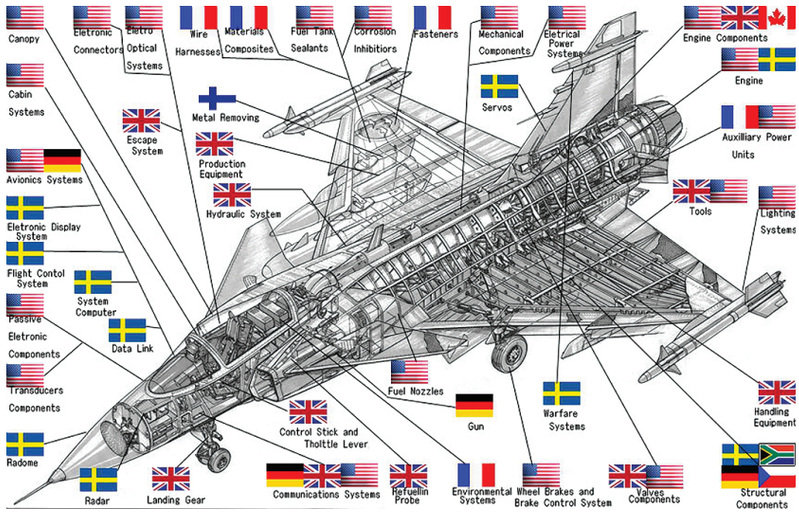


Figura 6: Países fabricantes dos componentes dos caças Gripen NG.

Como você pôde ver pelas bandeiras associadas a cada peça, dez países estão envolvidos diretamente na fabricação deste avião (EUA, Canadá, Espanha, Reino Unido, Países Baixos, Israel, França, Nova Zelândia, Suíça e República Theca).

Nesta imagem podemos perceber uma das principais características da globalização: a integração produtiva.

Com os avanços observados nos setores de transportes e comunicações, as empresas puderam buscar custos menores de produção em vários lugares do mundo, dependendo do nível de qualificação da mão de obra necessário à produção, das pressões dos sindicatos locais, das leis ambientais, da infraestrutura existente, dentre outros fatores.

À forma tradicional de atuação das empresas multinacionais (grandes empresas estrangeiras que se instalavam noutros países do mundo), incorporam-se outras formas as quais irão caracterizar a atuação de grandes corporações organizadas em redes de produção.

Para entender melhor a organização das redes de produção, leia os dois trechos de reportagens a seguir.

Americanos fabricam os seus tênis em toda parte

Moro em Portland, Oregon, onde a Nike tem a sua sede empresarial... Precisando de tênis novos, comecei a procurar... Pegava um tênis atrás do outro e lia: "Made in China", "Made in Korea", "Made in Indonesia", "Made in Thailand". Comecei a pedir tênis fabricados nos Estados Unidos aos balconistas. Os poucos que não ficaram confusos disseram que não existem tênis fabricados nos Estados Unidos. Telefonei para a Nike e falei com o responsável pelo atendimento aos clientes. Ele me disse que a empresa está manufaturando na Indonésia e em vários países da região. Liguei para a sede da L.A. Gear, em Santa Mônica. Eu disse: "Os tênis que vocês produzem são fabricados nos Estados Unidos?""Fabricados aqui?", perguntou, espantada, a pessoa que me atendeu. Nossos tênis são produzidos no Brasil e na Ásia.

(Folha de São Paulo, de 02/10/1994.)

O Frango Global: quem come, quem ganha e quem perde

As partes dos frangos, produzidos e abatidos mundialmente com as mesmas estruturas industriais, são vendidas para Ásia, América do Sul e Europa, conforme o gosto do consumidor. Pode acontecer que, enquanto se come peito de frango em Colônia, na Alemanha, alguém está comendo a cabeça do mesmo frango em Hong Kong e a coxa em Acra (Gana)... O "frango global" mostra a unilateralidade da agropecuária do futuro, pois as especificações de raças, tamanho de gaiolas em bateria, tempo de criação, aplicação de medicamentos, abate e preços são os mesmos em todo o mundo...

(Deutsche Welle, 13/07/2007.)

Como você pôde observar, muitas empresas que, embora tenham nascido em determinado país, atuam de forma integrada com empresas de outros países.

Mas a integração da produção em redes pode ocorrer de várias formas: através de acordos com empresas *subcontratadas*, de *associações* ou de *compra*.

Zara diz que desconhecia trabalho escravo nas oficinas terceirizadas que fornecem roupas para a empresa.

(Exame.com, setembro de 2011)

Cade aprova fusão entre TAM e LAN, que cria maior empresa aérea da América Latina.

(O Globo, novembro de 2011)

GM se associa à LG para desenvolver carros elétricos.

(UOL, agosto de 2011)

Seção 3
A intensificação dos fluxos em tempos de globalização

Se há maior integração entre os lugares do mundo, então os fluxos informação, pessoas, produtos, capitais certamente aumentaram.

A integração da produção entre vários países do mundo, por exemplo, levou à intensificação do comércio mundial. Veja o Mapa 1.

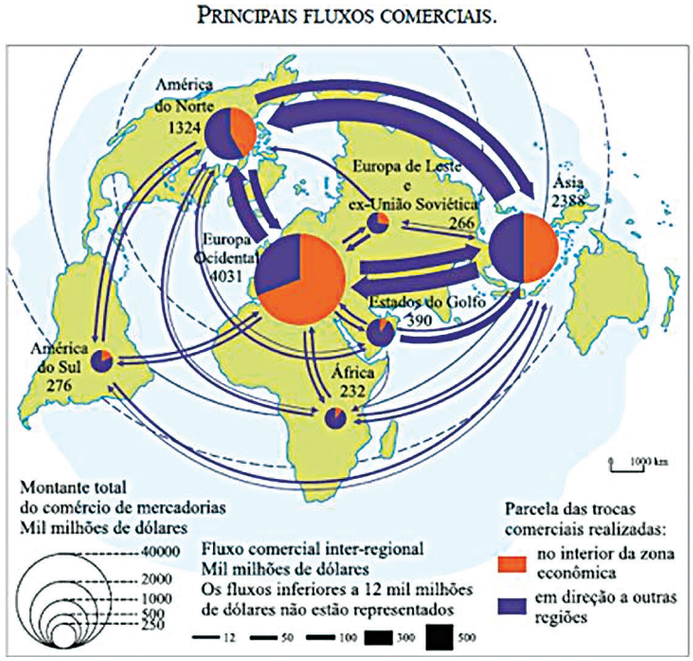


Figura 7: Mapa 1 – Principais Fluxos Comerciais (Adaptado de *L'Atlas du Monde Diplomatique*, 2006).

Do mesmo modo, as informações transmitidas por aparelhos de celular, por sistemas de TV via satélite e pela internet, também chegam até nós de forma quase instantânea, em praticamente todos os lugares do mundo. Temos hoje um volume de informação disponível como nunca visto. Mas lembre-se: informação não é conhecimento.

Intensificaram-se os fluxos de capitais entre os países do mundo. Diariamente, em tempo real, são compradas e vendidas ações de empresas, títulos públicos e moedas, movimentando o mercado financeiro internacional.

A mais recente novidade foi o lançamento de ações da empresa Facebook na bolsa de Nova Iorque. De acordo com informação publicada na Revista Veja, em 18/05/2012, os brasileiros podem comprar ações da empresa mesmo estando no Brasil. Para isso, basta comprar as ações negociadas na Bovespa, a Bolsa de Valores de São Paulo.

Como no caso do Facebook, a maior parte das negociações financeiras ocorre nas bolsas de valores, localizadas, principalmente, em Nova Iorque (Estados Unidos), Londres (Inglaterra), Paris (França), Tóquio (Japão), São Paulo (Brasil), Buenos Aires (Argentina), Jacarta (Indonésia) e Seul (Coreia do Sul), dentre outras cidades.

Em tempos de globalização, apesar de espalhadas por diferentes pontos do planeta, elas se encontram interligadas. Se, por um lado, esta característica é um facilitador para a circulação de capitais, por outro, pode se traduzir num problema. Leia este trecho de reportagem.

> *Crise europeia afeta bolsas asiáticas*
>
> A maioria das bolsas de valores na Ásia seguiu o embalo baixista de Wall Street, por conta de fracos números da economia norte-americana, e manteve a aversão ao risco referente à crise de débito europeia. Não houve negociações na Indonésia, Malásia, Tailândia e Cingapura por ser feriado.
>
> (Adaptado de R7 Notícias, 17/05/2011.)

Os fluxos de pessoas também se intensificaram. Segundo um estudo da Organização Internacional para Migrações, os movimentos migratórios atingiram o maior nível já registrado no mundo. Em 2000, foram contabilizados 150 milhões de imigrantes, número 30 milhões superior ao verificado há 10 anos. Europa, Ásia e América do Norte são os principais destinos de movimento legais e ilegais. Enquanto a China é a origem da maioria dos trabalhadores sem qualificação. Com consequências sobre os países emissores e receptores de imigrantes, este é um problema que, segundo a organização, exige uma política global, semelhante às que existem atualmente para o comércio mundial.

Estas organizações, assim como outros atores, são os principais personagens da atual era global.

Seção 4
Quem ganha e quem perde na era global

Você se lembra do que falamos? A globalização refere-se ao processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e tecnológica entre os países do mundo, iniciado no final do século XX.

E isso é bom?

Vejamos o caso do turismo. A globalização resultou no barateamento das viagens aéreas e na difusão de informações sobre vários lugares do mundo. Por um lado, isso permitiu a uma massa maior de pessoas terem acesso às viagens turísticas. Por outro lado, alguns destinos turísticos transformaram-se em símbolo de status, levando milhares de pessoas para os "lugares da moda".

Está curioso? Faça uma pesquisa sobre os principais destinos turísticos do brasileiro no exterior.

O geógrafo Milton Santos, no seu livro "Por uma outra Globalização", publicado em 2000, fala da existência de três mundos num só: "o primeiro seria o mundo tal qual nos fazem vê-lo – a globalização como fábula; o segundo seria o mundo como ele é - a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser – por uma outra globalização ou a globalização como possibilidade."

A globalização como fábula refere-se à ideia de um mundo ao alcance das mãos de todos. O acesso à informação, aos produtos e aos lugares dar-se-ia de forma homogênea. A comercialização de produtos a preços baixos tornou possível o acesso a alguns produtos considerados essenciais, como os medicamentos. A difusão de produtos eletrônicos e eletrodomésticos, dentre outros, possibiltou maior conforto para as sociedades. Ampliram-se as possibilidades de interagir com outras culturas.

Contudo, o geógrafo argumenta que, para a grande maioria das pessoas, a globalização impõe-se como uma fábrica de perversidades: ampliação das desigualdades; aumento do desemprego e da pobreza; difusão de novas e velhas doenças; perda de qualidade na educação; aumento da corrupção etc.

Observe as imagens a seguir e reflita sobre a ideia de Milton Santos sobre a globalização como fábrica de perversidades.

Da observação das imagens, podemos concluir que a difusão das redes de *fast food* e da internet resultou na melhoria da qualidade de vida das pessoas?

Podemos afirmar que essas pessoas estão incluídas na sociedade em rede?

Não e sim. Vamos explicar melhor.

Embora as pessoas fotografadas estejam incluídas na sociedade em rede, pois utilizam os serviços e bens colocados à disposição, é evidente que as condições de vida são precárias. Por isso, dizemos que, para a grande maioria de pessoas, a globalização proporcionou, no máximo, uma **inclusão precária**.

Inclusão precária

Considerando os limites do termo "exclusão", José de Souza Maritn (*Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997) utiliza a noção de inclusão precária para demonstrar que todas as pessoas estariam inseridas no sistema capitalista em condições dignas de vida ou não. Um exemplo é o setor informal da economia bastante conhecido pelo exemplo dos camelôs. Não se pode dizer que os trabalhadores deste setor são excluídos, pois eles, de uma forma ou de outra, movimentam a economia brasileira. Contudo, como seus trabalhadores não contam com carteira assinada, não têm acesso a alguns direitos trabalhistas, como seguro- desemprego. Daí se falar em inclusão precária.

De acordo com **Milton Santos**, o que de fato a globalização vem realizando é a violação das culturas locais e de suas diversidades, difundindo um saber único, na escola, na leitura, no entretenimento e nos mais variados costumes (alimentação, moda etc.).

Milton Almeida dos Santos (1926-2001), importante pesquisador brasileiro, desenvolveu estudos importantes sobre terceiro mundo e globalização. Tais reflexões causaram grande impacto nas Ciências Sociais, tornando o pesquisador um importante nome da geografia brasileira.

Sua importância levou o cineasta Silvio Tendler a produzir um filme, "Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá", reunindo as principais reflexões desse pensador brasileiro.

Principais livros:

- SANTOS, Milton. **A cidade nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1965.
- SANTOS, Milton. **Geografía y economía urbanas en los países subdesarrollados**. Barcelona: Oikos-Tau S.A. Ediciones, 1973.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e espaco**: a formacão social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977, p. 81- 99.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.
- SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

Multimídia

Mas alguém deve ser beneficiar deste processo, você concorda? Quem?

Um das principais características da globalização é a expansão mundial das grandes corporações internacionais. A cadeia de *fast food* McDonalds, por exemplo, possui 18 mil restaurantes em 91 países.

Pelas suas dimensões, essas corporações exercem um papel decisivo na economia mundial.

Para se ter uma ideia do seu poder, o faturamento das maiores empresas do mundo (Mitsubishi, Mitsui, Sumitomo, General Motors, Marubeni, Ford, Exxon, Nissho e Shell) equivale à soma dos PIBs do Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela e Nova Zelândia.

Apesar do grande poder das corporações internacionais, não podemos nos esquecer do importante papel de outros atores. Observe atentamente as informações apresentadas a seguir.

Como pode ser visto no esquema, além das empresas transnacionais ou grandes corporações, os Estados e as Organizações Internacionais ou Multilaterais aparecem entre os principais atores da globalização.

Leia os trechos de reportagens que comprovam essa afirmação.

> *Governo britânico injeta US$ 60 bi para salvar bancos*
>
> O governo britânico anunciou a injeção de 37 bilhões de libras (US$ 60 bilhões) para resgatar três grandes bancos do país em dificuldades financeiras em meio à crise mundial. Com a medida, o governo passará a controlar 60% das ações do Royal Bank of Scotland e 40% do HBOS e Lloyds. Como condição para receber o investimento, os bancos terão de limitar salários, suspender bônus de executivos e retomar o acesso ao crédito para o setor imobiliário e pequenas empresas.
>
> O anúncio do governo britânico animou as bolsas da Ásia e da Europa. Logo após a abertura, a bolsa de Londres avançava 5,56%, a de Paris estava em alta de 7,09% e, em Frankfurt, o índice DAX acumulava ganhos de 6,42%.
>
> (Adaptado de BBC Brasil, 3 de outubro, 2008.)

> *FMI suspende conversas com Grécia até novas eleições*
>
> O FMI (Fundo Monetário Internacional) anunciou nesta quinta-feira a suspensão de seus contatos oficiais com a Grécia até que sejam realizadas as novas eleições. Sem apoio adicional, a Grécia pode ficar sem dinheiro para pagar salários governamentais e programas de bem-estar social. Esses gastos dependem do programa de ajuda de € 130 bilhões do FMI e da União Europeia.
>
> (Adaptado de Folha.com, de 17/05/2012.)

Os trechos de reportagem põem em destaque o importante papel do Estado e do FMI, uma das principais organizações multilaterais da atualidade.

Observe que, ao contrário do que muitos estudiosos defendem, o Estado não despareceu com a globalização. Ele se manteve como um importante ator da organização social, embora tenha que, cada vez mais, dividir seu poder com outras formas de organização, como as corporações de empresas e as organizações multilaterais, dentre outras.

Mas o que são as organizações multilaterais?

Vimos que, com a globalização, a interdependência entre países aumentou muito. O resultado foi que alguns temas que interessavam internamente ao país ou a um pequeno grupo de países tornaram-se objeto de interesse de vários países ao mesmo tempo, ampliando a necessidade de negociações internacionais.

Atualmente, cerca de 90% dos itens que integram o Produto Interno Bruto, PIB, são tema de negociações internacionais, incluindo desde mercadorias comuns até direitos intelectuais.

Alguém ainda tem dúvida da tremenda integração resultante da organização da sociedade em redes globais?!

Neste contexto, consolida-se o papel das organizações multilaterais. São entidades criadas pelas principais nações do mundo as quais baseiam suas ações em acordos e tratados assinados pelos países interessados pelas diferentes áreas da atividade humana: política, economia, saúde, segurança etc.

Veja alguns exemplos: Banco Mundial (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento); OEA (Organização dos Estados Americanos); OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico); ONU (Organização das Nações Unidas); FMI (Fundo Monetário Internacional); OMC (Organziação Mundial do Comércio); OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte); UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura); OMS (Organização Mundial da Saúde); OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Para você ter uma ideia do que está sendo proposto por essas organizações, visite o site da OMS. Um dos temas mais discutidos é o tabaquismo. Junto com outras instituições, a OMS tem investido em estudos sobre os efeitos do tabaco e em campanhas contra seu uso, além de orientar governos quanto às medidas para a eliminação desse problema.

E a população em geral? Bom, é claro que alguns segmentos da sociedade têm se beneficiado com a globalização. Mas uma grande parcela, como vimos, sofre os efeitos das mudanças em curso.

Resultado? Aumentaram as desigualdades entre as pessoas. Mas é claro que nos países desenvolvidos a situação é diferente... Que nada!

Veja o resultado de um estudo feito pela OCDE, em 2011.

Desde meados dos anos 1980, a distância entre ricos e pobres está se ampliando nos países mais ricos do mundo. A renda média dos 10% mais ricos da população desses países é aproximadamente nove vezes maior que a dos 10% mais pobres.

O estudo foi realizado com os países-membros da OCDE (Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coréia, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, República Eslovaca, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos).

Na Dinamarca, Alemanha e Suécia, que tradicionalmente exibiram maior uniformidade entre os grupos da população, foi onde a desigualdade mais cresceu. Nos países em que a desigualdade já era alta, como Israel e Estados Unidos, os estudos indicaram o aprofundamento do fosso entre pobres e ricos.

Entre os motivos apontados como responsáveis pela deterioração do quadro, a OCDE cita a globalização. Para a organização, dentre outros fatores, o progresso tecnológico resultou em maior demanda por trabalhadores altamente qualificados, à custa daqueles com baixa ou nenhuma especialização.

Evolução da Remuneração dos Executivos de Corporações Americanas em relação à Remuneração dos Trabalhadores Ordinários

Ano	Razão das Remunerações
1980	45
1995	160
1997	305
2000	458

Em outro estudo realizado pela economista Celia Kerstenetzky, professora da Universidade Federal Fluminense, a pesquisadora apresenta um importante dado sobre o aprofundamento das desigualdades. Veja a tabela.

Nela é apresentada a relação entre a remuneração de executivos e trabalhadores comuns, ao longo de quatro períodos.

Observe que na coluna "Razão das Remunerações" o dado é calculado a partir da divisão dos ganhos de executivos pelos ganhos dos trabalhadores. Ou seja, quanto maior for essa razão, maior é a diferença entre os salários dos dois grupos.

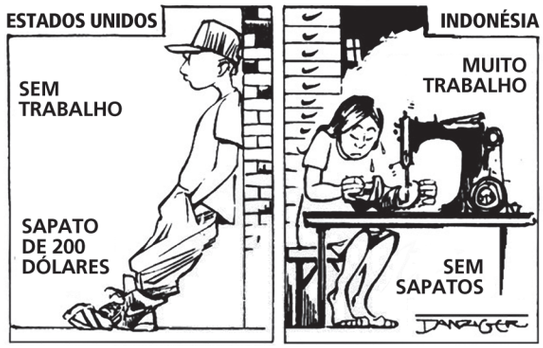
Para clarear! Imagine que todos os executivos da empresa XXX recebem ao mês um total de R$ 100.000,00. Enquanto isso, os trabalhadores comuns da empresa recebem juntos R$ 20.000. A razão da remuneração deles é 5.

Mas se o salário dos executivos aumentar e eles passarem a receber ao todo R$150.000, enquanto o aumento dos trabalhadores resultou num total salarial de R$25.000,00, a razão das remunerações aumenta para 6.

Esse dado reforça o que foi apresentado pelo estudo da OCDE. Certo?! Os salários dos trabalhadores menos qualificados estão se distanciando, cada vez mais, dos salários pagos a pessoas com elevada qualificação.

Se compararmos os países mais ricos com os mais pobres, essa situação é ainda mais grave.

Veja a charge a seguir. O que podemos inferir da sua observação?



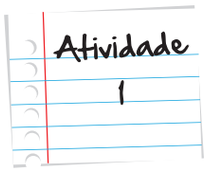
De um lado, a população dos EUA, conhecida pela sua elevada capacidade de consumo (tênis de elevado valor), enfrenta o problema do desemprego, em parte provocado pela transferência de empresas para países onde a mão de obra é mais barata. Do outro, os trabalhadores de países mais pobres, como a Indonésia, veem-se obrigados a se submeter a condições de trabalho degradantes, não aceitas nos EUA, as quais não resultam em melhoria da sua condição geral de vida.

Podemos, então, concluir que o fenômeno da globalização aproximou lugares, integrou países, fortaleceu outros atores sociais além dos Estados.

Contudo, com base no proposto pelo geógrafo Milton Santos, para a maioria das pessoas ela é uma fábula, ou melhor, uma fábrica de perversidades.

A oferta de produtos e serviços se ampliou tremendamente, mas o acesso a essas possibilidades continua limitado.

Para finalizar, veja o mapa que representa o acesso à rede mundial de computadores. Só para exemplificar. Enquanto nos EUA, com uma população total de 301 milhões de pessoas, 211.000 milhões (70%) acessam a internet, na Índia, de um total de puco mais de1 bilhão de pessoas, apenas 3,7% têm acesso à rede mundial de computadores.



Leia atentamente a letra da música de Gilberto Gil, "Parabolicamará".

Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena (1)
Do tamanho da antena
Parabolicamará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes
dendê em casa camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio (2)
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia
Que o balaio ía escorregar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Esse tempo nunca passa
Não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabaça
Nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau
Meu camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudade
Esse tempo não tem rédea
Vem nas asas do vento
O momento da tragédia
Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino
Apresentar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará

Relacione os trechos destacados na música às afirmações apresentadas a seguir.

( ) O avanço técnico-científico-informacional resultou na redução do tempo de deslocamento entre os lugares e no encurtamento das distâncias, fenômeno denominado "compressão espaço-tempo".

( ) A Revolução Técnico-científica é resultado sobretudo dos avanços observados nos transportes e nas comunicações, com destaque para o tremendo aumento nos fluxos de informação, caracterizando o período atual como a Era da Informação.

Anote suas respostas em seu caderno

Atividade 2

As charges a seguir fazem uma crítica a alguns dos principais aspectos relacionados ao processo de globalização. Que aspectos são esses? Explique.

Anote suas respostas em seu caderno

Atividade 3

Observe a charge.

Explique por que a sociedade atual pode ser denominada Sociedade da Informação. Podemos relacionar esta situação às observações de Milton Santos sobre a globalização como fábula e como perversidade? Explique.

Anote suas respostas em seu caderno

Veja ainda

Filmes

- *Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global visto do lado de cá*

  A partir de uma entrevista realizada com o geógrafo Milton Santos, o diretor de cinema Silvio Tendler organizou, em 2006, este documentário em que é discutido o tema da globalização e seus efeitos sobre os países, as cidades e seus haitantes. As ideias apresentadas no filme inspiram o debate sobre a forma de organização da sociedade atual e as possibilidades para a construção de um novo mundo.

- *Babel*

  Neste filme de 2006, a partir das situações vividas por algumas pessoas em diferentes lugares do mundo, podemos perceber alguns aspectos relacionados à integração do mundo, marca registrada do processo de globalização. As histórias se interligam a partir do momento em que uma americana é ferida por um jovem durante uma viagem ao Marrocos, envolvendo a família de marroquinos, a babá mexicana e a dupla de pai e filha japoneses.

Referências

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes**. 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, Dadiv. **Condição Pós-moderna**. 10ª ed., São Paulo: Loyola, 2001.
- KERSTENETZKY, Celia Lessa. **Por que se importar com a desigualdade**. Revista Dados, vol. 45, nº 4, Rio de Janeiro, 2002.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

Imagens

• Acervo pessoal • Andreia Villar

• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fd/BD-fishermen.jpg/220px-BD-fishermen.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Videokonferenz2006.jpg

- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galaxy_Nexus_smartphone.jpg

- http://www4.serpro.gov.br/servicos/rede

- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d8/Bundesarchiv_Bild_102-13344%2C_Brasilien%2C_Luftschiff_Graf_Zeppelin.jpg/400px-Bundesarchiv_Bild_102-13344%2C_Brasilien%2C_Luftschiff_Graf_Zeppelin.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Metro_de_Berlim

- http://www.malvados.com.br/

- http://www.sxc.hu/photo/517386 • David Hartman.

Atividade 1

(1)

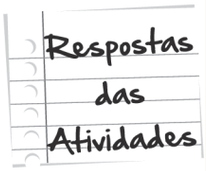
(2)

Respostas das Atividades

Atividade 2

A charge representa a população mais pobre aprisionada às condições postas nesta, que é também chamada de Era Global.

Neste período, marcado pelo processo de globalização, além de um conjunto de mudanças, observa-se o aprofundamento das desigualdades. Significando que as conquistas associadas à globalização não se traduzem em garantias de melhoria das condições de vida de grande parte da população, mas, ao contrário, têm intensificado as distâncias entre ricos e pobres.



Atividade 3

A sociedade da informação é um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros cidadãos, empresas e administração pública obterem, compartilharem qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada.

A televisão, o rádio e a internet são os principais veículos para a difusão destas informações.

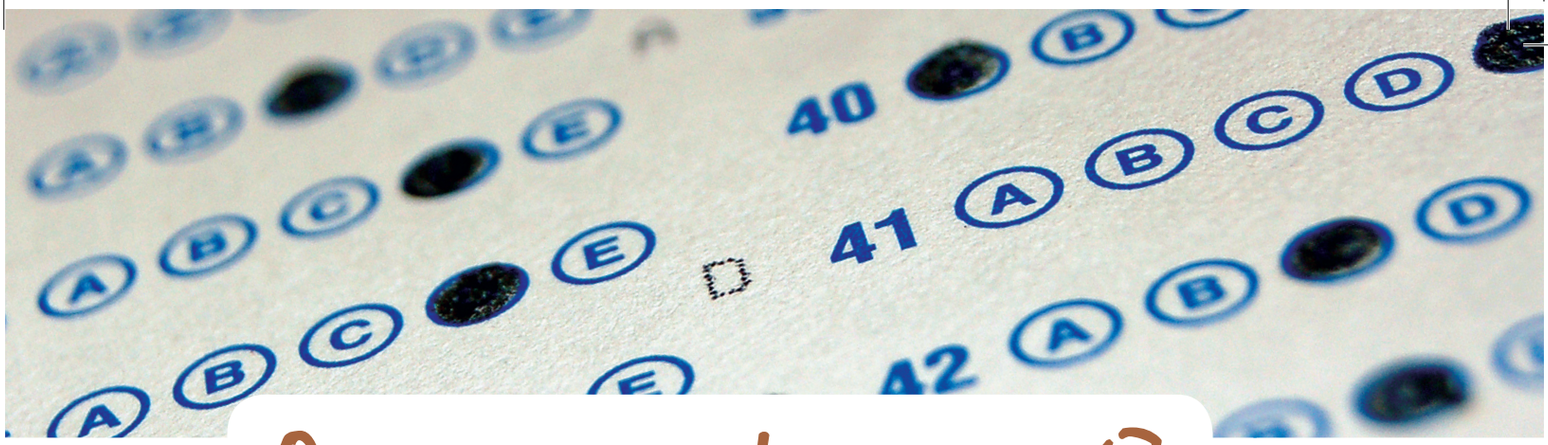
Contudo, como podemos observar no quadrinho, a divulgação de produtos de consumo ocupa espaço privilegiado. Basta ver nas novelas, filmes, programas de auditório etc. nos quais, cada vez mais, a propaganda de produtos tem seu tempo aumentado em relação aos programas e, ainda, se misturam às cenas e situações exibidas.

De um lado, temos a fábula, a oferta ilimitada de produtos. De outro, temos a perversidade, a necessidade das pessoas que, para terem sua capacidade de consumo ampliada, precisam, muitas vezes, se submeter a situações degradantes.

Atividade 4

Resposta: A) Internet.

Comentário: A Internet, sem dúvida, pode ser considerada como veículo de comunicação poderoso, uma vez que possibilita a difusão de informações em um tempo veloz em espaços longínquos.



O que perguntam por aí?

(ENEM 2010)

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a

a. Internet.

b. fibra ótica.

c. TV digital.

d. telefonia móvel.

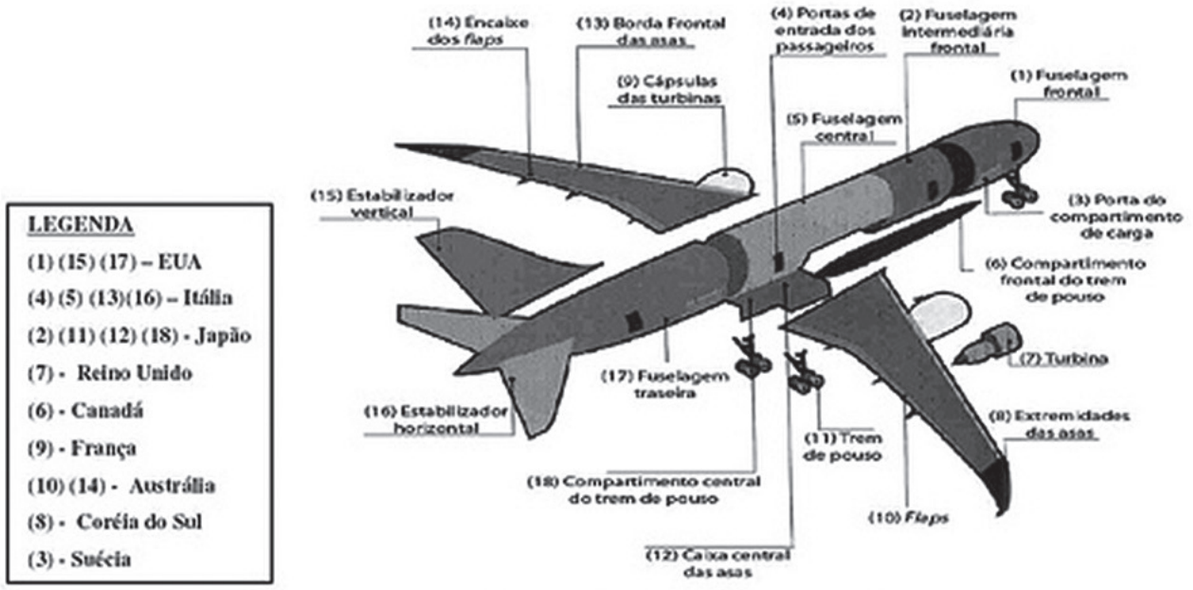
e. portabilidade telefônica.

Resposta: D. Apenas I, II e IV estão corretos.

Comentário: A produção do Boeing requer alto investimento tecnológico e é realizada por países industrializados que detêm recursos tecnológicos. Ademais, apesar de a produção das peças serem realizadas em vários países, a produção final realiza-se nas principais nações industrializadas que monopolizam a produção do Boeing.

Atividade 5: (UEAP)

Dentre as características do mundo globalizado encontram-se os padrões tecnológicos avançados de organização da produção de bens e a formação de blocos econômicos. A figura a seguir indica os países que participam da fabricação das partes que compõem um Boeing.



Fonte:Revista Veja. Edição 2017, 18 de julho. 2007. (Com adaptações).

Com base nas informações sobre o assunto retratado no texto e na figura, analise os itens abaixo e, posteriormente, assinale a alternativa correta.

I. As peças que compõem o Boeing são consideradas de alta tecnologia, por isso, são produzidas em nações industrializadas e com amplo domínio tecnológico.

II. Os países que participam da produção do Boeing investem somas elevadas em ciências e tecnologias e constituem os principais polos tecnológicos mundiais.

III. Os países que fazem parte da produção do Boeing, com o objetivo de fortalecer as relações econômicas internacionais, integram o Bloco Econômico Europeu.

IV. A produção do Boeing é realizada por vários países, porém há monopólio do produto final pelo país responsável pela comercialização do Boeing.

A. Apenas I e III estão corretos.

B. Apenas II e III estão corretos.

C. Apenas II e IV estão corretos.

D. Apenas I, II e IV estão corretos.

E. Todos os itens estão corretos.

Atividade 6: ENEM 2009

Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

(BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. **A globalização a olho nu**: o mundo conectado. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado)).

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que

a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.

b. a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.

c. as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.

d. as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.

e. a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

Resposta: a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.

Comentário: O desenvolvimento dos centros urbanos e do meio rural resultou na difusão de tecnologias da informação e no reforço da interação entre diferentes culturas. Somam-se a isso outros efeitos positivos, como benefícios de acesso a informação para populações mais distantes das grandes metrópoles. Em termos de educação, podemos apontar como grande vantagem a possibilidade de alunos do interior acessarem conteúdos via Internet e/ou material impresso. A Educação a Distância, por exemplo, é um exemplo da reformulação das concepções de ensino mais tradicionais.

A questão energética no mundo contemporâneo

Para início de conversa...

Você se lembra da "crise do apagão", que aconteceu no Brasil em 2001 e 2002? Essa crise que, para muitos analistas, foi causada por falta de planejamento energético, fez com que milhares de brasileiros tivessem que economizar energia. Foi o chamado racionamento "voluntário".

Nessa época, os brasileiros tiveram que desenvolver uma consciência em relação à energia, mas no nosso dia-a-dia não costumamos pensar dessa forma. Você já parou para pensar como toda a energia necessária para as coisas mais simples do dia a dia, como andar de carro, assistir à TV e ligar o ar-condicionado, é gerada? Vamos ver nesta aula que existem diferentes formas: pode ser por recursos renováveis e não renováveis.

De forma bem simples, temos que pensar o seguinte: o petróleo, usado como energia para combustível, acaba. Sendo assim, ele é uma fonte não renovável de energia. Por outro lado, recursos como água, energia solar e eólica (dos ventos) são considerados renováveis, pois não acabam. A questão é: precisamos cada vez mais de energia, devido ao alto consumo gerado pela sociedade e pelas indústrias. Então, é preciso investir em recursos energéticos de baixo custo e baixo impacto ambiental (ou seja, que não agridam tanto o meio ambiente). Dessa forma, a sociedade pode conseguir fontes de energia sustentáveis. As fontes de energia sustentável são aquelas geradas e fornecidas de modo a atender as necessidades atuais, porém sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas necessidades.

A questão energética no século XXI

No século XXI, a questão energética se apresenta para o mundo como um desafio, pois o desenvolvimento econômico e social demandará grande aporte energético e, com isso, um alto grau de segurança e sustentabilidade energética (Tolmasquim et al, 2007).

Objetivos de Aprendizagem

- Identificar e classificar as fontes energéticas, em especial o petróleo e outros combustíveis fósseis;
- Analisar a importância e as características das fontes renováveis de energia;
- Explicar a importância geopolítica das fontes energéticas;
- Analisar as implicações econômicas, políticas e sociais das matrizes energéticas brasileiras;
- Identificar e classificar as fontes energéticas, em especial o petróleo e outros combustíveis fósseis;
- Analisar a importância e as características das fontes renováveis de energia;
- Explicar a importância geopolítica das fontes energéticas;
- Analisar as implicações econômicas, políticas e sociais das matrizes energéticas brasileiras.

Seção 1
Geopolítica energética

A questão energética é tão antiga quanto a história da humanidade. A descoberta de elementos da natureza que produziam energia, como o fogo, pelas primeiras sociedades primitivas, foi um acontecimento que revolucionou a forma com que os humanos passaram a conviver com o meio e com os demais seres vivos.

As fontes de energia estão basicamente representadas na natureza em três grupos: sólido, líquido e gasoso. Na geologia, muitas fontes energéticas são minérios e não ocorrem com a mesma regularidade em todos os continentes. Algumas são praticamente endêmicas, ou seja, somente são encontradas em uma região, o que se apresenta um problema para a atual configuração político-econômica mundial, sendo usada como moeda de poder político por alguns países. Assim foi com o carvão mineral desde sua formação (há mais de 300 milhões de anos) na natureza até seu descobrimento como fonte energética, sendo até hoje a segunda fonte energética mais usada. A produção do carvão e a sua ocorrência foi alvo de inúmeros conflitos na Europa e na Ásia, e o auge da sua importância se remete à primeira revolução industrial, no século XVIII, sendo fonte de energia para movimentar os motores a vapor e servir de matéria-prima para a fabricação de metais como o aço.

A versão líquida do carvão mineral, conhecida como petróleo, rapidamente superou a importância do carvão. A facilidade de manipulação e transporte fez com que o hidrocarboneto fosse considerado o "ouro negro" e, graças à sua produção e emprego, a revolução tecnológica se desenvolveu velozmente.

No início do século XX, iniciou-se uma corrida em direção à pesquisa e produção de petróleo nos "quatro cantos do mundo". Muitos países "abençoados" pelas reservas deste minério se tornaram ilhas de prosperidade e alvo de interesses das maiores potências econômicas do período. A ocorrência de petróleo de boa qualidade no Oriente Médio, Venezuela e Leste Europeu fizeram com que estas regiões fossem alvos das mais variados conflitos de interesses; muitos deles se manifestaram em invasões e guerras.

Figura 1: Grande parte dos países considerados os maiores produtores de petróleo localizam-se no Oriente Médio.

Para tentar organizar a produção do petróleo, foi criada a OPEP, uma organização mundial composta pelos maiores produtores do minério no mundo. A OPEP adquiriu um poder geopolítico tão grande que, em 1973 (crise do petróleo, durante a guerra dos seis dias, quando Israel invadiu países árabes em retaliação aos ataques sofridos), fez com que o mundo capitalista ocidental entrasse em colapso, quando decidiu parar a produção do minério.

Na década de 1990, vimos o maior conflito envolvendo o produto: a primeira guerra do golfo, no Iraque, desencadeada pela invasão de um dos maiores produtores mundiais, o Kwait, pelo ditador Saddan Hussein. Neste conflito, os países ocidentais, liderados pelos EUA, expulsaram as tropas iraquianas do país e, mais tarde, na segunda versão do conflito, depuseram o ditador e tomaram o controle do território iraquiano.

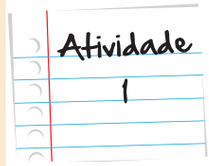
Simultaneamente com a ampliação da exploração e produção do petróleo pelo mundo, as consequências do seu uso foram sentidas pela Humanidade. A liberação de gases e outros resíduos dos combustíveis fósseis foram responsáveis por provocar uma série de distúrbios naturais, entre eles, o aumento da temperatura atmosférica. Mesmo com as comprovações científicas dos males que seu uso causa ao planeta, a Humanidade ainda não conseguiu um substituto tão completo e tão perfeito para as atividades industriais. Desvencilhar-se rapidamente da sua produção pode gerar um colapso no sistema capitalista mundial.

Na segunda metade do século XX, surgiram as primeiras descobertas dos hidrocarbonetos no Brasil. A maior parte deles em extensas bacias sedimentares, em grandes profundidades na plataforma continental, de difícil extração. Para realizar a tarefa, o governo de Getúlio Vargas criou a estatal Petrobras, que seria responsável pela pesquisa, exploração e refino do produto no país, tendo o monopólio das etapas de produção, sendo o produto considerado estratégico e de grande importância econômica para o Brasil.

Já na primeira década do século XXI, foi descoberta a existência de grandes volumes do combustível fóssil nas camadas do pré-sal, situação que colocaria o país, em pouco tempo, entre os 10 maiores produtores de petróleo do mundo e com importância político-econômica ampliada no cenário mundial.

Podemos destacar que, contemporaneamente, já são conhecidas dezenas de outras fontes energéticas menos poluentes e mais eficazes que os hidrocarbonetos. Uma nova corrida energética já se iniciou, e a detenção delas proporcionará ao país uma importância estratégica (política, econômica e militar) frente aos seus vizinhos.

Setor Energético



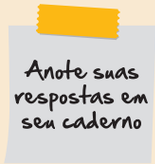
a) Explique a importância estratégica do setor energético em vários países do mundo.

b) Leia o texto a seguir:

"O petróleo é cada vez mais um recurso geopolítico. As grandes reservas mundiais estão sob o controle dos Estados nacionais e das suas empresas".

Carta Capital: 2/09/2009, 561, p.69.

Com base nesse texto, pesquise sobre a importância da Petrobrás no processo de comercialização do petróleo extraído do pré-sal.



Você pode acessar o vídeo *A Nova Geopolítica de Energia*, disponível no seguinte *link*: http://www.youtube.com/watch?v=N18J7gtBKvc. Através deste vídeo, você poderá obter maiores informações acerca de questões sobre os novos rumos da Geopolítica de energia no Brasil e as relações da realidade brasileira com o cenário internacional.

Seção 2
Fontes de energias não renováveis

As fontes de energias não renováveis são aquelas formadas através de processos geológicos ou formação do sistema solar: o carvão mineral, o petróleo, gás natural e nuclear. Estas matrizes energéticas primárias são convertidas em energia secundária, como, por exemplo, a gasolina e a eletricidade, para depois serem utilizadas.

Os combustíveis fósseis constituem grande parte das fontes de energia não renováveis que são constituídas pelo carvão mineral e os hidrocarbonetos. Estas fontes são aquelas mais utilizadas na atualidade, pois há séculos vêm sendo extraídas da natureza. Estas fontes levaram milhões de anos para se constituírem, com processos de formação extremamente lentos. Desta forma, na grande proporção que são utilizadas atualmente, estas fontes são consideradas finitas, pois a demanda de energia poderá, no futuro, proporcionar a escassez de petróleo e carvão.

A energia nuclear proveniente do urânio é obtida através da fissão ou fusão nuclear, sendo assim liberada uma grande quantidade de energia, embora seja contestada por especialistas ambientais, devido aos seus elevados riscos.

As fontes de energias não renováveis são as mais utilizadas na atualidade. Desde a Revolução Industrial, o desenvolvimento industrial e econômico alcançado ao longo deste período proporcionou um processo de extração e utilização em larga escala de combustíveis fósseis, causando riscos e danos para o meio ambiente e para o ser humano.

Os problemas relacionados à extração e utilização de combustíveis fósseis e as perspectivas não favoráveis à continuação da utilização destas fontes de energia, além da grande probabilidade de escassez no próximo século, conduzem a um replanejamento de gestão e consumo de energia, havendo a necessidade de se pensar no aprimoramento de técnicas mais eficazes para o aproveitamento e utilização de fontes renováveis de energia. É importante ressaltar que os problemas ambientais causados pelas fontes não renováveis promovem danos ambientais sérios e, em algumas situações, cumulativos, que podem ser danosos e irreversíveis.

Carvão

O carvão mineral é encontrado em rochas sedimentares e é constituído por resíduos orgânicos decompostos de antigas florestas existentes há cerca de 300 milhões de anos, que foram soterradas em condições de alta pressão e escassez de oxigênio. O carvão foi a fonte de energia utilizada nas máquinas das primeiras indústrias originadas na Revolução Industrial e atualmente é superado somente pelo petróleo, em se tratando de fontes de energia mais utilizadas no mundo.

Hoje, o carvão é utilizado principalmente em termelétricas no processo de produção de energia elétrica. Embora o consumo de carvão mineral seja intenso, acredita-se que essas reservas durem aproximadamente 200 anos.

O carvão mineral em uso no Brasil tem duas origens: o carvão-vapor (energético), que é nacional e tem cerca 90% do seu uso na geração elétrica, e o carvão metalúrgico, usado na indústria siderúrgica. O carvão nacional é de baixa qualidade, com impurezas de óxidos de enxofre que podem atingir até 7%. O carvão mineral manteve, em 2004, a participação de 6,7% na matriz energética brasileira, sendo um quarto desse total de origem nacional (Goldemberg & Lucon, 2007).

Figura 2: Carvão mineral.

Petróleo

O petróleo é definido como um composto químico constituído por átomos de hidrogênio e carbono, sendo formados por micro-organismos marinhos de animais e vegetais. Estes organismos foram soterrados na base de antigos mares e lagos há milhões de anos.

O refino do petróleo tem a finalidade de processar diversos tipos de combustíveis derivados deste composto: gasolina, óleo, diesel, querosene e gás, além do betume, utilizado no processamento de asfalto, lubrificantes, solventes, graxas, etc. O petróleo leve é o tipo mais utilizado de maior relevância comercial. Este tipo é mais utilizado em refinarias, diferentemente do petróleo pesado, que é constituído por hidrocarbonetos com estruturas moleculares maiores e mais densas, sendo assim mais difícil de ser refinado.

> Aqui no Brasil, no setor de petróleo, o controle continua basicamente nas mãos da Petrobras (apesar da presença de empresas multinacionais no setor) e os esforços se concentraram na busca da autossuficiência na produção, explorando os recursos nas profundidades da plataforma continental brasileira. O investimento em petróleo consome boa parte da renda disponível no país, e uma redução nesse investimento poderia liberar recursos para outros fins economicamente mais produtivos e que poderiam gerar produtos e serviços para exportação (Santos, 2010).

Figura 3: Estoque de petróleo.

Gás Natural

Assim como o petróleo, o gás natural é um combustível fóssil formado através da decomposição da matéria orgânica há milhões de anos e encontrado em rochas sedimentares porosas associado ou não a reservatórios de petróleo. O gás natural é formado por hidrocarbonetos leves gasosos, como, por exemplo, o metano.

O consumo de gás natural possui algumas vantagens, como, por exemplo, ter baixo custo, ser menos poluidor que o petróleo e o carvão, e poder ser utilizado logo depois de sua extração, pois não há necessidade de refino.

É importante ressaltar que o gás natural é amplamente utilizado para consumo doméstico como gás de cozinha, no aquecimento da água e nos aquecedores, que são imprescindíveis nos países que possuem invernos rigorosos. O gás natural é também utilizado em termelétricas e como combustível automotor.

No Brasil, com a descoberta de novos reservatórios de petróleo e gás natural, a comercialização deste produto passou a ser bastante intensa devido à sua rápida extração e comercialização (Figura 4). Mais recentemente, a

Petrobras passou também a valorizar o gás natural, antes um subproduto da exploração do petróleo que era lançado para a atmosfera em queimadores (*flares*) (Goldemberg & Lucon, 2007).

Figura 4: O consumo de gás natural no Brasil cresceu na última década.

Energia Nuclear

O urânio se constitui como matéria-prima para se obter energia nuclear, que é empregada na obtenção de energia elétrica e na produção industrial. A extração de energia realizada no urânio ocorre por meio da fusão ou fissão nuclear, que libera grandes quantidades de energia. Embora alguns especialistas defendam a energia nuclear, considerando o seu grande potencial energético, ambientalistas e várias entidades criticam sua utilização, devido aos seus elevados riscos ambientais e humanos, como, por exemplo, acidentes nucleares, radiação emitida pelos resíduos, altos custos para sua implementação e o uso militar.

Geralmente, os países que mais utilizam a energia nuclear são aqueles que possuem poucos recursos hídricos que inviabilizariam a instalação de usinas nucleares e os que não possuem reservas de combustíveis fósseis satisfatórias, ampliando assim suas atividades industriais baseadas nestas fontes energéticas. Na figura 5, pode-se observar a proporção de consumo no mundo de energia nuclear no ano de 2007.

No Brasil, o programa de desenvolvimento nuclear se iniciou no final da década de 60, consolidado pela execução no início da década de 70 da usina Angra I. Posteriormente, a usina de Angra II foi inaugura no início da década de 2000 e atualmente está em andamento a construção de Angra III. Embora tenha havido o desenvolvimento para a exploração da energia nuclear no Brasil nos últimos anos, este tipo de energia corresponde a menos de 2 % da matriz energética nacional, e isso se deve pela predominância das hidrelétricas no país, que possuem custos de implementação e manutenção mais baixos, além da dependência tecnológica de outros países, que o Brasil teria que enfrentar, caso resolvesse investir de forma mais intensa nesse tipo de fonte energética.

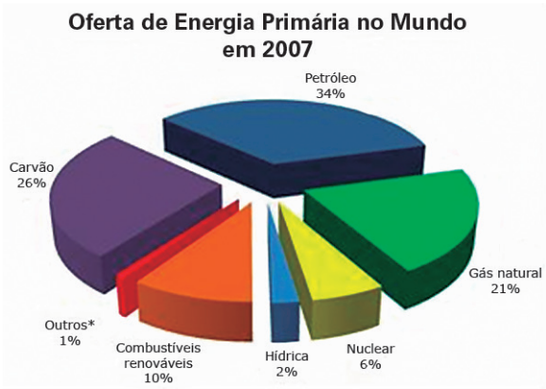


Figura 5: A energia nuclear como uma parcela de oferta mundial significativa.

Acidentes Nucleares

Atividade 2

a) Observe o texto abaixo:

"O acidente em Fukushima reaviva o trauma nuclear no Japão e leva o mundo a debater se essa fonte de energia é realmente segura e imprescindível. Países cancelam ou reavaliam seus planos atômicos"

(Revista Veja, 23/03/2011)

1) Disserte sobre os danos e consequências ambientais causados por acidentes nucleares.

2) Pesquise sobre o potencial energético da utilização da energia nuclear no Estado do Rio de Janeiro.

b) A maior parte da energia usada hoje no planeta é proveniente da queima de combustíveis fósseis. O protocolo de Kyoto, acordo internacional que inclui a redução da emissão de CO2 e de outros gases, demonstra a grande preocupação atual com o meio ambiente. Disserte sobre as consequências do excesso de queima de combustíveis fósseis no meio ambiente.

Anote suas respostas em seu caderno

Multimídia

Você pode acessar o vídeo *O que é o pré-sal e sua importância para o Brasil*, disponível no seguinte *link*: https://www.youtube.com/watch?v=1wumNuq3mu0. Através deste vídeo, você poderá obter maiores informações sobre a origem, características do reservatório, composição de óleo armazenado, sua importância na produção de combustíveis e comercialização.

Seção 3
Fontes Renováveis no Brasil e no Mundo

Os problemas relacionados às fontes de energias não renováveis constituem um dos maiores problemas da atualidade, atraindo cada vez mais atenções e requerendo ações eficazes do governo, setores econômicos e pesquisadores. Entre os principais problemas, destacam-se os danos socioambientais, a provável escassez em um futuro não muito distante e as limitações técnicas de monitoramento e extração de petróleo, carvão e urânio nas áreas fontes. Frente a estes fatores, iniciou-se o desenvolvimento de fontes energéticas renováveis, conhecidas também como fontes alternativas, consideradas menos poluentes, como a solar, a eólica, a da biomassa, a hidráulica, o biogás e a geotérmica, que serão descritas a seguir:

Energia solar

A energia solar é aproveitada para gerar calor e eletricidade com a sua captação através de painéis constituídos por silício e conhecidos como células fotovoltaicas.

A forma de obtenção da energia ocorre de duas formas:

- Direta: ocorre através da utilização das células fotovoltaicas, onde a radiação solar atinge as células e imediatamente são convertidas em eletricidade (Figura 6).
- Concentrada: os raios solares são direcionados para pontos específicos que proporcionarão o aquecimento da água retida em segmentos semelhantes a uma caldeira preenchida por água. O aquecimento da água pelo sol proporciona, assim, a movimentação de turbinas e a geração de energia elétrica.

Embora, em algumas partes do mundo, haja abundância de energia solar, sua utilização para geração de energia é bem recente e com custos de implementação bem elevados, dificultando ainda a sua utilização em larga escala.

Figura 6: Utilização de células fotovoltaicas no processo de obtenção de energia solar.

Energia eólica

A energia eólica é considerada uma das mais sustentáveis no meio ambiente. Foi já utilizada na Idade Média em grande proporção no funcionamento de moinhos e como principal força motriz das caravelas no período das Grandes Navegações. Atualmente, junto com outras fontes de energia renováveis, é considerada uma alternativa contra os problemas ambientais causados pela intensa utilização de combustíveis fósseis.

A construção de usinas eólicas exige um conhecimento prévio do regime de ventos na área onde esta será implementada, pois um regime constante de ventos é o pré-requisito essencial para o funcionamento ideal e a geração de energia satisfatória em uma determinada região. As usinas eólicas são constituídas por grandes cataventos que, quando se movimentam, pela ação dos ventos, movimentam as turbinas, gerando energia cinética que se converterá em energia elétrica (Figura 7). Embora seja considerada uma solução para substituir os combustíveis fósseis em algumas regiões onde os ventos são constantes, existem algumas limitações para a sua utilização. Um problema enfrentado é o fato de não se poder armazenar a energia produzida, pois não se pode "guardar" o vento para ser "consumido" posteriormente.

Outro problema é que, mesmo em áreas onde os ventos são constantes, a falta de continuidade na intensidade destes causa interrupções no funcionamento das usinas, podendo assim gerar problemas operacionais e prejuízos para as populações que dependem desta fonte energética.

> Embora ainda haja divergências entre especialistas e instituições na estimativa do potencial eólico brasileiro, vários estudos indicam valores extremamente consideráveis. Até poucos anos, as estimativas eram da ordem de 20.000 MW, hoje a maioria dos estudos indica valores maiores que 60.000 MW (Aguilar et al., 2012).

> A participação da energia eólica na geração de energia elétrica no Brasil ainda é pequena. Dados da Agencia Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em setembro de 2003 havia apenas 06 centrais eólicas em operação no País, perfazendo uma capacidade instalada de 22.075 kW. No entanto, a conjuntura atual do setor elétrico brasileiro tem despertado o interesse de muitos empreendedores (Aguilar et al., 2012).

Figura 7: Obtenção de energia eólica no Parque Eólico de Osório, RS, Brasil.

Biomassa

A biomassa é constituída por plantas e animais. A forma ideal de consumo para gerar energia é produzir a biomassa através de cultivos agrícolas: lenha, bagaço de cana-de-açúcar, mamona, milho etc. Este tipo de fonte energética é utilizado também para a produção de energia elétrica e geração de calor em usinas. A biomassa também

é utilizada na produção de biocombustíveis através da utilização de algumas plantas oleaginosas como, por exemplo, o babaçu, o caroço de algodão, o dendê, o girassol, a mamona etc.

Em áreas desfavorecidas economicamente, o desenvolvimento da biomassa de uma forma planejada e sistematizada pode gerar desenvolvimento em algumas regiões, gerando empregos e consolidando atividades econômicas, principalmente em áreas rurais desprovidas da atenção do poder publico. Porém, nem sempre esse desenvolvimento ocorre, pois ainda existe muita exploração de trabalhadores no meio rural, que geralmente é constituído por migrantes que são mal remunerados. A mecanização do campo consiste também num fator bastante preocupante, pois também afasta os trabalhadores menos qualificados do cultivo destes gêneros agrícolas.

Através da cana-de-açúcar se produz o etanol que, por liberar uma quantidade menor de poluentes, quando comparados com os combustíveis fósseis, são considerados altamente sustentáveis, embora o cultivo de cana-de-açúcar possa gerar impactos ambientais para as populações locais, pois o corte da cana é facilitado pela queima da palha, liberando assim concentrações elevadas de gás carbônico para a atmosfera (Figura 8).

No Brasil, o etanol é produzido quase que inteiramente pelo processamento da cana-de-açúcar. O Programa Nacional de Álcool (Proálcool) foi lançado no Brasil na década de 70, logo depois da Crise Mundial do Petróleo, ocorrida em 1973. Este programa visava incentivar o cultivo da cana e a construção de usinas para estimular o consumo nacional, por esta fonte ser renovável, menos poluidora e, ao mesmo tempo, diminuir as importações de combustíveis fósseis. Porém, o fim da crise do petróleo e o aumento do preço do açúcar colaboraram para o fracasso da ampliação deste programa no qual o governo tanto objetivava êxito.

Figura 8: Biomassa também pode ser utilizada como combustível.

Energia hidráulica

A energia hidráulica é obtida através da geração de energia por meio da utilização da força das águas fluviais na movimentação de turbinas das usinas hidrelétricas. Para que a utilização de energia hidráulica seja eficaz, é preciso que as hidrelétricas sejam implementadas em sistemas fluviais de grande potencial hidrelétrico, como, por exemplo, leitos volumosos e desníveis satisfatórios para a geração de energia.

Embora seja considerada uma fonte de energia renovável, as construções de hidrelétricas ocasionam impactos ambientais e sociais bastante significativos, pois a instalação de uma barragem contentora de água proporcionará a inundação de vastas áreas e a destruição da fauna e da flora locais, além de prejudicar a fertilidade dos solos e exigir a remoção populacional deste local, que futuramente será inundado (Figura 9).

Figura 9: Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira, no Paraná: barragens para compensar as variações periódicas do fluxo dos rios.

Biogás

O biogás é um combustível gasoso constituído por resíduos orgânicos, composto predominantemente por lixo, que são convertidos em gás através de digestão anaeróbica. O principal gás resultante desse processo é o metano (CH_4), produzido nos biodigestores, onde os micro-organismos promovem de forma gradativa a decomposição da matéria orgânica e sua conversão em biogás (Figura 10).

O biogás é usado na produção de energia elétrica, térmica e mecânica para diversos fins, podendo ter a mesma função que o gás natural em algumas atividades e até mesmo substituir o gás residencial (gás liquefeito de petróleo – GLP).

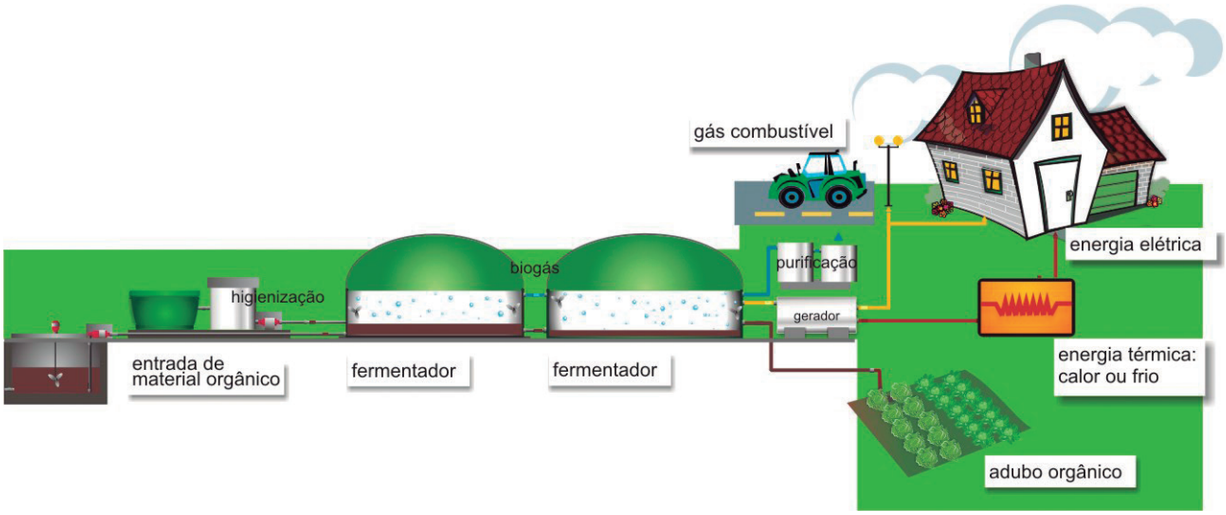


Figura 10: Produção de biogás.

Energia geotérmica

A energia geotérmica é obtida através do calor proveniente do interior da Terra. A água superaquecida, situada em reservatórios subterrâneos, quando entra em contato com rochas aquecidas pelo magma, é utilizada para gerar eletricidade. A água aquecida é transportada por sistema de bombeamento até a usina, produzindo vapor, que movimentará suas turbinas e, assim, produzirá energia elétrica (Figura 11).

Várias áreas situadas próximas a regiões que possuem atividades vulcânicas intensas vêm utilizando cada vez mais a energia geotérmica, como, por exemplo, os países próximos ao "Cinturão do fogo" do Pacífico, que está situado próximo ao limite de placas tectônicas ativas. É importante ressaltar que áreas com climas frios e que têm localização geográfica que favoreça o uso da energia geotérmica, como, por exemplo, a Islândia, utilizam intensamente este tipo de fonte energética.

Figura 11: Usina geotérmica na Islândia: produção de eletricidade através do vapor de água produzido pelo aquecimento do interior da terra.

Multimídia

Aprofundando o tema

Você pode acessar o vídeo "*Recursos Renováveis e Não Renováveis*", disponível no seguinte *link* http://www.youtube.com/watch?v=_g7dPZL2w1g. Através deste vídeo, você poderá obter mais informações acerca das particularidades sobre tipos, formas de utilização e impactos ambientais das diferentes matrizes energéticas.

Atividade 3

Fontes Renováveis de Energia

a) Discorra sobre as vantagens da utilização da hidroeletricidade em relação a outras fontes, como, por exemplo, energias nuclear e termelétricas.

b) A utilização de fontes renováveis de energia se tornou fundamental na superação dos problemas ambientais existentes no modelo econômico atual. Descreva sobre as características vantajosas na sua utilização e futuras perspectivas na utilização de duas fontes de energia renováveis no Brasil.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 4
As implicações econômicas, políticas, sociais e ambientais das matrizes energéticas brasileiras

O Brasil vem mudando o seu processo de produção energética, aumentando gradativamente a sua produção de petróleo e gás natural. A maioria das reservas de petróleo e gás natural brasileiro encontra-se no mar. O petróleo do pré-sal encontra-se em uma rocha localizada em grandes profundidades abaixo de uma extensa camada de sal. Acredita-se que, com o aperfeiçoamento de tecnologias de prospecção e o incremento das atividades de exploração levarão o Brasil a ser cada vez mais autossuficiente em relação a estas matrizes energéticas nos próximos anos.

O setor industrial brasileiro apresenta elevado consumo energético relativo, em virtude das formas assumidas pela própria industrialização. O peso determinante dos ramos energointensivos (com destaque para a siderurgia e a metalurgia) demonstra a importância da transformação dos recursos minerais na indústria brasileira e solicita oferta de energia abundante e barata.

Hidrocarbonetos e o ambiente

Os hidrocarbonetos são típicos poluidores orgânicos persistentes e contaminantes semivoláteis, sendo, portanto, amplamente distribuídos no meio ambiente. Atualmente, há grande interesse no estudo e monitoramento dos hidrocarbonetos na natureza, devido às suas propriedades tóxicas, mutagênicas e carcinogênicas.

Na atmosfera, é possível causar irritações das mucosas e das vias respiratórias nos seres humanos e consequências danosas para os organismos terrestres e aquáticos. Os hidrocarbonetos lançados no ar atmosférico pelas refinarias de petróleo, como resultado da combustão incompleta de derivados de carbono, causam distúrbios do sono, alterações no sistema nervoso e irritação das mucosas.

O carvão mineral extraído em alguns estados do Brasil possui grandes quantidades de sulfeto de ferro (FeS_2) em sua composição. Quando exposto à superfície terrestre, entra em contato com o oxigênio e a umidade do ar, originando o ácido sulfúrico (H_2SO_4), bastante tóxico e corrosivo, sendo considerado um dos principais responsáveis pelos estragos causados pelas chuvas ácidas.

O gás natural é conhecido como menos poluente em relação ao lançamento de gases de efeito estufa na atmosfera; a não-autossuficiência brasileira leva à importação desse hidrocarboneto da Bolívia, que é essencial no funcionamento das indústrias instaladas no Centro-Sul brasileiro.

Hidroeletricidade e ambiente

Embora a hidroeletricidade tenha proporcionado um aumento de energia no país, os danos socioambientais também foram significativos à sociedade e à natureza. A Hidrelétrica de Tucuruí é um claro exemplo desse processo de degradação ambiental. Construída com a finalidade principal de produzir energia para o complexo mineral de Carajás e para a indústria da Albrás, é um exemplo de empreendimento desta área que causou sérios impactos à Floresta Amazônica. Alagou-se uma grande área desta floresta, com o fechamento de suas comportas, provocando um intenso processo de putrefação que, devido à eutrofização, acentuou o consumo de oxigênio da coluna d'água e a produção de gás sulfídrico, provocando intensa mortandade da biota existente nesse local.

Energia nuclear e ambiente

O uso de energia nuclear no Brasil foi sempre muito discutido pelo viés ideológico. A primeira usina a entrar em operação foi Angra 1, com potência instalada de 657MW e fator de disponibilidade por volta de 80%. A usina Angra 2, com 1350MW, apesar de ter o acordo Brasil-Alemanha fechado em 1975, iniciou plenamente as atividades no ano de 2000 com um fator de disponibilidade de 60% De acordo com o Balanço Energético Nacional de 2005, (Ministério de Minas e Energia) a energia nuclear representa 2,7% da oferta de eletricidade no ano de 2005. O Brasil possui uma das maiores reservas globais de urânio e domina todo ciclo de fabricação do combustível nuclear. No entanto, a exploração está em fase incipiente e há a necessidade de maiores investimentos em tecnologia de enriquecimento do urânio. De acordo com as Indústrias Nucleares do Brasil – INB, os estudos de prospecção de urânio foram realizados somente em 25% do território nacional (Bermann, 2007).

As usinas nucleares geram grandes quantidades de lixo atômico. Os resíduos radioativos produzidos nas usinas nucleares brasileiras ainda são depositados em espessas camadas de concreto, definidas como "piscinas nucleares". A deterioração das piscinas nucleares ao longo do tempo ou qualquer tipo de violação consiste em um grande problema, pois os resíduos nucleares continuarão emitindo quantidades consideráveis de radioatividade por milhares de anos.

A biomassa e o ambiente

A possibilidade de usar o álcool da cana-de-açúcar como combustível automotivo é conhecida há mais de um século. No Brasil, sua utilização tem origem no Programa Nacional do Álcool (Proálcool), lançado na década de 70.

Este lançamento de cunho econômico e geopolítico objetivou a redução da dependência brasileira em

relação ao petróleo importado de outros países, além de ser considerado um combustível menos poluidor, quando comparado com os combustíveis fósseis, pois sua utilização emite menos gases poluidores para a atmosfera.

Em relação à dinâmica social, existem alguns fatores negativos em relação à produção do álcool. Uma das mais significativas consiste no avanço da produção canavieira sobre áreas de outros gêneros agrícolas e o seu avanço sobre propriedades rurais de pequeno e médio porte, proporcionando um deslocamento populacional do campo, intensificando problemas sociais como, por exemplo, forte concentração fundiária e êxodo rural.

Energia, política e ambiente

O desenvolvimento sustentável tornou-se um conceito importante para guiar as atividades humanas, mas não é fácil encontrar-se o equilíbrio exato entre proteção da natureza e uso dos recursos naturais. Cinco principais documentos ambientais foram assinados em 1992, durante a Cúpula da Terra (ECO-92), onde participaram mais de 100 chefes de estado. Implementar e financiar esses novos tratados pode ser vital para os esforços internacionais de conservação. Vamos destacar dois deles, a seguir:

- Declaração do Rio – Apresenta os princípios gerais para orientar as ações de países ricos e pobres com relação a questões de meio ambiente e desenvolvimento. O direito das nações de utilizar seus próprios recursos para o desenvolvimento econômico e social é reconhecido, desde que outras áreas não sejam prejudicadas. A Declaração afirma o princípio do "poluidor pagador", no qual os governos e instituições são responsáveis pelos danos ambientais que venham a causar.

- Convenção sobre Mudança Climática – Este acordo exige que os países industrializados reduzam a emissão de dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa e que apresentem relatórios regulares sobre seus procedimentos. Embora os limites específicos de emissão não tenham sido decididos na ECO-92, a convenção estabelece que os gases de efeito estufa devem ser estabilizados em níveis que não interfiram no clima da Terra.

Várias conferências importantes se desdobraram, a partir de então; em 1995, ocorreu a 1ª reunião para tratar especificamente dos problemas do aquecimento global: foi a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (a sigla em inglês é UNFCCC), ou COP 1, que mostrou um cenário de incerteza quanto às ações a serem tomadas pelos países para reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Os participantes do encontro, então, decidiram instituir o Mandato de Berlim, que estabeleceu o prazo de dois anos para análises e avaliações sobre o assunto.

Em 1997, em Kyoto, no Japão, ocorreu uma das reuniões mais importantes; líderes de 160 nações assinaram um tratado que ficou conhecido como o Protocolo de Kyoto. Esse documento prevê redução de 5,2% (em relação

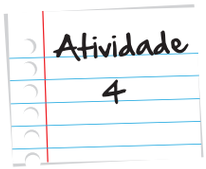
aos níveis de 1990) nas emissões dos gases causadores do efeito estufa, considerados, de acordo com a maioria das investigações científicas, como causa antropogênica do aquecimento global.

No entanto, os Estados Unidos têm mostrado grande resistência em aderir às normas de redução dos gases propostos em Kyoto (1997). Em 2009, ocorreu a COP 15, a reunião mais importante desde Kyoto. A COP15 se propôs a revisar as metas de Kyoto e discutir metas de redução significativas para os países desenvolvidos e compromissos para os países em desenvolvimento.

Mais sobre Kyoto

Você pode acessar o vídeo "*Protocolo de Kyoto*", disponível no seguinte *link* http://www.youtube.com/watch?v=HQnVywScHQE. Através deste vídeo, você poderá obter maiores informações acerca da importância, particularidades e finalidades do Protocolo de Kyoto.

Os órgãos de ajuda internacional e os bancos de desenvolvimento, incluindo o Banco Mundial, frequentemente têm financiado maciçamente projetos que causam danos ao ambiente de forma disseminada. Esses órgãos de financiamento estão agora tentando se comprometer mais com o ambiente quando da aplicação de suas políticas de financiamento.



Crise Energética

a) Atualmente, a crise energética apresenta-se como um grave problema que precisa ser solucionado. Há duas correntes que apresentam diferentes propostas de enfrentamento da crise energética do futuro. O primeiro consiste no modelo do mundo em crescimento, e o segundo, no modelo de crescimento sustentável. A partir do que estudamos na seção 4, quais seriam as estratégias de cada um desses modelos?

b) Realize uma pesquisa sobre o Protocolo de Kyoto, levantando informações sobre sua importância na preservação do meio ambiente em escala mundial.

Anote suas respostas em seu caderno

Conclusão

Esta unidade apresentou um breve cenário sobre o consumo de energia, destacando o contexto atual da geopolítica energética, utilização dos combustíveis fósseis, implantação de novas fontes de energias renováveis, tendo como desafio a busca por sustentabilidade e as implicações econômicas, políticas, sociais e ambientais das matrizes energéticas brasileiras.

É importante ressaltar que as indústrias estão em crescimento e é necessário ter disponíveis os recursos básicos para seu funcionamento. Desta forma, a energia é um dos recursos mais importantes neste processo. A busca pelo conhecimento quanto à geração de energia renovável é considerado um planejamento estratégico com itens favoráveis, já que estas fontes renováveis são um exemplo de inovação e de uma incessante busca para superar o problema da escassez e garantir que as indústrias se mantenham ativas e com a perspectiva de aumento de ganho e de produção.

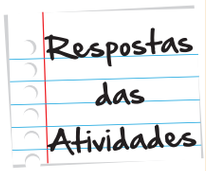
Resumo

Nesta unidade, tivemos a oportunidade de entender alguns fatores relacionados à geopolítica energética atual e sua importância na definição do consumo e gestão de fontes de energia não renováveis e renováveis no Brasil e no mundo, assim como a compreensão das características e efeitos das implicações econômicas, políticas, sociais e ambientais das matrizes energéticas e a importância e perspectivas da sustentabilidade na conjuntura atual e futura.

Veja Ainda

Para você fixar os conhecimentos adquiridos, temos algumas sugestões para enriquecer o seu aprendizado! Você poderá acessar os endereços a seguir, para interagir melhor com esses conhecimentos:

- No site do Ministério de Minas e Energia http://www.mme.gov.br/, você poderá encontrar dados sobre as questões energéticas do Brasil na atualidade, informações sobre conselhos e comitês gestores, publicações e indicadores, projetos, logística sustentável etc.
- O Portal do Professor é um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio. É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores: http://portaldoprofessor.mec.gov.br – MEC.
- O portal do aluno tem o intuito de promover a inclusão digital aos estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio, promovendo a comunicação e troca de experiências: http://www.portaldoaluno.org.br – MEC.



Atividade 1

a) A importância estratégica da energia nos países ocorre porque dela depende toda a economia e desenvolvimento de um país. O que aconteceria a um país que tivesse graves deficiências de fornecimento de energia? As indústrias não funcionariam integralmente e os lucros com a produção estariam comprometidos, além dos outros danos à população, como os problemas que aconteceriam no setor de educação, de saúde e do comércio.

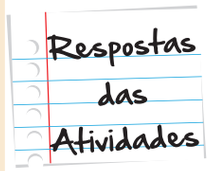
b) A Petrobrás é uma empresa estatal do Estado brasileiro, voltada para a exploração do petróleo. O governo brasileiro encaminhou projeto de lei para tornar o pré-sal monopólio de exploração da Petrobrás. Atualmente, no pré-sal, a extração de petróleo é feita por meio da associação entre a Petrobrás e empresas privadas internacionais, partilhando o volume extraído, e não mais sob a forma de contrato de risco.

Atividade 2

1) Os acidentes que ocorrem nas usinas que podem espalhar radiação para as áreas adjacentes e o destino do lixo atômico. Este lixo atômico possui elevada quantidade de radiação e é depositado em recipientes metálicos revestidos por caixas de concreto que posteriormente são lançadas no mar. A instabilidade das correntes marítimas associada à degradação do tempo podem danificar estes recipientes metálicos e espalhar o lixo atômico no ambiente marinho, causando, assim, sérios impactos ambientais.

2) O Brasil possui duas usinas em operação atualmente: Angra 1 e Angra 2, instaladas no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro, com potencial de geração de 2 mil megawatts. Futuramente, está prevista a inauguração da usina de Angra 3, contabilizando mais 1080 megawatts de energia elétrica.

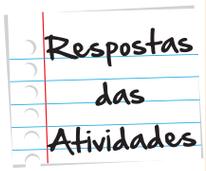
b) O efeito estufa incrementado pela queima de combustíveis fósseis tem tido grande influência no aumento da temperatura do globo terrestre nas últimas décadas. Estudiosos do clima afirmam que, num futuro próximo, o aumento da temperatura proporcionado pelo efeito estufa poderá provocar o derretimento das calotas polares e o aumento do nível dos mares. Como consequência, muitas cidades litorâneas poderão desaparecer do mapa.



Atividade 3

a) A instalação de uma usina hidrelétrica possui um alto custo, porém o preço do seu combustível, a água, é zero. É uma fonte de energia renovável e não emite poluentes para o ar, como as termelétricas, contribuindo assim na luta contra o aquecimento global, e nem possui resíduos extremamente tóxicos, como o que é produzido no processamento da energia nuclear. Como o Brasil possui grandes sistemas fluviais, as hidrelétricas tornam-se fontes de energia pertinentes e altamente sustentáveis.

b) A utilização das fontes alternativas de energia são inúmeras, como, por exemplo: São renováveis; são pouco poluentes, não emitindo dióxido de carbono; biomassa sólida é extremamente barata e suas cinzas menos agressivas para o ambiente. Considerando o grande potencial de energia solar, potencial hídrico e potencial eólico, é possível produzir eletricidade a custos competitivos com centrais elétricas, que utilizem essas fontes de energias renováveis. Porém, é preciso que a conscientização de preservação do meio ambiente associado a maiores investimentos ocorram para consolidar o hábito de maior utilização das fontes renováveis de energia.



Atividade 4

a) Modelo do mundo em crescimento – Baseado na utilização de combustíveis fósseis como o petróleo e o carvão mineral, que são abundantes na natureza, e proporcionou um grande desenvolvimento técnico para a humanidade nos últimos séculos. Porém, uma crescente demanda por esses combustíveis ocasionou grande aumento de preço, além do esgotamento das fontes, devido à grande utilização industrial, além de sua utilização proporcionar grandes impactos ambientais no solo, na água e no ar.

b) Modelo de crescimento sustentável - É definido como crescimento econômico e avanços científicos, considerando a preservação do meio ambiente. Desta forma, alguns procedimentos podem ser realizados pela população, governos e empresas para não danificar a fauna, a flora e os recursos naturais existente no planeta. Assim, poderemos realizar um desenvolvimento sustentável importante para a sociedade, porém garantindo as condições ambientais favoráveis para as futuras gerações.

Bibliografia

- AGUILAR, R.S.; OLIVEIRA. L.C.S; ARCANJO, G.L.F. 2012. *Energia renovável: Os ganhos e os Impactos sociais, ambientais e econômicos nas indústrias brasileiras*. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção. Bento Gonçalves. RS.
- BERMANN, C 2007. *As novas energias no Brasil* – inclusão social e programas de governo. Rio de Janeiro: Fase, 2007.
- TOLMASQUIM, M.T.; GUERREIRO, A & GORINI, R. 2007. *Matriz energética Brasileira – Uma Prospectiva*. Novos Estudos. N º 79.
- SANTOS, T.C. 2010. *Análise do desempenho ambiental da Petrobrás no Período de 2005 a 2008*. Monografia de conclusão de Curso. São Paulo.

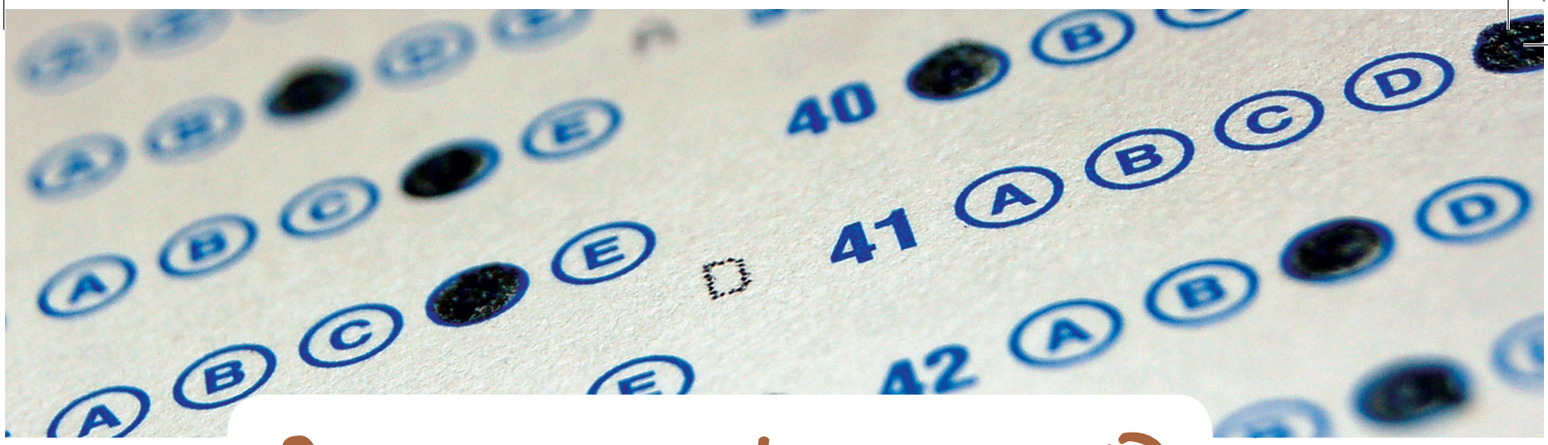
Sites

- http://www.aneel.gov.br/arquivos/PDF/atlas_par3_cap8.pdf
- http://energy.gov/science-innovation/energy-sources
- http://www.faperj.br
- http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/home.htm
- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/

Imagens

- Figura 1: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=7967
- Figura 2: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=5282&secao=espaco&request_locale=es
- Figura 3: http://energy.gov/fe/services/petroleum-reserves. Autor: U.S. Department of Energy.
- Figura 4: http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=2329.Autor: Carlo Wreda. Arquivo FAPERJ.
- Figura 5: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41373
- Figura 6: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/recursos/14536/solar.jpg
- Figura 7: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pq_e%C3%B3lico.jpg

- Figura 8: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Culltura_cana-de-a%C3%A7ucar_REFON.jpg. Autor: José Reynaldo da Fonseca.
- Figura 9: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ilha_Solteira_Dam.jpg. Autor: Mof0.
- Figura 10: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Usinabiogas.JPG. Autor: Domínio Público.
- Figura 11: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:NesjavellirPowerPlant_edit2.jpg. Autor: Gretar Ívarsson.



O que perguntam por aí?

Questão 1 (ENEM 2011)

"Águas de março definem se falta luz este ano". Esse foi o título de uma reportagem em jornal de circulação nacional, pouco antes do início do racionamento do consumo de energia elétrica, em 2001. No Brasil, a relação entre a produção de eletricidade e a utilização de recursos hídricos, estabelecida nessa manchete, se justifica porque:

a) a geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas exige a manutenção de um dado fluxo de água nas barragens.

b) o sistema de tratamento da água e sua distribuição consomem grande quantidade de energia elétrica.

c) a geração de eletricidade nas usinas termelétricas utiliza grande volume de água para refrigeração.

d) o consumo de água e de energia elétrica utilizadas na indústria compete com o da agricultura.

e) É grande o número de chuveiros elétricos, cuja operação implica abundante consumo de água.

Questão 2 (ENEM 2010)

Deseja-se instalar uma estação de geração de energia elétrica em um município localizado no interior de um pequeno vale cercado de altas montanhas de difícil acesso. A cidade é cruzada por um rio, que é fonte de água para consumo, irrigação das lavouras de subsistência e pesca. Na região, que possui pequena extensão territorial, a incidência solar é alta o ano todo. A estação em questão irá abastecer apenas o município apresentado. Qual forma de obtenção de energia, entre as apresentadas, é a mais indicada para ser implantada nesse município de modo a causar o menor impacto ambiental?

a) Termelétrica, país é possível utilizar a água do rio no sistema de refrigeração.

b) Eólica, pois a geografia do local é própria para a captação desse tipo de energia.

c) Nuclear, pois o modo de resfriamento de seus sistemas não afetaria a população.

d) Fotovoltaica, pois é possível aproveitar a energia solar que chega à superfície.

e) Hidrelétrica, pois o rio que corta o município é suficiente para abastecer a usina construída.

f) método conhecido como "taylorismo".

Gabarito

1. A. Comentário: Sendo o Brasil um país que possui a sua principal fonte de energia elétrica nos sistemas hídricos, é imprescindível a manutenção dos fluxos de água nas barragens, e a sua escassez pode causar sérios problemas de geração de energia e manutenção da sua transmissão para os consumidores.

2. D. Comentário: Se a incidência solar é alta o ano todo e se o principal rio da cidade é fonte de água para consumo, irrigação das lavouras de subsistência e pesca, é mais viável preservar o rio para essas atividades citadas acima, que são cruciais para a subsistência da população local, e investir na energia solar.

Nacionalismo, Xenofobia e Guerras no século XX

Para início de conversa

"Em um mundo de cordeiros, preferimos ser lobos"

(Máxima Neonazista seguida pelos skinheads – In: SALAS, Antonio. *Diário de um skinheads.* Um infiltrado no movimento neonazista, São Paulo: Planeta Brasil, 2006, p.93)

Figura 1: Inscrição em parede da UFF sobre as condições de um negro típico na Universidade

Figura 2: Protesto de um grupo de white powers em Alberta, no Canadá

Figura 3: Grupo de Skinheads em Curitiba-PR

Você deve estar se perguntando: O que estas imagens da página anterior têm em comum? Qual a sua relação com a frase que está ao lado das imagens? Saiba que tanto a frase quanto as imagens estão relacionadas aos movimentos neonazistas, também conhecidos como skinhead.

Você já ouviu falar em neonazismo? E em *skinhead*? Sabe quais os objetivos desses grupos? Como eles agem? Em sua maioria, são jovens que agem com violência contra grupos minoritários. Normalmente, aparecem associados a episódios de violência, assassinatos e ira. Em Curitiba, um *skinhead* foi condenado a 14 anos de prisão pela morte de um rapaz que saía de um shopping. Ele e seu grupo pensaram que o jovem pertencia ao movimento punk – inimigo dos *skin*. Em Niterói, um grupo de *skinhead* foi detido por agressões a um nordestino. Outro *skinhead* foi preso, em Belo Horizonte, por postar uma foto numa rede social tentando enforcar um morador de rua. Todas são notícias de 2013.

As notícias sobre eles evidenciam o tom de intolerância e vandalismo. São jovens que andam em grupo e matam pela diferença, destroçam estabelecimentos, espancam grupos opostos ou minorias étnicas e sexuais. Mas onde será que nasceu esse movimento e qual a raiz de tanto ódio?

O movimento *skinhead* surgiu na Inglaterra na década de 60, uma época de ebulição social. Eram rapazes que começaram a misturar elementos culturais com música, cerveja, violência e o mundo do futebol, tornando-se figuras carimbadas nas torcidas fanáticas pelas cores de seus times. A roupa mais característica desses jovens são botas militares, suspensórios, jaquetas, calça jeans e a cabeça raspada, por isso o termo *skinhead* que significa cabeça raspada.

Mas os primeiros *skinheads* faziam parte de um movimento social apolítico. A imigração acaba por dar ao movimento a deixa para a **xenofobia**. A crise do petróleo, na década de 70, trouxe vários problemas econômicos para a Inglaterra, e atraiu os *skinheads* para a extrema direita. Nesse momento, o movimento começa a ter a conotação neonazista que é sua marca nos dias atuais.

Xenofobia

Aversão a pessoas e coisas estrangeiras; aversão a pessoas estranhas ao meio daquele que as julga ou que vêm de fora do seu país. A xenofobia pode ter como alvo não apenas pessoas de outros países, mas de outras culturas, outras crenças e valores. Essa aversão pode gerar ódio, preconceito, agressão e desejo de eliminar o "Outro".

Com o lema "Honra e Fidelidade,", característico da juventude nazista, os *skinheads* transpõem a Inglaterra para se espalhar primeiro para a Europa e depois para vários cantos do mundo. Inclusive no Brasil, como vimos. Esse movimento baseia-se nos ideais arianos de homem superior que nasceram com o movimento nazista da Alemanha da Segunda Guerra Mundial. Os *skinheads,* assim como os nazistas, acreditam que existe uma "raça pura ariana". Por isso, promovem o ataque físico àqueles considerados inferiores – homossexuais, negros, latinos, judeus.

Essa teoria foi responsável pelo horror do Holocausto – a perseguição e o extermínio de seis milhões de judeus e outros grupos minoritários, como ciganos e homossexuais, nos campos de concentração nazistas. Essa ideologia ainda está viva nos corações e mentes de muitos jovens que seguem essas ideias de violência, ódio e segregação racial.

Para entender o mundo em que vivemos, muitas vezes temos que recorrer à História. É nela que encontramos respostas, que descobrimos pistas e formamos opiniões sobre fatos, como o desenvolvimento do nazismo, que ainda hoje vive nos s*kinheads*. Esses jovens que perseguem os pobres, negros, homossexuais e nordestinos no Brasil, possuem uma História.

Para desvendá-la é preciso retornar à I Guerra Mundial com o objetivo de tentar compreender o nacionalismo insuflado, que motivou o ódio e a xenofobia, bem como entender como a Alemanha sai da guerra como grande prejudicada através de um tratado desigual que desencadeia um sentimento de revanche. Essa guerra gera tensões tão graves que estão associadas ao surgimento do primeiro país socialista do mundo. Imagine só: uma revolução operária e camponesa na Rússia, em 1917.

É necessário também compreender um mundo onde os Estados Unidos da América (EUA) se projetam como líder no Ocidente, e no qual a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a perspectiva de internacionalização da revolução trazem novos ingredientes para as relações internacionais. Esse também é o momento em que a Europa amarga os custos de uma guerra prolongada. E é no coração dos EUA que nascerá uma crise econômica, provocada pela Queda da Bolsa de Nova York, em 1929. Depois disso, a Europa irá afundar na II Grande Guerra, que seria em tudo uma continuação das rivalidades e conflitos que deflagraram a I Guerra Mundial. E será neste contexto que o nazismo e o fascismo revelarão sua face mais cruel ao mundo.

São esses os assuntos principais da Unidade que começa agora. Então? Vamos mergulhar na História?

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o contexto histórico da eclosão da I Guerra Mundial;
- Discutir a dinâmica da guerra como estratégia de poder;
- Refletir sobre os problemas e consequências da guerra;
- Entender o impacto sociopolítico da crise econômica do Entreguerras;
- Caracterizar o processo revolucionário socialista;
- Compreender os conceitos de Fascismo e Nazismo.

Seção 1
A Primeira Guerra (1914-1918): "As luzes se apagam na Europa"

Imagine viver em um momento da História visto por muitos homens da época como o fim do mundo ou os últimos dias da humanidade. Essa era a sensação sombria daqueles que vivenciaram o período da Grande Guerra, como era conhecida a I Guerra Mundial. Tanto que o secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha declarou, ao observar um momento em que seu país estava em luta contra a Alemanha: "As luzes se apagam em toda a Europa".

A Europa entra nessa "longa noite" ao iniciar um conflito bélico em dimensões nunca antes vistas. A História não conhecia até então guerras com alcance mundial. Em 1914 tudo mudou. A I Guerra envolveu todas as grandes potências e quase todos os Estados europeus. Além disso, países dos outros continentes, tais como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia, China, EUA e África enviaram tropas e trabalhadores, se envolvendo diretamente na guerra. Pelo mar, as guerras navais e submarinas também deram o tom global desse conflito.

Mas a escuridão que tomava conta da Europa em 1914 fazia parte de um processo anterior. Podemos indicar, em primeiro lugar, a formação de Estados Nacionais tardios, como Alemanha e Itália, que só se unificaram no século XIX. Essas potências tinham ficado em desvantagem na partilha imperialista realizada na Ásia e na África, sendo-lhes deixados territórios desvalorizados para exploração. A Alemanha, por exemplo, reivindicava a redivisão do território partilhado. Afinal, não podemos esquecer que possuir colônias representava ter um mercado consumidor privilegiado para os produtos industrializados, além de matérias-primas baratas – dois fatores muito importantes para países industrializados.

As tensões geradas por esse cenário deram início a uma corrida armamentista conhecida como **Paz Armada**. Outro fator importante que lançou a Europa rumo às armas foram as rivalidades anteriores entre as nações. Os conflitos foram responsáveis pelo despertar de um sentimento nacionalista exacerbado. O nacionalismo é um princípio que sustenta a unidade política e cria um sentimento de pertencimento. No período estudado, o patriotismo, o amor a Pátria, foi incentivado nas escolas primárias e secundárias através de uma propaganda nacionalista. Mas muitas vezes essa ideia é radicalizada e o nacionalista passa a acreditar que sua nação é melhor ou superior às outras. Neste caso, o nacionalismo pode resultar na xenofobia e racismo, levando a perseguições ao outro e gerando conflitos.

Paz Armada

Paz Armada é uma expressão utilizada para caracterizar a ausência de guerras envolvendo mais de duas potências europeias, do fim da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) até a eclosão da I Guerra Mundial em 1914, daí o termo "Paz". Ao mesmo tempo, nesse período se intensificava a produção de armas em larga escala nas indústrias – por isso o uso da palavra "Armada".

Nesse contexto de consolidação de identidades, alguns Estados buscavam aproximações e criavam mecanismos de ajuda mútua com países que consideravam seus aliados e ao mesmo tempo acentuavam-se as rivalidades entre aqueles que eram tidos como seus opositores. Assim, por um lado tínhamos:

- **Pan-germanismo**. Proposta de aproximação dos germânicos da Alemanha e do Império austro-húngaro.
- **Pan-eslavismo.** Proposta de aproximação dos povos eslavos, com a Rússia fornecendo apoio à Sérvia.

E, por outro lado, os principais antagonismos dos países posteriormente envolvidos na I Guerra:

- **Anglo-germânico.** A Alemanha, unificada tardiamente, se joga na corrida imperialista e ameaça a hegemonia inglesa.
- **Franco-alemão.** Associado ao Revanchismo francês, sentimento causado pela derrota na Guerra Franco-Prussiana. Além da derrota, a França perdeu territórios, como a Alsácia e Lorena, região rica em minério de ferro, para a recém-fundada Alemanha. Para piorar, a criação da Alemanha aconteceu dentro do salão de espelhos do Palácio de Versalhes, símbolo do poder francês desde Luís XIV, o Rei Sol.
- **Austro-russo.** Gira em torno do apoio russo dado à Sérvia, foco de ações nacionalistas antiaustríacas.
- **Russo-alemão.** Disputa em torno do Estreito de Dardanelos.
- **Austro-sérvio.** A Sérvia fomenta agitações nacionalistas dentro do Império Austro-Húngaro.

Essas rivalidades resultaram na formação de alianças que dividiram a Europa em dois blocos antagônicos: Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro) e Tríplice Entente (França, Grã-Bretanha e Império Russo).

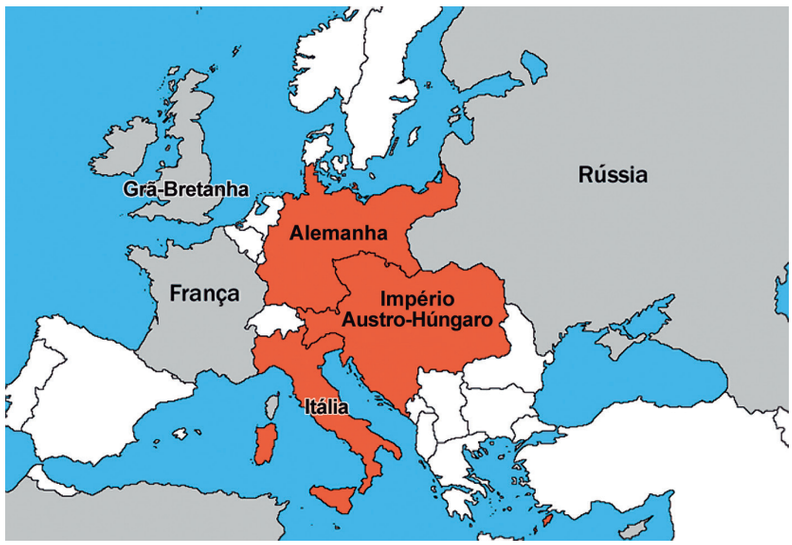


Figura 4: Países da Tríplice Entente e da Tríplice Aliança

Figura 5: Francisco Ferdinando e sua esposa pouco antes de morrer

A I Grande Guerra apresentou várias novidades em termos de estratégias e recursos bélicos. Aviões, submarinos, tanques, metralhadoras foram empregados de maneira inédita em um conflito de grandes proporções. As movimentações das tropas também seguiam uma nova lógica. Pela movimentação rápida e o deslocamento dos alemães – que pretendiam vencer a guerra rapidamente – em duas frentes, o primeiro ano da guerra é conhecido como Guerra de Movimento (1914-1915). A estratégia militar alemã era adotar uma campanha relâmpago. A tática quase deu certo. As tropas alemãs avançaram sobre a França e foram detidas a alguns quilômetros de Paris apenas cinco ou seis semanas depois da guerra declarada. Começou aí a chamada Guerra de Trincheiras, que fixaria a posição alemã na Bélgica e em parte da França. Nenhum dos lados conseguia avançar.

Figura 6: 1ª. Guerra Mundial – Máquinas de Guerra

A Frente Ocidental se tornou uma máquina de morte sem precedentes. As trincheiras tiraram a vida de milhões de homens. Um exemplo da mortalidade dessa guerra foi a Batalha de Verdun (1916) que envolveu 2 milhões de homens e teve 1 milhão de mortos. Os ingleses interferiram para barrar os alemães nessa ofensiva à França, o que custou à Inglaterra 420 mil mortos. Os envolvidos no conflito perderam parte de uma geração com menos de 30 anos. As baixas da Primeira Grande Guerra foram: 116 mil americanos; 1,6 milhão de franceses; 800 mil britânicos; 1,8 milhão de alemães.

Com a Frente Ocidental paralisada, os alemães invadiram a Rússia e obtiveram seguidas e fáceis vitórias. Não tendo a mesma tecnologia de guerra que tinham os alemães, os soldados russos morreram aos montes. Em 1917, os bolcheviques – grupo revolucionário socialista russo – tomaram o poder e fizeram uma paz em separado com a Alemanha, retirando a Rússia da guerra.

Figura 7: As trincheiras

Na Frente Oriental, a Alemanha estava vitoriosa, mas como romper o impasse na Frente Ocidental da guerra? Os dois lados utilizaram tecnologias para vencer a guerra. Os alemães, sempre fortes em química, levaram os gases venenosos para os campos de batalha. Foi um artifício bárbaro que causou repulsa da comunidade internacional. E em 1925 a Convenção de Genebra proibiu o uso de armas químicas em campo de batalha. A arma que teve efeito importante durante a Primeira Guerra foi, de fato, o submarino. Através de ataques submarinos os dois lados pretendiam matar de fome os civis do lado adversário.

Os submarinos também foram importantes no envolvimento da América na guerra. Atribui-se ao ataque de submarinos alemães contra navios americanos a entrada dos Estados Unidos na Guerra ao lado da Entente. A saída norte-americana da neutralidade foi decisiva para o fim da guerra, pois promove um desequilíbrio no conflito. Enfraquecida, a Alemanha assina um armistício em novembro de 1918 que põe fim à guerra.

Após os tratados de paz, criou-se um novo mapa europeu, com o fim dos quatro grandes impérios, o russo, o alemão, o austro-húngaro e o turco-otomano. Além das duras condições impostas por tratados desiguais, todos os derrotados tiveram seus territórios bem reduzidos. Que tal você dar uma olhada no mapa europeu antes e depois da Guerra, para visualizar as mudanças geopolíticas na Europa?

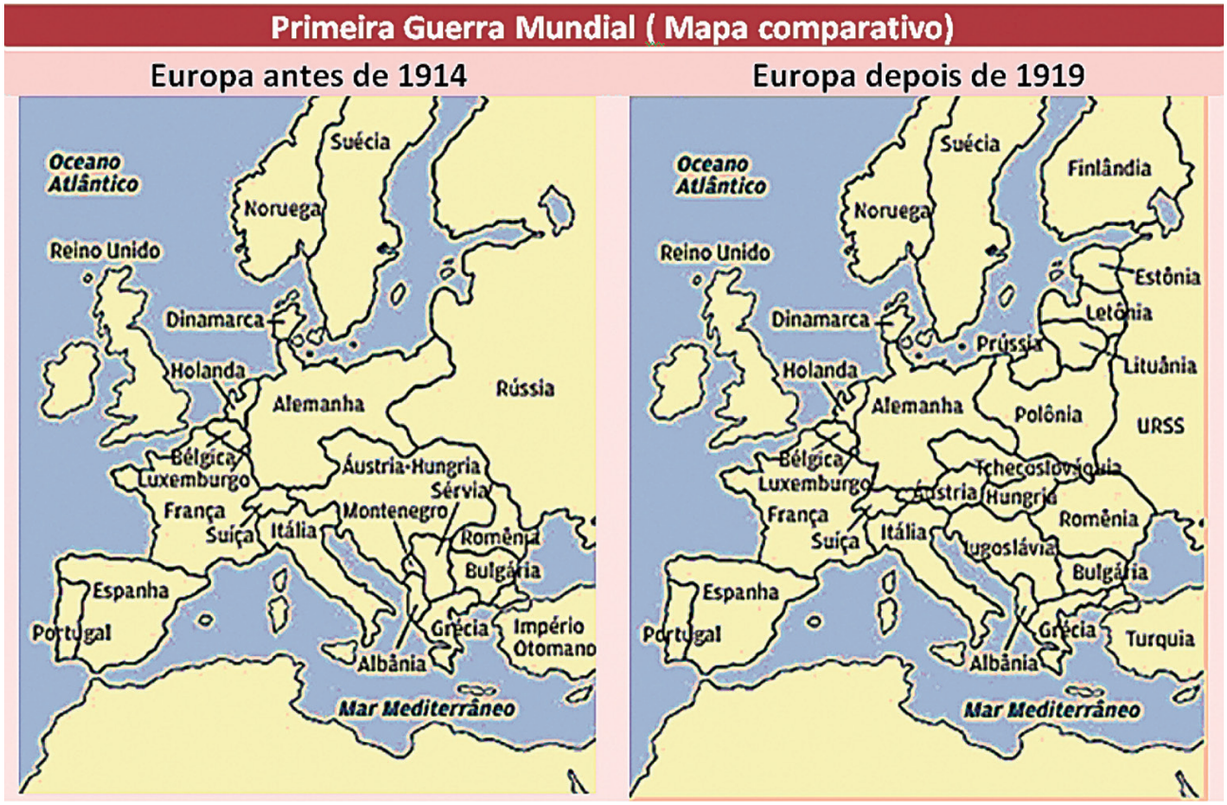


Figura 8:

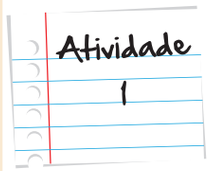
Vários acordos foram impostos pelas potências vitoriosas aos vencidos após o fim da guerra. A maioria dos estudiosos entende que eles representaram a semente da Segunda Guerra Mundial, pois foram travados tendo como objetivo uma "vitória total". E impregnados de sentimentos nacionalistas, os vencedores não agraciaram os perdedores com concessões.

Vamos tomar como exemplo o mais famoso deles: o Tratado de Versalhes. Esse tratado é específico da Alemanha e define os termos de paz para o fim da guerra. O texto afirmava que a Alemanha era "a única culpada pela guerra". Impunha à Alemanha perdas territoriais, a perda de todas as colônias, grandes indenizações de guerra, ocupação militar provisória e restrição quase total à formação de um exército, marinha e aeronáutica.

Essas imposições e punições, além de não serem completamente cumpridas, levaram a insatisfações e tentativas de pôr fim aos acordos que tinham em si os principais motivos que levaram à II Guerra Mundial, como muitos já previam mesmo em 1918.

Desemprego, destruição, muitos jovens mutilados pelos horrores da guerra e uma economia destroçada são as consequências nefastas desse conflito. A Europa saiu da Guerra arrasada financeira e socialmente. Deixou de ser o centro de poder político e econômico, passando esse posto para os Estados Unidos que se beneficiaram ajudando na reconstrução da Europa.

Memórias do front



> A Humanidade é louca. Tem de ser louca para fazer o que está a fazer. Que massacre! Que cenas de horror e carnificina! Não encontro palavras para exprimir as minhas emoções. O Inferno não deve ser tão mau. Os homens são loucos!
>
> (Diário de um tenente francês em Verdun, morto por um projétil de artilharia. In: http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Verdun)

> O odor fétido nos penetra garganta adentro ao chegarmos na nossa nova trincheira, a direita dos Ésparges. Chove torrencialmente e nos protegemos com o que tem de lonas e tendas de campanha afiançadas nos muros da trincheira. Ao amanhecer do dia seguinte constatamos estarrecidos que nossas trincheiras estavam feitas sobre um montão de cadáveres e que as lonas que nossos predecessores haviam colocado estavam para ocultar da vista os corpos e restos humanos que ali haviam.
>
> (Raymond Naegelen na região de Champagne. In: http://www.amadeuw.com.br/livro.php?c=60&id=1202&t=Hist%F3ria&pagina=2)

A partir da leitura do texto, identifique duas características que estejam presentes em ambos os textos e expressem os sentimentos e as condições de vida dos combatentes **nessa fase da Primeira Guerra**.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
A Revolução Russa

Observe a imagem ao lado. Ela representa a família do último czar (imperador) russo, Nicolau II (1895-1917). Repare que os personagens têm auréolas, assemelhando-se a santos. O Artigo I das Leis Fundamentais do Império (1892) assim resumia: "O imperador de todas as Rússias é um monarca **autocrata** e ilimitado. O próprio Deus determina que o seu poder supremo seja obedecido, tanto por consciência como por consideração do czar como um "paizinho", protetor do povo russo".

Figura 9: Ícone apresentando a família do último czar russo

Autocrata

1. Monarca absolutista.
2. Título oficial dos antigos czares da Rússia.
3. Aquele ou aquela cujo poder não depende de nenhum outro.

Fonte: http://www.dicionariodoaurelio.com/Autocrata.html

Sabe por que a referência às *Rússias*? É que, em verdade, o Império havia conquistado e submetido poloneses, ucranianos, bielo-russos, letões, estonianos, lituanos, finlandeses, ao ocidente, e georgianos, armênios e azerbadjanos, na região do Cáucaso. Na Ásia, dominava o Cazaquistão, o Turquestão, Turquemênia, o Pamir, entre outros. Seu vasto domínio ia até a Manchúria, no nordeste da China, transformada em área de influência. Desprezando a língua e a cultura locais, a rigidez cristã russa proibia as demais religiões e submeteu as nacionalidades não russas a um processo de russificação. Muitos dos conflitos nas cidades e no campo encobriram aspectos da dominação dos russos sobre os não-russos, a quem eram reservados os piores postos de trabalho, as terras menos férteis, as posições mais degradantes. O culto à superioridade da raça eslava favoreceu esta posição.

Figura 10: Império Russo em fins do XIX

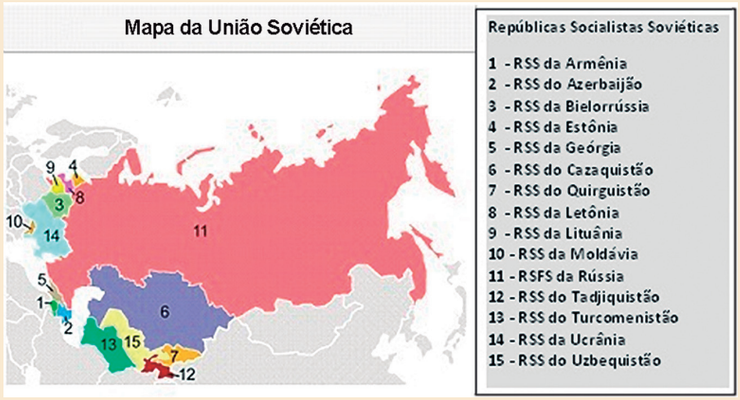


Figura 11: Mapa da URSS

Atividade 2

Observando os mapas, responda:

a. Apresente duas diferenças na configuração geopolítica da Rússia.

b. Quais os eventos históricos que estão relacionados a essas diferenças?

Anote suas respostas em seu caderno

Na virada do século XIX para o XX, 79% da população russa vivia no campo. Na nascente indústria urbana, 75% dos operários eram recrutados nas aldeias próximas às cidades. A comuna rural, instituída pelo Estatuto de Abolição da Servidão (1861), passou por uma lenta e gradual desagregação, seja pelo endividamento e miséria dos camponeses, seja pelas pressões da industrialização e do desenvolvimento capitalista. Neste cenário, 72% dos investimentos são feitos por bancos internacionais. Até 1905, os trabalhadores russos não tinham direito à greve nem à organização sindical. O exército e a polícia política *Okhrana* eram especialistas em repressão de revoltas populares.

> Nós, os trabalhadores de São Petersburgo, juntamente com nossas mulheres, nossos filhos e nossos infelizes e velhos pais, nos dirigimos todos a Ti, nosso Soberano, buscando justiça e proteção. Estamos na miséria, oprimidos, sobrecarregados de trabalho. Desprezados, não somos sequer considerados homens. Somos tratados como escravos que devem aceitar em silêncio seu amargo destino. Já suportamos tudo isso, mas agora nos enterram cada vez mais na miséria, na ausência de direitos, na ignorância. O despotismo e o arbítrio nos sufocam; vamos morrer afogados. Faltam-nos as forças. Soberano, estamos no fim de nossa paciência. Chegamos ao momento terrível em que a morte é preferível à continuação desses tormentos insuportáveis.
>
> (Petição dos Operários ao Czar. In: SALOMONI, Antonella. *Lenin e a Revolução Russa*. São Paulo, Ática, 1995, p.22.)

O trecho acima é parte de uma petição, um pedido, dos operários a ser entregue ao czar,, no domingo, 9 de janeiro de 1905. Repare que o documento se refere ao monarca como "nosso Soberano" e parece esperar que denúncias nele contidas mobilizem a proteção do *paizinho Imperador.* Sabe o que ocorreu neste dia? Mais de 100 mil trabalhadores se dirigiram ao Palácio de Inverno, em São Petersburgo. Um dos objetivos era entregar esta petição. Mas o grupo foi recebido a tiros que mataram centenas de trabalhadores, mulheres, velhos e crianças, no episódio que ficou conhecido como Domingo Sangrento. Estava aceso o estopim de manifestações e greves por todo o Império.

Figura 12:
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Russian_Revolution,_1905_Q81561.jpg

Figura 13:
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bloody Sunday1905b.jpg

A situação de penúria havia se agravado com o fracasso da Rússia na guerra contra o Japão, em 1904. O povo reivindicava melhores condições de vida e de trabalho, direito à greve, reforma agrária e uma Assembleia Nacional. Os sovietes – conselhos de operários, camponeses e soldados, órgão eleito pelo povo – se multiplicam.

O czar ofereceu concessões. No manifesto imperial de outubro de 1905, convocou a Assembleia – Duma panrussa – e deu início à reforma agrária. Todavia, tão logo o movimento social recuou, os sovietes foram dissolvidos, a Duma submetida ao Imperador, a reforma agrária minimizada.

Tudo perdido? Nem tanto. O movimento social aprendera algumas lições. A esperança na proteção do czar era vã. Restava ao povo a defesa do povo. O que fazer nessa nova situação?

A revolta popular cresceu. Greves se avolumaram. Soldados se rebelaram.

> Contudo, é claro que, quando o czar caiu, uma proporção relativamente pequena do povo russo sabia o que representavam os rótulos dos partidos revolucionários, e os que sabiam em geral não eram capazes de discernir seus apelos rivais. O que sabiam era apenas que não mais aceitavam a autoridade – nem mesmo a autoridade dos revolucionários que diziam saber mais que eles.
>
> (HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos. p 67)

No Governo Provisório que se formou após a queda do czar, soviete e Duma configurariam uma dualidade de poderes. O soviete de Petrogrado elegeu uma direção provisória formada por socialistas revolucionários, mencheviques, bolcheviques, trabalhistas e etc., conclamou o povo a criar seus próprios órgãos de governo, formou uma milícia operária e passou a liderar as unidades militares.

Após uma tentativa de restaurar a monarquia, a Duma decidiu-se por um governo liberal, comprometido com a guerra e com as alianças tradicionais. A ordem das coisas ficava mantida. Foram negadas: a jornada de 8 horas de trabalho, a reforma agrária, o direito de autogoverno das nacionalidades não-russas, a democratização das forças armadas e, pior, a Rússia se manteria na I Guerra Mundial.

Mas a população não aceitaria tudo isso passivamente. O povo precisava de pão, esperava pela terra e ansiava pela paz. Em todo o país os camponeses, organizados em Comitês Agrários, começaram a implementar a distribuição igualitária das terras. Eram centenas de rebeliões ao longo de poucos meses. As nações não-russas levantavam-se por independência. Nas cidades, operários organizados nos Comitês de Fábrica mantiveram-se em greve e arrancaram conquistas. Com a recusa dos sovietes de tomar o poder, os bolcheviques redirecionaram seu discurso. Falava-se agora em "Todo poder aos camponeses e operários". E em outubro de 1917, liderados por Lênin, assumem o poder na Rússia.

A consolidação do poder bolchevique estendeu-se de 1917 até 1921, período que devido às ameaças externas e internas ao processo revolucionário ficou conhecido como Comunismo de Guerra ou Guerra Civil. Do lado bolchevique lutava o Exército Vermelho, comandado por Trotsky. O Exército Branco, do lado da contrarrevolução, era composto por monarquistas, aristocratas, liberais e alguns setores do socialismo revolucionário, apoiados pelas potências capitalistas. Para "salvar a revolução", o governo implementou medidas centralizadoras de controle da produção industrial e agrícola, priorizando o apoio dos sindicatos – que não haviam participado da revolução – no lugar dos comitês de fábrica e comitês agrários, tão ativos na tomada do poder. Atrelados ao Estado, os sindicatos auxiliaram na implementação dos campos de trabalhos forçados. Tribunais disciplinares em cada fábrica puniam comportamentos considerados incorretos.

Contra todas as expectativas, a Revolução sobreviveu. Os inimigos externos, exaustos pela Grande Guerra, não reuniam forças para manter a luta na Rússia, contra o governo bolchevique. Na avaliação de Hobsbawm, a persistência foi possível, pois o exército de 600 mil militantes orgânicos do Partido Comunista garantia um instrumento de poder único, centralizado e disciplinado capaz de manter a Rússia integral. Além disto, o otimismo dos camponeses que tiveram, finalmente, acesso a terra garantiria fôlego nos momentos mais difíceis.

Imagine o quadro: no mês de outubro de 1917, uma enorme crise varre a Rússia. Faltam alimentos, a inflação corrói os salários, os transportes públicos não funcionam. Por toda parte os trabalhadores se mobilizam para assumir o controle do emprego e da produção. No campo, a insurreição avança e a terra é entregue aos camponeses. Nas frentes de batalha da Primeira Grande Guerra a desmoralização das tropas russas salta aos olhos: deserções, indisciplina, execução de oficiais. Nas cidades os "soldados estavam dispostos a tudo... menos combater". (REIS FILHO, 1983, p. 61)

Na noite de 24 para 25 de outubro, o soviete de Petrogrado ocupa os principais pontos da cidade e anuncia a deposição do governo. Apoiado pelo Comitê Militar Revolucionário e pela Guarda Vermelha, o movimento é vitorioso na capital. A adesão maciça surpreende a todos. Os Comitês Agrários enviam apoio aos revoltosos. "Todo o poder aos sovietes". A primeira revolução socialista da História havia se consolidado. Soldados, operários e camponeses se confraternizam.

Já no dia 26 são aprovadas as primeiras medidas do novo governo: abolição da pena de morte, liberdade de reunião para os soldados, revogação das medidas adotadas pelo governo anterior. E um decreto sobre a terra definiria a abolição da propriedade privada e do trabalho assalariado, a distribuição da terra, sem nenhuma indenização aos antigos proprietários. Parece surpreendente?

Essa indagação seria suficiente para convidar para convidar você a conhecer a Revolução Russa (1917). Há, entretanto, muitos motivos mais! Na avaliação de Hobsbawm, a Revolução de Outubro produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado da história moderna. Nos trinta anos que se seguiram ao evento, diversos outros movimentos levaram um terço da humanidade a viver sob regimes diretamente derivados do exemplo russo e do modelo organizacional implementado por Lenin, o Partido Comunista.

Conforme você verá em outra unidade, tomando a Revolução Russa como modelo, vários países adotaram medidas socialistas como uma alternativa ao mundo capitalista, que passou a ter como líder os Estados Unidos. Podemos citar como exemplo latino-americano a Revolução Cubana. Em termos mundiais, a revolução socialista que envolveu maior contingente de pessoas foi a Revolução Chinesa (1949), liderada por Mao Tsé-Tung. Além disto, o comunismo soviético, ao se proclamar um sistema alternativo e superior ao capitalismo, e fazê-lo tanto do ponto de vista nacional como internacional, na perspectiva de uma revolução proletária mundial, oferecia o enredo para lutas locais.

A Mulher na Revolução Russa

Atividade 3

Observe as imagens e leia os textos abaixo:

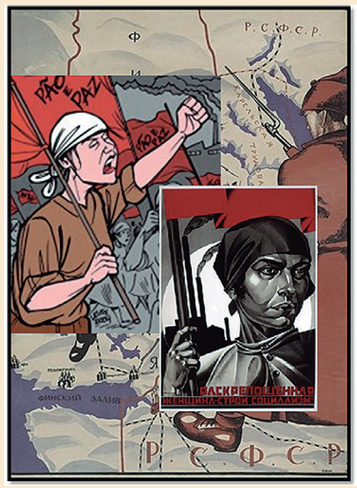


Figura 14:
Fonte: Imagem elaborada a partir de http://www.etno.com.br/tags/revolucao-russa/

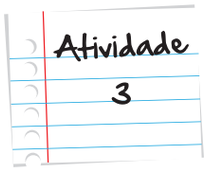
http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917

http://historiativanet.wordpress.com/2011/12/12/revolucao-russa-parte-ii-revolucoes-de-1917/

Figura 15:
Fonte: http://newint.org/features/1999/01/01/labour/ Adaptado.

1.

> As mocinhas das províncias continuavam chegando à capital para aprender francês e estudar canto (...). Mulheres da pequena burguesia saíam todas as tardes para o passeio ou chá, levando consigo o minúsculo açucareiro de ouro ou prata e um pãozinho escondido (...), repetindo nas conversas fúteis que faziam votos pela volta do czar (...). A filha de um amigo meu chegou um dia a minha casa sufocada com a indignação porque uma mulher, condutora do bonde, a havia chamado de "camarada".
>
> (REED, J. *Os dez dias que abalaram o mundo*. São Paulo: Ed Sociais, 1975, p.45)



2.

> Se alguém olhar para o passado, poderá vê-las, essa massa de heroínas anônimas que Outubro encontrou a viver nas cidades famintas, em aldeias empobrecidas e saqueadas pela guerra... O lenço na sua cabeça (muito raramente, até agora, um lenço vermelho), uma saia gasta, um casaco de inverno remendado... Jovens e velhas, mulheres trabalhadoras e esposas de soldados, camponesas e donas de casa das cidades pobres. Mais raramente, muito mais raramente nesses dias, secretárias e mulheres profissionais, mulheres cultas e educadas. Mas havia também mulheres da intelligentsia entre aqueles que carregavam a Bandeira Vermelha à vitória de Outubro – professoras, empregadas de escritório, jovens estudantes nas escolas e universidades, médicas.
>
> Elas marchavam alegremente, generosamente, cheias de determinação. Elas iam a qualquer parte que fossem enviadas. Para a Guerra? Elas colocavam o quepe de soldado e tornavam-se combatentes no Exército Vermelho. Se elas portassem fitas vermelhas no braço, então corriam para as estações de primeiros-socorros para ajudar a Frente Vermelha contra Kerenski na Gatchina. Trabalhavam nas comunicações do exército. Trabalhavam felizes, convictas que alguma coisa significativa estava a acontecer, e que nós somos todos pequenas engrenagens na única classe revolucionária.
>
> Nas aldeias, a mulher camponesa (os seus maridos tinham sido enviados para a Guerra) tomava a terra dos proprietários e arrancava a aristocracia dos postos onde ela se alojou por séculos..."
>
> (Alexandra Kollontai, primeira mulher a fazer parte de um governo no mundo. Texto escrito no décimo aniversário da Revolução de Outubro. In: Diário das Mulheres, nº 11, Novembro de 1927. Disponível em http://www.diarioliberdade.org/mundo/mulher-e-lgbt/34701-hist%C3%B3ria-mulheres-combatentes-na-revolu%C3%A7%C3%A3o-de-outubro.html)

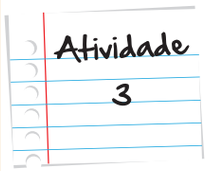
3.

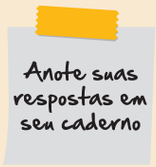
> Com maior ousadia que os homens, (a mulher operária) penetra nas fileiras dos soldados, agarra-se aos fuzis, suplica e quase ordena: "Tirem as suas baionetas, reúnam-se a nós". Os soldados se emocionam, penalizam-se, entreolham-se inquietos e vacilam; um deles, enfim, se decide e as baionetas se levantam para cima dos ombros num gesto de arrependimento (...)
>
> (Leon Trotsky In: CARMO, Sonia; CARMO, Valdizar. *A Rússia dos Sovietes*. São Paulo: Atual, 1996.)

Responda:

a. O que diferencia a postura das mulheres narrada por John Reed no texto 1, daquela narrada por Alexandra Kollontai no texto 2 e por Leon Trotsky no texto 3? A que se deve esta diferença?

b. Analisando as imagens e os textos descreva a participação da mulher na Revolução Russa.





Seção 3
Período Entre Guerras

A crise de 1929 e o New Deal

Quem nunca ouviu falar em "crise financeira internacional", "queda da Bolsa de Valores", endividamento externo"? De tão familiares, os temas ligados ao mercado de capitais acabaram por ganhar metáforas curiosas: "o mercado amanheceu *nervoso*" ou a "ansiedade tomou conta da Bolsa de Valores". Se você assiste aos noticiários e lê jornais, deve ter percebido que, desde 2008, um tema recorrente é a crise nos Estados Unidos (EUA), a falência de bancos por lá, o desemprego e a mundialização da crise, atingindo especialmente os países europeus. Não por acaso, voltou-se a falar em outra crise mundial – a Crise de 1929, aquela que levou à quebra da Bolsa de Nova Iorque e *matou,* segundo Hobsbawm, o velho liberalismo (a metáfora foi usada em "A era dos extremos", p. 111, quando afirma: "O velho liberalismo estava morto, ou parecia condenado"). Embora em 1929 houvesse muito mais dúvidas sobre o que fazer frente à crise, salta aos olhos que num caso e no outro, coube ao Estado americano atuar como planejador e patrocinador das soluções imaginadas. Talvez por isso, o tema tenha ajudado a mobilizar a crítica ao neoliberalismo.

Importante

Liberalismo e neoliberalismo

O Liberalismo Econômico baseia-se na crença de que o funcionamento da economia deve-se ao movimento autônomo do mercado, pela lei da oferta e da procura, capaz de definir preços e regular estoques. Desse modo, o Estado não precisaria intervir na economia, através de planejamento e controle, uma vez que o próprio mercado se auto-regularizaria. São autores do liberalismo clássico: Adam Smith e David Ricardo, entre outros.

O Neoliberalismo pode ser definido como a doutrina econômica derivada do liberalismo clássico que sustenta, desde o final dos anos de 1930, a retomada da ideia da não intervenção do Estado na economia e da concorrência como motor fundamental da sociedade. Projetando-se nos anos de 1970, quando da crise dos Estados de Bem Estar, as teses do neoliberalismo defendem a reforma do Estado com vistas a torná-lo mínimo. Milton Friedman e Friedrich Hayek são autores renomados. EUA e Inglaterra viveram com Ronald Reagan (1981) e Margaret Thatcher (1979), respectivamente, os primeiros regimes neoliberais.

Atividade 4

Leia o texto que se segue:

> Nenhum Congresso dos Estados Unidos já reunido, ao examinar o estado da União, encontrou uma perspectiva mais agradável do que a de hoje. (...) A grande riqueza criada por nossa empresa e indústria, e poupada por nossa economia, teve a mais ampla distribuição entre o nosso povo, e corre como um rio a servir à caridade e aos negócios do mundo. As demandas da existência passaram do patrão da necessidade para a região do luxo. A produção que aumenta é consumida por uma crescente demanda interna e um comércio exterior em expansão. O país pode encarar o presente com satisfação e prever o futuro com otimismo.
>
> (Presidente Calvin Coolidge, Mensagem ao Congresso, 4/12/1928).

Calvin Coolidge foi o 30º presidente dos EUA. Nesta ocasião, em dezembro de 1928, como você pode ler no trecho acima, comemorava o desenvolvimento alcançado por seu país e previa o futuro com otimismo. Sobre esse assunto, responda:

a. Ele estava correto? Por quê?

b. Que episódio aconteceu em 1929 que lança dúvidas sobre as previsões otimistas do futuro?

c. Por que ele não percebeu os problemas crescentes no país?

Anote suas respostas em seu caderno

Repare a imagem ao lado. Há nela uma contradição de fundo. No cartaz se lê: "Não existe maneira de ser como a americana", numa tradução livre. O que a imagem da família no automóvel sugere é que o consumo de determinados bens, a valorização da família tal qual a americana, conduziria ao melhor nível de vida do mundo. A fila alinhada à frente do outdoor, entretanto, é de desempregados durante a Grande Depressão que se seguiu à Crise de 1929.

Figura 16:

Os EUA se projetavam como centro econômico mundial mesmo antes da Primeira Grande Guerra. Em 1913, são responsáveis por 1/3 da produção industrial do mundo e, em 1929, respondem por 42%. Durante a Guerra, tornaram-se também os maiores credores. Neste período os EUA eram os maiores exportadores do mundo e os vice-líderes em importações. Ou seja, sem eles a economia mundial não existia. O clima de euforia e otimismo tomou conta dos investidores que pensavam estar diante de um período ilimitado de crescimento dos lucros. O *American Way of Life* (modo de vida americano), praticado e exportado, parecia ser a chave da riqueza infinita.

Quando a guerra acabou, e foram estabelecidas as reparações a serem pagas pela Alemanha derrotada, a soma astronômica de 33 bilhões de dólares era insuficiente para pagar as dívidas contraídas pela Inglaterra e pela França durante o conflito. Sabe de onde veio o dinheiro que os alemães usaram para pagar as parcelas da dívida? Os EUA emprestaram. Embora pareça que isto apenas reforça o poder econômico norte americano, não é bem assim.

A progressiva recuperação dos campos agrícolas e das indústrias na Europa limitará a necessidade de importação de produtos americanos.

O aumento da capacidade norte- americana de produzir não foi, por outro lado, acompanhada pelo crescimento dos salários. Para compensar as dificuldades de consumo, ampliou-se generosamente o crédito ao consumidor. Como, em geral, a garantia deixada nos bancos era a hipoteca da casa, em 1933 aconteceram mil execuções por dia. Isto lembra alguma outra crise? Exatamente. Em 2008, mais uma vez, a expansão do crédito imobiliário com altos juros e baixas garantias foi um dos motores da crise.

Também na agricultura, o problema se instalou. A mecanização e a eletrificação do campo haviam ampliado a capacidade de produção acima da capacidade de consumo de bens agrícolas. Endividados, os proprietários rurais começam a perder a terra para os bancos.

A crise de 1929 foi, portanto, uma crise de superprodução e subconsumo. Quando os estoques das fábricas cresceram muito, as empresas perderam valor já que o encalhe era maior do que o lucro. Na quinta feira, 24 de outu-

bro de 1929, os preços das ações das empresas despencaram vertiginosamente. Era a "Quebra da Bolsa de Nova Iorque". Entre 1929 e 1931 mais de 4 mil bancos tinham fechado as portas nos EUA. A cobrança dos dólares emprestados na Europa e no mundo foi pouco eficiente para salvá-los, mas ajudou a disseminar mundialmente a crise.

Importante

A URSS fora da Crise

A Crise de 1929 e a Grande Depressão não foram sentidas da mesma forma na União Soviética (URSS). Como você deve se lembrar, em 1917, a Revolução Russa retirara o país da Primeira Guerra e do circuito capitalista, dando origem ao primeiro Estado Socialista da História. Assim, enquanto o Ocidente estagnava com a crise, a URSS implantava a economia planificada – os Planos Quinquenais –, crescia aceleradamente e não havia desemprego. O tema da planificação popularizou-se na Europa ocidental e nos EUA. Por outro lado, o risco de avanço dos partidos comunistas ou de inspiração socialista assustava os governos dos países capitalistas. A implantação de regras de proteção social pode ser lida também neste contexto.

O crescimento econômico não cessou nos EUA, ele perdeu ritmo. A produção industrial caiu 1/3 nos EUA e na Alemanha, entre 1929 e 1931. O governo americano diminuiu as compras no exterior, cortou investimentos externos e fechou o crédito. Os empréstimos internacionais caíram mais de 90%, entre 1927 e 1933.

O preço internacional dos produtos agrícolas como o trigo, o chá e a seda caíram 75%, o que arrastou os países agrícolas para a crise. No Brasil, por exemplo, a exportação de café perdeu o mercado norte-americano. O preço do produto caiu dramaticamente. Para tentar elevar o preço do produto, os cafeicultores queimaram safras, exercitando o desperdício como estratégia econômica.

Porém, talvez o maior estrago da crise tenha sido a destruição de postos de trabalho. Nos anos da Depressão (1932-3), os índices eram alarmantes: 22% na Inglaterra, 27% nos EUA, 31% na Noruega, 44% na Alemanha. Mesmo após a recuperação, o desemprego manteve-se alto na Europa. A Alemanha nazista foi o único Estado que conseguiu eliminá-lo.

A crítica aos Estados liberais avolumava-se já que, diante do desemprego e da fome, pareciam não dispor de meios de enfrentamento nos quadros do liberalismo. O fato é que, crescentemente, regras de proteção das economias nacionais e de planejamento foram sendo implantadas, negando a tese central do liberalismo econômico. Não oferecer trabalho nem proteção social poderia implicar num custo muito maior: o medo do socialismo que conquistou a Rússia, o exemplo soviético não permitia esquecer. É desse momento a projeção das ideias **keynesianas** sobre o papel do Estado na regulação econômica e promoção do emprego. A isto se soma ainda a implantação de sistemas de proteção ao trabalhador como a Lei de Seguridade Social (1935), nos EUA. A intervenção estatal caracterizará, a partir daí, a enorme maioria dos Estados Nacionais. Registre-se a experiência dos EUA com o New Deal, mas também, do Varguismo no Brasil ou, ainda, dos fascismos europeus.

Keynesianismo

John Maynard Keynes (1883-1946) foi um economista britânico que defendeu a racionalidade econômica das políticas de pleno emprego, pois seriam capazes de gerar um motor positivo pela demanda de produtos que os trabalhadores poderiam adquirir.

Figura 17: "100 dólares irão comprar este carro, mas precisa ser em dinheiro, perdi tudo no mercado financeiro " In:

Figura 18: As ruas de Nova York lotadas após o crash da bolsa em outubro de 1929.

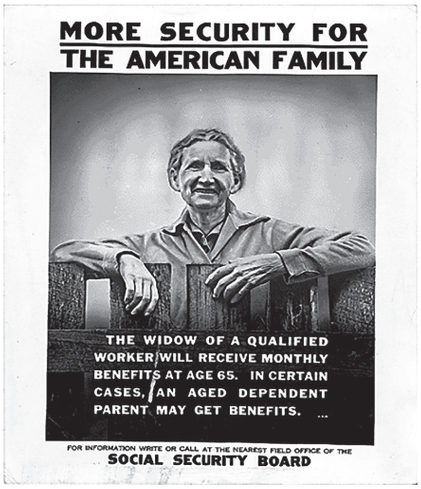


Figura 19: Cartaz anuncia mais segurança social para as famílias americanas

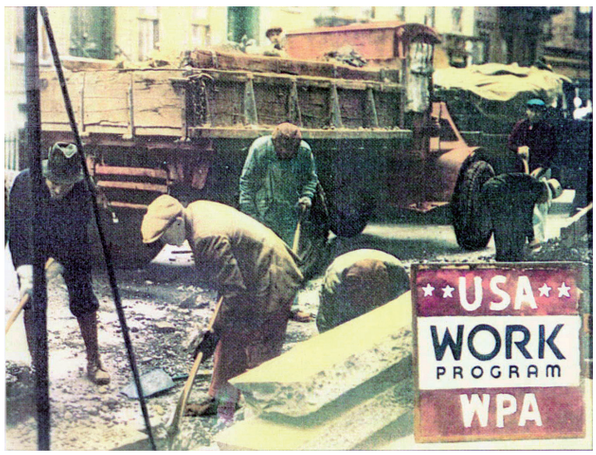


Figura 20: Cartaz do Programa de Trabalho Americano, criado para prover empregos para desempregados

Confrontando a crise, em 1933, os americanos elegeram Franklin Roosevelt e um novo programa de governo: o New Deal (Novo Acordo). Baseado na capacidade do Estado de, através de obras públicas, gerar empregos, distribuir renda e consumo, a fim de promover a retomada do desenvolvimento.

Controlando os preços, a produção e o funcionamento dos bancos, inspecionando a bolsa de valores, investindo na construção de moradias e, enfim, regendo a economia, o planejamento estatal tornou-se árbitro do jogo econômico.

Repare nos cartazes acima! Como você já sabe, um dos efeitos mais dramáticos da crise de 1929 era o desemprego em massa. Na concepção do New Deal, era fundamental aumentar o emprego e associar a ele as leis de proteção social, como o seguro desemprego e a previdência social. Nos anos que se seguiram foi impressionante a recuperação das economias capitalistas sob o comando do Estado. Mas, isto é outra conversa, que você verá na unidade seguinte, como por exemplo, nas medidas de proteção ao trabalhador implementadas por Vargas.

As sementes do fascismo e do nazismo

O mundo mudava de forma acelerada no período entre a Primeira e a Segunda Guerra. Para compreender a ascensão do fascismo e do nazismo ao poder na Itália e na Alemanha é preciso entender que as ideias liberais nascidas na Revolução Francesa enfrentavam uma grave crise. O lema revolucionário "Liberdade, Fraternidade e Igualdade", governos constitucionais e representativos, liberdades de expressão, de reunião e de publicação, eram alguns dos valores que nasceram da civilização liberal. O mundo vê os pilares da democracia liberal abalados com a ascensão de regimes de direita que foram, em geral, rotulados de fascistas.

O que todos esses movimentos tinham em comum? Segundo o historiador Eric Hobsbawm, todos eram autoritários, antiliberais e se posicionavam contra a Revolução social ocorrida em 1917 na Rússia. A ascensão dessa direita radical após a Primeira Guerra foi, com certeza, uma resposta ao perigo do avanço comunista. Como se posicionavam contra a subversão, esses movimentos ganharam apoio dos militares. Todos tendiam, também, ao nacionalismo. Não tinham, na realidade, um programa ideológico claro, mas todos professavam o anticomunismo, além de terem ideias e preconceitos tradicionais estimulando medidas autoritárias como a censura.

Os movimentos políticos que podem verdadeiramente receber o nome de fascismo são dois. O primeiro deles nasce na Itália e foi criado pelo jornalista Benito Mussolini. O segundo tem como berço a Alemanha e assume características e dimensões próprias, recebendo o nome de nazi-fascismo.

O fascismo tem como característica o discurso tradicional. Para eles, as mulheres deveriam permanecer em casa e ter muitos filhos. Desconfiavam da influência da cultura e da arte moderna. Ao nacionalismo, militarização e corporativismo, Hitler acrescentou uma inovação às ideias de Mussolini: o racismo. De fato, as migrações maciças do fim do século XIX introduziram a difusão da xenofobia, ou seja, o sentimento de repulsa ao estrangeiro, do qual o racismo se tornou a expressão mais comum. Historicamente estrangeiros em seus próprios países, os judeus já eram alvos de hostilidades de movimentos antissemitas antes do nazismo, que se intensificaram ao nível do extermínio durante a Segunda Guerra Mundial.

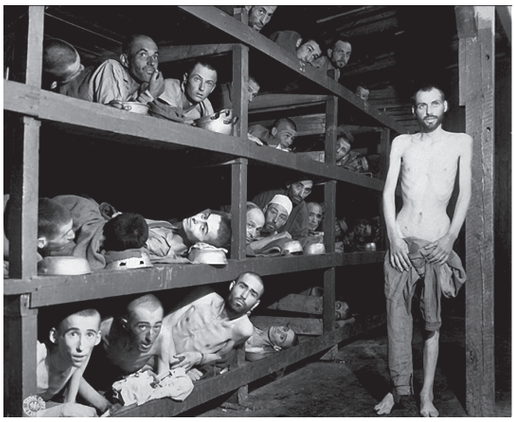


Figura 21: Prisioneiros no campo de concentração de Auschwitz

Figura 22. Fileiras de corpos enchem o campo de concentração de Nordhausende, Alemanha, 12 de abril de 1945

Uma característica central do nazismo e do fascismo é sua dimensão de mobilização popular. As massas iam às ruas ver esse teatro público repleto de comícios, discursos e gestos. Temos que lembrar que estamos no início da difusão dos veículos de comunicação de massa. O rádio e o cinema tiveram, assim, grandes influências na divulgação das ideias fascistas.

A ascensão do fascismo na Itália estava ligada à Primeira Guerra. Os italianos estavam insatisfeitos com a divisão territorial feita pelos tratados do pós-guerra. Consideravam-se prejudicados. Essa insatisfação popular facilitou a ascensão ao poder de Mussolini que, em 1922, liderou a Marcha sobre Roma, arrebanhando milhares de pessoas para as ruas. A partir disso, o rei italiano concedeu a Mussolini o cargo de primeiro-ministro. Era o que precisava. A partir de então, Mussolini perseguiu seus opositores, centralizou poderes, tornando-se um ditador.

Figura 23. População saudando Hitler durante as Olimpíadas de 1936, em Berlim

Figura 24. Selo que engrandece o trabalhador nazista

Na Alemanha, a Primeira Guerra também está na base da ascensão de Hitler e implantação do nazismo. A Alemanha tinha saído do conflito como grande culpada. O Tratado de Versalhes impôs aos alemães uma imensa dívida além de ser considerado uma humilhação ao país derrotado. Nessa situação de decadência e desespero foi criado o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, ou Partido Nazista tendo como líder Adolf Hitler, que é nomeado inicialmente primeiro ministro, em 1933, e depois presidente, em 1934.

Chegando ao poder, Hitler se transforma em um ditador que intensifica a censura, abole sindicatos e cria uma polícia fiel que perseguia ferozmente seus opositores e todos aqueles considerados inferiores: os *Schutzstaffel* ou simplesmente SS. Sua política expansionista se baseava na teoria do espaço vital, ou seja, as nações superpovoadas tinham o dever de buscar novas terras para suprir seus habitantes de alimentos.

Durante um período em que passou preso, depois de uma tentativa de golpe em Munique, em 1923, Hitler escreveu "Mein Kampf" ("Minha Luta"). É nesse livro que estão estampadas as ideias de raça superior que marca a ideologia nazista. Hitler acreditava na superioridade racial ariana germânica, que estaria destinada a dominar o mundo.

Nessa época ganham força o evolucionismo, o darwinismo e o determinismo social. Essas teorias que nasceram na Antropologia, acreditam que a sociedade tem um estado primitivo e que iria evoluindo rumo à civilização. Nesse contexto, a sociedade mais evoluída seria a europeia. O determinismo acreditava que a partir de características exteriores, como cor, tamanho do cérebro ou tipo de cabelo, era possível chegar a conclusões sobre aspectos morais das diferentes raças. A partir dessas teorias criaram-se, por exemplo, tentativas de identificar as características físicas de homens que possivelmente seriam criminosos antes mesmo deles cometerem crimes.

Essas teorias serão a base da ideia de *eugenia* (boa raça), que sustenta a política de extermínio nazista. A eugenia era uma política de purificação racial que tinha como objetivo cuidar da raça pelo estímulo de certas uniões e impedimento de outras. Assim, os nazistas buscaram melhorar a "raça ariana" esterilizando ou matando aqueles considerados inferiores, como os homossexuais, doentes mentais, deficientes físicos, criminosos e até mesmo os opositores políticos.

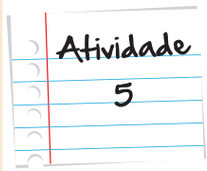
Importante

A questão racial foi o cerne das ações nazistas que levaram ao Holocausto durante a Segunda Guerra, onde foram mortos mais de 6 milhões de judeus em campos de extermínio.

(UFRJ) Somos uma raça superior e devemos governar com dureza [...]. Arrancarei deste país tudo que puder. Não vim para espalhar bem-aventurança [...]. A população deve trabalhar sempre [...]. Não viemos para distribuir o maná [vantagens], viemos para criar as bases da vitória. Somos uma raça superior que precisa lembrar que o mais humilde operário alemão é, racial e biologicamente, mais valioso que a população daqui.

(KOCH, Erich. Comissário do Reich na Ucrânia, mar. 1943. In: SHIRER, William L. *Ascensão e queda do III Reich*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, v. 4. Adaptado.)

O texto permite identificar alguns valores que permearam a ação alemã na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Identifique dois destes valores como componentes da ideologia nazista.



Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

Nesta Unidade estudamos:

Sobre a Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1919):

- A persistência das ideias nazistas, particularmente do racismo e da xenofobia, na forma do Neonazismo nos dias atuais;
- A Primeira Guerra envolveu todas as grandes potências e quase todos os Estados europeus e era um conflito entre interesses de antigas e novas potências industriais expansionistas, opondo dois blocos antagônicos: Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro) e Tríplice Entente (França, Grã-Bretanha e Império Russo);
- A emergência de sentimentos e movimentos nacionalista durante o conflito;
- O desequilíbrio causado pela saída do Império Russo da guerra (1917) em virtude da Revolução Socialista ocorrida naquele país e a entrada dos EUA no conflito;

- O redesenho do mapa político europeu pós-guerra, com a divisão dos antigos Império Austro-Húngaro, Império Russo e Império Turco Otomano;
- O Tratado de Versalhes pôs fim à Primeira Guerra, condenou a Alemanha como culpada, impôs indenizações aos países vitoriosos e ampliou a crise social naquele país.

Sobre a Revolução Russa (1917):

- A sociedade russa pré-revolucionária era formada basicamente por camponeses recém-libertos da servidão, nobres ligados a terra e à guerra e uma monarquia imperial e expansionista cujo rei era chamado Czar;
- Por volta de 1905 a crise econômica e social se acirra e episódios como a derrota da Rússia frente ao Japão; o Domingo Sangrento; o levante do Encouraçado Potenkin; as greves operárias e levantes camponeses evidenciam o enfraquecimento do poder do Czar;
- A criação de sovietes e partidos políticos demonstrava as alternativas políticas ao poder monárquico e disputavam o apoio popular.

Veja ainda

Sites

A Revolução Russa de 1917:

- http://www.eduquenet.net/revolucaorussa.htm

Da Revolução Russa ao Stalinismo:

- http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev_russa.htm

Coleção de cartazes sobre a revolução Russa no acervo digital da Biblioteca Pública de Nova York:

- http://tinyuri.com/6sjssjc

Filmes

- *Eles se atreveram: a Revolução Russa de 1917*. Direção da Equipe do Instituto de Pensamento Socialista Karl Marx, Argentina, 2007. (116 minutos) Documentário argentino, divertido e propagandista. Apropria-se de documentos e cenas históricas.

- *Encouraçado Potemkin*. De Sergei Eisenstein, 1925. Considerado uma obra prima do cinema moderno.
- *Tempos Modernos*. EUA, Direção Charles Chaplin, 1936, 87 min. O filme se passa nos EUA, na década de 1930, durante a Grande Depressão e retrata a vida de um operário que lidera uma greve.

Documentário

- A quebra da bolsa de Nova York em 1929 – os loucos anos vinte (dublado). Disponível na Internet.

Referências Bibliográficas

Livros

- CARMO, Sônia Irene Silva do; CARMO, Valdizar Pinto do. *A Rússia dos Sovietes: impasses de um projeto socialista*. São Paulo: Atual, 1996. (Coleção História geral em documentos).
- *DIETRICH, Ana Maria. Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007.*
- *HOBSBAWM, Eric* J. *Nações e Nacionalismo* desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- _____ . *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.*
- REIS FILHO, Daniel A. *Rússia (1917-1921): Anos vermelhos. São Paulo:* Brasiliense, 1983.
- SALAS, Antonio. *Diário de* um *skinhead. Um infiltrado no movimento neonazista.* São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.
- SALOMONI, Antonella. *Lenin e a Revolução Russa*. São Paulo: Ática, 1995.
- VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. *Revoluções do século XX*. São Paulo: Scipione, 1994.

Imagens

• Acervo pessoal • Andreia Villar

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Skinhead

- http://www.diarioliberdade.org/brasil/antifascismo-e-anti-racismo/22108-comunista-sofre-ataque-de-skinheads-em-curitiba.html

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Triple_Alliance.png

- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Archduke_Franz_with_his_wife.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:WW1_TitlePicture_For_Wikipedia_Article.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Australian_infantry_small_box_respirators_Ypres_1917.jpg

- Fonte: The National Archives – United Kingdom – Adaptado.

- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:%D0%A1%D0%B2%D1%8F%D1%82%D1%8B%D0%B5_%D0%A1%D1%82%D1%80%D0%B0%D1%81%D1%82%D0%BE%D1%82%D0%B5%D1%80%D0%BF%D1%86%D1%8B_%D0%A0%D0%BE%D0%BC%D0%B0%D0%BD%D0%BE%D0%B2%D1%8B.jpg?uselang=pt-br

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Russia_1533-1896.gif

- Adaptado a partir de http://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Sovi%C3%A9tica • Acesso em 20. set. 2013.

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Russian_Revolution,_1905_Q81561.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:BloodySunday1905b.jpg

- Imagem elaborada a partir de http://www.etno.com.br/tags/revolucao-russa/

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917

- http://historiativanet.wordpress.com/2011/12/12/revolucao-russa-parte-ii-revolucoes-de-1917/

- http://newint.org/features/1999/01/01/labour/ Adaptado.

- http://pt.wikipedia.org/wiki/American_way_of_life

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32117

- http://en.wikipedia.org/wiki/File:Depression-stock-market-crash-1929.jpg

- http://en.wikipedia.org/wiki/File:SocialSecurityposter1.gif

- http://en.wikipedia.org/wiki/File:Wpa1.JPG

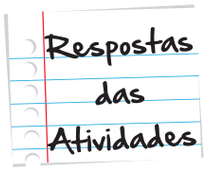
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Buchenwald_Slave_Laborers_Liberation.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Holocausto

- http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=968

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Stamp_RAD.jpg

- http://www.sxc.hu/photo/517386 • David Hartman.



Atividade 1

O aluno deverá identificar a falta de esperança na humanidade do combatente que demonstra indignação e horror frente à guerra. As condições de vida eram insalubres e a morte é considerada banal.

Atividade 2

a. A grande expansão russa durante o século XIX com a conquista e anexação e exploração de diversos territórios e a configuração do Império Russo que se estendeu da Polônia, na Europa, até o extremo norte, banhada pelos oceanos Atlântico e Ártico, influência essa que perdurou até até o fim do século XIX e inícios do século XX, em 1917.

b. Guerra Russo-Japonesa (1904). Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Revolução Russa (1917), a saída da Rússia da Guerra e os Tratados de Paz pós Primeira Guerra Mundial, Formação da URSS (1922), Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Guerra Fria (1946-1989), Dissolução da URSS e formação da Federação Russa (1991).

Atividade 3

a. Os textos evidenciam duas posturas de mulheres frente à Revolução Socialista. Por um lado, mulheres que atuam na construção da Revolução (textos 2 e 3). Por outro, as que ignoram ou repudiam o processo revolucionário e sua ideologia (texto 1). Nos diferentes textos são representadas mulheres de diferentes classes sociais: operárias e camponesas (texto 2 e 3) ou da classe média ou burguesa (texto 1).

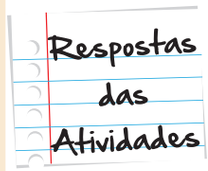
b. As imagens apresentam a mulher combativa, revolucionária que participa ativamente da construção da Revolução bolchevique.

Atividade 4

a. Não. Sua avaliação embora valorizasse o real crescimento alcançado pela economia americana, não suspeitava dos graves efeitos da especulação e da crise que se apresentariam a seguir.

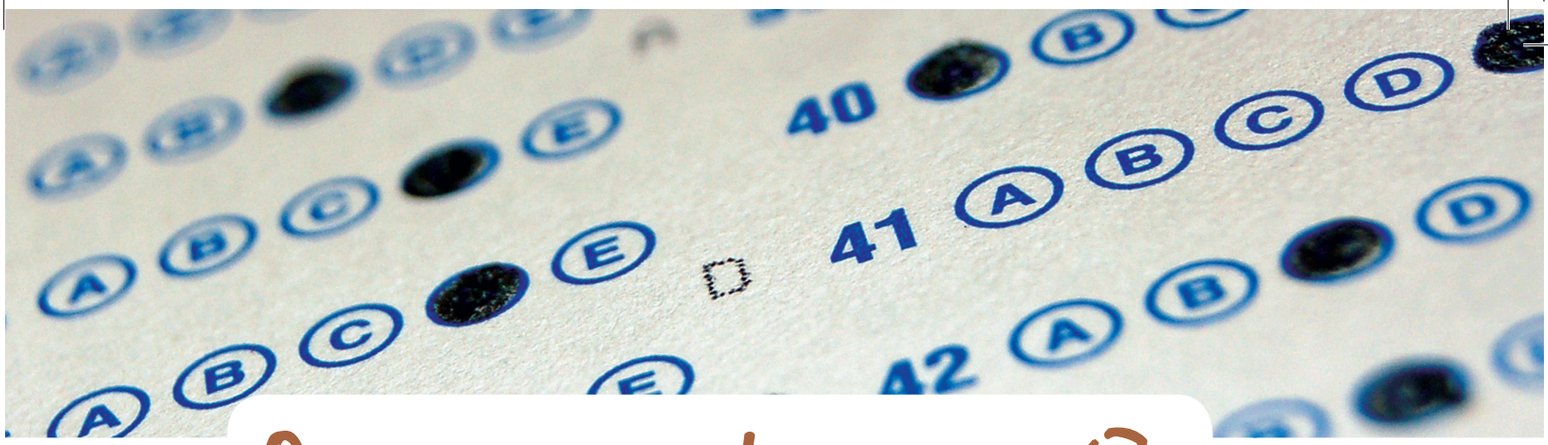
b. A crise de 1929 e a quebra da bolsa de Nova Iorque.

c. Provavelmente devido a sua confiança no liberalismo e seus mecanismos "espontâneos" para manter o crescimento econômico, como a não intervenção do Estado na economia e a lei da oferta e da procura.



Atividade 5

O aluno deve identificar como valor da ideologia nazista a superioridade da nação alemã e da raça ariana; a ideia de expansão militar e conquista de novos territórios pelos alemães, subjugando as populações nativas à exploração através da violência, encontradas na frase seguinte: "Arrancarei deste país tudo que puder. Não vim para espalhar bem-aventurança".



O que perguntam por aí?

Questão 1 - (ENEM 2011)

TEXTO I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. Folha de São Paulo, 11 dez. 2011 (adaptado).

TEXTO II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: www.nybooks.com. Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do crash de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois

a. o crash da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.

b. a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.

c. a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.

d. o crash da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.

e. a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

Resposta: B

Questão 2 - (ENEM 2008)

Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: "Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de "apaziguamento europeu", e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães."

Internet: <www.johndclare.net> (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

a. Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.

b. a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.

c. o rompimento desse compromisso inspirou a política de 'apaziguamento europeu'.

d. a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.

e. a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

Resposta: A

Questão 3 - (UERJ -2013)

> O direito ao solo ou à terra pode se tornar um dever quando um grande povo, por falta de extensão, parece destinado à ruína. Ou a Alemanha será uma potência mundial, ou então não será. Mas para se tornar uma potência mundial, ela precisa dessa grandeza territorial que lhe dará na atualidade a importância necessária e que dará aos seus cidadãos os meios para existir. O próprio destino parece querer nos apontar esse caminho.
>
> Adolf Hitler, Minha luta, 1925.

As ideias contidas no projeto político do nazismo buscavam solucionar os problemas enfrentados pela Alemanha após o fim da Primeira Guerra Mundial.

Uma dessas ideias, abordada no texto, está associada ao conceito de:

a. xenofobia

b. espaço vital

c. purificação racial

d. revanchismo militar

Resposta: B

Questão 4 - (ENEM 2009)

A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão

a. a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.

b. o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.

c. o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.

d. a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.

e. a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

Resposta: A

Questão 5 - (ENEM 2009)

Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

a. pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.

b. pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.

c. pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.

d. pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.

e. pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

Resposta: A

O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950

Para início de conversa...

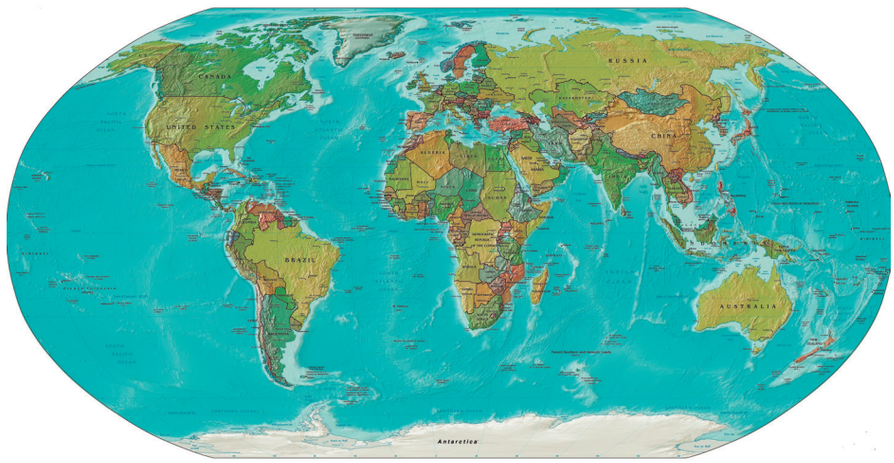


Figura 1: ***Mapa Múndi***

Você já parou para se perguntar como era o mundo antes do seu nascimento? Como as pessoas viviam? Será que todas as sociedades no mapa eram iguais? Nesta unidade, vamos analisar a vida de homens, mulheres e crianças que viveram entre os anos de 1930 e 1945, no mundo e, especialmente, no Brasil.

Aprenderemos que, nesse momento, os trabalhadores de nosso país conquistaram uma série de direitos que poderiam ser usufruídos pelos que possuíam a recém-criada carteira de trabalho. Você possui uma? Já procurou ler suas primeiras páginas? É um bom exercício de História e uma ótima maneira de se conscientizar sobre seus direitos.

E se, ainda hoje, assistimos a conflitos pelo mundo como a invasão do Iraque, em 2003, que levou à queda do ditador Saddam Hussein e a morte de Osama Bin Laden, em 2011, no período que estudaremos o mundo passava pela Segunda Grande Guerra, conflito que ocorreu na Europa e envolveu várias outras regiões do planeta em uma guerra que afetou a segurança coletiva e deixou milhares de vítimas.

Voltaremos às décadas de 30 e 40 do século passado. Bom estudo!

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os significados geo-históricos das relações de poder entre as nações;
- Apresentar o genocídio no contexto da Segunda Guerra Mundial: o Holocausto e as minorias dissidentes;
- Identificar as diferenças entre os conceitos de totalitarismo e ditadura;
- Relacionar o contexto sociopolítico com a construção das ditaduras e do populismo no Brasil dos anos 30.

Seção 1
Transformações políticas no Brasil dos anos 1930

Entre 1929 e 1930, a insatisfação dos grupos políticos excluídos do poder aumentou consideravelmente em função da crise mundial, em 1929, que atingia o setor agroexportador brasileiro. Agora, com o mundo em crise, quem iria comprar nosso café? Diante da supersafra e da queda na exportação do café, a solução encontrada foi a compra deste produto pelo próprio governo brasileiro, a fim de evitar que os preços despencassem e os produtores fossem à falência. Era uma medida que beneficiava principalmente os paulistas, mas os custos eram assumidos por todos os estados.

Ao lado dos problemas econômicos, Havia a insatisfação política dos setores médios e de jovens militares com a corrupção e a fraude que assolavam o país. Por outro lado, havia também o descontentamento de grupos oligárquicos que não se beneficiavam da Política do Café com Leite que favorecia os estados mais ricos, como São Paulo e Minas Gerais.

Neste cenário, as esperanças em relação às eleições presidenciais voltaram-se para o candidato da Aliança Liberal, o político gaúcho Getúlio Vargas, que tinha como vice-presidente, o paraibano João Pessoa. No entanto, com o apoio da máquina governamental e da corrupção, o candidato da situação Júlio Prestes venceu as eleições. E agora? Todos aceitariam a corrupção que garantia a manutenção das velhas elites no poder?

Claro que não! Muitos se opuseram à vitória do candidato de São Paulo, desde grupos que queriam mudanças no sistema político, como o movimento tenentista, até pessoas que antes faziam parte desse jogo, como as oligarquias mineiras. Mas um fato canalizou todo este descontentamento: o assassinato de João Pessoa. Mesmo não tendo ligação direta com a eleição presidencial ocorrida, pois foi consequência de uma briga pessoal, a morte serviu como estopim para que o então presidente Washington Luis fosse afastado da presidência e o poder entregue a Vargas. Começava assim, o governo daquele que mais tempo ficou como presidente do país. Getúlio Vargas foi presidente em dois momentos: 1930-1945 e 1950-1954. Período de profundas mudanças na história do Brasil. Vamos conhecê-lo!

Figura 2: Chegada de Vargas no Catete

Durante o Governo Provisório (1930-1934), Vargas dissolveu o Congresso Nacional, as Assembleias Estaduais e nomeou interventores para governar os estados. Afinal, como você já sabe, Vargas não poderia governar tendo na direção dos estados os antigos governadores, favoráveis à política do Café com Leite; o importante era garantir que seus aliados assumissem o governo das unidades da federação.

Tal atitude, que retirava a autonomia dos estados e evidenciava a tendência centralizadora, somada à demora para a convocação da constituinte, agravou a insatisfação dos paulistas que haviam perdido o poder. Desejosos de reconquistar seu lugar no cenário político nacional, em 1932, eles iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista. Os paulistas reivindicavam uma constituição pautada no regime federativo que garantisse a autonomia dos estados frente ao poder central. O movimento foi derrotado, mas saíram com uma importante conquista: no ano seguinte, Vargas convocou a Assembleia Constituinte. Você sabe o que é uma Assembleia Constituinte? O que mudou na vida da população com essa nova Constituição? Começaremos a estudar agora o Governo Constitucionalista de Vargas!

O governo constitucionalista e o golpe que instituiu o Estado Novo

O período de governo que se prolongou entre 1934-1937 é chamado de Período Constitucional ou Governo Constitucional, devido à promulgação da Constituição de 1934, que tinha caráter liberal e mantinha o princípio do federalismo, garantindo a autonomia dos estados. Essa constituição teve por fundamento a Constituição alemã da República de Weimar.

Em relação às condições de trabalho e do trabalhador, a Carta constitucional de 1934 determinou, entre outros direitos, a jornada de trabalho de oito horas, as férias remuneradas, o descanso semanal.

Em seu Governo Provisório e durante o Período Constitucionalista, Vargas enfrentou algumas organizações políticas, como a da AIB - Ação Integralista Brasileira e da ANL – Aliança Nacional Libertadora. A primeira, sob liderança de Plínio Salgado, era um grupo constituído pelo combate anticomunista e de valorização das ideias fascistas. Enquanto, a ANL, sob a direção de Luiz Carlos Prestes, estava orientada pela concepção comunista e por ideais nacionalistas.

Neste período, ocorreu o episódio que ficou conhecido como Intentona Comunista, liderado por Prestes. Este movimento serviu como pretexto para o endurecimento do regime varguista.

Sob o pretexto de combater a ameaça comunista que, segundo o governo, implicaria em conflitos e desordem, e com o apoio de setores das elites, do exército e de alguns setores dos trabalhadores, Vargas decretou estado de guerra (que permitia prender qualquer pessoa sem ordem judicial), perseguiu e prendeu opositores, e tomou medidas que garantiam sua permanência no poder e a posterior consolidação de um regime autoritário.

Muitos intelectuais, como Graciliano Ramos e líderes do movimento, foram presos e amargaram longo tempo de prisão e privações. Dentre eles, destaca-se Olga Benário, esposa de Luiz Carlos Prestes, que foi enviada a um campo de concentração e lá morreu.

A vida militante de Olga Benário foi retratada no livro Olga, de Fernando Morais, como também no filme, de Jayme Monjardim, que foi baseado no livro e recebeu o mesmo nome.

Multimídia

A ditadura civil e a crise do Estado Novo

A ditadura civil no Brasil foi concretizada em 1937, quando, tendo como pano de fundo o medo do fantasma comunista, Vargas apresentou aos ministros uma nova constituição, dando início ao Estado Novo (1937-1945).

Nos primeiros anos da década de 1940, foram ganhando contorno os traços que marcariam a transição de um governo autoritário para um regime mais aberto. Nesse momento, cresce a preocupação com a popularização da imagem de Vargas, com a garantia de uma ampla base de apoio entre os trabalhadores através de programas de rádio nos quais se veiculava a imagem de um governante afeito às demandas do povo. Por sua vez, o próprio governo procurava estratégias para resolver a questão politico-eleitoral (reivindicações de eleições diretas) de forma a garantir que Vargas não fosse completamente retirado do poder.

A situação agravou-se com a entrada do Brasil na Segunda Guerra. A opção por atuar junto aos Aliados contra os governos fascistas colocou em primeiro plano da pauta de discussões a contradição entre a postura externa – luta contra governos ditatoriais – e os caminhos políticos do Estado Novo. Essas contradições foram denunciadas e diante da impossibilidade de decidir sobre os rumos políticos do país, comunistas, sindicalistas não legalizados e outros setores de oposição mobilizam-se, fazendo manifestações em benefício da democracia: mobilizações estudantis de apoio aos Aliados, busca de apoio dos militares e o Manifesto dos Mineiros. Todas essas ações transformaram-se em atos contra a ordem ditatorial. As ações em prol da democracia mobilizaram a sociedade e tomaram conta do país, levando a criação de partidos políticos que teriam importante papel na nova vida política que se seguiria: União Democrática Nacional (UDN) que reunia grande parte da oposição, Partido Social Democrático (PSD) ligado à máquina estatal e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical.

Saiba Mais

Manifesto dos Mineiros

Manifesto divulgado em outubro de 1943 por membros da elite liberal de Minas Gerais, defendendo o fim da ditadura do Estado Novo e a redemocratização do país.

(...)

Com a instauração da ditadura do Estado Novo, os setores liberais, ainda que não tivessem sofrido a violenta perseguição destinada aos setores de esquerda, principalmente aos comunistas, também se viram impossibilitados de agir sobre os destinos políticos da nação. Essa situação só começou a se modificar, quando o governo brasileiro optou por apoiar os Aliados na Segunda Guerra Mundial. A contradição entre as posturas externa e interna foi logo apontada pelos setores de oposição, que aproveitaram a oportunidade para romper o longo silêncio a que haviam sido obrigados. (...)

A reação do governo não tardou. Embora os signatários do manifesto não tenham sofrido qualquer tipo de perseguição policial, muitos deles foram afastados dos cargos públicos que ocupavam ou foram demitidos de seus empregos em empresas privadas em virtude das pressões exercidas pelo governo.

O Manifesto dos Mineiros abriu caminho para que outros documentos da mesma natureza viessem a público, como a Carta aos Brasileiros, divulgada por Armando de Sales Oliveira em dezembro de 1943, quando ainda se encontrava no exílio, e a Declaração de Princípios do I Congresso Brasileiro de Escritores, de janeiro de 1945.

Disponível em:

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/QuedaDeVargas/ManifestoDosMineiros

A nomeação do irmão de Vargas ao cargo de chefe da polícia do Distrito Federal, atual cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 1945, foi a gota d'água para o fim do período do Estado Novo. Correram rumores de que o novo chefe prenderia os militares que faziam oposição ao regime. Assim, congregando a insatisfação de diversos setores da sociedade, no dia 29 de outubro de 1945, Vargas foi deposto pelo alto comando do exército. Ficaríamos sem presidente? Quem comandaria o país?

No dia seguinte, o presidente do Supremo Tribunal Federal assumiu interinamente a presidência da República para transmitir o poder, em janeiro de 1946, ao presidente eleito Eurico Gaspar Dutra.

Terminava assim o longo governo de Getúlio Vargas. Trabalhismo, nacionalismo e autoritarismo seriam considerados marcas do getulismo, mas será como "pai dos pobres" que Vargas, em 1950, retornaria ao poder por meio do voto de uma população que o tinha como protetor dos menos favorecidos.

Seção 2
Trabalho e cidadania no Brasil (1930-1945)

Figura 3: Primeira Carteira de Trabalho no Brasil

Você tem sua carteira de trabalho assinada? Já tirou férias? Uma vez por semana, você tem direito a uma folga? Essas perguntas tão importantes no cotidiano dos trabalhadores e os direitos trabalhistas garantidos aos cidadãos brasileiros serão alguns dos assuntos abordados nesta aula sobre o governo de Getúlio Vargas.

Mas, quais medidas foram tomadas por Vargas para conseguir o apoio das massas? Podemos refletir sobre a liderança, apoio e carisma deste governo a partir da implementação de uma legislação que atendia a reivindicações históricas do proletariado brasileiro.

Trabalho e Cidadania Social no Governo Vargas

Nas décadas de 1930 e 1940, O Brasil sofrera mudanças que tiveram repercussões profundas em vários aspectos da vida do país. As mudanças na política econômica e social favoreceram transformações na sociedade e no espaço geográfico, ou seja, a passagem do mundo rural para o urbano industrializado. A urbanização cresceu de forma acelerada, facilitando a expansão desordenada das cidades. Por outro lado, possibilitou o aumento e a diversificação da atividade industrial, que recebeu um impulso ao longo do conflito mundial devido à necessidade de substituição das importações. Ao mesmo tempo em que a indústria fortalecia-se, o Estado assumia um importante papel no desenvolvimento do país e, muitas vezes, tornava-se ele próprio um agente econômico.

Como podemos caracterizar o governo Vargas no que diz respeito à economia? Basicamente, como nacionalista e protecionista. A política econômica era marcada por um governo dinamizador e interventor que buscava investimentos externos favoráveis ao processo de industrialização, conciliado a criação de empresas estatais, tais como Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (1941), a companhia mineradora Vale do Rio de Doce (1942) e Fábrica Nacional de Motores (1943).

Tabela 1 - Brasil: taxas anuais de crescimento

Brasil – Taxas anuais de crescimento		
Anos	Agricultura	Indústria
1920-1929	4,4%	2,8%
1933-1939	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

adaptada a partir de: FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. p.392.

Como podemos observar na tabela, houve um importante crescimento das atividades industriais no Brasil. Esse crescimento foi favorecido em grande medida pela Segunda Guerra, que dificultou as importações e estimulou a produção de manufaturas, e, por outro lado, pelo projeto estatal de investimentos na indústria de base.

Indústria de base

Também conhecida como indústria de bens intermediários ou pesada, formada, principalmente, pelos setores da siderurgia, metalurgia, petroquímica e cimento.

O crescimento das cidades e das indústrias foi acompanhado pelo aumento significativo do número de operários e outros trabalhadores urbanos, que viviam em condições precárias, submetendo-se a jornadas de trabalho de 12 horas diárias e sem direitos básicos, como descanso semanal ou remuneração pelas horas extras. Mas, esses trabalhadores não se mantiveram passivos e, assim, cresciam as manifestações contra tal situação. Eles exigiam, por exemplo, melhores salários, jornada de 8 horas, proibição do trabalho infantil e do trabalho noturno para as mulheres, aposentadoria, assistência médico hospitalar, descanso semanal, férias.

Como você estudou na Unidade 1, no período Entre Guerras, a crise do sistema liberal, incapaz de resolver os problemas sociais, a crise econômica associada à quebra da Bolsa de Nova York e o medo dos movimentos socialistas após a revolução Russa, acentuaram o temor de parte da sociedade de esta conjuntura levar à eclosão de movimentos liderados pelas classes trabalhadoras. Assim, as discussões sobre o controle das massas ganhou força entre grupos antiliberais e antidemocráticos e uma das soluções propostas era o controle dos trabalhadores através de um Estado forte, comandado por um líder carismático, capaz de conduzir as massas no caminho da ordem.

Nesse contexto de aumento demográfico, urbano e industrial, as classes subalternas deixaram de ser consideradas apenas como caso de polícia, ganhando destaque nas preocupações de políticos e empresários as reivindicações da massa trabalhadora. Na condição de eleitores e consumidores, o povo adquiriu uma importância que até então não lhe fora dada. Vargas foi um presidente atento à situação dos trabalhadores do Brasil. Ele inaugurou um novo tempo nas relações entre o Estado e a sociedade, implementando direitos sociais que seriam o sentido da cidadania nas décadas de 1930 e 1940.

Durante os quinze anos em que Vargas esteve no poder, foi promulgada uma série de leis que regulavam a relação patrão-empregado e garantiam diversos direitos aos trabalhadores urbanos. Dentre essas leis, reunidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), em 1943, podemos destacar: proibição do trabalho infantil, assistência remunerada para mulheres grávidas, seguro em caso de acidente de trabalho, jornada de trabalho de 8 horas diárias, repouso semanal, férias remuneradas e o estabelecimento de um salário mínimo que deveria ser suficiente para garantir os gastos mensais com alimentação, higiene, transporte e habitação de um trabalhador adulto.

No discurso feito em primeiro de maio de 1951, Vargas anunciou uma nova aproximação com os trabalhadores. "Preciso de vós, (...); preciso de vossa união; preciso que vos organizei solidamente em sindicatos; preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do governo, para que este possa dispor de toda força de que necessita para resolver os vossos próprios problemas". (Disponível em http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=30&id_noticia=589). Ou seja, ele conclamou os trabalhadores a ingressarem nos sindicatos para apoiar o governo, dando-lhe a base popular necessária para a realização de seu projeto. Isto era fundamental para re-equilibrar a correlação de forças em favor das correntes industrialistas.

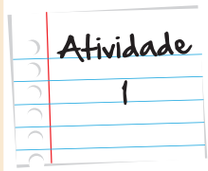
Nesse discurso, também podemos visualizar o Estado de Compromisso, requerido por Vargas entre 1930-45. Segundo esta ideia, o governo na condição de intermediário entre os grupos sociais, estabelecia um compromisso mútuo entre as classes a fim de assegurar o crescimento econômico e industrial do país num contexto que garantisse ao mesmo tempo a melhoria das condições de vida dos trabalhos e a prosperidade do empresariado. Assim, o Estado gerenciaria as forças sociais em conflito e Vargas, com o apoio do operariado, seria o árbitro no compromisso assumido entre os diversos setores da sociedade em prol do bem da nação e do povo brasileiro.

As palavras proferidas no dia primeiro de Maio de 1951 (segundo governo de Getúlio) informam-nos sobre a importância dada às questões trabalhistas. A base popular e o corporativismo foram a pedra angular de um governante carismático que entrou para a história como o "Pai dos Pobres".

Na conquista de direitos sociais, as greves, agora proibidas por serem vistas como nocivas ao diálogo e à produção nacional, cedem lugar a organização sindical, concebida como instrumento de mediação dos conflitos entre empregados e empregadores. Com o objetivo de trazer as organizações sindicais para a órbita do novo ministério, de forma que elas passassem a ser controladas pelo Estado, ficou estabelecido que apenas os sindicatos legalizados poderiam defender os direitos dos trabalhadores perante o Estado. Se por um lado, o governo atendia antigas reivindicações dos trabalhadores, por sua vez, apenas os filiados a sindicatos oficiais teriam direito aos benefícios garantidos pela legislação trabalhista.

Antes da implementação de mudanças no campo da cidadania e dos direitos sociais, as questões trabalhistas eram da alçada do Ministério da Agricultura, mas a partir de Vargas, cabia à recém-criada Justiça do Trabalho dirimir os conflitos entre empregados e patrões. Os sindicatos também teriam um papel: o de mediar o diálogo entre o proletariado e o Estado. Por sua vez, o Minis¬tério do Trabalho foi fortalecido como órgão estratégico na construção da imagem de um presidente amigo do povo, protetor dos trabalhadores, "pai dos pobres"

Em 1956, dois anos após a morte do presidente Getúlio Vargas, o GRES Estação Primeira de Mangueira prestou uma homenagem ao falecido presidente. Vejamos um fragmento



"E do ano de 1930 pra cá

Foi ele o presidente mais popular

Sempre em contato com o povo

Construindo um Brasil novo

Trabalhando sem cessar

Como prova em Volta Redonda a cidade do aço

Existe a grande siderúrgica nacional

Que tem o seu nome elevado no grande espaço

Na sua evolução industrial

(...)

Salve o estadista idealista e realizador

Getúlio Vargas

O grande presidente de valor".

Fonte: http://letras.mus.br/mangueira-rj/476904/

a. A partir da letra da música e do que você estudou nesta unidade, identifique o tipo de indústria criada pelo presidente.

b. Explique por que Vargas foi considerado "o presidente mais popular", conforme escrito no samba acima.

c. O samba toca na questão de "um Brasil novo, trabalhando sem cessar", em relação à Era Vargas, cite duas medidas criadas pelo presidente em benefício do trabalhador.

Anote suas respostas em seu caderno

Importante

A ideia da outorga dos direitos dos trabalhadores pelo Estado foi criticada por grupos que denunciavam seu caráter corporativista e diluidor dos conflitos entre capital e trabalho. Aos opositores restava a repressão. No primeiro ano, o governo continuou sem empossar várias diretorias com participação comunista e colocou sob intervenção vários sindicatos, como o dos marceneiros e dos têxteis de São Bernardo do Campo, que estavam dirigindo greves em suas categorias. Durante uma greve dos metalúrgicos em Belém, determinou o fechamento do sindicato. (...) Ele também reprimiu manifestações operárias quando passavam a fugir do controle e representar uma ameaça para seu projeto de incorporação subordinada das massas populares. Em abril, a polícia política impediu a realização da 2ª Conferência Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, então no Rio de Janeiro. No primeiro de maio, as manifestações sindicais não oficiais foram duramente reprimidas.

Disponível em http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=30&id_noticia=589.

Identidade Nacional

Quem era o povo brasileiro? Até então vigorava a "política de branqueamento" de uma sociedade que se queria civilizada. Estimulava-se a vinda de imigrantes a fim de conter o crescimento do número de negros e índios, considerados como sinônimos de atraso e de inferioridade. Mas, como ignorar a massa de negros, índios e mestiços que enchiam de cores nossa população na formação de nossa identidade?

Muitos intelectuais voltaram-se para o sertão, o nordestino, saciando a sede de leitura de alguns setores da sociedade, preocupados com o país e seus problemas. Tal medida foi suficiente para alimentar o mercado da literatura nacional com a publicação de obras de Graciliano Ramos (AL), Rachel de Queiroz (CE) e Jorge Amado (BA). Esses escritores valorizavam a cultura nordestina e a tradição, despertando no leitor o interesse pelo homem do interior e pelas figuras populares.

Enquanto no Pós Primeira Guerra, a Europa tornou-se símbolo de guerra e decadência, o continente Americano afirmava-se como a região do futuro, o espaço promissor. E no período Entre Guerras a ideia de civilidade e identidade baseada na cultura branca europeia aos poucos cede lugar a uma identidade brasileira fruto da miscigenação.

Dentro da estratégia de valorização da cultura popular e da miscigenação, a musicalidade carioca ganhou destaque como símbolo da identidade nacional: o samba, sonoridade e dança da população menos favorecida, expressão de um povo que apesar das dificuldades não perde a alegria, ritmo de um lugar privilegiado – a capital – onde estavam as principais rádios e gravadoras do país. O Rio de Janeiro, capital e sede de atuação da elite política, oferece uma manifestação considerada expressão genuína da identidade brasileira.

Figura 4: Imagem típica do período do Estado Novo

Vamos analisar juntos uma imagem produzida sobre o Estado Novo? Na figura 4, o presidente Vargas aparece com traços de bondade e próximo das crianças, ensinando a importância de valorização da pátria. Note a presença de uma Bandeira do Brasil representando o apreço à nação, promovendo o nacionalismo. Para isso, ele criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável por controlar e censurar tudo aquilo que fosse publicado contra o seu governo. Assim, dificilmente, ao abrir as revistas, jornais, ao escutar um programa de rádio, os brasileiros teriam notícias com críticas ao governo Vargas.

Nos rádios, ouviam-se os ritmos brasileiros, as radionovelas que contavam histórias de personagens com os quais a população podia se identificar. E era também por seu intermédio que as massas tomavam conhecimento das medidas tomadas pelo governo, através da Voz do Brasil. Observamos que o governo passa a explorar os meios de comunicação com o propósito de influenciar os valores e visão de mundo das massas de acordo com os ideais defendidos pelo Estado. Rádio, cinema, imprensa eram importantes instrumentos de construção e consolidação da imagem de Vargas junto à população e para regular os meios de comunicação – ora incentivando ora censurando. Nesse contexto, o DIP foi fundamental para silenciar as manifestações culturais contrárias ao governo, difundir a imagem de Vargas como um governante que valorizava o trabalho e o trabalhador, e promover símbolos nacionais, como o samba, o futebol e a mistura de raças.

Saiba Mais

Criado em 1935, a Voz do Brasil, chamado na época de Programa Nacional, tinha como objetivo divulgar e promover as ações do Governo Vargas. Ao longo do século XX, teve seu nome modificado, tal como a "Hora do Brasil".

Assim, com o objetivo de promover a imagem de um governo atento aos anseios do povo, conhecedor da alma do brasileiro e de angariar o apoio das massas, Vargas investiu na propaganda política. A ênfase recaía na ideia de novo: nova relação (conciliatória) entre patrões e empregados; nova política, diferente da república oligárquica identificada com o atraso e o domínio dos senhores rurais; nova economia, associada ao crescimento industrial e à modernização; novo brasileiro, fruto das especificidades de um país onde viviam negros, brancos e indígenas.

A difusão desses novos tempos fez-se em grande medida através da propaganda nas rádios e do apoio do governo as atividades culturais, tidas como representativas da brasilidade, evidenciando que a cultura também cumpriu um importante papel político na aceitação e consolidação do Estado Novo.

Saiba Mais

Os romances de Jorge Amado foram fundamentais na divulgação da cultura e sociedade nordestinas. Em seus livros, ele nos coloca frente a coronéis, jagunços, vagabundos, enfim, diante de diferentes tipos sociais representativos do povo brasileiro. O autor apresenta-nos o cotidiano da população menos abastada, usando uma linguagem que nos aproxima da fala real daqueles que ele quer representar, o autor aproxima-nos do povo e suas obras transformam-se em sucesso de vendas no Brasil e no mundo.

No tocante aos aspectos culturais, houve muitos artistas e intelectuais que apoiaram o sistema, mas também houve os que se posicionaram contra, percebendo as massas de uma forma muito diferente do governo. Para estes, ao invés de esperar concessões, o povo sofrido e expropriado deveria atuar diretamente contra a exploração socioeconômica. O governo dadivoso deveria dar lugar a um povo que luta por seus direitos.

Ao descrever Capitães da Areia, Amado afirma que "não são um bando surgido ao acaso, coisa passageira na vida da cidade. É um fenômeno permanente, nascido da fome que se abate sobre as classes pobres. Aumenta diariamente o número de crianças abandonadas. Os jornais noticiam constantes malfeitos desses meninos que têm como único corretivo as surras da polícia, os maus tratos sucessivos. Parecem pequenos ratos agressivos, sem medo de coisa alguma, de choro fácil e falso, de inteligência altivíssima, soltos de língua, conhecendo todas as misérias do mundo numa época em que as crianças ricas ainda criam cachos e pensam que os filhos vêm de Paris no bico de uma cegonha". (AMADO, 1996: 389)

Num período em que vigoravam a repressão e a censura da ditadura, Jorge Amado em suas obras combateu as injustiças políticas e denunciou as desigualdades sociais. Isso está na base dos problemas políticos que ele vivenciou no período Vargas: foi preso, exilado e vivenciou a apreensão e destruição de suas obras, que poderiam despertar uma postura crítica e incitar os cidadãos a lutar contra as injustiças sociais. O livro Capitães de Areia, publicado em 1937 e tido como subversivo, teve sua circulação suspensa e os exemplares queimados em praça pública, na Bahia. A obra só retornaria às livrarias no final do Estado Novo (1944).

Seção 3
Segunda Guerra (1939-1945)

A primeira metade do século XX, como você sabe, pode ser descrita por dois grandes conflitos históricos: a Primeira Guerra (1914-1918) e a Segunda Guerra (1939-1945). Nessa seção, percorremos os motivos que levaram ao segundo conflito mundial e suas consequências. Vejamos a notícia a seguir:

"Na madrugada do dia 1º de setembro de 1939, as forças armadas alemãs transpuseram a extensa fronteira comum e invadiram as planícies polonesas com seus tanques. Não houve declaração de guerra. Um incidente forjado na fronteira serviu como pretexto para o ato agressivo. A *Wehrmacht* (forças armadas) usou a tática da penetração veloz com tanques (*Panzers)*, seguidos pela infantaria mecanizada e, por último, pela infantaria a pé, apoiada no ar pelo bombardeamento realizado pela *Luftwaffe* (força aérea). As cidades polonesas foram indiscriminadamente atingidas. (...). No dia 27, após pesados bombardeios de terra e ar sobre Varsóvia, veio a rendição dos poloneses. Ocupada a totalidade do território, alemães e soviéticos encontraram-se em uma linha no meio da Polônia, que ia dos Cárpatos, ao sul, até a Prússia Oriental, ao norte, passando por Brest-Litovsk. Até 5 de outubro, ainda houve alguma resistência; depois, apenas a guerrilha. Assim, em um mês, a Europa, horrorizada, passou a conhecer a realidade da *Blitzkrieg* (guerra relâmpago). Havia começado a Segunda Guerra Mundial." (GONÇALVES, 2008:167)

O trecho é uma descrição da invasão da Polônia pelas tropas nazistas alemãs sob o comando do *Füher* (líder) Adolf Hitler. Podemos dizer que esse acontecimento foi o ato inaugural da Segunda Guerra, que se espalhou por diversas partes do mundo, indo desde a Europa, América, África e Ásia. A ofensiva alemã sobre a Polônia fez com que a França e a Inglaterra declarassem guerra à Alemanha. E agora, como ficaria dividido o mundo? Desde 1936, Mussolini e Hitler tinham formado a aliança chamada Eixo Roma-Berlim, a qual juntou-se o Japão, anos depois. Durante a Segunda Guerra, o mundo ficou dividido em dois blocos: o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados (Grã Bretanha, França, URSS e posteriormente, pelos EUA). Assim você pode perguntar: o que provocou a guerra? Quais os motivos? E suas consequências?

Antecedentes

As causas que contribuíram para a Segunda Guerra Mundial foram basicamente dois pontos: a crise de 1929 e a formação de Estados Totalitários.

A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, no mês de outubro de 1929, lançou todo o mundo capitalista em uma Grande Depressão, ou seja, todos os países vinculados ao sistema capitalista de produção tiveram problemas em suas economias. Em diversos países grande parte da população ficou carente, faminta, sem emprego e sem dinheiro. Estima-se que na fase mais aguda da crise havia cerca de 30 milhões de pessoas, procurando trabalho para sobreviver, em todo o mundo.

Além dos prejuízos econômicos e sociais, a crise de 1929 inaugurou, politicamente, uma onda de desconfiança em relação ao papel exercido pelo Estado de economia liberal. O que seria isso? Um Estado de economia liberal pode ser definido pelas atividades de livre comércio, isto é, onde o Estado não interfere nas práticas de mercado e os problemas da economia são resolvidos por ela mesma.

Para solucionar a crise, países como Alemanha e Itália propuseram uma nova forma de funcionamento do Estado. Assim, os Estados Fascistas surgiram, na Alemanha e na Itália, como resposta aos danos causados pela crise. Como dizia Benito Mussolini "Tudo no Estado, nada contra o Estado e nada fora do Estado". Com isso, o *Duce* (líder) fascista definia a forma de Estado Totalitário como um Estado forte, comandado por um único partido, sob o comando de um líder idolatrado e venerado, onde o Poder Executivo comandava os poderes legislativo e judiciário. Assim, tal como dizia Hitler, "o partido tornou-se Estado". Nada mais restava do sistema parlamentar e liberal.

Figura 5: O partido tornou-se não só Estado, mas um Estado Totalitário.

No Brasil, a ditadura de Getúlio Vargas contava com o apoio de parte da população, principalmente da classe trabalhado¬ra. Esse período (1937-1945) chamado de Estado Novo, caracterizava-se pelo fortalecimento do Estado controlador das liberdades. Imaginem vocês que em uma ditadura pode existir o controle, pelo Estado, do seu direito de ir e vir. Isso revela aspectos do autoritarismo que guarda semelhanças com a Alemanha nazista, onde vigorava o totalitarismo como regime político onde o Estado, e sobretudo o Poder Executivo são fortalecidos e personificados no "chefe" que decreta leis sem a necessidade ... da aprovação dos deputados, ou seja, sem escutar o debate do Poder Legislativo. Assim, compreende-se essa forma de regime político como um Estado forte e de culto ao Chefe do Estado (Poder Executivo).

Nesse contexto de totalitarismo e desrespeitando ao Tratado de Versalhes, que ao final da Primeira Guerra determinou que Alemanha não poderia fazer grandes investimentos na indústria de armamentos, Itália e Alemanha passaram a investir pesadamente em armas e na formação de exércitos. Assim, com seus tanques, aviões e até mesmo armas para uso noturno, a Alemanha estava mais preparada para a guerra do que seus primeiros adversários, o que mais tarde, favoreceu a invasão da Polônia e o avanço sobre a Europa de forma ofensiva, adotando como estilo militar a guerra-relâmpago, a chamada *Blitzkrieg*.

A Guerra: do avanço nazista a vitória aliada.

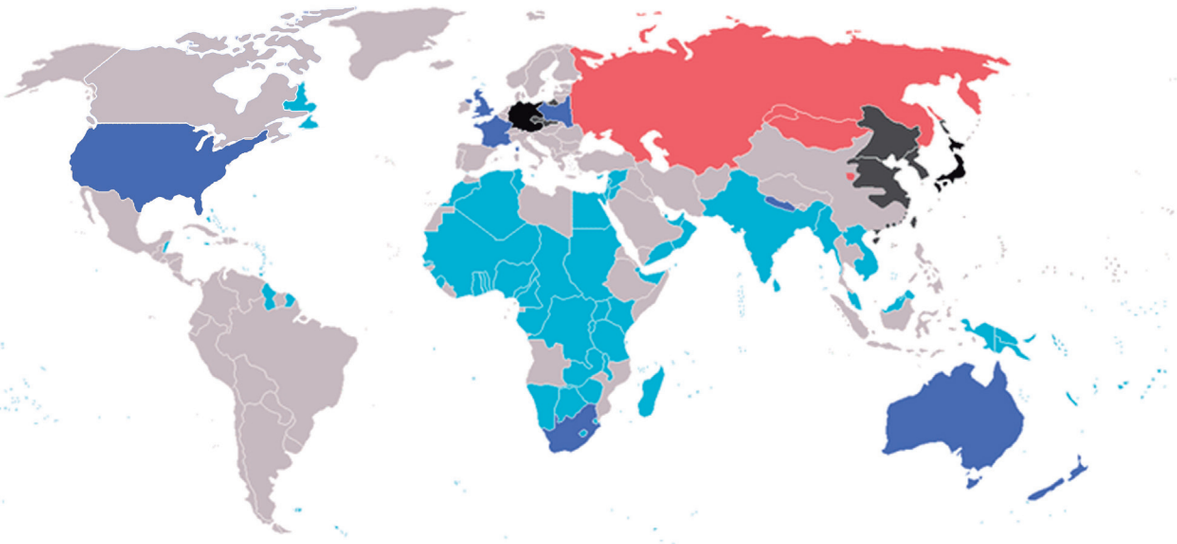


Figura 6: Alianças durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Como sabemos, uma guerra funciona como um jogo de boas estratégias. Em agosto de 1939, Adolph Hitler e Joseph Stalin assinaram o Pacto de Não Agressão nazi-soviético e no dia 1º de setembro daquele ano Hitler in¬vadiu a Polônia, para no dia 17 dividi-la com Stalin, de acordo com o Pacto. Pelo acordo entre os dois chefes de Estado, a Alemanha nazista desejava somente uma frente de batalha, o oeste. Já para a URSS era uma forma de conseguir tempo para se preparar melhor para guerra, já que os soviéticos ainda não haviam desenvolvido armamento e formas de resistência suficientes.

Além disso, a URSS também queria de volta os antigos territórios do Império Russo, perdidos com a criação da Polônia pelo Tratado de Versalhes de 1919. Pretendia ainda recuperar outras porções que se declararam independentes depois da Revolução de 1917 e do término da Primeira Guerra (Finlândia, Lituânia, Letônia e Estônia).

Com a invasão à Polônia, Hitler aumentou sua perseguição contra os judeus, dando início a um dos mais tristes episódios de nossa história mundial: o Holocausto. Esse ato de crueldade e violência da política nazista estabelecia o extermínio em massa de judeus, através das câmaras com gases venenosos.Entre os principais campos de extermínio, o mais conhecido era Auschwitz, na Polônia.

Como observamos nos dados e imagens relacionadas a seguir, muitas foram as vidas ceifadas. Todavia um dos principais grupos perseguidos pelos nazistas foi os judeus, tidos como bodes expiatórios, raça inferior e culpabilizados pelos muitos males que a Alemanha viveu durante o período de crise.

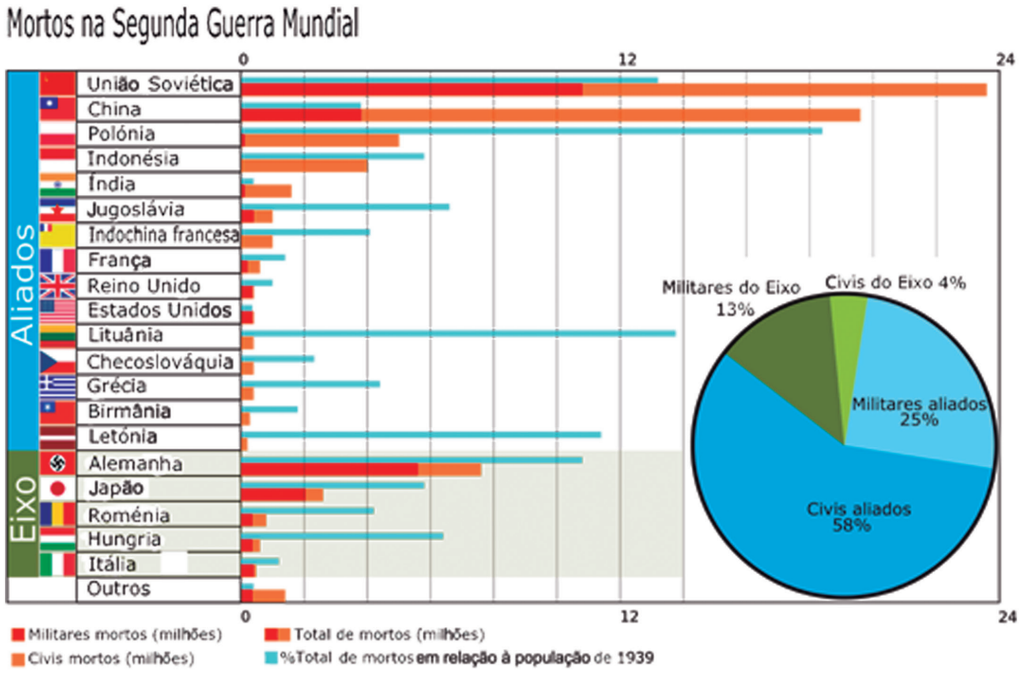


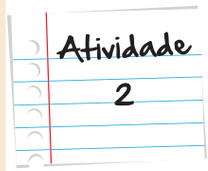
Figura 7

Figura 8: Câmara de gás

Figura 9: Crematórios

Figura 10: Judeus mortos

A Segunda Guerra foi um dos episódios mais dolorosos da História Mundial. Além da morte de milhares de judeus no Holocausto, foram bombardeadas as cidades japonesas de Nagasaki e Hiroshima, no Japão, pelos Estados Unidos. Sensível a essa questão, o poeta Vinicius de Moraes apresenta a seguinte melodia:

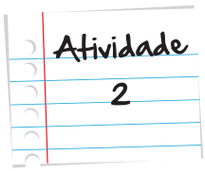


"Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada"

Fonte: http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49279/

a. Os versos "rosa radioativa" e "estúpida e inválida" no trecho referem-se a qual episódio?

b. Vários grupos eram perseguidos por Hitler sob alegação de que eram inferiores e representarem "anomalias sociais" ou ainda sob acusação de causar prejuízos a economia alemã. Durante o nazismo, quais grupos eram perseguidos? Atualmente, você conhece indivíduos que são vítimas de preconceito e perseguições? Escreva um pequeno texto sobre grupos minoritários vítimas de discriminação.



c. Tendo como inspiração os versos de Vinicius de Moraes, escreva um pequeno poema para homenagear os milhares de homens, mulheres e crianças mortos por esse triste acontecimento histórico. Seja criativo!

Anote suas respostas em seu caderno

A Alemanha ainda invadiu a Dinamarca e a Noruega e em junho de 1940 tomou Paris. A França assinou um armistício com o comando nazista e ficou dividida em duas: a França colaboracionista que ficou assim conhecida por colaboração com as tropas nazistas e seu apoio a Hitler. E a França da resistência, sob comando do general Charles de Gaulle. Neste momento, a Itália governada por Mussolini decide sair da neutralidade e entra na guerra ao lado da Alemanha, formando o eixo Roma-Berlim.

A partir de setembro de 1940, intensifica-se uma ofensiva contra a Inglaterra. Londres foi violentamente bombardeada, Alemanha e Itália iniciaram uma ofensiva contra o Egito, país que era de domínio inglês. Neste mesmo mês, foi assinado o pacto Berlim-Roma-Tóquio, pelo qual cada país signatário comprometia-se a ajudar o outro no caso de serem atacados por uma potência até então não envolvida no conflito.

Em junho de 1941, a Alemanha deu início à invasão da União Soviética, rompendo o acordo de não agressão e abrindo, a leste, sua mais extensa frente. Apesar de alguns êxitos iniciais conseguidos em solo soviético, as tropas de Hitler são obrigadas a diminuir a marcha diante da resistência dos soviéticos. A URSS, por outro lado, aproveitou-se do inverno rigoroso e usou a tática da terra arrasada, na qual o Exército Vermelho e o povo organizaram a retirada a oeste do país, levando tudo o que pudesse ser utilizado na guerra e incendiando os equipamentos restantes. Assim, os nazistas ficavam com o controle de lugares arrasados pelos próprios soviéticos, com áreas quase inúteis.

O Japão, a fim de estabelecer sua supremacia na Ásia e na Oceania, iniciou os conflitos com os Estados Unidos. Em dezembro de 1941, os japoneses bombardeiam a base naval americana de Pearl Habor, no oceano pacífico. Assim, a guerra chegava à América, com a entrada dos norte americanos no Bloco dos Aliados.

Na URSS, o avanço nazista foi barrado na cidade de Stalingrado, no ano de 1942. A vitória russa, na Batalha de Stalingrado, pôs fim ao mito da invencibilidade alemã. O contra-ataque soviético continuou até 1944, conquistando diversos países-satélites da Alemanha, por exemplo, Romênia, Hungria e Bulgária. No Norte da África, as tropas inglesas também começavam a ter vitórias sobre os alemães.

Em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha e Itália, depois do afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães. Dessa forma, a partir de 1942, o Brasil declarou o seu apoio aos Aliados, participando de diferentes formas do conflito, como, por exemplo, enviando os pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a Itália, em 1944. Os cerca de vinte e cinco mil soldados conquistaram a região, somando importantes vitórias para os aliados, na versão dos ex-oficiais que lá serviram.

Imagem 11: Propaganda brasileira de 10 de novembro de 1943, anunciando a participação do Brasil, no Bloco dos Aliados, durante a Segunda Guerra Mundial

Imagem 12: Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, no Brasil

Atividade 3

Na América, não foi apenas o governo estadunidense que entrou na Guerra, o Brasil também teve importante participação no conflito e, por sua vez, a Segunda Guerra teve profunda repercussão nos rumos políticos do país.

a. Explique os fatores que motivaram a entrada dos EUA na Segunda Guerra.

b. Quais as implicações da participação do Brasil nesse conflito?

Anote suas respostas em seu caderno

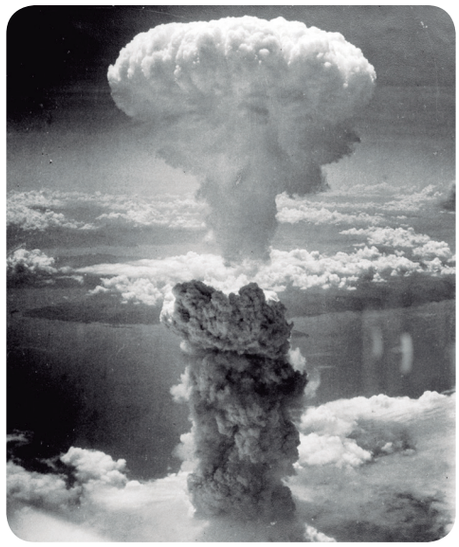


Figura 13: Bomba atômica

Em seis de junho de 1944, ocorreu o desembarque aliado na Normandia, conhecido como "Dia D", libertando a França do domínio nazista e iniciando uma grande ofensiva contra os alemães. Em dois de maio de 1945, os aliados chegam a Berlim, capital alemã, mas dias antes Hitler já havia se suicidado. No dia 8 de maio, a Alemanha rende-se, terminando a guerra na Europa.

A guerra no Pacífico durou até agosto, quando os Estados Unidos lançaram as bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. As duas cidades sofrem as consequências da radiação até os dias atuais. O Japão rendeu-se em 15 de agosto, dando fim à Segunda Guerra Mundial.

E você sabe como ficou o Mapa Múndi após a Guerra? Ele permaneceu com os mesmos contornos? Os tratados firmados entre os países que haviam se envolvido diretamente na guerra informam-nos sobre a nova divisão geopolítica. Dentre os tratados relacionados ao fim da Guerra, podemos destacar:

Conferência de Yalta que discutiu sobre as áreas de influência após o conflito, restringindo-se ao Leste Europeu.

Conferência de Potsdam que efetivou a divisão da Alemanha em 4 áreas de ocupação, entre russos, ingleses, franceses e norte-americanos; criou um tribunal para julgar os crimes nazistas (Tribunal de Nuremberg) e estipulou uma indenização de 20 bilhões de doláres à Inglaterra, URSS, França e EUA.

Na Conferencia de São Francisco, foi criada a ONU – Organização das Nações Unidas – com a finalidade de manutenção da paz e fortalecimento dos laços entre os povos.

Essas reuniões de grandes líderes mundiais nas conferências citadas nos dão uma pista da nova divisão do mundo em pactos de alianças e zonas de influência.Após a Segunda Guerra Mundial foram estabelecidos dois blocos:

os capitalistas, liderados pelos Estados Unidos e os socialistas, sob a direção da URSS. Essa bipolarização, que ficou conhecida como Guerra Fria, você estudará nas próximas unidades.

Veja ainda

Filmes:

- Olga. Direção: Jayme Monjardim. Brasil, 2004. 141min.

  O filme narra a trajetória política da militante comunista Olga Benário, que acompanha seu marido Luis Carlos Prestes. Presa pela polícia política de Vargas é deportada para a Alemanha nazista, onde é presa num campo de concentração, e morta posteriormente.

- Hannah Arendt. Direção: Margarethe Von Trotta. Alemanha/França, 2013. 93 minutos

  Narra a vida da filósofa judia Hannah Arendt, no pós Segunda Guerra, ao tentar explicar o que seria o totalitarismo a partir do julgamento de um criminoso nazista realizado em Israel.

- A Queda. Direção: Olivier Hirschbiegel. Alemanha, 2005. 155 minutos.

  Exibe os últimos momentos de Hitler e parte do alto comando nazista ante as investidas dos Aliados e a chegada das tropas soviéticas a cidade de Berlim.

- O menino de pijama listrado. Direção: Mark Herman. EUA, 2008. 94 min.

  Narra o desenvolvimento de uma amizade entre o filho de um oficial nazista e um menino vestido sempre com um pijama listrado, que vive num campo de trabalho. A cerca de arame é a simbologia das duas realidades.

Referências

- CAPELATO, Maria Helena. "O Estado Novo: o que trouxe de novo?". In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil republicano*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil*: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GONÇALVES, Williams da Silva. A Segunda Guerra Mundial. In: REIS, Daniel Aarão Filho. *O século XX: o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 165-193.

- HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extermos*: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GOMES, Ângela de Castro et al. (coord.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Imagens

• Acervo pessoal • Andreia Villar

• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Worldmap_LandAndPolitical.jpg

• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Getuliovargas1930.jpg

• http://www.sindpd.org.br/sindpd/getulio-vargas/historia.html

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Propaganda_do_Estado_Novo_(Brasil).jpg

• http://en.wikipedia.org/wiki/File:Hitler_and_Mussolini_June_1940.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:WWII.gif

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gaskammer_Bernburg.jpg

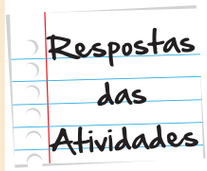
• http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_exterm%C3%ADnio

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Some_of_the_bodies_being_removed_by_German_civilians_for_decent_burial_at_Gusen_Concentration_Camp,_Muhlhausen,_near_Linz,_Austria.jpg

• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pracinhas-CCBY.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nagasakibomb.jpg

• http://www.sxc.hu/photo/517386 • David Hartman.



Atividade 1

a. O tipo de indústria é a indústria do aço ou siderurgia; indústria nacional de base.

b. Vargas foi considerado o presidente mais popular, devido suas ações em benefício da classe trabalhadora e da divulgação de um Estado que promovia o bem estar das pessoas dos grupos até então menos favorecidos pelas ações sociais do governo.

c. Criação da carteira de trabalho; descanso semanal remunerado; aprovação do salário mínimo; criação do Ministério do Trabalho; férias remuneradas.

Atividade 2

a. Ao ataque dos EUA as cidades japoneses de Hiroshima

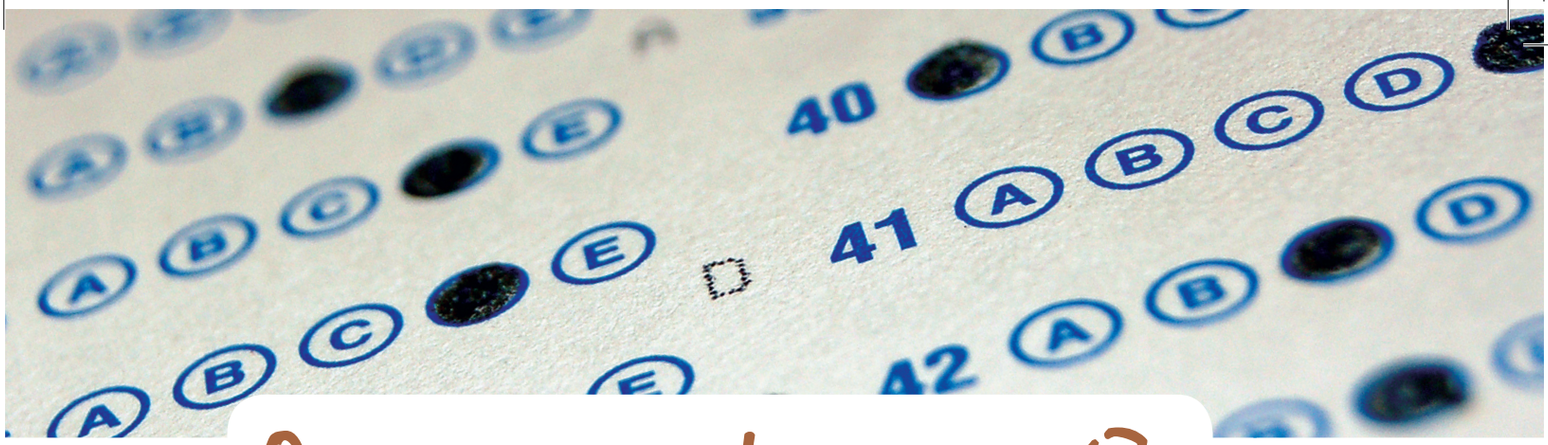
b. Judeus, ciganos e homossexuais estavam entre os grupos perseguidos por Hitlher

c. Livre

Atividade 3

a. A luta pela hegemonia do Japão na Ásia levou esse país a um confronto direito com os EUA que culminou com o ataque japonês a base norte-americana de Pearl Harbor, na região do Pacífico. O que por sua vez levou os EUA a entrar na Segunda Guerra contra o Japão e os lados dos Aliados.

b. A participação do Brasil na Segunda Guerra ao lado dos Aliados evidenciou a contradição entre o governo ditatorial de Vargas e a luta dos pracinhas brasileiros em prol da democracia e contra os governos autoritários, contribuindo para o aumento das críticas contra Vargas e para o crise do Estado Novo.



O que perguntam por aí?

Questão 1 - (Enem 2009)

A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa "Hora do Brasil". O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado).

Os programas "Hora do Brasil" contribuíram para

a. conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.

b. promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.

c. estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.

d. consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.

e. aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

Resposta: D

Após assinalar a resposta correta, escreva um pequeno texto, explicando|justificando por que as demais alternativas estão incorretas.

Resposta:

Deverá ser destacado que Vargas difundia a ideia de colaboração entre os trabalhadores e o governo que concedia ao proletariado diversos direitos trabalhistas. Também deverão ser citadas a perseguição e prisão dos opositores de Getúlio e a censura estabelecida durante o Estado Novo.

Questão 2 - (Enem 2010)

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar. (DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo . São Paulo: Atual, 1990)

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou

a. a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.

b. a legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.

c. a criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".

d. a legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantido-lhes vários direitos e formas de proteção.

e. a decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

Resposta: D

Questão 3 - (Enem 2011)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que "o povo assistiu àquilo bestializado". Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889, isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930. (MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

a. valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.

b. resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.

c. criticar a política educacional adotada durante a República Velha.

d. legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.

e. destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

Resposta: D

Questão 4 - (Enem 2012)

Disponível em: http://quadro-a-quadro.blog.br

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Fürer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. Capitão América, o primeiro vingador: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

a. a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.

b. os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.

c. o poder soviético, durante a Guerra Fria.

d. o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.

e. o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

Resposta: B

Guerras e conflitos: uma disputa pela liderança?

Para início de conversa...

Você já assistiu aos Filmes do agente 007, o espião mais famoso do cinema mundial? O primeiro dos livros do agente 007, James Bond, foi escrito em 1953. O seu primeiro filme foi montado em 1962. Guarde estas datas. Ele sempre conseguia resolver os piores crimes, prendia os bandidos e conquistava as mais belas mulheres. Quem não queria ser o 007? Hollywood, a indústria do cinema, reproduziu nas telas um personagem que se tornou a imagem do Ocidente capitalista em luta contra o Comunismo.

Mas, por que nesse momento da História surgiu um personagem de livros de ficção que ganhou as telas e imortalizou a frase: "Meu nome é Bond, James Bond."? Mas, qual o motivo desse sucesso? Observe o cartaz do filme; veja o nome do filme! Contra quem 007 está lutando?

Figura 1: Filme "Da Rússia com Amor" (Moscou Contra 007)

Pois é, a resposta é Rússia... Mas, por quê?

Agora voltemos à questão inicial. Lembra-se das datas?! Você agora seria capaz de responder o porquê de os filmes e os livros terem sido lançados naquele momento e por que fizeram tanto sucesso? Pense nisso!

Não sei se você conhece, mas pelo menos já deve ter ouvido de alguém a expressão: "MUITO CACIQUE PARA POUCO ÍNDIO". Você já parou para pensar o que a frase significa? Qual a lição que se pode tirar dessa sabedoria popular?

Na verdade, a frase faz referência à existência de um líder.

Líder, aquele que lidera, aquele que coordena, aquele que comanda. Para que tudo corra com certa ordem e alinhamento, o líder deve ser único, deve ser aquele que possui uma autoridade dada a ele pelos demais componentes do grupo. Pelo menos, espera-se que, por competência de coordenação, ele seja o organizador do grupo.

Mas, e no conjunto das Nações? Dos Estados? Existe um líder? Existe um comandante para essa barca que chamamos de Mundo?

Nesta Unidade, iremos saber quem eram os líderes do mundo e quem eram os Estados que organizavam as Nações. Observaremos ainda, se esses líderes foram eleitos ou impostos.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a Guerra Fria como parte da Ordem Bipolar;
- Identificar os conflitos entre as superpotências e os seus reflexos no mundo;
- Reconhecer na dinâmica do processo de descolonização afro-asiático os diferentes interesses dos agentes históricos envolvidos;
- Entender as razões da colonização e seus desdobramentos nos continentes africano e asiático.
- Analisar o processo histórico da Revolução Cubana;
- Avaliar os desdobramentos do bloqueio a Cuba.

Seção 1
A Guerra Fria - A ordem Bipolar

Ser um herói significa também servir de exemplo para um grupo, na escola, na família, no bairro ou no mundo. A liderança de um indivíduo pode vir da sua autoridade, do seu poder econômico, da sua forma de pensar ou até mesmo do fato de ser o mais forte.

Pois bem! Foi assim no mundo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Como você já viu nas aulas anteriores, esta guerra foi vencida pelos Aliados. E, após a vitória, três países: Inglaterra, Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) se reuniram para resolver como o mundo deveria seguir o seu caminho. Autointilularam-se os heróis do mundo. Mas, logo ficou claro que, devido a sua situação no final da guerra, a Inglaterra se retiraria do páreo deixando o papel de herói para os EUA e a URSS.

Figura 2: Churchil, Roosevelt e Stalin na Conferência de Yalta; em 1945

Como os dois pensavam e viviam de forma diferente, logo surgiu uma divisão: de um lado os Estados Unidos da América, país representante da sociedade capitalista, dono de um grande poder econômico, tecnológico e com a força das bombas nucleares, buscavam a liderança mundial. De outro lado, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que também se considerava apta a ser líder do mundo. A União Soviética, mesmo tendo saído da guerra com saldo catastrófico, representava outro tipo de sociedade: a socialista. Possuía um grande poder bélico e aspirava à corrida nuclear. Tinha a sua reconstrução como meta prioritária. Enfim, nesse quadro de disputa, nascia a **ORDEM BIPOLAR!** De um lado os EUA, de outro a URSS. Pouco a pouco os demais países foram se alinhando a um ou a outro destes dois países.

Ordem Bipolar

Durante a história que vimos até esta Unidade, sempre um país europeu tinha a liderança no mundo: Portugal, Espanha, França e, por fim, a Inglaterra. Mas, após a Segunda Grande Guerra, o mundo se organizava de outra forma, o eixo do poder mundial se deslocava da Europa para dois novos centros: Washington e Moscou. Uma forma nova de confronto passava a existir: capitalismo X socialismo. Como não existia um único eixo de poder, ou, polo de poder mundial, passamos a utilizar a expressão: Bipolaridade ou Ordem Bipolar.

Dessa forma, as disputas se iniciaram e, de um lado, os Estados Unidos lançaram em 1947 a Doutrina Truman e o Plano Marshall**.** E, o que significavam?

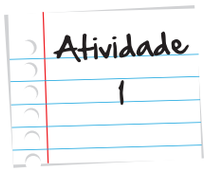
A Doutrina Truman, defendia o auxílio norte americano aos "povos livres", que fossem "ameaçados" pelo Totalitarismo, tanto de natureza externa como interna.

O Plano Marshall procurava ajudar os países europeus devastados pela guerra, concedia empréstimos a juros baixos a governos, para que esses adquirissem mercadorias dos EUA.

Os dois planos, reafirmaram e aumentaram a divisão do trabalho entre a Europa Ocidental industrial e o Leste agrário do continente. E, assim, expandia cada vez mais o chamado *American Way of Life* (jeito americano de viver), uma sociedade de consumo.

A Guerra Fria se caracterizou, além das disputas estratégicas e conflitos indiretos, pela difusão da cultura norte-americana, que foi amplamente divulgada através dos veículos de comunicação de massa, como o cinema e o rádio. O "American Way of Life", um padrão comportamental que expressava a felicidade e a alegria do "estilo americano de viver" passou a ser transmitido para todo o mundo.

Saiba Mais



O cinema norte-americano foi um importante instrumento de propaganda do *American Way of life*. Você por acaso se lembraria de algum filme que mostra esse jeito americano de viver? Como esse modo de vida é retratado? Quais seriam, em sua opinião, os seus pontos positivos e negativos?

Anote suas respostas em seu caderno

Na disputa pela liderança do mundo, a *coisa começou a pegar fogo* em 1949.

A União Soviética criou o Conselho e Assistência Mútua Econômica (**CAME** ou **COMECON**), que propunha planos de desenvolvimento para países socialistas, e ainda idealizava um mercado comum desses países.

Os EUA e os países aliados da Europa Ocidental criaram a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), um pacto de agressão defesa mútua, ou seja, quando um dos países aliados fosse atacado os demais também se sentiriam atacados e entrariam na defesa do seu aliado. Era o pretexto ideal para os EUA deixarem exércitos dentro da Europa.

Finalmente, em 1949, a Alemanha era dividida: em setembro daquele ano foi criada a República Federal da Alemanha (RFA) e um mês mais tarde a República Democrática Alemã (RDA). O mundo agora se dividia em dois blocos: os aliados dos Estados Unidos da América e os aliados da União Soviética.

Observe como o mundo se dividiu no período da Guerra Fria:

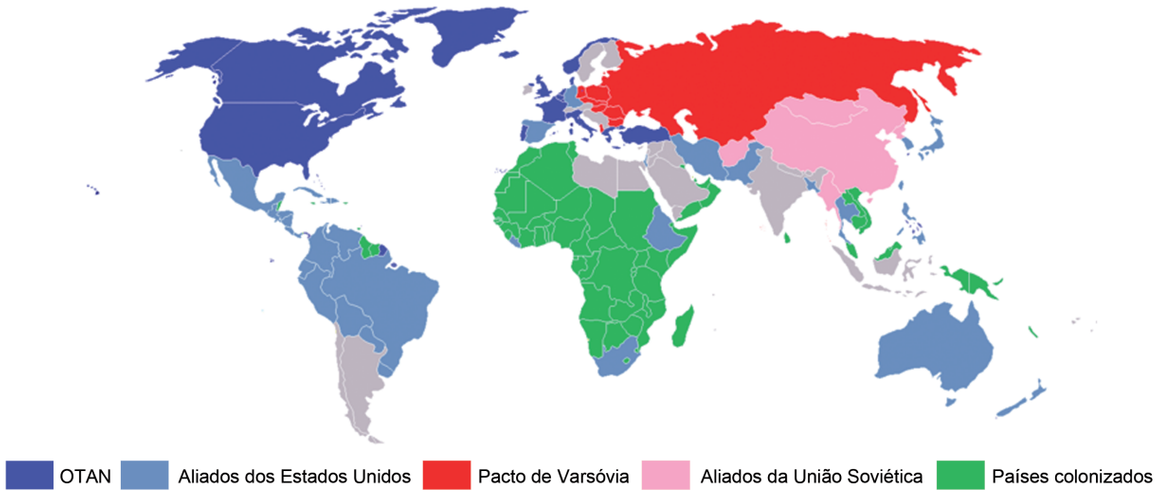


Figura 3: Mapa das Alianças em 1953

Assim, quando a União Soviética dominou a tecnologia nuclear, em 1949, e produziu a sua bomba atômica, o mundo passou a viver o que chamamos de Guerra Fria, que se desdobrou em vários períodos: "Coexistência pacífica (1950/1962)", "A Détente e o equilíbrio estratégico" (1962-1979)" e a "Segunda Guerra Fria" (1979-1985)".

"Como uma guerra pode ser fria, em banho–maria?" - Você deve estar se perguntando.

Uma frase dita pelo historiador francês Raymond Aron pode nos ajudar a entender este contexto: *"Paz impossível, guerra improvável".*

Essa guerra deve ser compreendida como um conflito *multifacetado*, isto é, que possui muitas partes, que tem múltiplos lados, pois pode ser analisada como um conflito ideológico entre capitalismo e socialismo.

LINHA DO TEMPO:

1950 a 1953 - A Guerra da Coreia marcava a oposição entre a Coreia do Sul e seus aliados (EUA e Inglaterra) e a Coreia do Norte, que tinha o apoio militar da China Comunista e o apoio indireto da URSS.

1959 a 1975 – A Guerra do Vietnã tem início quando o Vietnã do Sul sofre um ataque da Frente de Libertação Nacional, apoiada pelo Vietnã do Norte. Os Estados Unidos intervêm, bombardeiam o Vietnã do Norte e atacam até a população civil. Contudo, se veem obrigados a abandonar o país, em 1973, sem garantir a vitória do Vietnã do Sul devido à forte pressão interna da sociedade americana contra esta guerra e a impressionante resistência dos vietnamitas.

Década de 1960 - Os governos populistas da América Latina entraram em crise, abrindo caminho para a instalação das ditaduras militares, que contavam com o apoio ostensivo dos Estados Unidos.

1945 a 1975 - Os países europeus sofreram um enfraquecimento econômico e as colônias africanas e asiáticas iniciaram um processo de libertação que ficou conhecido como "Descolonização Afro-Asiática".

Saiba Mais

O Muro de Berlim, conhecido também como "Muro da Vergonha", foi um dos mais ostensivos símbolos da divisão do mundo durante a Guerra Fria e separava a cidade de Berlim em um lado comunista e outro capitalista. Sua construção começou em 13 de agosto de 1961 para impedir a grande migração dos berlinenses que até então passavam livremente do lado oriental para o ocidental, tentando fugir das dificuldades do lado socialista. Para o primeiro- ministro inglês Winston Churchill, o "Muro" era a representação física da Cortina de Ferro - expressão usada para mostrar a divisão entre as democracias ocidentais e os países comunistas da Europa Oriental. O Muro durou 28 anos e, em 09 de novembro de 1989, com a crise do sistema socialista no leste europeu e o fracasso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Muro de Berlim foi derrubado, o que colaborou com o processo de reunificação da Alemanha e representou o fim da Guerra Fria.

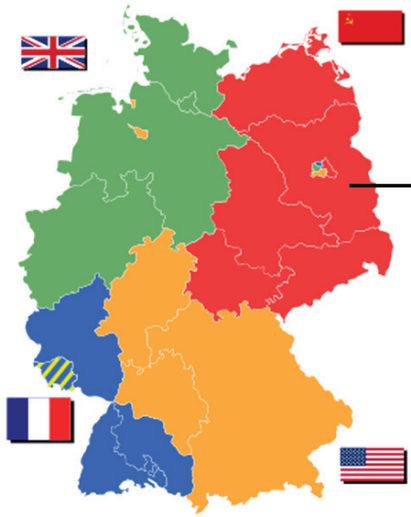


Figura 4: Zonas da ocupação aliadas na Alemanha

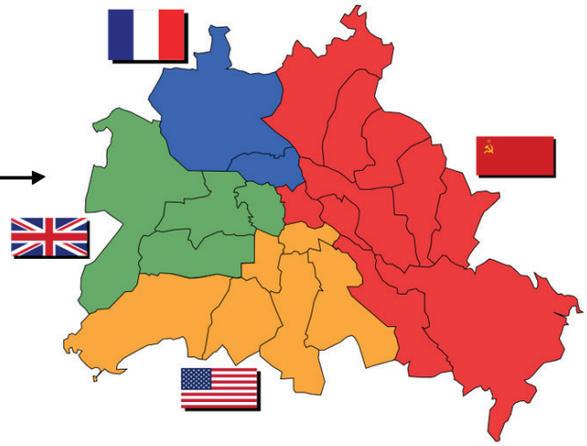


Figura 5: Zonas da ocupação aliadas em Berlim.

Seção 2
E a liberdade vem chegando! Será?

A Descolonização Afro-asiática.

Você sabe o que significa descolonização?

Esse termo é utilizado para representar o processo pelo qual um território recupera ou conquista sua independência. Mas será que conseguir independência é se tornar realmente livre?

Esta é a questão central desta nova seção que você começa a estudar agora!

Durante muito tempo, grande parte da África e da Ásia foi controlada pelos ricos e industrializados países da Europa que brigaram, durante anos, para que cada um conquistasse seu pedaço nessas regiões. Seus objetivos eram aumentar o poder econômico e político e garantir o crescimento industrial. Mas, e os dominados? O que poderiam fazer para se livrar desse controle?

Essa luta pela independência tem como marco a chamada Conferência de Bandung, na Indonésia, realizada em 1955, logo após a Segunda Guerra Mundial, no início da chamada Guerra Fria que você acabou de estudar.

Na Conferência, foram analisados não somente os problemas e interesses das nações afro-asiáticas dominadas, mas se debateu também como elas conquistariam a independência e a liberdade.

Em Bandung, eles buscaram discutir os conflitos entre os Estados industrializados e os países pobres e exportadores de bens primários. Desse encontro, saíram quatro objetivos básicos:

- Fazer as nações afro-asiáticas cooperarem entre si.

- Estudar os problemas sociais, econômicos, políticos e culturais dos países presentes.

- Discutir a política de discriminação racial e outros problemas que ameaçassem a soberania nacional.

- Definir a contribuição dos países afro-asiáticos na promoção da paz mundial e na cooperação internacional.

Mapa da África Colonial em 1913

Descolonização da África

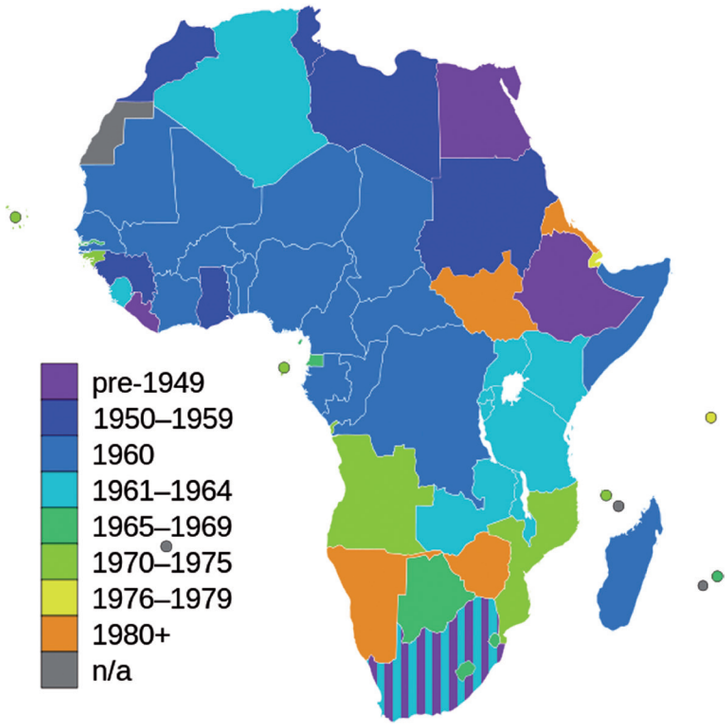


Figura 6: África: antes e depois da descolonização.

Ao comparar o mapa da África Colonial em 1913 e o relativo ao processo de descolonização, após a Segunda Grande Guerra, o que você observa em relação às fronteiras? Por que chegou a esta conclusão?

Atividade 2

Anote suas respostas em seu caderno

Cada uma das nações, conhecendo sua realidade, escolheu um caminho para conquistar sua soberania política. Como pode ser observada no mapa, a tarefa não seria fácil, pois 90% do território africano no início do século XX estava sob o controle europeu. Somente a Libéria e a Etiópia eram países independentes.

Ásia, Índia, Indonésia e Indochina também sofriam com o colonialismo europeu. A Indochina era uma região de domínio francês no sudeste da Ásia, e atualmente se encontra dividida em três países: o Vietnã, o Laos e o Camboja.

Importante

Um fator que incentivou a descolonização foi a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) após a Segunda Grande Guerra, através da Carta assinada na cidade de São Francisco (EUA), em 26 de junho de 1945. A Carta estimulava o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, que é o direito garantido ao povo de cada país de escolher, sem qualquer influência externa, como será a sua organização interna. A Carta propunha, ainda, outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948 também foi um documento importante para estimular a descolonização, pois representava a contradição flagrante com o Apartheid, cujas primeiras leis discriminatórias também entraram em vigor em 1948. A Declaração Universal é um documento que condena todas as formas de opressão e discriminação, defende a igualdade e a dignidade das pessoas, e afirma em seu preâmbulo que:

"Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla (…) a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Diretos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações…".

Apartheid na África do Sul

Uma das consequências mais discutidas decorrentes do controle europeu sobre a África foi a política do APARTHEID. Desde 1910 quando se constituiu, a União da África do Sul estava sob domínio do Império Britânico, que tornou a língua inglesa oficial da região, e os negros ficaram sem direitos políticos e sociais. A União era dominada por uma minoria branca, de ascendência europeia, holandesa e inglesa. Esses grupos – que não se consideravam europeus, mas brancos africanos com direito à terra – foram os responsáveis pela adoção do *apartheid* - um regime de segregação racial adotado como política oficial, de 1948 a 1994. Neste regime,a minoria branca tolhia os direitos da maioria da população negra com o objetivo de manter o seu domínio político e econômico.

Eis algumas das várias leis que constituíram o *apartheid:* proibição do casamento entre pessoas de diferentes **etnias** (ou raças, como era usado na época); obrigação de todas as pessoas serem identificadas segundo sua raça; determinação de áreas específicas para cada um dos grupos e proibição das pessoas negras viverem ou possuírem propriedades fora desses espaços; separação de lugares públicos e serviços sociais, como saúde e educação, de acordo com as diferentes raças.

A União da África do Sul se tornou independente em 1961 e formou a República da África do Sul e, apesar da oposição dentro e fora do país, o novo governo manteve o regime do *apartheid*. Com essa política, veio um caminho de violência e do crescimento de uma intensa resistência interna que chamou a atenção do mundo e fez nascer um grande líder político: Nelson Mandela.

Etnia

Raça e etnia não são palavras sinônimas. Etnia é uma palavra de origem grega e significa povo. É um grupo de indivíduos que estão unidos por um conjunto de afinidades culturais, como língua comum, tradições, etc.

Saiba Mais

Nelson Mandela – 1º Presidente negro da África do Sul

Nelson Mandela ((18/07/1918 a 05/12/2013)) foi o mais importante líder político da África do Sul. Em 1964, foi condenado à prisão perpétua e ficou preso durante 26 anos (1964-1990). Nesse longo período em que esteve preso, Mandela recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo todo. O aumento das pressões internacionais levou o então presidente da África do Sul, Frederik de Klerk a solicitar a sua libertação. Foi o principal representante do movimento antiapartheid, presidente da África do Sul entre 1994 e 1999 e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1993. Desde 2010, por recomendação da ONU, é celebrado anualmente, em 18 de julho, o Dia Internacional de Nelson Mandela. A data corresponde ao dia de seu nascimento.

Mas e o caminho para liberdade? Foi pacífico ou violento?

Cada nação escolheu dentro da sua realidade um caminho na sua busca de liberdade e independência.

Vamos verificar alguns casos:

A Índia, um dos primeiros países a iniciar o movimento de independência, teve uma figura central: *Mahatma Gandhi*. Esse líder pregava a resistência passiva e o retorno às tradições indianas anteriores à presença inglesa, iniciada em 1919. Gandhi era um pacifista e pregava a não violência e a desobediência civil, que era o boicote aos produtos britânicos e a recusa ao pagamento de impostos, como forma de resistência. Estes métodos já haviam sido empregados por ele contra o práticas racistas na África do Sul, onde ele vivera. E obteve êxito em 1947, quando a Inglaterra finalmente reconheceu a independência da Índia.

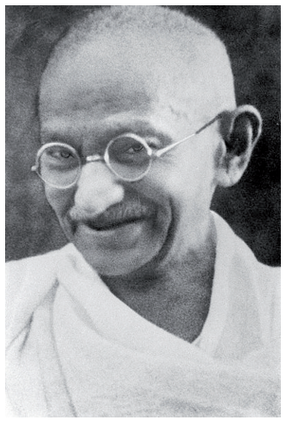


Figura 7: Mahatma Gandhi: "Grande alma" Gandhi

No continente africano, a maioria das nações conquistou sua independência na década de 60 do século XX, mas as colônias portuguesas só se tornaram independentes na década de 70.

No processo de independência de Angola, três grupos armados disputaram o poder: o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), de orientação comunista, a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) de orientação anticomunista. A disputa pelo poder entre estes três grupos levou à luta armada e, em 1975, Angola foi declarada independente, com o MPLA no poder. Mas a guerra civil continuou por duas décadas, período em que boa parte da população foi dizimada e o país foi reduzido a escombros.

No processo de independência da Argélia, também houve intensa luta armada, pois a minoria de origem francesa que controlava a vida política e econômica do país se opunha à separação da França. Inúmeros e violentos conflitos, com registro de milhares de mortos e mutilados, aconteceram no processo que levaria à independência e que deixaram a Argélia completamente destruída após a independência.

Enfim, uma das consequências desse processo de descolonização é que se formou um novo bloco de países no cenário mundial: O Terceiro Mundo, que foi uma expressão surgida no contexto de rivalidades da Guerra Fria e tinha como sentido o não alinhamento dos países mais pobres ao direcionamento dos EUA e URSS, conforme foi defendido na Conferência de Bandung. Contudo não esqueça! Com o tempo essa denominação foi perdendo popularidade e caiu em desuso.

Mas, a descolonização significou liberdade?

Observe o que nos diz a historiadora Maria Yedda Linhares:

No seu nascedouro, a palavra "descolonização" já vem carregada de ideologia, parecendo definir um destino histórico dos povos colonizados: depois de ter colonizado, o europeu "descoloniza", estando, pois, implícita a vontade do país colonizador de abrir mão de pretensos direitos adquiridos em determinado momento. A generalização do termo implica, de certa forma, uma interpretação eurocêntrica da História, ou seja, a noção de que só a Europa possui uma história ou é capaz de elaborá-la. Os outros não têm história: nem passado a ser contado nem futuro a ser elaborado. LINHARES, Maria Yedda Leite. Descolonização e lutas de libertação nacional. *In*: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.*). O século XX. O tempo das dúvida***s**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3 v. Vol. 3: p. 41.

Na verdade, o próprio "descolonizar" não traz dentro de si a ideia de independência e liberdade. Para uma nação ou um Estado ser de fato independente deve ser autossustentável, ter soberania, autonomia no pensar, poder decidir o que fazer com seu futuro e como construirá o seu passado e sua memória.

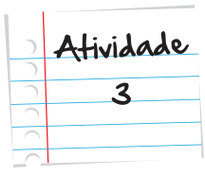
Vamos analisar alguns dados que nos mostram como a África e a Ásia estão hoje:

Apesar de ser o terceiro maior continente do planeta e possuir uma grande diversidade étnica, cultural, social, política e econômica, a África acomoda em seu território os países mais pobres do mundo, em que a fome, a guerra, a subnutrição, o analfabetismo e a baixa expectativa de vida são uma realidade constante. Será que são realmente livres?

E se a África é tão rica e diversa, por que tão pobre (apesar de possuir grandes riquezas naturais, e também por conta disso, foi durante grande parte de sua história explorada e expropriada pelas nações mais poderosas)? A busca de matéria-prima, de mercado consumidor e de riquezas naturais vinda do extrativismo de metais até gás natural, fez desse continente alvo de ataques colonialistas e imperialistas. As nações ricas e industrializadas dividiram seu território sem respeitar etnias, culturas, nações nativas, o que deixou como herança, para esse continente, guerras civis entre grupos políticos rivais pelo controle do Estado.

Seu passado foi escondido pela ideia da superioridade da civilização europeia ou ocidental. Esta ideia de supremacia da minoria branca deixou suas marcas na maioria negra. Dona de uma imensa riqueza, a África nunca pôde desfrutar da mesma, que sempre era utilizada pelas companhias europeias e norte-americanas. Seu crescimento na área de infraestrutura foi muito marcado pela intenção de proporcionar facilidades para as grandes empresas multinacionais ou transnacionais. Esta submissão se efetiva, ainda, através de governos ditatoriais muitas vezes aliados aos interesses estrangeiros, que se eternizam no poder, às vezes de forma violenta e corrupta e que ajudam a manter esse quadro de pobreza e miséria.

Sempre servindo, o continente nunca pôde se servir de sua riqueza.



Você já deve ter visto filmes sobre a atual situação da África, como "Diamante de Sangue" ou "O senhor das Armas", que ilustram a contradição apresentada neste último parágrafo: "Sempre servindo, o continente nunca pôde se servir de sua riqueza".

Após observar as informações presentes no mapa a seguir sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), escreva sobre como a ganância das grandes potências desde o século XV, com a escravidão dos povos africanos até os dias de hoje, com a superexploração das multinacionais norte-americanas e europeias acarretaram os graves problemas deste continente, tais como: a fome, a miséria, as epidemias, as guerras civis, os genocídios, dentre inúmeros outros.

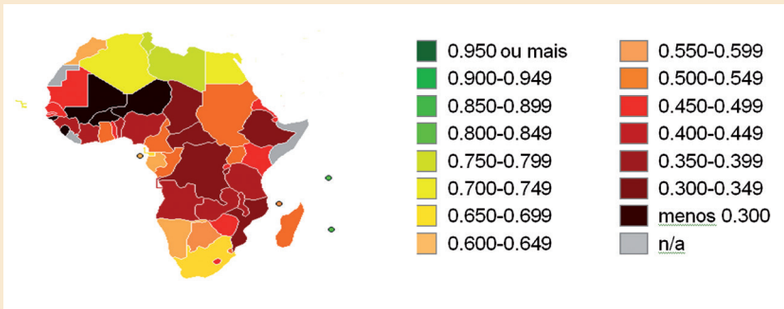
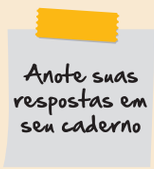


Figura 8: IDH da África



Seção 3
A Revolução Cubana

Figura 9: Ernesto Rafael Guevara de la Serna, o "Che Guevara" 1928-1967

Há de endurecer-se, sem perder a ternura jamais.....

Será que você já ouviu esta frase? É bem provável que sim, ou que pelo menos já tenha se deparado com alguém, principalmente os jovens, usando uma camiseta com a frase ou a foto acima.

Pois bem, esta frase foi dita pelo guerrilheiro Che Guevara... Sim, é aquele mesmo representado no filme "Diário de Motocicleta" em que narra as suas inúmeras viagens pela América do Sul. Mas você sabe quem foi ele? O que defendeu? O que realizou ? O que pensava?

O interesse por Che Guevara tem aumentado muito e reflete o anseio dos que buscam uma nova forma de convivência social. Ele se tornou uma referência em todas as lutas por liberdade e é considerado um símbolo de resistência contra as formas de exploração e, principalmente, contra o imperialismo norte-americano na América Latina, no período da Guerra Fria que você já estudou.

Em 1953, Fidel Castro comandou a primeira rebelião em Cuba. Porém o movimento fracassou e ele foi preso. Voltou para Havana e procurou unificar as oposições para viabilizar a realização de eleições gerais, mas diante da sua popularidade, Fulgêncio Batista o exilou e ele foi para o México, onde conheceu o jovem médico argentino Che Guevara. Estes dois homens dariam forma às suas ideias revolucionárias que culminariam na Revolução Cubana de 1959.

Revolução Cubana:

E os revolucionários estão tomando a Ilha...

Figura 10: Marcha dos revolucionários cubanos

Pois é, inicialmente, a Revolução Cubana não apresentava uma ideologia muito clara, sinalizando apenas que lutava contra a ditadura de Fulgêncio Batista, que era apoiado pelos Estados Unidos. Segundo o discurso de Fidel Castro, os objetivos dos revolucionários "nunca foram procurar glória, honras nem reconhecimentos individuais ou coletivos", mas lutar para mudar a estrutura social do país na busca da igualdade e justiça social.

Porém, após a instalação do governo revolucionário, Fidel Castro, que se intitulava apenas Primeiro Ministro, concentrou todo o poder em suas mãos, decretou a Reforma agrária e iniciou a expropriação dos latifúndios, entre os quais predominavam os pertencentes a empresas dos EUA, como a United Fruit Company. Os bancos e as minas também foram nacionalizados.

No plano de política externa, cresceram, então, os conflitos entre o governo de Fidel Castro e os interesses norte-americanos. Cuba restabeleceu relações com a União Soviética e demais países do bloco socialista, e, pouco a pouco, acabaria se alinhando ao socialismo soviético, instalando-se, desse modo, o primeiro país com modelo socialista na América. Assim, o governo cubano foi aumentando a sua dependência das nações socialistas e, durante muito tempo, a sua economia se sustentou através de auxílios e acordos vantajosos firmados com a União Soviética.

Por outro lado, o embargo econômico, comercial e financeiro imposto a Cuba pelos Estados Unidos, isto é, a proibição das filiais estrangeiras de companhias estadunidenses de comercializar com Cuba, teve início oficialmente em fevereiro de 1962 sob a administração do presidente Kennedy. Mas, desde 1959, o ano da Revolução Cubana, existiam restrições e sanções ao comércio com Cuba. O embargo acabou levando a população cubana à carência de recursos de toda espécie, desde os artigos comuns de consumo, bens de produção e até remédios.

Não apenas as dificuldades do isolamento econômico, mas também o caráter repressivo do regime marcado por muitos assassinatos, fuzilamentos e milhares de presos políticos podem explicar o número muito grande de refugiados cubanos. Acabava o aspecto romântico e idealista da Revolução e, em muitos momentos, os abusos contra a liberdade causaram enorme indignação mundial.

Após a desintegração da União Soviética, em 1991, Cuba começou a enfrentar vários problemas de ordem econômica. Na tentativa de reverter a situação, o governo cubano começou a se abrir e até estimular alguns investimentos estrangeiros de forma moderada. Houve a reaproximação com a Venezuela, que fornece petróleo ao país, e o turismo começou a ser incentivado.

Em sua primeira visita a Cuba em 2012, a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, declarou que apoia as reformas econômicas do país iniciadas por Raúl Castro. O Brasil assinou alguns acordos para a criação de banco de dados geológicos, reforço do Centro de Tecnologia e Qualidade da Indústria Siderúrgica e criação de rede de banco de leite materno.

Depois de quase 50 anos no poder (1959 a 2008), Fidel Castro "se afastou" da presidência e seu irmão Raúl Castro, que também participou da Revolução Cubana, assumiu o cargo de presidente e promoveu uma discreta abertura, como a liberação de aquisição de computadores, embora o uso da Internet seja muito restrito.

Mas que revolução é essa? O que ela mudou? Contra o quê ela lutava?

Uma dica para responder tais questões é ler o discurso proferido por Fidel Castro em 2004:

> Caros compatriotas;
>
> Distintos convidados;
>
> Muitos dos que tivemos o privilégio de sermos testemunhas daquele dia emocionante, ainda vivemos; muitos outros já morreram; a maioria esmagadora dos aqui presentes tinham menos de dez anos, ou não tinham nascido, ou estavam longe de nascer no dia Primeiro de Janeiro de 1959.
>
> Nossos objetivos nunca foram procurar glória, honras, nem reconhecimentos individuais ou coletivos. Os que hoje ostentam o legítimo direito de chamar-nos revolucionários cubanos vimo-nos obrigados, porém, a escrever o que tem resultado uma página sem precedentes na história. Insatisfeitos com a situação política e social do nosso país, estávamos simplesmente decididos a mudá-la. Não era uma questão nova em Cuba, tinha acontecido muitas vezes ao longo de quase um século.
>
> Acreditávamos nos direitos dos povos, entre eles, o direito à independência e a se rebelar contra a tirania. Do exercício de tais direitos neste hemisfério, conquistado a sangue e fogo pelas potências europeias - incluindo os massacres maciços dos aborígenes e a escravidão de milhões de africanos -, emergiu um conjunto de nações independentes, entre elas os Estados Unidos da América.

Discurso proferido pelo Presidente da República de Cuba Fidel Castro, por ocasião do Aniversário 45 da Revolução Cubana, em 3 de Janeiro de 2004.

http://www.portocomcuba.org/index.php?option=com_content&view=article&id=92&catid=39&Itemid=66

Percebeu que no último parágrafo de seu discurso, Fidel Castro diz que os revolucionários acreditavam no direito dos povos e que eles se rebelavam contra a tirania? Ele estava se referindo ao domínio que os Estados Unidos exerciam sobre Cuba desde a sua independência em 1898 e ao período em que Fulgêncio Batista exerceu o poder, desde 1933. E ainda tinha a extrema miséria e pobreza em que viviam os cubanos.

Nenhuma revolução poderia ter sido mais bem projetada para atrair a esquerda do hemisfério ocidental e dos países desenvolvidos, no fim de uma década de conservadorismo global; ou para dar à estratégia da guerrilha maior publicidade. A Revolução Cubana era tudo: romance, heroísmo nas montanhas, ex-líderes estudantis com a desprendida generosidade de sua juventude – os mais velhos mal tinham passado dos trinta –, um povo exultante, num paraíso turístico tropical pulsando com os ritmos da rumba. E o que era mais: podia ser saudada por toda a esquerda revolucionária.

Eric J. Hobsbawn, A era dos extremos, p. 427.

Linha do tempo

1898 – Guerra de Independência de Cuba.

1899 a 1902 – Governo de intervenção dos EUA em Cuba.

1902 – Emenda Platt.

1903 – Base militar de Guantánamo arrendada aos EUA.

1934 a 1959 – Governo ditatorial de Fulgêncio Batista.

1953 – Ataque ao Quartel de Moncada, fracassado. O advogado Fidel Castro é preso, fugindo depois.

1956 – Desembarque de Fidel Castro e companheiros em território cubano.

1958 – Duas colunas de guerrilheiros, comandadas por Cienfuegos e Che Guevara, ocupam várias cidades e povoados.

1959 – Os guerrilheiros entram em Havana e libertam a capital, Santiago de Cuba.

1960 – EUA rompem relações com Cuba. Tentativa de contrarrevolução para derrubar Fidel pela CIA.

1962 – Cuba é expulsa da OEA, dominada por países pró-EUA. Consolida-se a revolução.

Resumo

Ao final desta aula você deverá ter aprendido que:

- após a Segunda Guerra formaram-se dois polos de poder não europeus: EUA e URSS. A disputa pela liderança do mundo gerou uma Ordem Bipolar, resultando na chamada Guerra Fria;
- a Guerra Fria, não pode ser vista somente como uma disputa econômica, política e bélico-tecnológica, mas também como uma disputa ideológica (capitalismo X socialismo);
- o *American Way of Life* foi um importante instrumento de divulgação do modelo de vida capitalista;
- vários fatores levaram ao processo de descolonização da África e Ásia e que este não foi um processo uniforme;
- a Revolução Cubana representou o rompimento do domínio norte-americano na América Latina e Cuba se tornou o primeiro estado socialista no continente americano.

Veja ainda

Adeus Lênin.

No filme "Adeus Lênin" a Sra. Kerner entra em coma em 1989, pouco antes da queda do muro de muro de Berlim, e só desperta em 1990. Ao acordar, sua cidade natal, Berlim Oriental já está bastante modificada com a Queda do Muro que a dividia. O filme registra os conflitos ideológicos que marcaram a Guerra Fria.

Ano: 2003. Direção: Wolfgang Becker

Hotel Ruanda

O filme é de 2004 e relata a história de um homem que trabalha em um luxuoso hotel, totalmente desconectado da realidade local do país (Ruanda - África). O país é uma ex-colônia belga e viveu em 1994 um grande conflito étnico. Hutus contra tutsis. Em meio ao caos, vários refugiados são abrigados nesse hotel.

Gandhi

O filme é de 1982 e conta a história de Mahatma Gandhi e, apesar de longo, é muito interessante. É relatado desde os primeiros contatos de Gandhi com a luta indiana até a sua morte, sempre ligado ao processo de descolonização. Gandhi pregou uma luta pacífica contra os colonizadores britânicos, mas acabou assassinado.

O Senhor das Armas

Em 2005, o filme mostra o fornecimento de armas para conflitos africanos.

Apocalypse Now

No contexto da Guerra Fria o filme mostra a Guerra do Vietnã, ex-colônia francesa.

Diários de Motocicleta

Um filme de Walter Salles de 2004. Baseado em fatos reais, aborda uma viagem realizada por Che Guevara e seu amigo Alberto Granado pela América do Sul, em 1952. Na época, Che era um jovem estudante de Medicina e quando chegam a Machu Pichu, a dupla conhece uma colônia de leprosos e passa a questionar a validade do progresso econômico da região, que privilegia apenas uma pequena parte da população.

Che

Longa de 2008 dirigido por Steven Soderbergh, ele tem início em 1964, quando Che chega aos Estados Unidos para discursar, em nome de Cuba, na Assembleia das Nações Unidas. Nos dias em que passa no país, Che concede entrevista a uma jornalista. O tema abordado é a Revolução Cubana, ocorrida em 1959. Esse é o enredo de Che, estrelado pelo porto-riquenho Benicio Del Toro, que interpreta o guerrilheiro.

Bibliografia consultada

- FILHO, Daniel Aarão Reis; FERREIRA, Jorge; Zenha, Celeste (orgs.). *O século XX: o tempo das crises: revoluções, fascismo e guerras.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- HOBSBAWN, Eric. *Era dos extremos: O breve século XX (1914-1991).* tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LINHARES, Maria Yedda Leite. Descolonização e lutas de libertação nacional. *In*: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). *O século XX. O tempo das dúvidas.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SILVA, Fábio Luiz da. *História Contemporânea II.* São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2010.

Imagens

• Acervo pessoal • Andreia Villar

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:007FRWLposter.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Yalta_summit_1945_with_Churchill,_Roosevelt,_Stalin.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guerra_Fria_alian%C3%A7as_em_1947-1953.png

• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8e/Deutschland_Besatzungszonen_-_1945_1946.svg/300px-Deutschland_Besatzungszonen_-_1945_1946.svg.png

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Berlin_Blockade-map.svg

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Colonial_Africa_1913_map.svg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Africa_independence_dates.svg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nelson_Mandela-2008_(edit).jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_Gandhi.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_da_%C3%81frica

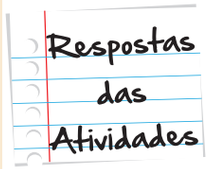
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CheHigh.jpg

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Revolution_Map_of_progress.jpg

- http://www.sxc.hu/photo/517386 • David Hartman.

Atividade 1

Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é estimular o aluno a perceber os lados positivos e negativos do *American Way of Life*, ou seja, do modelo capitalista americano de sociedade de consumo.

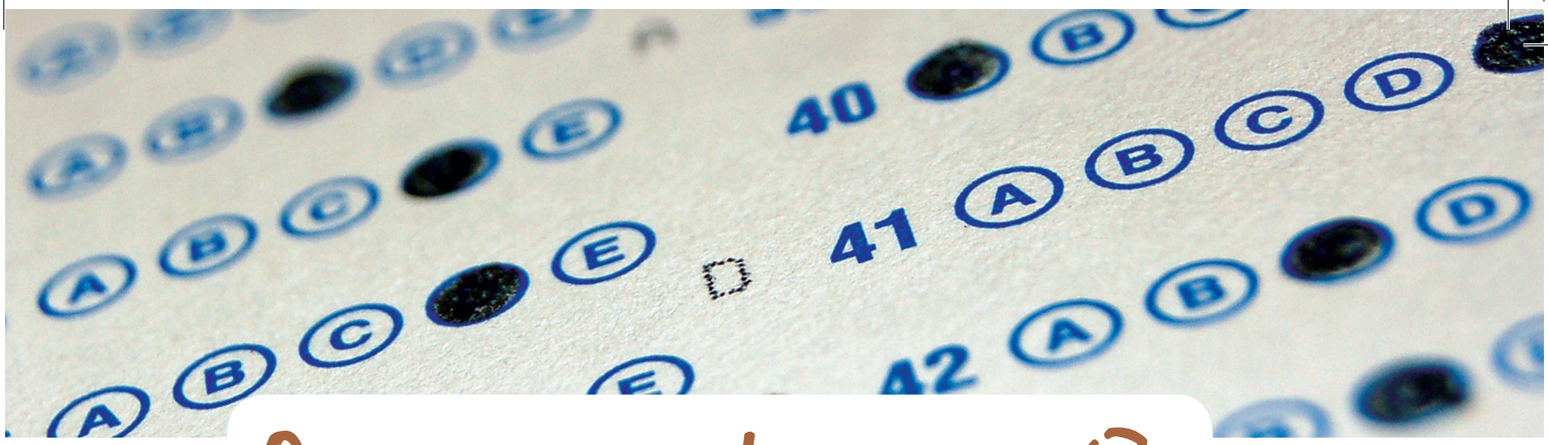


Atividade 2

O aluno deve ser capaz de perceber a pouca mudança no mapa da divisão política do continente africano após o processo de descolonização – uma vez que grande parte dos novos Estados africanos mantiveram as fronteiras delimitadas pelos antigos dominadores.

Atividade 3

O aluno poderá relacionar o violento processo de escravização dos povos africanos que acarretou uma forte migração forçada de parte da sua população, desestruturando o sistema político, econômico e social até então vigente na região. Este processo foi agravado, a partir do século XIX, com a dominação dos países africanos pelas potências europeias ao partilharem a África sem considerar as diversidades étnicas e culturais locais. Como resultado, percebemos, após as emancipações políticas, a permanência do controle econômico por parte dos europeus e norte-americanos, principalmente, bem como a intensa concentração de renda, as guerras civis, a miséria, a fome e as doenças.



O que perguntam por aí?

Questão 1 - (Enem 2011 - Prova Azul)

Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o "imperialismo" e seus "aliados internos".

(KONDER, L. História das Ideias Socialistas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2003.)

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita (políticos vinculados à União Democrática Nacional — UDN, Igreja Católica, grandes empresários etc.) entendiam que esta organização:

a. constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.

b. contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.

c. realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.

d. prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.

e. diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

Resposta:

A resposta correta é a letra A, pois os setores conservadores do início da década de 60 acreditavam que centros culturais, como o CPC, constituíam uma ameaça aos valores capitalistas. Vale lembrar que no contexto da Guerra Fria, criticar o imperialismo norte-americano poderia ser entendido como uma forma de difundir o socialismo.

Questão 2 - (Enem 1999 - Prova Amarela)

Em dezembro de 1998, um dos assuntos mais veiculados nos jornais era o que tratava da moeda única europeia. Leia a notícia destacada a seguir.

O nascimento do Euro, a moeda única a ser adotada por onze países europeus a partir de 1º de janeiro, é possivelmente a mais importante realização deste continente nos últimos dez anos que assistiu à derrubada do Muro de Berlim, à reunificação das Alemanhas, à libertação dos países da Cortina de Ferro e ao fim da União Soviética. Enquanto todos esses eventos têm a ver com a desmontagem de estruturas do passado, o Euro é uma ousada aposta no futuro e uma prova da vitalidade da sociedade europeia. A "Euroland", região abrangida por Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, tem um PIB (Produto Interno Bruto) equivalente a quase 80% do americano, 289 milhões de consumidores e responde por cerca de 20% do comércio internacional. Com este cacife, o Euro vai disputar com o dólar a condição de moeda hegemônica. (Gazeta Mercantil, 30/12/1998).

A matéria refere-se à "desmontagem das estruturas do passado" que pode ser entendida como:

a. o fim da Guerra Fria, período de inquietação mundial que dividiu o mundo em dois blocos ideológicos opostos.

b. a inserção de alguns países do Leste Europeu em organismos supranacionais, com o intuito de exercer o controle ideológico no mundo.

c. a crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia levando à polarização ideológica da antiga URSS.

d. a confrontação dos modelos socialistas e capitalista para deter o processo de unificação das duas Alemanhas.

e. a prosperidade das economias capitalistas e socialistas, com o consequente fim da Guerra Fria entre EUA e a URSS.

Resposta: A. Todas as mudanças mencionadas no texto - a saber, a derrubada do Muro de Berlim, a reunificação das Alemanhas, a libertação dos países da Cortina de Ferro e o fim da União Soviética - são referentes ao fim da Guerra Fria, como mostra a alternativa A.

Questão 3

A África subsaariana conheceu, ao longo dos últimos quarenta anos, trinta e três conflitos armados que fizeram no total mais de sete milhões de mortos. Muitos desses conflitos foram provocados por motivos étnico-regionais, como os massacres ocorridos em Ruanda e no Burundi.

(Le Monde Diplomatique, maio/1993 - com adaptações.)

Das alternativas abaixo, aquela que identifica uma das raízes históricas desses conflitos no continente africano é:

a. a chegada dos portugueses, que, em busca de homens para escravização, extinguiram inúmeros reinos existentes;

b. a Guerra Fria, que, ao provocar disputas entre EUA e URSS, transformou a África num palco de guerras localizadas;

c. o Imperialismo, que, ao agrupar as diferentes nacionalidades segundo tradições e costumes, anulou direitos de conquista;

d. o processo de descolonização, que, mantendo as mesmas fronteiras do colonialismo europeu, desrespeitou as diferentes etnias e nacionalidades.

Resposta: D

Questão 4 - (FGVRJ 2012)

Até que a filosofia que sustenta uma raça
Superior e outra inferior
Seja finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada,
Haverá guerra, eu digo, guerra.
(...)
Até que os regimes ignóbeis e infelizes,
Que aprisionam nossos irmãos em Angola, em Moçambique,
África do Sul, em condições subumanas,
Sejam derrubados e inteiramente destruídos, haverá
Guerra, eu disse, guerra.
(...)
Até esse dia, o continente africano
Não conhecerá a paz, nós, africanos, lutaremos,

Se necessário, e sabemos que vamos vencer,
Porque estamos confiantes na vitória
Do bem sobre o mal,
Do bem sobre o mal...
War. Bob Marley, 1976.

A canção War foi composta por Bob Marley, a partir do discurso pronunciado pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié (1892-1975) em 1936, na Liga das Nações. As ideias do discurso, presentes na letra da canção acima, estão associadas:

a. Ao darwinismo social, que propunha a superioridade africana sobre as demais raças humanas.

b. Ao futurismo, que consagrava a ideia da guerra como a higiene e renovação do mundo.

c. Ao pan-africanismo, que defendia a existência de uma identidade comum aos negros africanos e a seus descendentes.

d. Ao sionismo, que defendia que o imperador Selassié era descendente do rei Salomão e da rainha de Sabá e deveria assumir o governo de Israel.

e. Ao apartheid, que defendia a superioridade branca e a política de segregação racial na África do Sul.

Resposta: C

Questão 5 – (FGV/2011)

A Revolução Cubana, vitoriosa em 1959, teve como principal característica:

a. A mobilização popular por meio de manifestações de massas e a organização de seguidas greves gerais que interromperam as atividades econômicas de Cuba.

b. A prática do "foquismo", com grupos armados que se dedicavam à luta armada caracterizada pela tática de guerrilhas.

c. A mobilização internacional por meio de campanhas que denunciavam o desrespeito aos direitos humanos por parte do governo cubano.

d. A intervenção soviética, que enviou tropas de apoio aos revolucionários e bombardeou bases do governo cubano.

e. A vitória eleitoral dos revolucionários no pleito de 1958 e a gradativa implementação de medidas socializantes por Fidel Castro.

Resolução:

Os líderes do movimento propunham que pequenos grupos armados usando táticas de guerrilha, com apoio camponês, poderiam chegar ao poder; o "foco guerrilheiro".

O movimento liderado por Fidel Castro em 1959 acabou por derrubar o ditador Fulgêncio Batista e, em 1961, Cuba tornava-se um Estado socialista, aliado à União Soviética.

Resposta: B

Questão 6 - (UFES-ES/2004)

Ao assumir a presidência dos Estados Unidos, em 1961, o candidato democrata John Fitzgerald Kennedy viu-se compelido, devido à vitória da Revolução Cubana, a reforçar o sistema pan-americano de modo a preservar a hegemonia norte-americana sobre o continente e impedir o avanço do comunismo. Com esse propósito, convocou-se a Conferência Econômica e Social de Punta Del Este, em agosto de 1961, ocasião em que foram fixadas diversas diretrizes, visando ao desenvolvimento da América Latina, com a previsão de um volume de investimentos externos da ordem de 20 bilhões de dólares, a serem desembolsados num prazo de dez anos. Esse projeto desenvolvimentista para a América Latina, gerenciado pelos E.U.A. e fruto da nova política externa implementada pelo governo Kennedy no contexto da Guerra Fria, ficou conhecido como:

a. Nova Fronteira.

b. Aliança para o Progresso.

c. Grande Estratégia.

d. Política da Boa Vizinhança.

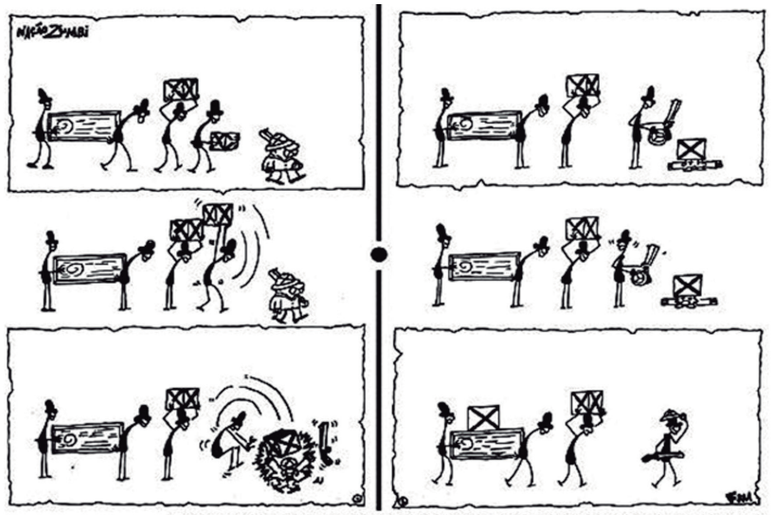
e. Teoria da Contra-Insurgência.

Comentários: Objetivando conter o avanço da influência comunista na América Latina após a Revolução Cubana de 1959, os EUA tentaram se aproximar ainda mais dos países em desenvolvimento da região. Para tanto, em 1961, o presidente norte-americano John F. Kennedy criou a política da Aliança para o Progresso, que estabelecia a intensificação de investimentos financeiros norte-americanos na América Latina.

Resposta: B

Questão 7 - (UPF 2012)

Analise a charge abaixo que apresenta alguns elementos dos processos de descolonização ou libertação da África negra durante o século XX. Aponte a assertiva correta com base na imagem e na história do processo de independência das colônias africanas.



Fonte: http://www.cantacantos.com.br/blog/wpcontent/gallery/alves/alves-nacao-zumbi.jpg

a. A descolonização foi uma iniciativa dos colonizadores, que, conscientes da importância do princípio de autodeterminação dos povos, afastam-se para deixar que cada nação africana ainda regida por europeus seja independente.

b. Muitas lideranças africanas implementaram ditaduras pautadas na força quando da sua independência em relação aos europeus.

c. A luta anticolonial foi estimulada pela Segunda Guerra Mundial, quando soldados das colônias foram incorporados aos exércitos nas batalhas da Europa e obtiveram direitos políticos para suas nações em função de sua participação na derrocada do nazifascismo.

d. Apesar de alguns líderes africanos terem se destacado na luta pela independência, o processo foi solucionado de forma pacífica, evidenciando a conscientização de todos os envolvidos.

e. O Pan-Africanismo visava congregar as nações independentes em entidades desportivas que auxiliassem na sua afirmação identitária nacional, fazendo uso da Copa da África, Copa do Mundo e Olimpíadas para reforçar a união de suas populações.

Resposta: B

Muitas lideranças africanas implementaram ditaduras pautadas na força quando da sua independência em relação aos europeus.

Questão 8 - (UFSM 2011)

"A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens como tais, mas desobedecerei quando estiverem em conflito com a minha consciência. O assim chamado patrão poderá sussurrar-vos e tentar forçar-vos a servi-lo. Direis: Não, não vos servirei por vosso dinheiro ou sob ameaça. Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada." (Mahatma Gandhi)

In: MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. *História das cavernas ao Terceiro Milênio*. São Paulo: Moderna, 2005. p.119.

"Acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada" são palavras de Mahatma Gandhi (1869-1948) que, no contexto da Guerra Fria, inspiraram movimentos como

a. o acirramento da disputa por armamentos nucleares entre os EUA e a URSS, objetivando a utilização do arsenal nuclear como instrumento de dissuasão e amenização das disputas.

b. a reação dos países colonialistas europeus visando a diminuir o poder da Assembleia Geral da ONU e reforçar o poder do Secretário Geral e do Conselho de Segurança.

c. as concessões unilaterais de independência às colônias que concordassem em formar alianças econômicas, políticas e estratégicas com suas antigas metrópoles, como a Comunidade Britânica de Nações e a União Francófona.

d. o reforço do regime de "apartheid" na África do Sul que, após prender o líder Nelson Mandela e condená-lo à prisão perpétua, procurou expandir a segregação racial para os países vizinhos, como a Rodésia e a Namíbia.

e. o não alinhamento político, econômico e militar aos EUA ou à URSS, decisão tomada pelos países do Terceiro Mundo reunidos na Conferência de Bandung, na Indonésia.

Resposta: E

O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Para início de conversa...

Você já ouviu falar na palavra "**Democracia**"? Certamente sim, mas sabe o que significa? Será que o Brasil é hoje realmente um país democrático? Será que Democracia é ter somente o direito ao voto? Como você já viu anteriormente, a América Latina, inclusive o Brasil, viveu inúmeros períodos autoritários, em que as liberdades e os direitos dos cidadãos foram negados. Contudo, também tivemos períodos considerados democráticos. E é sobre um desses momentos que nós iremos falar agora.

Figura 1: Graúna - Homenagem ao Henfil, charge de Diego Novaes.

Democracia

Governo do povo. Na atualidade é definido como o regime político que se funda na soberania popular, na liberdade eleitoral, na divisão de poderes e no controle da autoridade.

Do final da ditadura do Estado Novo, em 1945, até o golpe de 1964, o Brasil e o mundo atravessaram anos repletos de tensões que se relacionavam à Guerra Fria entre EUA e URSS. Ao mesmo tempo, nosso país viveu uma experiência democrática inédita, situada entre dois regimes autoritários. Nesses mesmos anos, o desenvolvimento nacional, isto é, o rompimento com o atraso, a pobreza e a miséria, tudo aquilo que se chamou de "subdesenvolvimento", estava no centro dos debates e das preocupações no país. Esse não foi um fenômeno exclusivo do Brasil, mas também da América Latina, com governantes que apesar das muitas diferenças, adotaram ações semelhantes para lidar com problemas parecidos. Tratar desses quase 20 anos e dos seus impactos é o tema dessa unidade, que tem como foco nosso país e a América Latina durante a Guerra Fria.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar o anticomunismo na América Latina e a Guerra Fria.
- Caracterizar o populismo latino americano.
- Reconhecer os alcances e limites da experiência democrática brasileira de 1945 a 1964.
- Compreender o debate sobre o desenvolvimento do país nas décadas de 1950 e 1960.
- Reconhecer os impactos das transformações econômicas e sociais daquele período no Brasil de hoje.

Seção 1
O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Corrida armamentista 1950-1989

		1950	1960	1989
	Ogivas Nucleares	350	18700	22500
	Megatons de TNT	77	19000	11000
	Ogivas Nucleares	5	1700	32000
	Megatons de TNT	0,1	500	4500

Adaptado por Gilberto A. Angelozzi a partir de http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28705

Figura 1: Conflitos e embates pós-Segunda Guerra Mundial - Diários de Motocicleta

Conforme podemos observar nas imagens anteriores, o fim da Segunda Guerra não levou a uma era de paz e segurança. Longe disso, em pouco tempo, a aliança militar entre os Estados Unidos (EUA) e a União Soviética (URSS) contra o nazi-fascismo deu lugar a disputas e tensões que marcaram o mundo até 1991 com a Guerra Fria. E, claro, a América Latina não atravessou esses anos isoladamente. Ao contrário. Ela esteve no centro da mais grave crise do período que deixou o mundo à beira de uma guerra nuclear entre as duas superpotências: a crise dos mísseis em Cuba, em 1962.

Na Unidade 11, vimos que durante a Guerra Fria foi estabelecido um pacto de ajuda militar entre os países europeus. Se alguma nação fosse atacada, as suas aliadas entrariam no conflito para ajudá-la. Você se lembra disso?

Na América Latina, algo semelhante ocorreu. Para compreendermos como isso aconteceu, é preciso retornar ao início da Guerra Fria, quando os EUA preocuparam-se em promover a construção de um sistema de segurança interamericano. A ideia era proteger o continente de uma agressão militar estrangeira, que supostamente poderia partir da URSS, ao mesmo tempo procurava conter a influência ideológica comunista, contrária aos valores e ao modo de vida norte-americanos.

Como parte dessa estratégia, em 1947, foi realizada em Petrópolis, no Rio de Janeiro, uma conferência que contou com a presença do então presidente dos EUA, Harry Truman (1945-1953) e de seu Secretário de Estado, o general George Marshall, responsável pela condução da diplomacia estadunidense. Nessa conferência, foi criado o TIAR (Tratado Interamericano de Assistência Recíproca), uma aliança militar defensiva, ainda hoje em vigor, que previa uma reação conjunta de todos os países que o assinaram, em caso de agressão estrangeira a qualquer país membro.

No ano seguinte, em Bogotá, na Colômbia, uma nova conferência reunindo os países do continente criou a OEA (Organização dos Estados Americanos). Essa organização, que é atuante até hoje, pretendia promover uma maior integração entre os países do continente americano e assegurar a defesa de valores democráticos e dos direitos humanos. Porém, nos anos seguintes, para conter o avanço do comunismo e a influência soviética, esses aspectos foram relegados a segundo plano. A OEA foi deixando de condenar regimes autoritários e violentos que foram instalados no continente como os da Nicarágua, comandada pela família Somoza (1936-1979); o do Haiti, com François Duvalier, conhecido como Papa Doc (1957-1971); e o da República Dominicana, com Rafael Trujillo (1930-1961). Em comum, além da violência diante das suas populações e dos opositores políticos, havia uma submissão aos interesses econômicos estrangeiros que favorecia os interesses dos EUA nesses países. Assim, ao posicionarem-se na OEA, esses regimes contribuíram para impedir o avanço de ideias socialistas, tanto internamente, quanto no continente.

No Brasil, o anticomunismo ganhou muitos adeptos. Ainda na década de 1940, temendo-se o avanço eleitoral dos comunistas, durante o governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), em 1947, houve a cassação do registro eleitoral do PCB (Partido Comunista do Brasil). A alegação era de que o partido, recém-saído da clandestinidade, em 1945, agia a serviço da URSS. Os políticos eleitos perderam seus mandatos, dentre os quais, Luiz Carlos Prestes, que era senador pelo Rio de Janeiro, e os deputados comunistas Carlos Marighela e Jorge Amado, famoso escritor baiano.

Saiba Mais

Jorge Amado é autor de grandes obras como Gabriela, Cravo e Canela, Dona Flor e seus dois maridos e Tieta do Agreste. Você conhece estes livros? Se não, esta é uma boa oportunidade de lê-los!

O temor do "avanço comunista" levaria o Brasil a uma decisão exagerada, que sequer foi adotada pelos EUA durante a Guerra Fria: o rompimento de relações diplomáticas com a URSS, em 1947.

Importante

Tais relações entre Brasil e URSS que começaram em 1945, a pedido dos EUA, ainda devido à aliança da Segunda Guerra, só seriam reestabelecidas em 1961, durante o governo de João Goulart (1961-1964). Apesar da decisão ter sido tomada pelo antecessor do presidente Goulart, Jânio Quadros, que governou apenas de janeiro a agosto de 1961, o reestabelecimento de relações diplomáticas com o país líder do bloco comunista foi muito criticado.

Durante a década de 1950, tanto o presidente Getúlio Vargas (1951-1954) quanto Juscelino Kubitschek (1956-1961) tentaram obter algum tipo de vantagem com o apoio brasileiro aos EUA, tal como já tinham conseguido antes, não podemos esquecer da ajuda financeira para construir a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). Sem dúvida, esses governos tinham em mente o Plano Marshall, que injetou no continente europeu bilhões de dólares em investimentos.

Mas quais eram os interesses dos EUA ao oferecer ajuda à Europa recém-saída da Segunda Guerra?

O objetivo do plano de 1947 era reconstruir as economias europeias e, ao mesmo, tempo impedir o avanço de ideias socialistas. Eles acreditavam que uma população com estabilidade e segurança não precisaria recorrer ao comunismo, que pregava a justiça social e buscava melhores condições de vida para a população, para resolver seus problemas. Assim, um país capitalista – os EUA – oferecia possibilidades de resolução dos problemas sociais e econômicos dentro do próprio sistema capitalista.

Para o governo dos EUA, a destruição e a crise gerada pela Segunda Guerra, bem como a proximidade territorial dos países europeus com a URSS e outros países comunistas era uma diferença significativa que justificaria os investimentos. Por outro lado, os países latino-americanos, que faziam parte de organizações como a OEA e eram aliados dos EUA pelos acordos e ajuda militar, ofereceriam um risco menor de se voltar para o socialismo. O perigo existia na América Latina, mas era menor se comparado à Europa.

Será que toda essa preocupação com o Velho Continente (Europa) continuaria sendo maior do que o cuidado com os vizinhos (América) durante todo o período da Guerra Fria? A resposta é não. Mas então o que aconteceu para que houvesse essa mudança?

Tudo isso mudou após 1959 e em especial, depois de 1961, quando a Revolução Cubana declarou seu caráter socialista. Como visto na unidade anterior, a ilha caribenha com o seu bem sucedido movimento passou a funcionar como um exemplo que poderia ser seguido pelos países da região. O caso cubano, mais do que nas décadas anteriores, deixou clara a possibilidade do surgimento de regimes socialistas no continente.

Para tentar impedir que Cuba se transformasse nesse modelo a ser seguido, em 1962, exilados cubanos descontentes e treinados pela CIA, a Agência de Inteligência dos EUA, tentaram invadir a ilha e derrubar o novo governo. Derrotados, os que não morreram foram presos e obrigados a se retirar. Mas o pior, para o governo dos EUA, ainda estava por vir: a Crise dos Mísseis em Cuba, em 1962. O fato é que a URSS, grande rival dos EUA, tinha agora um grande aliado no continente americano. E nesse jogo de alianças e rivalidades, o líder cubano Fidel Castro conseguiu convencer o dirigente da URSS, Nikita Krushev, a instalar mísseis soviéticos na ilha. As armas teriam alcance para atingir grandes cidades dos EUA como Nova Iorque. Com a descoberta pelo governo estadunidense da construção das instalações para abrigar os mísseis, o então presidente dos EUA, John Kennedy (1961-1963), dirigiu-se à população do seu país em cadeia nacional de TV para falar do risco da eclosão de uma guerra atômica, caso os soviéticos não retirassem os mísseis de Cuba. Depois de muita tensão e negociações, os soviéticos concordaram em retirar o armamento.

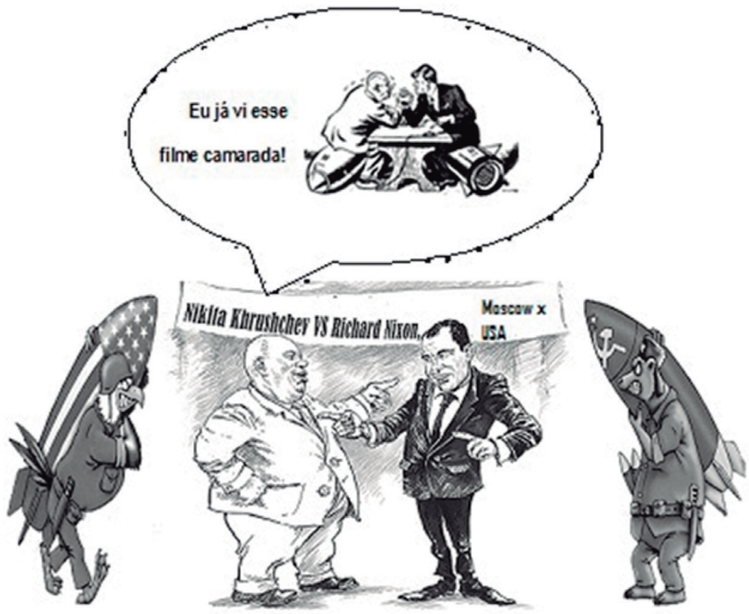


Figura 2: Charge ilustrando a crise dos mísseis

Adaptado por Gilberto A. Angelozzi a partir de http://www.washingtonpost.com/wp-adv/advertisers/russia/articles/features/20090826/the_american_arrival.html

Temerosos dos riscos de surgimento de novos regimes alinhados à URSS na região, o governo dos EUA liderou uma bem sucedida campanha de Isolamento da ilha que, dentre outras ações, levou à suspensão de Cuba da OEA, em 1962. Os Estados Unidos também não hesitariam em apoiar e financiar campanhas de desestabilização contra governos considerados simpáticos aos comunistas. Chegariam mesmo ao ponto de planejar operações de desembarque de armas e tropas para impedir que novos governos socialistas pudessem surgir, repetindo ameaças como a da crise dos mísseis. Mas não foi só isso que mudou na América Latina após a Revolução Cubana: as elites locais, temendo a ameaça comunista que segundo elas colocavam em risco seu patrimônio e era sinônimo de desordem, passaram a tratar manifestações legítimas como movimentos com a capacidade de ameaçar a ordem vigente e promover a implantação das ideias comunistas. Por esse motivo, as mobilizações sociais deveriam ser contidas.

Nos meios militares latino-americanos, cuja formação de oficiais assumia uma crescente influência estadunidense, ganhava cada vez mais força a Doutrina de Segurança Nacional. Criada nos EUA na segunda metade dos anos 1940, a Doutrina afirmava que o inimigo não estava mais no exterior, mas dentro do território nacional, a espreita, infiltrado, e pronto para agir. O inimigo era a parte da população simpatizante das ideias socialistas. Essa tese do "inimigo interno" foi usada pelos setores militares conservadores para gerar desconfiança em relação às mobilizações e convencer a população dos perigos e danos dos movimentos sociais de contestação à ordem estabelecida. É nesse contexto, por exemplo, que ganha força a perseguição aos opositores do governo brasileiro, e assim os comunistas foram colocados na ilegalidade durante o governo de Getúlio Vargas.

Os governos populistas na América Latina

Durante as décadas de 1930, 1940 e 1950, surgiriam governos na América Latina que afastaram-se das orientações liberais e, ao mesmo tempo, viam com grande preocupação o poder e os interesses dos EUA na região. Em grande medida, por conta dos efeitos da crise de 1929, com a queda brusca dos preços agrícolas, muitos países com economias baseadas na agricultura atravessaram graves crises. Ao mesmo tempo, houve crises políticas devido ao enfraquecimento de grupos políticos tradicionais e a emergência de novos grupos urbanos como industriais, trabalhadores e classes médias

Foi nessa conjuntura, como uma alternativa ao modelo liberal e ao alinhamento automático com os EUA já na Guerra Fria, que chegaram ao poder governos que seriam considerados pelos historiadores como integrantes do **Populismo** Latino Americano.

Populismo

Tema controverso, complexo, que recebeu várias interpretações e sucitou muitas polêmicas na historiografia, o populismo pode ser entendido, em especial para o caso da América Latina, como expressão da emergência das classes populares no cenário político. Uma crise aguda no sistema liberal-oligárquico, ocorrida a partir da crise de 1929, provocou uma crise de hegemonia - isto é, quando nenhum grupo político tem força suficiente para assumir o poder - oferecendo a possibilidade do surgimento dos regimes populistas na América Latina. O populismo pode ser visto ainda como uma forma de governar, na qual o governante utiliza vários recursos para obter apoio popular como: linguagem simples e popular, propaganda pessoal, comportamento carismático.

Apesar das inúmeras diferenças, esses governos lidaram com problemas bastante semelhantes após a Crise de 1929 e adotaram algumas ações muito parecidas. São os casos de Getúlio Vargas no Brasil (1930-1945 e 1951-1954); Lázaro Cárdenas no México (1934-1940); Juan Domingo Perón na Argentina (1946-1955 e 1972-1973), entre outros.

Quais seriam os aspectos comuns em sociedades aparentemente tão diferentes? Em primeiro lugar, diante da crise econômica e da descrença no liberalismo econômico, esses governos procuraram promover uma forte intervenção do Estado na economia. Essa intervenção visava reduzir a dependência dos países do modelo agroexportador, que tinha evidenciado toda sua fragilidade com a Crise de 1929 e a queda brusca do preço dos gêneros agrícolas. Como forma de reduzir essa dependência, os Estados passaram a estimular uma diversificação agrícola e também apoiaram um processo de industrialização. Tem-se aqui outra característica comum dessas experiências. Em maior ou menor medida, procuraram criar empresas, controladas pelo Estado, que atuariam em setores estratégicos das suas economias, como a **indústria de base.** No Brasil foi criada a Petrobras (1953) e no México, a PEMEX (1938), ambas estatais petrolíferas.

Indústria de base

Também conhecida como indústria de bens intermediários ou pesada. É responsável pela produção de matéria prima necessária para outro setor industrial. É formada, principalmente, pelos setores da siderurgia, metalurgia, petroquímica e cimento.

Outra característica importante desses governos era o nacionalismo. A geração que chega ao poder nas décadas de 1930 a 1950 acompanhou de perto, no começo do século, a política de intervenções militares dos EUA na América Latina. Iniciada no governo do presidente Theodore Roosevelt (1901-1909), essa política ficou conhecida como **Big Stick**, a política do Grande Porrete.

Saiba Mais

Big Stick

A expressão "Big Stick" vem de um ditado africano que poderia ser traduzido como "fale mansamente, mas carregue nas mãos um grande porrete", e que, aplicado às relações internacionais, preconizava uma diplomacia que poderia negociar, mas que também estava pronta para usar a força.

Figura 3:

Figura 4:

Essa política visava manter a América Latina submetida aos interesses dos EUA, usando a força se necessário. Além disso, na década de 1930, os países em crise acirraram o protecionismo **alfandegário** e colocaram os seus interesses internos acima das relações amigáveis com outros Estados. Com isso, tem-se uma preocupação em proteger a nação do interesse estrangeiro, considerado como contrário e prejudicial aos interesses nacionais, tanto no sentido político quanto econômico. É, por exemplo, nesse contexto que Vargas determina a nacionalização do subsolo e no seu segundo governo inicia a campanha de nacionalização do petróleo com o slogan "o petróleo é nosso" que resultará na criação da PETROBRAS, em 1953.

Alfandegário

Relativo à alfândega; aduaneiro, isto é, administração ou repartição pública onde se registram as mercadorias importadas e exportadas, cobrando-lhes os respectivos direitos.

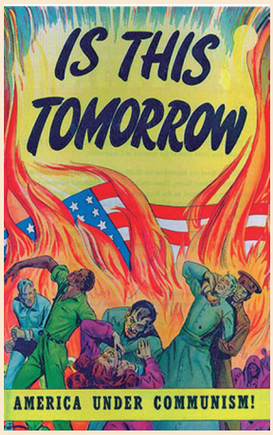
Por fim, um último aspecto observado nesses governos foi a produção e a divulgação de uma legislação trabalhista voltada para os trabalhadores urbanos. Medidas para os trabalhadores rurais foram mais consistentes apenas no México. Esse esforço não só atendia a reivindicações de trabalhadores organizados que eram feitas desde o começo do século XX, mas também significava uma tentativa desses governantes de obterem apoio político. Com leis de proteção ao trabalho e ao trabalhador diante dos abusos dos patrões, e a criação de direitos nas relações de trabalho, tais líderes valorizavam de forma inédita esse segmentos sociais e com isso passaram a ter forte apoio popular. Isso ajuda a entender o porquê de ocuparem um lugar de destaque na memória de muitos daqueles que viveram a época.

É interessante destacar que essas medidas não apagam as ações autoritárias e antidemocráticas tomadas por esses governos, como o Estado Novo no Brasil (1937-1945), mas moldam um quadro complexo de integração da América Latina com o mundo, tanto antes da Segunda Guerra, quando durante os primeiros anos da Guerra Fria.

O comunismo, não é canja não!

Observe o Anúncio da Cruzada Anticomunista publicado na edição do dia 29 de junho de 1955.

Atividade 1



Is this tomorrow: America under communism ! ("Este será o amanhã: a América sob o comunismo !"), revista em quadrinhos de propaganda anticomunista de 1947

Capa de "A Quand Notre Tour". Revista em quadrinhos canadense. Observe a mão monstruosa tentando envolver a cidade cuja manga da camisa tem a foice e o martelo

Edição de 1954 do Capitão América apresentava um tom anticomunista, que pode ser percebido nos nomes russos de seus inimigos: "Poison Ivan" (algo como Ivan Venenoso) e Hotsky Trotski (referência ao revolucionário comunista Leon Trotsky)

Atividade 1

No anúncio da primeira imagem, podemos ler o seguinte texto:

"O Festival Mundial da Juventude, que pretendem realizar em Varsóvia, Polônia Soviética, em agosto, é patrocinado pelo comunismo internacional, o mesmo grupo bolchevista que foi expulso do Chile, e do Brasil em fevereiro deste ano. Um dos orientadores do festival é o deputado Frota Moreira que visitou Moscou, em janeiro de 1955, para receber ordens dos russos. Apelamos para o bom senso da nossa juventude. Não compareçam a esta farsa comunista. Não deixem que o nome de suas famílias seja registrado como comunista nos arquivos da polícia. Ajudem à sua Cruzada".

A partir do anúncio e das imagens, reflita sobre as questões:

a. Como o comunismo é identificado pela Cruzada Anticomunista?

b. Que alerta o anúncio faz à juventude brasileira?

c. De acordo com as imagens, quais perigos e males o comunismo poderia levar a um país?

d. Quais medidas poderiam ser tomadas para impedir o avanço do comunismo?

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
A democracia no Brasil

Você deve estar se perguntando: como estava o Brasil neste momento? Saiba que, do final do Estado Novo em 1945 até o golpe de 1964, a sociedade brasileira vivenciou um período democrático. Mas o que isso significou? Durante esses anos houve uma crescente participação política, inclusive de setores numerosos que antes quase não tinham espaço na vida pública e muitos desses setores se organizaram para tentar obter conquistas sociais. Mesmo diante das crises políticas e ameaças, as instituições democráticas funcionaram nesse período. Mas não é a simples existência de instituições que garantem um regime democrático; contudo, sua ausência é um sinal claro do estabelecimento de práticas autoritárias. Quais seriam e como funcionaram essas instituições democráticas? É sobre o funcionamento delas que falaremos mais um pouco.

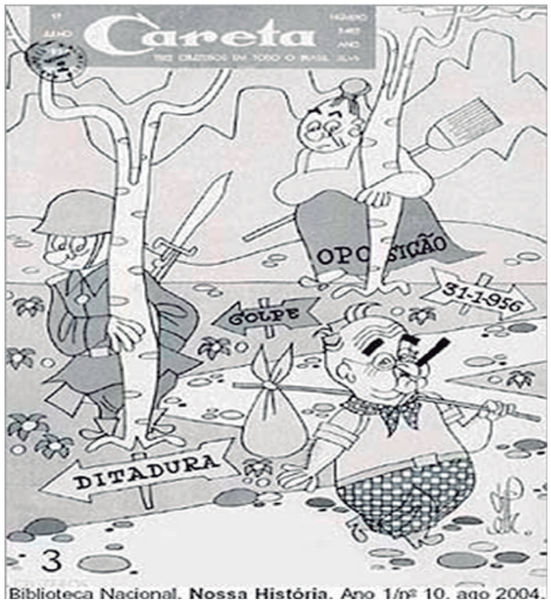


Figura 5: E a democracia no Brasil, como estava?

As instituições democráticas

De 1946 até o golpe de 1964, vigorou a Constituição de 1946, 4ª Constituição da República brasileira desde 1889. Já sabemos que a Constituição é a lei maior, a legislação máxima que rege um país. Nenhuma autoridade no país - até mesmo o presidente - e nenhuma outra lei podem estar acima da Constituição. Este documento foi promulgado, isto é, teve sua redação discutida, votada e aprovada pelos representantes escolhidos pelo povo, chamados de

constituintes, eleitos no começo de 1946.

A Constituição de 1946 manteve as principais características das constituições anteriores no que se refere à organização do Estado: república; federalismo, com a relativa autonomia dos estados; a separação dos Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário); e o **presidencialismo**.

Presidencialismo

Sistema de governo no qual o presidente da república acumula as funções de Chefe de Estado (que representa os interesses do país) e de Chefe de Governo (que efetivamente governa, administra, nomeando ministros, propondo projetos de lei, etc).

Luiz Carlos Prestes foi constituinte em 1946. Você sabe quem foi ele? Por quais interesses e grupos ele lutou? Ele liderou a Coluna Prestes (1925-1927), na série de revoltas contra os governos oligárquicos na Primeira República, o que lhe rendeu o apelido. Participou do Levante Comunista de 1935, tendo sido preso de 1936 até o fim do Estado Novo. Sobre a Constituição que ajudou a escrever, Prestes declarou que "era uma Constituição aquém das necessidades do país, porém, verdadeiramente democrática."

Ao caracterizar a Constituição dessa forma, Prestes certamente tinha em mente o reconhecimento do pluripartidarismo, ou seja, a existência de vários partidos políticos. Os partidos políticos reúnem indivíduos e grupos que pensam a política de maneira semelhante, compartilhando propostas para a sociedade e para o país. Os principais partidos surgiram em 1945, último ano do Estado Novo, e atuaram até a proibição do pluripartidarismo, em 1965, durante a Ditadura Militar.

Tabela 1: PRINCIPAIS PARTIDOS NO BRASIL (1945-1965)

Partido	Base social	Principais Lideranças
Partido Social Democrático (PSD)	Proprietários rurais e lideranças ligadas aos ex-interventores do Estado Novo	General Eurico Gaspar Dutra; Juscelino Kubitschek
União Democrática Nacional (UDN)	Classe média urbana; profissionais liberais (médicos, professores, advogados, jornalistas); setores do empresariado	Brigadeiro Eduardo Gomes; Carlos Lacerda
Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	Sindicatos urbanos e setores do empresariado	Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola
Partido Comunista do Brasil (PCB)	Intelectuais e trabalhadores urbanos	Luiz Carlos Prestes

O maior partido do período, isto é, aquele que mais ocupou cargos eletivos foi o PSD, com um perfil nacionalista e de centro. Esse partido soube aproveitar-se da estrutura herdada do Estado Novo, com a presença de muitos **interventores.** O PSD foi seguido pela UDN, de perfil liberal-conservador. No começo dos anos 1960, a UDN perdia o posto de segundo maior partido do período para o PTB que, em 1962, elegeu o maior número de deputados federais na Câmara. Fortemente associado a Vargas, com o apoio de sindicatos, o PTB defendia o **trabalhismo,** além de ter um perfil **Nacional-estatista**. Já o PCB, apesar da cassação do seu registro eleitoral em 1947, atuou na clandestinidade, assumindo posturas nacionalistas e de esquerda. Mesmo impedidos de lançarem candidatos pela sua legenda, os comunistas apoiariam nomes nas eleições realizadas e lançariam candidatos por outros partidos.

Interventores

Equivalente aos atuais governadores de estado, os interventores, no lugar de serem eleitos, foram nomeados por Getúlio Vargas durante a ditadura estadonovista.

Trabalhismo

Ideologia criada durante o Estado Novo, através da máquina de propaganda do DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda -, buscou conquistar a adesão e apoio da classe trabalhadora ao governo de Getúlio Vargas. A democracia social, a valorização do trabalho e do trabalhador foram possíveis graças à ação direta do presidente, e não por lutas e conquistas operárias. Foi com essa associação, entre trabalho e Getúlio que foi possível o desenvolvimento do mito getulista, que ficou conhecido como "pai dos pobres".

Nacional-estadista

Apesar das diversidades das mais variadas entre as nações latino-americanas e de diferentes iniciativas neste sentido, o nacional-estadismo pode ser entendido como um ambicioso projeto que pretendeu construir um desenvolvimento nacional autônomo dentro do mercado capitalista internacional. Tinha como principais características um Estado fortalecido e intervencionista; um planejamento centralizado; um partido nacional que reunia as diferentes classes sociais em torno de uma ideologia nacional e de lideranças carismáticas, numa associação acordada entre Estado, patrões e trabalhadores. Criticavam os princípios do capitalismo liberal, defendendo a lógica dos interesses nacionais e da justiça social, que apenas um Estado intervencionista e regulador podia garantir.

Atividade 2

Figura6: Propaganda DIP

Observe, atentamente, a propaganda oficial da política social de Getúlio Vargas durante o Estado Novo.

a) A propaganda apresenta os direitos trabalhistas como um benefício dado pelo governo ou como resultado das lutas da classe trabalhadora? De que maneira esta propaganda se relaciona com o conceito de trabalhismo visto nesta seção?

b) Retire do texto um trecho que caracterize a ideologia trabalhista.

Anote suas respostas em seu caderno

Pesquisas realizadas nos principais centros urbanos do país, no começo da década de 1960, indicaram níveis de preferência partidária semelhantes aos das democracias mais amadurecidas na Europa Ocidental e nos EUA. Isso significa que os eleitores desenvolveram preferências por partidos e votavam com eles. Talvez tenha contribuído para isso a regularidade, de 1945 a 1964 na realização de eleições para o Poder Legislativo e para o Poder Executivo. Mas afinal, quem era esse eleitor e como os eleitos chegavam ao poder?

Em todas as eleições, havia o voto direto, isto é, a população escolhia diretamente aqueles que iriam exercer os cargos para os quais concorriam. Houve ao longo dos anos um aumento na participação popular nas eleições. Isso aconteceu, em parte, pelo fato da Constituição de 1946 ter mantido os critérios para participação política definidos no último ano do Estado Novo: o voto no Brasil era secreto e obrigatório (como é até hoje) para os maiores de 18 anos, que deveriam obter seu registro eleitoral por meio do título de eleitor. Isso valia tanto para homens quanto para mulheres. Apesar disso, mantinha-se a exclusão dos analfabetos, que não podiam votar nem serem votados.

Além das eleições, que outros elementos o Brasil possuía para ser considerado uma democracia? Em um regime democrático, além da existência de instituições como a Constituição, os partidos políticos, as eleições diretas e os poderes independentes, também são fundamentais os direitos civis, entendidos enquanto direitos individuais,

que protegem o indivíduo de perseguições e ações de outros indivíduos e do Estado. Assim, a Constituição também estabelecia importantes direitos como a liberdade religiosa, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o ***habeas corpus***.

Habeas corpus

Expressão que vem do latim, se refere à medida que visa proteger o direito de ir e vir. É concedido sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder. Quando há apenas ameaça a direito, o habeas corpus é preventivo.

Em relação à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa, só na cidade do Rio de Janeiro existiam mais de 20 jornais que assumiam seu posicionamento político e apoiavam partidos (até os comunistas tiveram seus jornais). Alguns jornais apoiavam o governo, outros eram contrários e alguns ficavam em cima do muro, sem adotar uma única posição, ora concordando, ora discordando. O importante para a democracia é que com certa frequência os mesmos episódios eram noticiados com pontos de vista bastante diferentes, permitindo aos eleitores observá-los por diversos prismas e formular as suas conclusões de modo mais fundamentado. Por sua vez, o *habeas corpus*, expressão que vem do latim, é um instrumento de defesa do cidadão contra a prisão injusta, através do qual pode obter sua liberdade. Não é à toa que o *habeas corpus* é uma das primeiras vítimas dos regimes autoritários que se utilizam da intimidação e da violência para tentar conter as insatisfações e as oposições.

Foi nesse ambiente que de maneira crescente ampliou-se a participação de diferentes setores da sociedade. Nas cidades, os trabalhadores sindicalizados encontravam nas greves a oportunidade de reivindicarem melhorias nas suas condições de vida e trabalho, organizando atos para conseguir conquistas trabalhistas e políticas. No campo, principalmente a partir da segunda metade da década de 1950, assistiu-se a uma intensa mobilização dos trabalhadores rurais que buscavam direitos. A fim de chamarem a atenção da imprensa e do poder público, as manifestações dos trabalhadores do campo também escolhiam as cidades como seus principais cenários. Nas cidades, estavam as sedes das instituições políticas com capacidade de intervenção, além dos jornais que davam visibilidade para as causas, permitindo que outras pessoas soubessem das condições dramáticas vividas por muitos. Não é por acaso que lideranças políticas emergiam dessas lutas enquanto outras procuravam associar-se a essas causas.

As crises políticas da república: legalismo e golpismo

O legalismo e o golpismo conviveram no contexto democrático com o livre debate de ideias, porém, o respeito às posições diferentes não foi observado em todo período. A cassação do registro eleitoral do PCB e os ataques à imprensa ligada aos comunistas exemplificam muito bem isso. A repressão e a violência policial contra sindicatos de trabalhadores também aconteciam. Além disso, não raro alguns grupos chegaram a defender o recurso à ruptura ins-

titucional, ou seja, a alteração das leis, das regras do jogo político, desrespeitando a legislação vigente. Abertamente alguns setores chegaram a defender em mais de uma ocasião o recurso ao golpe de estado, com o uso da força para afastar ou derrubar governantes democraticamente eleitos pelo povo. Nessas ocasiões, a República Brasileira atravessou graves crises políticas nas quais se opuseram *golpistas* de um lado e *legalistas* do outro, defensores do cumprimento e do respeito à Constituição e às leis. As principais crises aconteceram em 1954, 1955, 1961 e 1964.

Em agosto de 1954, após o atentado contra o principal nome da oposição, o jornalista Carlos Lacerda da UDN, instaurou-se um forte clima golpista contra o presidente Vargas, acusado de estar envolvido no crime. O desfecho dessa crise foi traumático: Vargas comete suicídio no dia 24.

"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO

MATOU-SE VARGAS!

EXTRA

Ultima Hora

O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:

"SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!"

A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA."

Figura 7: Manchete do jornal Última Hora no dia do suicídio do presidente Getúlio Vargas. 24 de agosto de 1954

O surpreendente, no entanto, foi que sua morte promoveu uma forte reação popular, com pessoas saindo às ruas, principalmente na Capital Federal, o Rio de Janeiro, à época. Os manifestantes enfrentaram a polícia, atacaram bancas de jornal, incendiaram a sede de um importante jornal de oposição, além de apedrejarem a embaixada dos EUA. Os que participaram dessas manifestações consideravam seus alvos responsáveis pela morte do presidente. A forte e inesperada mobilização popular inviabilizou qualquer ação golpista que era estimulada pela oposição. Isso permitiu que o vice-presidente da república, João Café Filho, assumisse a presidência para concluir o mandato de Vargas que se estenderia até 31 de janeiro de 1956.

Figura 5: Cortejo fúnebre do presidente Getúlio Vargas na praia do Flamengo, agosto de 1954

Figura 6: Cortejo fúnebre do presidente Getúlio Vargas na praia do Flamengo, agosto de 1954

Café Filho, porém, não governaria até 1956. Em novembro de 1955 acontece uma nova crise. Um mês após as eleições presidenciais vencidas por Juscelino Kubistchek (PSD), que tinha como vice João Goulart (PTB) - considerado o herdeiro político de Vargas - novamente instalou-se um ambiente golpista estimulado pela UDN. Esse partido perdia sua terceira eleição presidencial desde 1945. Junto com alguns militares, os udenistas afirmavam que os vitoriosos tinham recebido apoio dos comunistas. Mais uma vez, o medo da implantação do comunismo serviu de justificativa para medidas que iam contra o governo e a legislação estabelecida.

No meio da crise, o presidente Café Filho se licencia do cargo alegando problemas cardíacos. Este gesto deixou o caminho livre para os golpistas, pois quem assumiu a presidência foi Carlos Luz, presidente da Câmara dos Deputados. Sucessor legal de Café Filho, Luz já havia demonstrado simpatia aos golpistas. Temeroso de que a Constituição de 1946 fosse descumprida com o impedimento da posse dos eleitos, o Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott, em nome da legalidade, comandou uma intervenção que afastou Carlos Luz da presidência. Esse movimento ficou conhecido como "golpe preventivo" ou "novembrada" (11/11/1955). Dessa forma, o general Lott garantiu o respeito ao resultado eleitoral, com JK e João Goulart tomando posse no ano seguinte.

A terceira crise do período ocorreu em 1961. Em 25 de agosto daquele ano, Jânio Quadros alegando "forças terríveis" renunciou à presidência da R epública, menos de sete meses depois de ter tomado posse no cargo. Jânio venceu as eleições com apoio da UDN, adotando um discurso de combate à corrupção e tendo como símbolo de campanha a vassoura para "varrer a bandalheira". Mas, em uma época em que as eleições para presidente e para vice-presidente eram separadas, João Goulart (PTB), o segundo candidato mais votado, foi eleito vice. Assim, após a renúncia, o problema era a forte oposição ao vice João Goulart que sofria rejeição dos udenistas, de setores militares e daqueles que temiam sua simpatia pelas ideias comunistas. Para piorar, no dia da renúncia, Goulart se encontrava fora do país, regressando de uma visita à China Comunista. Do Rio Grande do Sul, o governador Leonel Brizola (PTB) denunciava o golpe em curso por meio do rádio e, com apoio do Exército, organizou uma resistência armada para garantir a posse de João Goulart.

Diante do risco de uma guerra civil no país, entre os partidários de Goulart que defendiam a legalidade da sua posse e os golpistas que queriam impedi-la, o Congresso Nacional reuniu-se para uma tentativa de acordo: a aprovação de uma emenda constitucional, ou seja, uma alteração à Constituição de 1946, que substituía o presidencialismo pelo **parlamentarismo**. Desse modo, Goulart tomaria posse como presidente, porém, seus poderes ficavam limitados. Quem governaria o país seria um Primeiro Ministro, escolhido pelo Congresso.

Parlamentarismo

O parlamentarismo é um sistema de governo em que o Executivo depende do apoio direto ou indireto do Parlamento para governar e ser constituído.

João Goulart aceitou tomar posse, mas ao assumir a presidência, conseguiu promover o retorno do presidencialismo em janeiro de 1963. Por meio de um plebiscito – uma consulta popular – 90% dos votantes rejeitaram o parlamentarismo. Pouco mais de um ano depois, em uma conjuntura de forte mobilização política no país, tanto à direita quanto à esquerda, Goulart foi deposto ao sofrer um golpe de estado. A Constituição de 1946 era clara ao estabelecer os critérios de posse e de continuidade de um presidente no poder. Recorrendo-se à força, setores militares com apoio de lideranças civis desrespeitaram as leis e promoveram a derrubada de Goulart, que optou por não resistir, impedindo assim a deflagração de um conflito civil. Essa ação de ruptura com as normas legais não seria a única. Nos meses e nos anos seguintes, outros direitos e leis seriam suprimidos, colocando fim à experiência democrática iniciada com o término da ditadura do Estado Novo, lançando o país em um novo período autoritário.

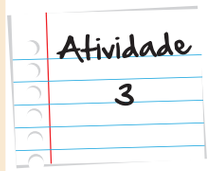
Seção 3
A busca do desenvolvimento e seus desdobramentos

Conforme acabamos de ver, na década de 50, o Brasil vivenciava o regime democrático. E quanto à economia, o que mudou? Nas décadas de 1950 e 1960, o principal debate econômico no país foi o da busca do desenvolvimento, entendido enquanto um processo de industrialização e de urbanização, semelhante àquele atravessado por países da Europa Ocidental e pelos EUA. Somente o desenvolvimento industrial e urbano poderia deixar para trás o passado agrário exportador, gerador de atraso, miséria e pobreza, marcas visíveis do que se convencionou chamar de subdesenvolvimento.

Nessa discussão, desde fins da década de 1940, o debate em torno da exploração do petróleo existente no Brasil produziu duas posições confrontantes: de um lado os chamados "nacionalistas" que sustentavam a necessidade de uma empresa com capitais nacionais, controlada pelo Estado brasileiro, que tivesse o monopólio na exploração do óleo, importante matriz energética e matéria prima da indústria. Do outro lado, os "liberais", que seriam pejorativamente chamados de “entreguistas” pelos nacionalistas, pois supostamente sua proposta entregava o petróleo do país aos estrangeiros. Os liberais defendiam a abertura aos capitais estrangeiros para financiar a exploração do petróleo, por considerarem que o Brasil não possuía tais recursos. Entendiam ainda que essa atividade deveria ser deixada nas mãos de empresas privadas que tinham maior capacidade, tecnologia e organização para a iniciativa, permitindo que elas pudessem competir entre si, com a livre-concorrência.

Os nacionalistas organizaram uma grande campanha que contou com a adesão de diferentes partidos e setores da sociedade – a campanha "o Petróleo é nosso", cujo principal resultado foi alcançado em 1953, com a criação da Petrobrás, empresa nacional, controlada pelo Estado e monopolista.

Com base nas diferentes propostas para exploração do petróleo existente no Brasil em fins dos anos 1940 e começo da década de 1950, preencha o quadro a seguir:



	"Nacionalistas"	"Liberais/ Entreguistas"
Origem dos capitais e investimentos (nacionais ou estrangeiros)		
Controle da exploração (estatal ou privado)		
Modelo de exploração (monopolista ou livre concorrencial)		

Anote suas respostas em seu caderno

A temática do desenvolvimento se tornaria uma espécie de obsessão nacional durante a presidência de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Para isso, o presidente anunciava o Plano de Metas, baseado no **nacional-desenvolvimentismo**. Com objetivos e prazos que deveriam ser atingidos, o Plano de Metas previa a expansão de setores como infraestrutura, transportes e energia, num total de 31 metas. A 31ª meta, chamada de meta-síntese, procurava resumir os objetivos do plano e se constituir em um símbolo do Brasil que se pretendia para o futuro: a construção de uma nova capital, Brasília, símbolo do desenvolvimento, da integração e da modernidade do país.

Nacional-desenvolvimentismo

Expressão que significava um projeto de desenvolvimento nacional que implicava na necessidade do Estado atuar no planejamento econômico e no financiamento da produção, não excluindo o capital estrangeiro.

Não foi à toa que JK convidou o arquiteto Oscar Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa para projetarem os prédios públicos e o traçado da nova capital. Brasília foi pensada para se contrastar com o Brasil agroexportador, em uma imagem do país desenvolvido que se queria construir. Além de ser um símbolo, com Brasília pretendia-se interiorizar a ocupação do território brasileiro, até então bastante concentrada no litoral, além de estimular o desenvolvimento de outras regiões.

A novidade diante do Plano de Metas era o papel do capital estrangeiro. Para lideranças como Getúlio Vargas, o Plano de Metas era visto com desconfiança e não raro considerado prejudicial aos interesses nacionais, mas para JK, o capital estrangeiro era indispensável para promoção do desenvolvimento. Com isso, o Plano de Metas procurava reunir condições para atrair esses capitais, através de medidas favoráveis para que empresas estrangeiras se instalassem no país. Esse tipo de investimento, de médio e longo prazo, trazia consigo a noção de que ao abrir uma fábrica no país, os capitais estrangeiros estariam gerando emprego, pagando salários e impostos, adquirindo matéria prima, ou seja, incentivando a atividade econômica como um todo. Foi assim que uma das principais indústrias atraídas foi a automobilística.

O Plano de Metas conseguiu promover uma industrialização e urbanização aceleradas, modificando o perfil do Brasil, que passava a ser predominantemente urbano, com a indústria superando a agricultura na composição do PIB (Produto Interno Bruto), o conjunto de riquezas geradas pelo país. Mas nem tudo eram flores nesse crescimento urbano e industrial do país, pois da maneira como foi colocado em prática, o Plano não conseguiu alcançar um dos seus principais objetivos: o de reduzir as desigualdades regionais, gerando consequências que até hoje são sentidas nas grandes cidades do país, como o Rio de Janeiro.

A ampliação da oferta de emprego em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo acelerou o êxodo rural, intensificando as migrações do norte/nordeste do país em direção ao sul/sudeste. As cidades não estavam preparadas para receber os novos habitantes, o que promoveu processos como o inchaço urbano, a periferização e a favelização, até hoje notados.

A maior quantidade de pessoas nas cidades teve como contrapartida a diminuição da população no campo, o que trouxe ainda outro problema: com mais pessoas nas grandes cidades precisando alimentar-se e menos braços no campo para produzir, houve uma diminuição da produção agrícola, acompanhada da elevação do preço desses gêneros em função da maior procura. Na cidade, as possibilidades e o espaço de produção do próprio alimento são menores que no campo. Com isso verificava-se o problema da carestia, expressão da época que se referia à escassez do produto acompanhada do aumento do preço.

Não é de se estranhar que, nesse período, tenham se ampliado na região nordeste as Ligas Camponesas. Surgidas em Pernambuco, em 1955, sob a liderança do advogado Francisco Julião, as ligas procuravam organizar os camponeses para evitarem o êxodo rural, permanecendo no campo, com acesso à terra e em melhores condições.

Em pouco tempo, essa forma de organização se espalharia e a reforma agrária passaria a ser vista como solução para os camponeses e medidas necessária para o desenvolvimento do país. Isto não só reduziria o êxodo rural, como ao fixar o homem no campo, promoveria um aumento e barateamento da produção de alimentos, além de reduzir os problemas urbanos da periferização e da favelização, ocorridos com o inchaço das cidades.

Para dar conta dessas questões e demandas no campo e na cidade, e ao mesmo tempo promover o desejado crescimento econômico, no governo de João Goulart (1961-1964), o presidente e seus colaboradores mais próximos julgavam que para retirar os obstáculos do desenvolvimento, a ação do Estado se faria necessária. Foi dessa maneira que o governo Goulart propôs, em 1964, a realização das Reformas de Base. Suas principais propostas foram:

Reforma agrária: voltada para a estrutura fundiária, promoveria a desconcentração da propriedade rural.

Reforma urbana: pretendia proteger os inquilinos nas cidades, com a revisão da lei de aluguéis.

Reforma tributária: procurava escalonar a cobrança de tributos, cobrando mais daqueles que ganhavam mais.

Reforma política: ampliação da participação política, estendendo o direito de voto aos analfabetos.

Reforma educacional: buscava aumentar o acesso à educação, em especial, à educação superior.

Essas propostas reformistas foram fortemente combatidas por setores conservadores, como latifundiários, parte da classe média, empresários, políticos e alguns militares, que viam nas reformas o risco de expansão do comunismo. As greves e demais manifestações, típicas de um regime democrático, passaram a ser consideradas como sinais de desordem e baderna.

As Reformas de Base chegaram a receber apoio popular, como demonstra a realização de um grande comício no Rio de Janeiro, no dia 13 de março de 1964. Nessa manifestação, 300 mil pessoas se reuniram na Central do Brasil.

Figura 8: Comício de 13 de março de 1964

Figura 9: Comício de 13 de março de 1964

Mas esses grupos esbarravam em setores contrários, que também organizaram manifestações, como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que conseguiu reunir cerca de 500 mil pessoas em São Paulo, no dia 19, contra o governo Goulart e as reformas propostas.

O relativo equilíbrio das Forças Armadas diante da forte mobilização da sociedade seria rompido após a Revolta dos Marinheiros, simpáticos às reformas de Goulart, o que aconteceu no Rio de Janeiro, de 23 a 26 de março. Muitos oficiais consideraram a ação inadmissível, pois representava a quebra de dois princípios considerados fundamentais pelas Forças Armadas: a disciplina e a hierarquia. Assim, em meio à crise econômica e à radicalização política, no dia 31 de março, militares do Exército com apoio de setores civis, iniciaram o processo que culminaria com a deposição do presidente João Goulart. Em nome da legalidade e da democracia, promoviam um golpe que desrespeitava os princípios que diziam defender. Desse modo, chega ao fim mais uma experiência democrática brasileira e inicia-se um dos mais sangrentos momentos da nossa História, o regime autoritário após o golpe militar de 1964.

Figura 10: João Goulart na reunião da Associação dos Sargentos no Automóvel Clube (RJ), às vésperas do golpe civil-militar ao seu governo

Presidente Goulart: — A Constituição Deve Ser Revista

Ultima Hora

FOI O MAIOR COMÍCIO DA HISTÓRIA DO BRASIL

O POVO COM JANGO COMEÇA A REFORMA

Decretos da Encampação Das Refinarias e Desapropriação de Terras, na Página 2

Observe a manchete do Jornal "Última Hora" de 14 de março de 1964.

A reportagem faz referência às primeiras medidas de João Goulart para implementação das Reformas de Base. Faziam parte das Reformas propostas: reforma agrária, com a divisão dos latifúndios improdutivos; reforma universitária, com a ampliação do número de vagas nas universidades; reforma eleitoral, com direito de voto aos analfabetos e controle da remessa de lucros para o exterior. Por que as propostas existentes nas Reformas de Base do governo Goulart aceleraram o golpe civil-militar de 1964?

Atividade 4

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

- Brasil e América Latina sofreram os impactos da Guerra Fria promovida por EUA e URSS. De maneiras diferentes, as nações latino-americanas atuaram e reagiram às ideologias apresentadas pelas duas maiores nações da época.
- O período democrático brasileiro (1945-1964) representou importante vitória dos setores trabalhistas, bem como uma experiência democrática única na então, recente República brasileira.
- Apesar dos períodos democráticos, os povos latino-americanos conviveram com regimes autoritários e posturas conservadoras de parte das lideranças políticas locais.
- O medo do comunismo provocou reações entre os setores conservadores das nações latino-americanas que acabaram por desencadear regimes autoritários e ditatoriais por toda a América Latina.

- No Brasil, a preocupação com a comunização barrou importantes reformas políticas e sociais que o governo João Goulart pretendia instalar na sociedade brasileira. O golpe civil-militar brasileiro freou mudanças sociais mais profundas e provocou feridas que ainda hoje não foram completamente cicatrizadas em nosso país.

Veja ainda

- **Filme:** *Treze Dias que abalaram o mundo.* Direção de Roger Donaldson. EUA, 2000. Ficção, 145 min.
- **Filme:** *Evita.* Direção de Alan Parker. EUA, 1996. Biografia musical, 134 min.
- **Filme:** *Jango.* Direção de Sílvio Tendler. Brasil, 1984. Documentário, 115 min.
- **Filme**: *Os Anos JK - uma trajetória política.* Direção de Sílvio Tendler. Brasil, 1980. Documentário, 35mm, 112 min., Caliban.
- **Filme**: *Jânio a 24 Quadros*. Direção de Luís Alberto Pereira. Brasil, 1981. Documentário, 35mm, 84 min.

Importante

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV) detém inúmeras fontes, imagens, vídeos e depoimentos sobre o período republicano brasileiro. Vale a pena conferir! Acesso em: http://cpdoc.fgv.br

Bibliografia Consultada

- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil Republicano, vol. 3: o tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade.* 3ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 84pp.
- REIS, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste. *O século XX,* vol.2*: o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerra,*. 4ª edição. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2008. 302pp.

- SANTOS, Georgina dos; FERREIRA, Jorge; FARIA, Sheila de Castro e VAINFAS, Ronaldo. *História: volume único.*1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010. 896pp.

Imagens

- Acervo pessoal • Andreia Villar

- Charge de Diego Novaes

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:VietnamMural.jpg

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=33580

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=36126

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=36126

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41555

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41555

- http://www.washingtonpost.com/wp-adv/advertisers/russia/articles/features/20090826/the_american_arrival.html

- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1f/Tr-bigstick-cartoon.JPG/250px-Tr-bigstick-cartoon.JPG

- http://farm5.staticflickr.com/4096/4895823605_5162d7735c_z.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eva%26Juan.jpg. Caras y Caretas nº.2236

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_fria

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=33307

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=33307

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51437

- http://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2005/historia_obj-g1.html

- http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/DireitosSociaisTrabalhistas/IdeologiaTrabalhismo

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31770

- http://www.alerj.rj.gov.br/livro/pag_113.htm

- http://www.alerj.rj.gov.br/livro/pag_114.htm

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25177

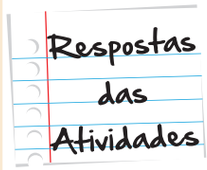
- http://correiodobrasil.com.br/destaque-do-dia/a-revolucao-chegou-vamos-a-revolucao-2/622086/

- http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/album

- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32097

- http://cpdoc.fgv.br

- http://www.sxc.hu/photo/517386 • DavidHartman.



Atividade 1

a. O anúncio defende a ideia de que o comunismo é uma grande farsa, sendo algo negativo, caso de polícia.

b. O anúncio alerta a juventude para que não caia na farsa do comunismo, marcando e desonrando os nomes de suas famílias nos arquivos policiais.

c. O comunismo é visto como sinal de desordem e violência.

d. Será necessário intervir nos países em crise oferecendo ajuda financeira para a resolução dos problemas econômicos e promovendo medidas para melhorar a vida dos trabalhadores.

Atividade 2

a. A propaganda do DIP apresenta os direitos trabalhistas como um benefício dado pelo governo. Ela se relaciona com o conceito de trabalhismo, pois o DIP procurou conquistar a adesão e o apoio da classe trabalhadora apresentando a democracia social e os direitos trabalhistas como ações diretas promovidas pelo presidente e não por lutas e conquistas operárias.

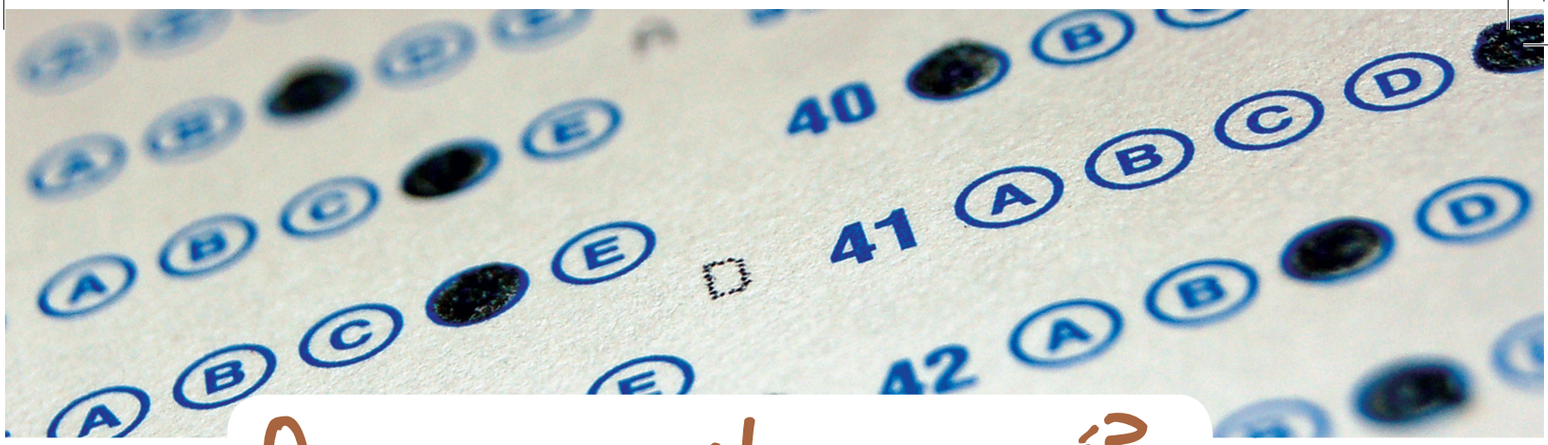
b. "as leis trabalhistas com que o atual governo por iniciativa própria, têm procurado amparar as classes trabalhadoras..."

Atividade 3

Origem dos capitais e investimentos: "Nacionalistas" - Nacionais, "Liberais/Entreguistas" - estrangeiros; Controle da exploração: "Nacionalistas" - Estatal, "Liberais/Entreguistas" - Privado; Modelo de exploração: "Nacionalistas" - Monopolistas, "Liberais/Entreguistas" - livre concorrencial.

Atividade 4

Porque as propostas reformistas apresentadas pelo governo Goulart foram interpretadas pelos setores conservadores, como latifundiários, parte da classe média, empresários, políticos e alguns militares, como um risco de expansão do comunismo. As greves e demais manifestações passaram a ser consideradas como sinais de desordem e baderna.



O que perguntam por aí?

Questão 1 - (Enem-2006)

A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart, e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário.

A partir dessas informações, relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.

a. Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República.

b. A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro.

c. Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas.

d. A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart.

e. No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

Resposta: E

Questão 2 - (UFJF- PISM 3/triênio 2010-12)

Leia as duas versões de "O bonde de São Januário", samba de Wilson Batista e Ataulfo Alves que fez sucesso no carnaval de 1941. Após a intervenção do Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo, a música tornou-se um sucesso no rádio.

(1) No carnaval de 1941 Quem trabalha não tem razão Eu digo e não tenho medo de errar O bonde de São Januário leva mais um sócio otário sou eu que não vou trabalhar	(2) No rádio Quem trabalha é quem tem razão Eu digo e não tenho medo de errar o bonde de São Januário Leva mais um operário Sou eu que vou trabalhar

Disponível em: <http://www.instituto.org.br/blog/?p=27>. Acesso em: 28 de outubro de 2012.

a. Compare as duas letras da música e responda ao que se pede.

I. O que se pode dizer sobre o valor do trabalho e do trabalhador em cada uma delas?

II. Em que sentido essa alteração se adequava ao projeto político do Estado Novo?

b. O Estado Novo inaugura uma nova forma de legitimação calcada numa política cultural. Explique a atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda na legitimação do regime inaugurado em 1937.

Resposta:

I. O candidato deverá destacar, a partir dos textos, a depreciação do trabalho e do trabalhador no texto 1 e a valorização do trabalho e do trabalhador no texto 2, indicando essa transformação.

II. O candidato deverá relacionar a alteração na letra da música à criação da legislação social no período do Estado Novo; indicar a valorização do trabalho e do trabalhador como parte das estratégias de legitimação do regime político autoritário

O candidato deverá relacionar o uso da cultura popular, do rádio e da imprensa às estratégias de legitimação do regime político autoritário; poderá destacar a atuação do DIP e de outros aparatos, como o Ministério da Educação, na censura política à imprensa escrita e falada, bem como na criação cultural, tendo em vista a legitimação do regime; poderá destacar a criação de ritos cívicos, como o 1º de Maio, o aniversário de Vargas, a Semana da Pátria, como formas de legitimação política.

Filosofia da arte e arte no mundo transformado

Para início de conversa...

Tivemos a oportunidade de acompanhar, na unidade anterior, o surgimento e o desenvolvimento histórico do pensamento estético em quatro importantes momentos. Ou seja, percorremos os caminhos das reflexões tradicionais sobre o lugar da arte em nossas possibilidades de compreensão do modo de ser das coisas, da realidade, da vida. O que faremos agora é dar um passo adiante e investigar em que medida a obra de arte torna possível uma visão do mundo em jogo na obra.

Uma obra de arte é sempre expressão de seu tempo. Por meio de um quadro de Picasso, de um livro de Machado de Assis, de uma peça musical de Villa-Lobos, temos a chance de encontrar o mundo de cada um desses artistas. Não porque eles nos falam diretamente sobre esse mundo ou porque esse mundo funcionaria como um cenário fixo no qual suas obras se mostrariam. Ao contrário, isso acontece porque é o mundo mesmo da obra que torna possível a atividade artística, uma vez que é sempre esse mundo que fala através das muitas vozes da obra.

Com isso, saímos do âmbito da estética enquanto uma tentativa de pensar o belo na arte ou o que acontece com aquele que se acha diante de uma obra de arte bela para nos movimentarmos em um campo que já se achava até certo ponto indicado na filosofia de Nietzsche. Nós nos movemos agora no âmbito de uma filosofia da arte, uma vez que a arte passa a ser considerada como o espaço de realização do espírito vivo de uma época, como chave para a compreensão da própria vida.

Bem, mas para que possamos perceber a ligação entre a obra e seu tempo, é importante ter, antes de tudo, clareza quanto ao lugar propriamente dito da obra de arte, quanto ao horizonte mesmo da atividade criadora. É isso o que faremos nesta unidade. É isso o que nos espera aqui.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender o sentido da noção de espírito de época e sua importância para uma filosofia da arte;
- Identificar o caráter de expressão de tudo aquilo que acontece em uma época e perceber o tom mais acentuado da arte como expressão;
- Ver a relação entre a arte e a determinação do espírito de uma época;
- Ter clareza quanto à ligação essencial entre arte clássica, elogio incondicionado da razão e pensamento moderno;
- Reconhecer os elementos de crise do mundo moderno e suas repercussões sobre a arte: crise da razão e revolução;
- Ver o mundo contemporâneo como o mundo da liberdade na arte: criação e liberdade.

Figura 1: Quadro de Eugene Delacroix – 1830: A liberdade guia o povo.

Seção 1
A arte e sua relação com o espírito de época

A noção de espírito de época é tem grande importância para a filosofia da arte e para tudo aquilo que vamos ver durante esta unidade. Bem, mas o que é propriamente um espírito de época? Dito de maneira direta, um espírito de época é um nexo (um estilo) que atravessa todos os fenômenos de uma época, dando a esses fenômenos a sua unidade, melhor ainda, a sua identidade fundamental. Vejamos o que nos diz o pensador alemão Wilhelm Dilthey sobre uma tal unidade em sua obra *Introdução às ciências humanas*:

"A vida é a plenitude, a multiplicidade, a ação recíproca daquilo que é uniforme em tudo o que os indivíduos vivenciam. Segundo a sua matéria-prima, ela forma uma unidade com a história. Em todos os pontos da história há vida. E a história é constituída a partir de todos os tipos de vida nas mais diversas relações. A história é apenas a vida apreendida sob o ponto de vista do todo da humanidade, um todo que forma uma conexão" (DILTHEY, W., p. 116).

Por mais que se tenha dificuldade de entender, a princípio, a passagem do texto de Dilthey, o que ela nos diz pode ser definido em alguns elementos centrais:

1. Em todo e qualquer momento vital, nós temos uma multiplicidade, uma pluralidade de elementos. Nunca há em um mundo apenas um conjunto pequeno de características, mas uma grande quantidade de elementos. Pensemos no Brasil, por exemplo! O que é o Brasil? É certamente mais do que futebol e carnaval. É a diversidade que se experimenta nos rostos de cada parte do país, é a peculiaridade dos acentos regionais, é a diferença de mentalidades entre o interior e as capitais, entre as cidades pequenas e grandes, entre ricos e pobres, homens e mulheres.

2. Mas a vida não é só multiplicidade, diversidade. Ela é também unidade. Há uma conexão entre as muitas manifestações de uma época, de tal modo que, se pararmos para olhar bem para essas manifestações diversas, acabaremos encontrando a unidade. Por mais diferentes que sejam os brasileiros e os costumes e hábitos de nosso país, há algo aqui que nos une. Todos os fenômenos de nosso tempo compõem um único Brasil.

3. Esta unidade não é eterna, nem dada de antemão. Ao contrário, ela se constitui muito mais historicamente. É a história que vai gerando e transformando as unidades que formam o "espírito de uma época".

Figura 2: Roda de capoeira nas ruas.

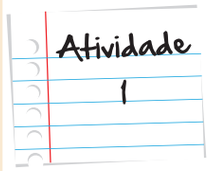
Figura 3: Tradição germânica no Sul do Brasil – Oktoberfest

Figura 4: Religiosidade mineira – Obra do mestre Ataíde – Abóboda da Igreja de São Francisco de Assis – Ouro Preto

Bem, mas qual é o lugar da arte para a determinação do espírito de uma época?

De alguma forma, tudo o que acontece é expressão de seu tempo. O modo como gesticulamos, o timbre de nossas vozes, o modo mais ou menos formal com que falamos: tudo isso fala sobre a nossa época. A arte, contudo, não é apenas uma expressão entre outras, ela possui um lugar privilegiado na determinação do espírito de uma época. Bem, mas que tal você mesmo tentar encontrar elementos na arte que falem sobre o tempo em que a obra de arte foi feita?

Identifique características de época a partir dos exemplos a seguir. Siga o modelo!



“

Acorda, amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

Minha nossa santa criatura

Chame, chame, chame lá

Chame, chame o ladrão, chame o ladrão.

(Música de Chico Buarque de Holanda)

”

A música fala de maneira bem sutil da situação das pessoas no interior da ditadura militar no Brasil. O sonho descreve a situação de uma pessoa que imagina a presença de uma viatura dos órgãos de repressão, viatura essa que estaria esperando lá fora não para roubar a casa, mas para levar algum subversivo preso. Assim, sem qualquer direito enquanto cidadão, o único recurso parece ser chamar o ladrão.

a. Identifique os elementos de crítica à televisão, o tom específico da letra e o que ela está falando sobre a juventude brasileira da década de 1980:

Geração coca-cola – Música do grupo Legião Urbana – 1985

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de nove às seis.
Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês
Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola.

b. Observe o quadro do pintor romântico brasileiro Vitor Meirelles. Observe-o bem e veja como ele nos fala muito sobre o modo como, na época de Meirelles, se pensava a ligação entre os brancos e os índios. Siga algumas perguntas orientadoras: respeita-se nesse quadro a identidade cultural do índio? Há traços europeus nos rostos dos índios? Músculos fortes, ares de bravura, corpos bem torneados das mulheres? Você consegue ver algum nu explícito? O que isso significa?

Atividade 1

c. Qual a imagem da mulher que nasce do trecho da letra de Vinícius de Moraes para a música "Samba da benção"? Essa imagem é compatível com a revolução feminina e com as conquistas da mulher no Brasil contemporâneo? O que isso nos fala sobre o tempo de Vinícius? Esse era o único modelo de mulher existente? Leia um pouco mais sobre Leila Diniz no site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Leila_Diniz.

Samba da benção", de Vinícius de Moraes e Baden Powell – 1968

"Uma mulher tem que ter
Qualquer coisa além de beleza
Qualquer coisa de triste
Qualquer coisa que chora
Qualquer coisa que sente saudade
Um molejo de amor machucado
Uma beleza que vem da tristeza
De se saber mulher
Feita apenas para amar
Para sofrer pelo seu amor
E pra ser só perdão.

Atividade 1

Figura: Foto famosa de Leila Diniz na década de 1960, nua e grávida – essa foto provocou grande escândalo na época.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Arte, pensamento e razão – a relação entre a arte e o projeto da racionalidade moderna

Comecemos com uma pequena passagem de um dos textos que inauguram a Modernidade: *O discurso do método,* de René Descartes.

> De início, procurei encontrar os princípios, ou causas primeiras, de tudo quanto existe, ou pode existir, no mundo, sem nada considerar, para tal efeito, senão Deus, que o criou, nem tirá-las de outra parte, salvo de certas sementes de verdades que existem naturalmente em nossas almas. Em seguida, examinei quais são os primeiros e os mais comuns efeitos que se podem deduzir dessas causas: e parece-me que, por aí, encontrei céus, astros, uma Terra, e também acerca da terra, água, ar, fogo, minerais e algumas outras dessas coisas que são as mais triviais de todas e as mais simples, e, consequentemente, as mais fáceis de conhecer. Depois, quando quis descer às que eram mais específicas, apresentaram-se-me tão variadas que não acreditei que fosse possível ao espírito humano distinguir as formas ou espécies de corpos que existem sobre a Terra, de uma infinidade de outras que poderiam nela existir, se fosse a vontade de Deus aí colocá-las, nem, por conseguinte, torná-las de nosso uso, a não ser que se busquem as causas a partir dos efeitos e que se recorra a muitas experiências específicas. Como consequência disso, repassando meu espírito sobre todos os objetos que alguma vez se ofereceram aos meus sentidos, atrevo-me a dizer que não observei nenhum que eu não pudesse explicar muito comodamente por meio dos princípios que encontrara (...). Afinal de contas, encontro-me agora num ponto em que me parece ver muito bem qual o meio a que se deve recorrer para realizar a maioria das que podem servir para esse efeito; mas vejo também que são tais e em tão grande número que nem as minhas mãos, nem a minha renda, ainda que eu possuísse mil vezes mais do que possuo, bastariam para todas; de maneira que, à medida que de agora em diante tiver a comodidade de realizá-las em maior ou menor número, avançarei mais ou menos no conhecimento da natureza. Fato que prometia a mim mesmo tornar conhecido, pelo tratado que escrevera, e mostrar tão claramente a utilidade que daí podia resultar para o público, que obrigaria a todos aqueles que desejam o bem dos homens, ou seja, todos aqueles que são em verdade virtuosos, e não apenas por hipocrisia, nem apenas por princípio, tanto a comunicar-me as que já tivessem realizado como a me ajudar na pesquisa das que ainda há por fazer.

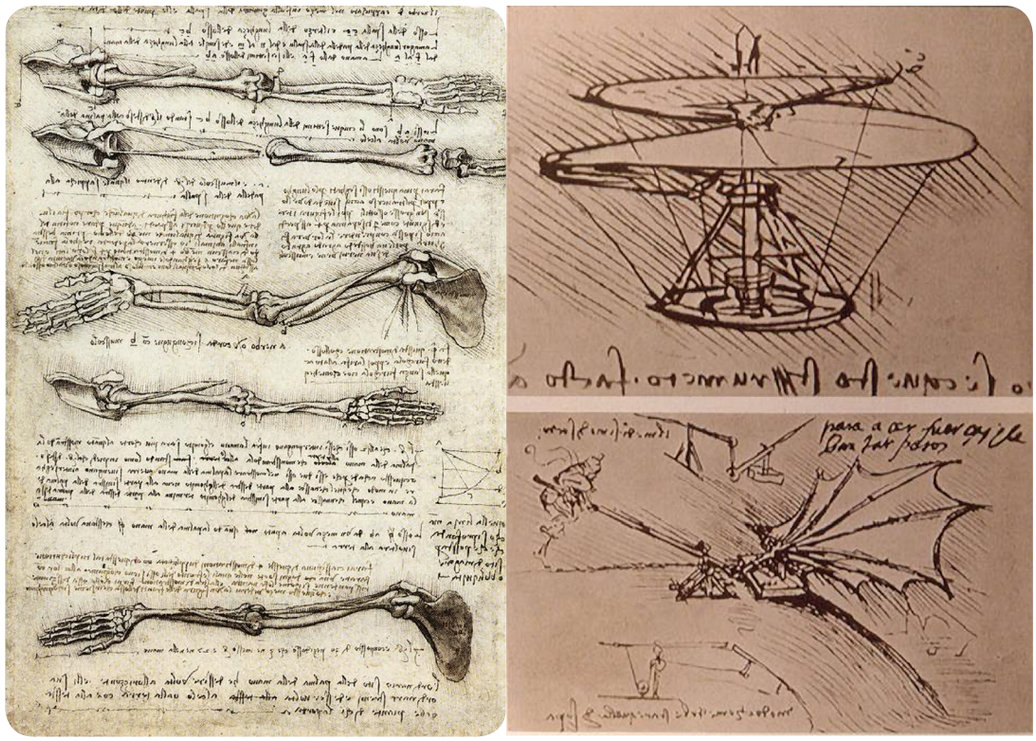
A passagem do *Discurso do método* nos diz muitas coisas sobre o mundo moderno e sobre as pretensões específicas ao homem moderno:

1. O estabelecimento de um processo metódico de condução da investigação de todas as coisas.

2. A pretensão de que, seguindo o fio condutor do método, seria possível descobrir a verdade de todas as coisas, por mais complexas que elas possam parecer a princípio.

3. O privilégio da ciência e do conhecimento na estruturação de nossas existências e a constituição de um critério de verdade a partir da ciência, o critério de clareza e distinção.

4. A conclamação de todos os homens a participarem desse pioneiro projeto e a associação da virtude com tal participação. Bem, mas como isso se revela na arte moderna? Vejamos!



(Estudos realizados por Leonardo da Vinci sobre os ossos dos braços humanos – 1510 e Modelos de máquinas voadoras construídos por Da Vinci – 1510)

A princípio, é difícil ver os pontos de aproximação entre os estudos do corpo humano e os desenhos futuristas de Da Vinci, por um lado, e o texto cartesiano, por outro. De qualquer modo, porém, se atentarmos bem, eles são o resultado de um único e mesmo fenômeno. Por que um homem do século XVI, como Leonardo da Vinci, repentinamente começou a olhar mais detidamente para o corpo humano e a projetar máquinas estranhas como o protótipo acima de nossos helicópteros?

A resposta, por mais estranha que ela possa parecer, é: porque as pessoas pararam de olhar simplesmente para o céu e para a verdade bíblica e começaram a olhar para as coisas na terra, para a vida terrena. Dessa mudança de olhar, surge o interesse quase exclusivo pela razão humana e pelos seus potenciais, pelas descobertas científicas e pelo poder transformador de nossa racionalidade.

Bem, mas será que você consegue identificar os traços do pensamento racional no interior da arte do mundo moderno? Vamos aos nossos exercícios de explicitação!

Depois de ler atentamente os pequenos textos e de observar detidamente as imagens, assinale a resposta correta:

Atividade 2

1.

Figura: Escola de Atenas – Rafael – 1509.

A pintura de Rafael, ícone da Modernidade, expressa a relação direta entre o Renascimento e o mundo clássico, na medida em que ele coloca em destaque todos os grandes pensadores do período áureo da filosofia grega: Heráclito, Platão, Aristóteles, entre tantos outros. A que se deve tal ligação?

Atividade 2

a. A ligação do Renascimento com o mundo grego está baseada na grande tendência dos gregos para a paixão e a festa.

b. A pintura de Rafael segue a inspiração dos gregos, na medida em que se deixa tomar pela relação dos gregos com a natureza.

c. A escola de Atenas funciona como o modelo para o mundo moderno, uma vez que ela nos fala sobre o poder da razão em sua busca por conhecimento.

d. Rafael escolhe o tema sem nenhuma ligação específica com o mundo grego.

2.

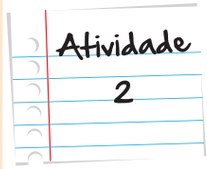
A coroação de Napoleão, quadro do pintor neoclássico francês Jacques Louis David (1748-1825), impressiona pela absoluta sensação de ordem, apesar da grande quantidade de elementos. Por mais que haja muitas pessoas presentes, mulheres, soldados, membros da igreja, aristocratas, em momento nenhum parece que há algo fora do lugar, algo desordenado. Por que isso acontece?

a. Porque o neoclassicismo, como um dos estilos mais caracteristicamente modernos, busca a perfeição formal, o controle absoluto dos elementos, como é tão característico do projeto racional moderno.

b. Porque David era um pintor excepcional e demonstra isso pela perfeição quase fotográfica de sua pintura.

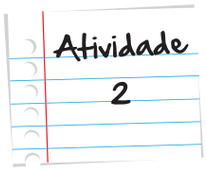
c. Porque a desordem é ruim em toda e qualquer forma de arte. Assim, não há nada que torne o quadro especial nesse ponto.

d. Porque David ainda estava ligado ao mundo medieval e à submissão do homem a Deus.



> *Hino à Razão* – Poesia de Antero de Quental (poeta, filósofo e ensaísta português – 1842-1891).
>
> Razão, irmã do Amor e da Justiça,
> Mais uma vez escuta a minha prece.
> É a voz dum coração que te apetece,
> Duma alma livre só a ti submissa.
> Por ti é que a poeira movediça
> De astros, sóis e mundos permanece;
> E é por ti que a virtude prevalece,
> E a flor do heroísmo medra e viça.
> Por ti, na arena trágica, as nações
> buscam a liberdade entre clarões;
> e os que olham o futuro e cismam, mudos
> Por ti podem sofrer e não se abatem,
> Mãe de filhos robustos que combatem
> Tendo o teu nome escrito em seus escudos!

O poema de Antero de Quental não associa a razão apenas ao conhecimento da natureza e de suas leis, mas estende mesmo o campo da razão para o âmbito do amor, da justiça e da liberdade. Ao mesmo tempo, ele nos fala de uma razão que se apresenta em todas as coisas e que reina sobre elas. Por que essa posição é característica do mundo moderno?

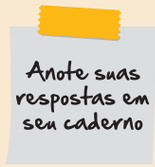


a. Porque o mundo moderno elogia sempre muito mais o sentimento do que a razão.

b. Porque a crença na razão e na necessidade de se buscar a razão de todas as coisas é um elemento central de todos os esforços modernos em geral.

c. Porque o mundo moderno vê a razão como conduzida pela paixão.

d. Porque a razão não desempenha nenhum papel relevante no mundo moderno.



Seção 3
A crise da razão e suas repercussões sobre a arte e o tempo: arte, revolução e liberdade

Mesmo no interior da modernidade sempre houve vozes dissonantes tanto quanto movimentos de resistência que desde o princípio se colocaram em confrontação constante com o predomínio da razão. Essas vozes e movimentos, porém, permaneceram, a princípio, periféricas, sem uma real possibilidade de interferência no modo de ser do todo. Essa situação altera-se radicalmente a partir da segunda metade do século XIX, momento em que uma série de movimentos revolucionários vão lentamente determinando a face propriamente dita de um novo tempo.

Comecemos com um quadro de um pintor e poeta inglês muito importante, chamado William Blake. O quadro carrega o nome de um dos ícones da ciência moderna: Isaac Newton.

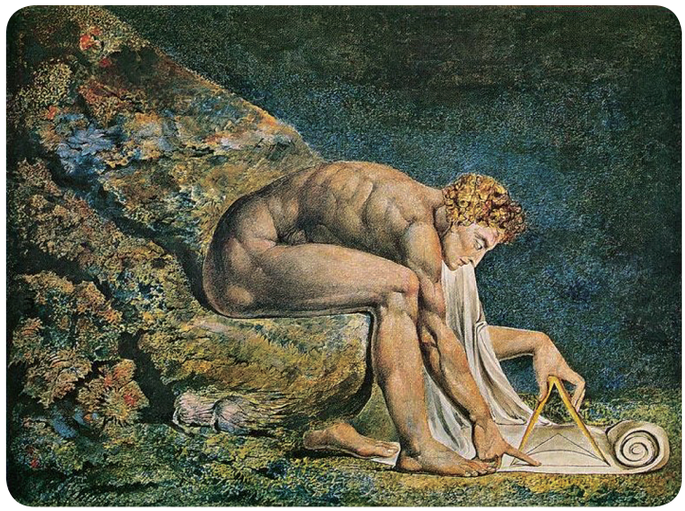


Figura: William Blake 1757-1827 – Newton.

O quadro de William Blake é bem elucidativo para que possamos entender o significado propriamente dito da noção de crise da razão. O que vemos no quadro? Isaac Newton, um dos principais representantes do pensamento científico moderno e de seu anseio por desvendar todos os mistérios da natureza, sentado nu sobre uma rocha com o corpo todo curvado. Sua atenção concentrada sobre a pequena parte da túnica branca que assume em sua ponta a forma de uma coluna grega, alusão direta à arte clássica, está em uma oposição direta à riqueza de elementos da pedra e à noite escura que parece dominar todo o resto da cena.

O que o quadro está nos dizendo? Que o corpo musculoso e forte de Newton, que sua razão matemática e suas figuras geométricas estão restritos a uma pequena parte da realidade e que o mundo é muito mais complexo do que Newton e a razão moderna podem mesmo imaginar.

Esse quadro, caracteristicamente romântico, procura contrapor a imaginação à razão, a imensidão do universo à pretensão de controle total por parte da ciência, abrindo o espaço para que o homem perceba o caráter arrogante e inútil de suas tentativas de domínio absoluto sobre a natureza. O que começa a vir à tona aqui, portanto, é a crise da razão, crise essa que vai dominar todo o espaço do mundo contemporâneo. Bem, mas como entender a relação entre crise da razão e liberdade?

"Só o que me exalta ainda é a única palavra, liberdade. Eu a considero apropriada para manter, indefinidamente, o velho fanatismo humano. Atende, sem dúvida, à minha única aspiração legítima. Entre tantos infortúnios por nós herdados, deve-se admitir que a maior liberdade de espírito nos foi concedida. Devemos cuidar de não fazer mau uso dela. Reduzir a imaginação à servidão, fosse mesmo o caso de ganhar o que vulgarmente se chama a felicidade, é rejeitar o que haja, no fundo de si, de suprema justiça. Só a imaginação me dá contas do que pode ser, e é bastante para suspender por um instante a interdição terrível; é bastante também para que eu me entregue a ela, sem receio

de me enganar (como se fosse possível enganar-se mais ainda). Onde começa ela a ficar nociva, e onde se detém a confiança do espírito? Para o espírito, a possibilidade de errar não é, antes, a contingência do bem?"

Essa é uma passagem do *Manifesto surrealista*, texto escrito por André Breton em 1924. No texto, vemos claramente o grito de liberdade que vai acompanhar todos os movimentos de vanguarda em geral e que dão mesmo o tom de nosso tempo. Ora, mas de que liberdade o texto está nos falando? Da liberdade em relação aos padrões estéticos, ao belo, ao pensamento ordenado, à pretensão de domínio sobre a natureza, à avidez por conquistas, ao sem sentido da vida burguesa e do modo de realização da sociedade capitalista, voltada incessantemente para o acúmulo de capital e para a transformação do trabalho em mero meio de aquisição monetária.

Em contraposição a tudo isso, Breton prega a imensidão sem limite da imaginação humana, a riqueza da vida para além de todas as pretensões de um pensamento calculador, o poder transformador do erro e da entrega destemida ao desconhecido. Desse elogio surge o estilo, surge o campo de luta da existência contemporânea, com seus desafios e dilemas. Será que você é capaz de reconhecer essa situação nos exemplos a seguir?

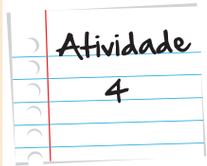
Atividade 3

Interprete a imagem a partir das expressões "crise da razão" e "liberdade":

Figura: Van Gogh – Noite estrelada – 1889.

Veja o céu de Van Gogh e perceba como a luz das estrelas aponta para um fundo escuro, imenso, cheio de mistério. Depois disso, descreva a cena a partir da tensão entre razão e imaginação.

Faça um trabalho de pesquisa sobre o movimento dadaísta na arte. Depois leia o texto abaixo e escreva um pequeno comentário a partir das observações feitas em seguida ao texto:



> **Dadá** é uma nova tendência da arte. Percebe-se que o é porque, sendo até agora desconhecido, amanhã toda a Zurique vai falar dele. **Dadá** vem do dicionário. É bestialmente simples. Em francês quer dizer 'cavalo de pau'. Em alemão: 'Não me chateies, faz favor, adeus, até à próxima!' Em romeno: 'Certamente, claro, tem toda a razão, assim é. Sim, senhor, realmente. Já tratamos disso'. E assim por diante. Uma palavra internacional. Apenas uma palavra e uma palavra como movimento. É simplesmente bestial. Ao fazer dela uma tendência da arte, é claro que vamos arranjar complicações. Psicologia **Dadá**, literatura **Dadá**, burguesia **Dadá** e vós, excelentíssimo poeta, que sempre poetastes com palavras, mas nunca a palavra propriamente dita (...). Como conquistar a eterna bem-aventurança? Dizendo **Dadá**. Como ser célebre? Dizendo **Dadá**. Com nobre gesto e maneiras finas. Até à loucura, até perder a consciência. Como desfazer-nos de tudo o que é enguia e dia-a-dia, de tudo o que é simpático e linfático, de tudo o que é moralizado, animalizado, enfeitado? Dizendo **Dadá**. **Dadá** é a alma-do-mundo, **Dadá** é o Coiso, **Dadá** é o melhor sabão-de-leite-de-lírio do mundo.

(trecho do primeiro *Manifesto dadaísta*, escrito em 1916 por Hugo Ball).

O manifesto Dadá é uma tentativa da arte contemporânea de lutar contra a onipotência do sentido, contra a nossa obsessão por coerência, por identidade. É um elogio lúcido ao absurdo e ao caráter revolucionário do absurdo. Nesse sentido, a arte dadaísta procura dar voz à situação do mundo contemporâneo com suas guerras, com suas destruições, com seus avanços tecnológicos brutais e com a dificuldade cada vez maior de entendimento entre os homens. Até que ponto elementos do movimento dadaísta estão presentes em fenômenos como o Rock e como o movimento punk?

Síntese geral

Tivemos a oportunidade de acompanhar nesta aula a relação entre arte e espírito de época. Vejamos agora resumidamente como essa relação foi tratada aqui!

1. Nós mostramos inicialmente como as épocas são marcadas por determinações específicas e como essas determinações se confundem com o espírito da época.

2. Em seguida, trabalhamos o conceito de expressão, a fim de descrever em que medida tudo é expressão de uma época, mas a arte é uma expressão mais audível do tempo.

3. Em um terceiro momento, vimos a relação entre a arte moderna e o projeto de autonomia da razão, de controle racional da natureza.

4. Por fim, tomamos contato com o problema da crise da razão e com a liberdade que surgiu exatamente dessa crise.

5. Vamos em frente!

Veja ainda

Como esta Unidade 6 tratou da relação entre arte e espírito de época, nada mais justo do que escolher algumas obras que concretizam de maneira evidente essa relação. Aqui seguem uma vez mais algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

- Rubem Fonseca, *O cobrador*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.
- Mario Pedrosa, *Mundo, homem, arte em crise*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Filme: *Era uma vez na América*. Com Robert De Niro e James Woods, direção de Sérgio Leone, 1984.
- Filme: *Central do Brasil*. Com Fernanda Montenegro. Direção de Walter Sales, 1998.

Imagens

• Acervo pessoal • Andreia Villar

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eugène_Delacroix_-_La_liberté_guidant_le_peuple.jpg).

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Capoeira-in-the-street-2.jpg.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Desfile_060.jpg.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ataide-teto.jpg.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Meirelles-primeiramissa2.jpg.

• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/f/fc/LeilaDiniz.jpg.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Studies_of_the_Arm_showing_the_Movements_made_by_the_Biceps.jpg/.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo_da_Vinci_helicopter_and_lifting_wing.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rafael_-_Escola_de_Atenas.jpg.

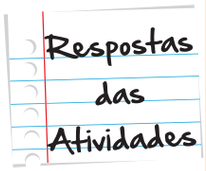
• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/39/Jacques-Louis_David_006.jpg.

• http://en.wikipedia.org/wiki/File:Newton-WilliamBlake.jpg.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:VanGogh-starry_night.jpg.

• http://www.palmares.gov.br/2011/03/a-cor-da-maior-festa-popular-do-brasil/entrudo/ Autor: Pedro França.

• http://www.sxc.hu/photo/517386 • David Hartman.



Atividade 1

A música de Renato Russo critica a cultura massificada que se propagou na televisão e na sociedade brasileira desde a década de 1960. Acostumados com os ditos "enlatados" americanos, fomos nos tornando menos críticos e mais comerciais. O lixo de todas as espécies foi sendo empurrado para uma geração algo perdida. Dessa geração, porém, é o que o texto nos diz, surgirá a reação a tudo isso. A letra é expressão das tensões da sociedade brasileira da década de 1980.

O quadro de Vitor Meirelles mostra uma clara idealização da relação entre os portugueses e os índios. A identidade cultural dos índios não é respeito, uma vez que eles se encontram imediatamente reunidos em torno de uma cruz cristã e participam da missa. Há, ao mesmo tempo, traços europeus nos rostos dos índios, que são todos representados com corpos torneados e sem características mais comuns dos índios brasileiros. Por fim, não há nenhum nu explícito, porque a perspectiva do quadro é a do homem branco, europeu, que tem dificuldades de lidar com a nudez.

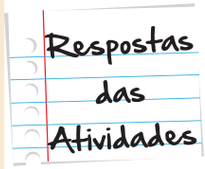
A imagem da mulher que nasce do trecho da letra de Vinícius de Moraes para a música "Samba da benção" é a de uma mulher submissa, que tem de sofrer e perdoar todas as infidelidades de seu amor. Essa imagem é incompatível com a mulher contemporânea, que conquistou um lugar de destaque na sociedade brasileira e que já se coloca em pé de igualdade com os homens em geral.

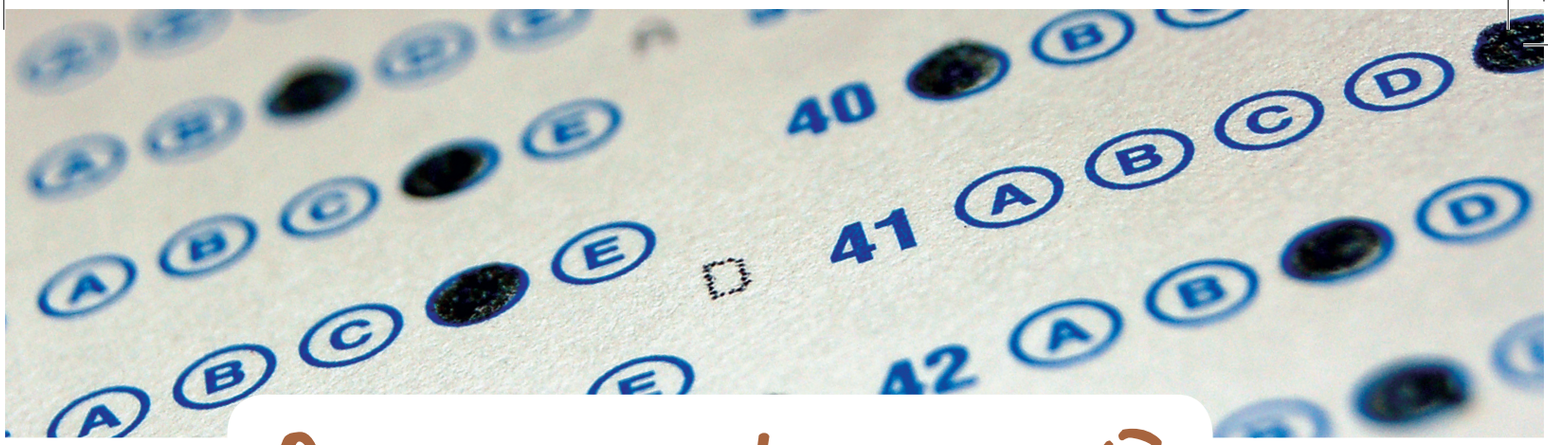
Atividade 2

c. (Atenas é o modelo do pensamento racional. Por isso, o uso do tema por Rafael); a (Perfeição formal e controle absoluto dos elementos é um traço central do racionalismo moderno); b (Nada mais natural para o mundo contemporâneo do que o elogio da razão acima de tudo).

Atividade 3

O movimento dadaísta é um movimento de contestação da ideia de que tudo o que nos é empurrado pelo mundo prático faz sentido. Ao elogiar o absurdo e o sem sentido, ele abre as portas para um grito de libertação que pode ser ouvido ao mesmo tempo em movimentos contemporâneos como o rock e o punk. O que o rock busca, a princípio, é criar um novo estilo de vida para além da condução meramente regrada da vida. Não há como não olhar para um astro de rock mais antigo e para um punk sem sentir certo desconforto de que tudo o que é revolucionário sempre traz consigo.





O que perguntam por aí?

ENEM 2008! Questão 38:

Na obra *Entrudo*, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima:

a. registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos.

b. identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo.

c. identificam-se, nas fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos.

d. observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas.

e. constata-se que o artista utilizava a técnica do óleo sobre tela, com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias.

A resposta correta é a d, pois Debret não retrata os escravos em tensão, mas, ao contrário, os apresenta em seu dia a dia, em sua convivência direta uns com os outros.

A presença do Belo

Para início de conversa...

O pensamento filosófico possui vários caminhos de realização. Por que isso acontece? Porque o pensamento filosófico trata fundamentalmente da experiência humana em sua relação com as possibilidades de conhecimento e porque essa experiência é marcada por uma riqueza primordial. Muitas são as formas de relação com as coisas, muitos são os modos de apreensão de diferenças.

Aristóteles, na primeira linha de uma de suas obras mais importantes, chamada Metafísica, nos diz algo bem interessante sobre isso. Ele afirma que "todo homem tende por natureza ao saber" e, para explicar o que tem em vista com essa afirmação, prossegue: "É o que nos revela o amor pelas percepções sensíveis. E, dentre elas, mais do que todas, pela visão. Porque a visão é, dentre as percepções sensíveis, aquela que veicula o maior número de diferenças".

Pensar é de certa forma apreender diferenças, descobrir facetas antes encobertas das coisas e se deixar levar pelo questionamento radical dessas facetas. Na presente unidade, trataremos de uma dessas possibilidades de relação com o que se mostra: a possibilidade estética, ou seja, a possibilidade de pensar uma ligação com as coisas mediada pela noção do belo.

Saiba Mais

O termo "estética" vem diretamente do grego "aisthesis", que significa algo como percepção sensível, como sensibilidade, como relação sensível com as coisas. Sua relação com a "estética" como um setor da filosofia voltado para a tentativa de pensar o que acontece conosco quando chamamos algo de belo, o que torna uma coisa bela ou o que constitui propriamente o ato criador presente na atividade artística nasce da descrição de nossa relação com a arte como uma relação marcada pelos sentidos.

Figura 1: As três graças – quadro de Rafael Sanzio – 1503-1504.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer os elementos constitutivos da reflexão estética;
- acompanhar até que ponto a estética se mostra como um âmbito de reflexão filosófica;
- descobrir as várias possibilidades de determinação do fenômeno estético e a sua ligação com o problema da verdade;
- distinguir algumas posições tradicionais acerca do problema da estética: Platão, Aristóteles, Kant e Nietzsche;
- perceber a diferença entre estética e filosofia da arte, diferença essa que será tratada na próxima unidade.

Seção 1
O surgimento do problema estético: a relação entre arte e verdade em Platão (428/427 – 348/347 a. C.):

> V – Sócrates – É o que me disponho a fazer, Ion, para explicar-te o que me parece ser a causa do que dizes. O dom de falares com facilidade a respeito de Homero, conforme concluí há pouco, não é efeito de arte, porém resulta de uma força divina que te agita, semelhante à força da pedra que Eurípides denomina magnética (...). Porque essa pedra não somente tem o poder de atrair anéis de ferro, como comunica a todos eles a mesma propriedade, deixando-os capazes de atuar como a própria pedra e de atrair outros anéis, a ponto de, por vezes, formar-se uma cadeia longa de anéis e de pedaços de ferro, pendentes uns dos outros; e todos tiram essa força da pedra. Do mesmo modo, as Musas deixam os homens inspirados, comunicando-se o entusiasmo destes a outras pessoas, que passam a formar cadeias de inspirados. Porque os verdadeiros poetas, os criadores das antigas epopeias, não compuseram seus belos poemas como técnicos, porém como inspirados e possuídos, o mesmo acontecendo com os bons poetas líricos. Iguais nesse particular aos coribantes, que só dançam quando estão fora do juízo, do mesmo modo os poetas líricos ficam fora de si próprios ao comporem seus poemas; quando saturados de harmonia e de ritmo, mostram-se tomados de furor igual ao das bacantes, que só no estado de embriaguez característica colhem dos rios leite e mel, deixando de fazê-lo quando recuperam o juízo. O mesmo se dá com a alma do poeta lírico, como eles próprios o relatam. Dizem-nos os poetas, justamente, que é de certas fontes de mel dos jardins e dos bosques das Musas que eles nos trazem suas canções, tal como as abelhas, adejando daqui para ali do mesmo modo que elas. E só dizem a verdade. Porque o poeta é um ser alado e sagrado, todo leveza, e somente capaz de compor quando saturado do deus e fora do juízo, e no ponto, até, em que perde todo o senso. Enquanto não atinge esse estado, qualquer pessoa é incapaz de compor versos ou vaticinar. Porque não é por meio da arte que dizem tantas e tão belas coisas sobre determinados assuntos, como se dá contigo em relação a Homero [...]
>
> (Platão, Ion, 533d-534e).

Coribantes

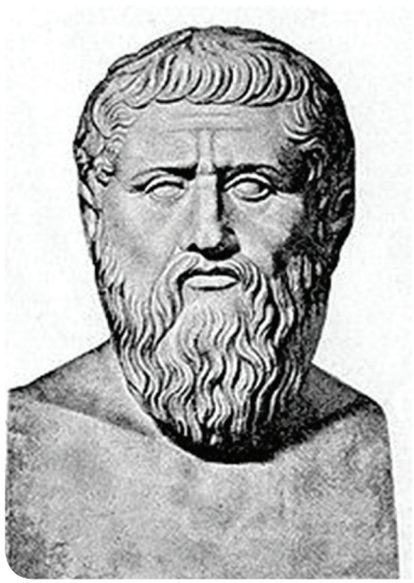
Coribantes são personagens mitológicos que, no serviço ao divino, dançavam ao som de flautas e outros instrumentos.

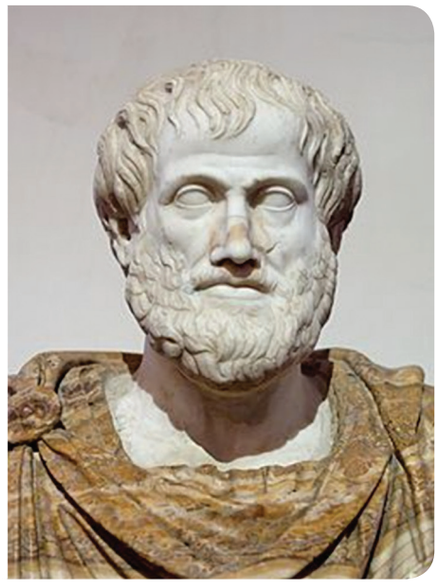
A passagem do texto de Platão contrapõe claramente o modo de criar dos poetas e dos artistas em geral ao modo de criar dos artesãos. Um artista fala, pinta ou compõe por inspiração, deixando-se tomar pelo divino, enquanto um artesão constrói suas obras por meio de seu conhecimento técnico, de seu know-how.

Isso não é muito diferente do que pensamos cotidianamente. Artistas nos espantam e nos enchem de admiração, exatamente porque não conseguimos entender a princípio como eles puderam dar voz às suas obras.

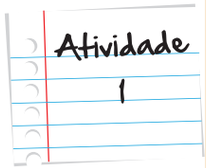
Todavia, não é isso apenas que Platão está nos dizendo. Como os artistas são, segundo ele, inspirados pelo divino, eles não têm acesso à verdade divina que eles expressam. Isso é uma outra forma de dizer que é tarefa do in-

térprete não artístico, daquele que não se encontra tomado pelo entusiasmo criador, perguntar sobre a verdade das obras de arte. Eis aqui o ponto de ligação entre arte e verdade. A arte tem uma ligação com a verdade, que precisa ser descoberta no interior da interpretação da obra de arte. Vamos ver como isso funciona?





Figuras 2 e 3: Esculturas de Platão e Aristóteles.

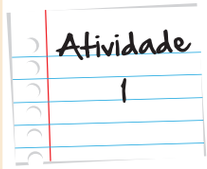


Descobrindo a verdade contida nas obras de arte:

Partindo de algumas obras, explicite o conteúdo de verdade que há nelas. Siga o exemplo.

> "Quis saber o que é o desejo, de onde ele vem, fui até o centro da terra e é mais além. Procurei uma saída, o amor não tem. Estava ficando louco, louco de querer bem".
>
> (Trecho da música Tanta saudade, de Djavan.)"

A música fala sobre a inesgotabilidade do desejo, sobre a impossibilidade de encontrar medidas definidas para o amor. Assim, quanto mais queremos algo ou alguém, mais corremos o risco de perdermos a razão e nos aproximarmos da loucura.



1. “

A lembrança é o único paraíso do qual nunca poderemos ser expulsos.” (Poema – Jean Paul.)

”

2. “

Uma lata existe para conter algo. Mas quando o poeta diz: ‘Lata’, pode estar querendo dizer o incontível./ Uma meta existe para ser um alvo. Mas quando o poeta diz: ‘Meta’, pode estar querendo dizer o inatingível.

(Trecho da música Metáfora de Gilberto Gil.)

”

3. “

Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida: na mesma cabeça grande que a custo é que se equilibra, no mesmo ventre crescido sobre as mesmas pernas finas e iguais também porque o sangue, que usamos tem pouca tinta./ E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte severina: que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia (de fraqueza e de doença é que a morte severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida).”

(Trecho de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto.)

”

4. “

Poemas são como vitrais pintados! Se olharmos da praça para a igreja, Tudo é escuro e sombrio; E é assim que o Senhor Burguês os vê. Ficará agastado? — Que lhe preste!... E agastado fique toda a vida! Mas — vamos! — vinde vós cá para dentro, Saudai a sagrada capela! De repente tudo é claro de cores: Súbito brilham histórias e ornatos; Sente-se um presságio neste esplendor nobre; Isto, sim, que é pra vós, filhos de Deus! Edificai-vos, regalai os olhos!” (Poema de Johann Wolfgang von Goethe.)

”

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Aristóteles (384 a 322 a. C.) e a potência estética – O lugar da arte na existência humana

A arte, contudo, não precisa ser necessariamente pensada em sua ligação direta com o problema da verdade, ela não precisa ser considerada como uma forma intuitiva, imediata e não refletida de dizer como as coisas são. Ao contrário, ela pode ser descrita nela mesma, segundo as suas características e as suas formas, o seu lugar na existência humana e a sua importância para cada um de nós. Foi isso, aliás, que fez um outro filósofo, discípulo de Platão, chamado Aristóteles.

Seguindo uma posição antes defendida por seu mestre, Aristóteles procura pensar de maneira ainda mais radical a arte como "imitação", como repetição de certas estruturas presentes na vida. No entanto, precisamos tomar um pouco de cuidado com essa definição. Ao escutarmos a afirmação de que a arte é "imitação", poderíamos pensar que o artista simplesmente copiaria situações presentes na vida comum. Todavia, não é difícil perceber como essa conclusão é precipitada. Vejamos um quadro de uma situação que nos é bem conhecida:

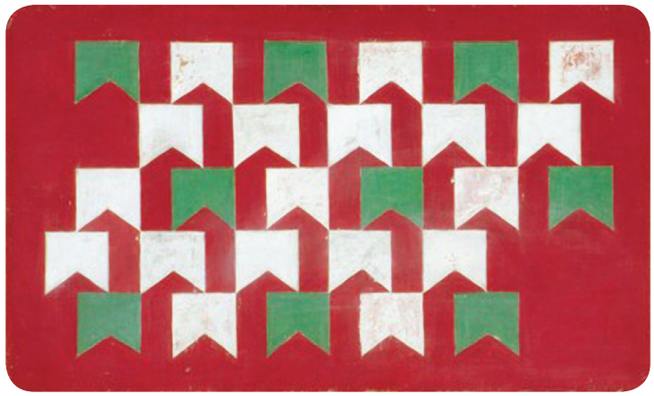


Figura : Bandeira Branca e Verde.

Esse é um dos muitos quadros do pintor ítalo-brasileiro Alfredo Volpi em torno de pequenas bandeirinhas. A cena é facilmente reconhecível. Volpi nos remete a antigas festas de São João, a arraiais imaginários de nossa infância, a cenas que povoam as nossas lembranças mais antigas. Com isso, ele imita algo que tem lugar na realidade. Como é, porém, que ele faz isso? Não há nenhuma menção a uma festa junina em específico, nem tampouco podemos ter certeza de que as bandeiras são de festas de São João. Poderíamos muito bem pensar em momentos de Copa do Mundo, nos quais as cidades ficam todas enfeitadas de bandeiras.

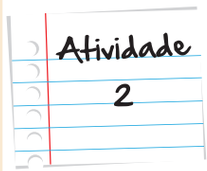
Não importa. Por mais que não consigamos dizer exatamente que festa é essa pintada por Volpi, sua pintura nos evoca uma experiência humana, uma vivência de nossos tempos de criança. Há, assim, não uma relação direta com uma realidade desde o princípio dada, mas, antes, uma ligação com uma experiência possível, que é capaz de

despertar em cada um de nós sentimentos diversos. Bem, mas é exatamente isso que nos diz Aristóteles sobre a diferença entre poesia (arte em geral) e história:

> Com efeito, não diferem o historiador e o poeta por escreverem verso ou prosa (...) – diferem, sim, na medida em que um diz as coisas que sucederam, e o outro as coisas que poderiam suceder. Por isso, a poesia é mais filosófica e mais séria do que a história, pois a poesia se refere principalmente ao universal, enquanto a história se refere ao particular.
>
> (Aristóteles, Poética, 1451b.)

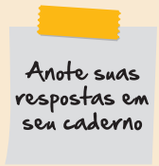
O que Aristóteles afirma parece a princípio incoerente. No entanto, se pensarmos bem, seremos obrigados a dar razão a Aristóteles. Quem nunca viu um filme bem ruim, que começa com a seguinte afirmação: "Esse filme se baseia em fatos reais". A realidade muitas vezes não nos ensina nada, não nos toca o coração e pode mesmo ser bastante incongruente. A ficção não, pois ela fala não do que efetivamente aconteceu, mas do que pode acontecer. Ou seja, ela dá voz à possibilidade em sua lógica interna.

É por isso que um clássico da literatura, um filme excepcional, um quadro ou uma música não são a simples expressão da vontade do autor, mas revelam, antes, uma obediência à vida das personagens. Não deve ter sido fácil para Chico Buarque, por exemplo, compor a situação dramática de uma mulher sendo abandonada em "Atrás da porta". Ou será que é simples sentir algo como o que ele diz na seguinte estrofe: "Quando olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus/Juro que não acreditei/Eu te estranhei, me debrucei/Sobre o teu corpo e duvidei/E me arrastei, e te arranhei/E me agarrei nos teus cabelos/Nos teus pelos, teu pijama/Nos teus pés, ao pé da cama."



A partir do que vimos acima, escreva um comentário sobre a seguinte frase do escritor francês André Gide:

> Com os bons sentimentos sempre se fez a má literatura.



Saiba Mais

Aristóteles, nascido na cidade macedônia de Estagira. Sua obra possui uma amplitude talvez nunca igualada. Aristóteles escreveu sobre ética, política, filosofia da natureza, estética, retórica, lógica, conhecimento, entre muitos outros temas. Além disso, ele foi preceptor do grande gênio militar Alexandre, o Grande, um dos homens a construir um dos maiores impérios até hoje vistos, unificando a Europa e a África do Norte. Veja como nos conta Caetano Veloso a relação entre Alexandre e Aristóteles em um trecho de sua música "Alexandre".

"Alexandre, de Olímpia e Felipe o menino nasceu, mas ele aprendeu que seu pai foi um raio que veio do céu./ Ele escolheu seu cavalo por parecer indomável/E pôs-lhe o nome Bucéfalo, ao dominá-lo/ Para júbilo, espanto e escândalo do seu próprio pai/Que contratou para seu preceptor um sábio de Estagira/Cuja cabeça sustenta ainda hoje o Ocidente/O nome Aristóteles – nome Aristóteles – se repetiria/Desde esses tempos até nossos tempos e além./Ele ensinou o jovem Alexandre a sentir filosofia/ Pra que mais que forte e valente chegasse ele a ser sábio também."(Caetano Veloso, trecho da música Alexandre.)

Seção 3
A descoberta da experiência estética subjetiva: Kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e arte sublime

Nós vimos como Platão e Aristóteles trataram, respectivamente, a experiência estética simplesmente a partir da relação da obra de arte com a verdade e com as possibilidades de descrever experiências humanas possíveis. Nos dois casos, o que estava em questão não era tanto o que acontece com o homem diante da obra de arte, mas o que acontece na obra de arte.

As coisas mudam radicalmente no momento em que mudamos o acento característico da experiência estética, quando não pensamos tanto na obra, mas no sujeito diante da obra. Essa mudança encerra em si, por outro lado, mais um capítulo no interior da história das ideias estéticas, um capítulo representado, antes de tudo, pelo filósofo alemão Immanuel Kant.

A grande transformação pela qual passa a estética por meio de Kant pode ser descrita, sobretudo, em função da alteração do foco. Como costuma acontecer em geral com filosofia, aqui também é o modo como se estabelecem as perguntas que determinam o tipo de resposta que iremos encontrar. Kant não pergunta mais em que medida uma obra de arte pode nos comunicar a verdade. Ele não parte mais da ideia de inspiração divina, nem tampouco da ideia

de que a arte tem um compromisso com as coisas pensadas em sua dimensão possível. Ao contrário, ele pergunta o seguinte: o que acontece com o homem quando ele se encontra diante de uma obra e diz que ela é uma obra bela? Mais ainda, o que acontece quando ele se vê tomado por uma experiência sublime? Com isso, surgem as definições kantianas dessas duas noções que passam a ser decisivas para toda e qualquer experiência estética posterior.

Belo, para Kant, é "prazer sem conceito", é "visão desinteressada do objeto", é "aquilo que aumenta o meu sentimento de vida" e "que conta com a anuência de todos os homens". Essas quatro definições parecem muito complexas, mas falam de uma experiência bem cotidiana com o belo em geral. Em que medida?

1. Quando consideramos algo belo, não o consideramos belo por razão alguma: algo não é belo, porque nos aprimora em termos morais, porque nos instrui, porque nos torna mais espertos etc. Quando algo é julgado belo por nós, é a sua simples presença que nos fala ao coração. É por isso que nos sentimos tomados por uma proximidade imediata das coisas, quando as consideramos belas.

2. Se o belo não pode ser belo por obediência a nenhum conceito ou finalidade prévia, então não há nenhum interesse que nos desvie o olhar ou os outros sentidos em geral do que se apresenta para nós. Estar diante de algo belo é estar tomado exclusivamente pelo interesse da obra. É claro que alguém pode comprar uma obra de arte por seu valor comercial. Quando ele faz isso, porém, ele perde a experiência do belo.

3. Belo é aquilo que aumenta o nosso sentimento de vida, exatamente porque belo é aquilo que nos deixa mais intensamente presentes junto a alguma coisa. Cotidianamente, deixamos muitas vezes as coisas passarem por nós sem que lhes prestemos muita atenção. Vivemos, com isso, sem grande intensidade. Isso não é possível diante do fenômeno do belo. O fenômeno do belo nos impede um modo mediano de estar presente. Pensemos no entusiasmo com a música! Na alegria diante de um bom filme!

4. Por fim, o belo é o que conta com a anuência de todos os homens, porque, ao nos colocarmos diante de algo belo, descobrimos imediatamente a possibilidade de comunicar essa experiência aos outros. É difícil sair de um bom filme ou de uma boa peça de teatro, por exemplo, sem pensar em ligar para alguém, em falar imediatamente com ele, em compartilhar com a pessoa que está ao nosso lado o nosso entusiasmo. O belo, portanto, une os homens e torna possível para eles descobrirem a sua humanidade comum.

Ora, mas o que dizer do sublime? Sublime, para Kant, é aquilo que confronta a nossa razão com algo de dimensões enormes, muito maiores do que o nosso poder de compreensão.

Será que você consegue trabalhar agora com essas duas categorias estéticas kantianas?

Atividade 3

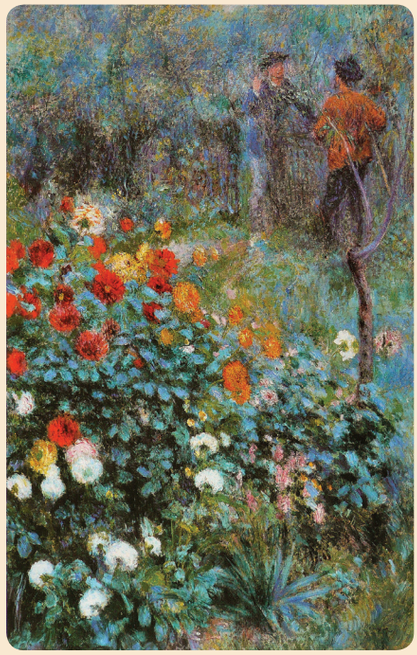
Identifique as imagens e os textos a seguir quanto ao seu caráter belo ou sublime e procure justificar a resposta:

1.

Fonte: Quadro do pintor romântico alemão Kaspar David Friedrich: O monge na praia.

Fonte: Quadro do pintor impressionista holandês Kees van Dongen – A cigana.

Atividade 3

2. 

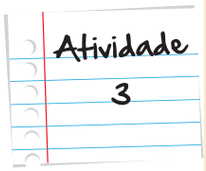
Fonte: Quadro do pintor impressionista francês Pierre Auguste Renoir – O jardim na rua Cortot.

3.

Fonte: Quadro do pintor inglês William Turner – A tempestade.

4. "Ao ser engolido pela amplitude infinita dos espaços dos quais nada sei e que ao mesmo tempo não sabem nada de mim, eu tremo." (Blaise Pascal – Pensamentos.)

5. "Algum lugar em que eu nunca estive, alegremente além" (E. E. Cummings – Tradução de Augusto de Campos):



Nalgum lugar em que eu nunca estive, alegremente além
de qualquer experiência, teus olhos têm o seu silêncio:
no teu gesto mais frágil há coisas que me encerram,
ou que eu não ouso tocar porque estão demasiado perto
teu mais ligeiro olhar facilmente me descerra
embora eu tenha me fechado como dedos, nalgum lugar
me abres sempre pétala por pétala como a Primavera abre
(tocando sutilmente, misteriosamente) a sua primeira rosa
ou se quiseres me ver fechado, eu e
minha vida nos fecharemos belamente, de repente,
assim como o coração desta flor imagina
a neve cuidadosamente descendo em toda a parte;
nada que eu possa perceber neste universo iguala
o poder de tua imensa fragilidade: cuja textura
compele-me com a cor de seus continentes,
restituindo a morte e o sempre cada vez que respira
(não sei dizer o que há em ti que fecha
e abre; só uma parte de mim compreende que a
voz dos teus olhos é mais profunda que todas as rosas)
ninguém, nem mesmo a chuva, tem mãos tão pequenas quanto as tuas.

Anote suas respostas em seu caderno

Immanuel Kant (1724-1804) é um dos principais pensadores alemães da época do Esclarecimento. Decisivo por sua tentativa de pensar os limites do conhecimento racional e por estabelecer em que bases seria possível um conhecimento rigoroso de objetos, Kant alterou substancialmente o modo de se pensar a filosofia e a própria dinâmica de realização do filosofar. Suas obras capitais dividem-se nos três âmbitos fundamentais da filosofia: A crítica da razão pura (teoria do conhecimento), A crítica da razão prática (ética) e A crítica da faculdade de julgar (estética).

Seção 4

Arte como chave para a compreensão da vida: a arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas Nietzsche e a metafísica de artista

> Temos a arte, para que não pereçamos sob o peso da realidade
>
> (F. Nietzsche).

Ainda há, porém, uma outra possibilidade de tratar do fenômeno estético. Essa possibilidade foi considerada pela primeira vez pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900).

Nietzsche não procura pensar nem o belo em particular como algo que caracteriza um certo conjunto de obras de arte, nem o fenômeno estético em geral como algo que acontece no interior daquele que é tocado pela obra de arte. Ele critica tanto uma estética objetivista quanto uma estética subjetivista. Para Nietzsche, o decisivo é antes pensar o que se dá no interior do próprio processo criador. Ele mesmo nos diz isso em uma pequena passagem de um "Ensaio de autocrítica" que ele escreveu para o seu livro inaugural: O nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo (1869).

> A tarefa de que esse livro temerário ousou pela primeira vez se aproximar foi – ver a ciência com a ótica do artista, mas a arte, com a da vida...

Arte e vida. Esses são os dois termos centrais da perspectiva estética nietzschiana. Pensar a arte como desempenhando um papel central para a compreensão do modo de ser da vida, ou melhor, ver a arte como concreção exemplar do que caracteriza em essência a vida. Como a arte faz isso, porém, para Nietzsche?

A partir da percepção da presença de dois elementos que se encontram acentuadamente na arte, mas que dizem respeito a toda e qualquer forma de vida em geral: o que Nietzsche denomina por meio da menção a dois deuses gregos, Apolo e Dioniso, que dão voz em si mesmos à tensão entre identidade e destruição da identidade, ser e vir-a-ser, aparência e destruição da aparência, limite e ilimitação, determinação e indeterminação. Mas em que medida esses dois elementos estão presentes em toda e qualquer forma de vida?

Consideremos um texto do próprio Nietzsche sobre a junção desses dois princípios a partir da imagem da criança em sua proximidade com a figura do artista:

> (...) um vir-a-ser e perecer, um construir e destruir, sem nenhuma prestação de contas de ordem moral, só tem neste mundo o jogo do artista e da criança. E assim como joga a criança e o artista, joga o fogo eternamente vivo, constrói em inocência – esse jogo joga o instante eterno consigo mesmo. Transformando-se em água e terra, faz, como uma criança, montes de areia à borda do mar, faz e desmantela: de tempo em tempo começa o jogo de novo. Um instante de saciedade: depois a necessidade o assalta de novo, chama à vida outros mundos. Às vezes, a criança atira fora seu brinquedo: mas logo recomeça, em humor inocente
>
> (NIETZSCHE, 2009).

O que importa nessa passagem é justamente a relação entre a criança e o artista. Da mesma forma que a criança, o artista também é marcado pelo jogo de construção, destruição e reconstrução. O que temos aqui não é simplesmente a feitura de uma obra e o contentamento absoluto com essa obra. Ao contrário, no momento mesmo em que termina um trabalho, o artista se vê diante da necessidade de abandonar o que foi feito e se lançar em direção a um novo fazer. Renovação, por isso, é o sobrenome da arte. Carlos Drummond de Andrade disse certa vez que o pior plágio é o plágio de si mesmo: copiar a si mesmo, não conseguir mais se renovar, transformar a arte em uma fórmula é a miséria da arte.

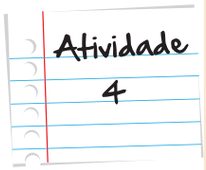
Ora, mas não é apenas a arte que é assim. A vida também segue o mesmo caminho. Na vida, tudo depende da nossa capacidade de descobrir como ligar com maestria os diversos elementos que nos cercam e de encontrar nos momentos de sucessos uma forma de ir além, de não ficar preso no que um dia funcionou, mas passou. Nesse contexto, os deuses gregos Apolo e Dioniso são exemplares. Apolo é o deus da plena realização da identidade, o deus dos processos de surgimento da bela aparência. Como o deus que carrega o arco e cuja flecha é tão precisa que fere e cura, ele descreve a possibilidade de a existência se realizar em sintonia com tal precisão, alcançando a solução do enigma que ela é, o enigma de quem realmente somos. Dioniso, por sua vez, como o deus do vinho e da embriaguez, aponta para a imensidão da vida para além de toda identidade. Não importa o quão plenamente uma obra ou uma existência se mostrem: a vida sempre destrói o feito, abrindo o espaço para novas possibilidades de fazer. É isso que, para Nietzsche, a arte nos ensina.

E mais ainda. Como a destruição das formas abre o espaço para o surgimento de formas ainda mais belas, de formas móveis, animadas, a arte ensina a redenção eterna da existência, a superação de toda visão negativa da vida.

Apolo de Belvedere/ séc. 2 d. C.)

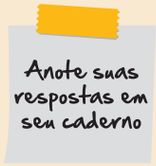
(

(Dioniso – Caravaggio – 1595)



A partir do que vimos, escreva verdadeiro ou falso nas sentenças:

1. Para Nietzsche, a arte não revela nada sobre a vida. ( )
2. A arte é vista aqui como elemento chave para entender o que está em jogo do existir. ( )
3. Na arte, ganha voz a tensão entre criar e destruir. ( )
4. O grande problema da vida é não conseguir manter sempre os mesmos modos de ser. ( )
5. Apolo é o deus da identidade, e Dioniso, o deus da renovação. ( )
6. É preciso aprender a deixar as coisas passarem, para poder reencontrar o prazer da criação. ( )
7. A arte justifica a vida. ( )



Resumo

A presente lição esteve voltada, antes de tudo, para a apresentação de quatro modos tradicionais de pensar o fenômeno estético. Vamos à nossa síntese geral!

1. Em primeiro lugar, partimos da tentativa platônica de pensar a relação entre arte e verdade, assim como os problemas da arte como inspiração divina.

2. Em seguida, partimos para a consideração da posição de Aristóteles, que vê na arte antes uma potência humana. Para ele, a arte tem o potencial de concretizar experiências humanas, justamente na medida em que ela não se atém à casualidade dos acontecimentos medianos da vida, mas pensa a vida a partir do poder-ser.

3. Esse segundo momento preparou a passagem para o mundo moderno e para a visão kantiana da arte bela e da arte sublime como descrevendo experiências que se dão no interior do sujeito que julga a obra de arte.

4. Por fim, tratamos da compreensão nietzschiana da arte como chave para pensar a vida, algo que será ainda mais desdobrado na próxima unidade, que tratará sobre a "filosofia da arte".

Vamos em frente!

Veja ainda

Como essa unidade 7 tratou da experiência estética a partir de quatro compreensões diversas, mas como essas quatro compreensões tratam do caráter revelador da arte, nada mais justo do que indicar livros e filmes onde esse caráter esteja em questão. Aqui seguem algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

- LISPECTOR, Clarice. A paixão segundo GH. São Paulo: Rocco, 2008.
- GOMBRICH, Ernest. A história da arte. São Paulo: LTC, 2000.
- Filme: Viver. Com Takashi Shimura, direção de Akira Kurosawa, 1952.
- Filme: Pulp Fiction. Com John Travolta, Bruce Willis e Uma Turman. Direção de Quentin Tarantino, 1994.

Referências

- ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1988.
- GOMBRICH, E. História da arte. São Paulo: LTC, 2000.
- KANT, Immanuel. Crítica da faculdade de julgar. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia: Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- NIETZSCHE, F. A filosofia na época trágica dos gregos. Ed. Edições 70. Edição 2009.
- PLATÃO. Íon. Belém: Editora Universidade do Pará, 2011.

Imagens

• Acervo pessoal • Andreia Villar

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Raffael_010.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Platon-2.jpg

• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aristotle_Altemps_Inv8575.jpg?uselang=es

• http://www.brasil.gov.br/galeriadearte/banco-central-brasilia-df/bandeira-branca-e-verde

• http://en.wikipedia.org/wiki/File:Caspar_David_Friedrich_029.jpg

• http://www.flickr.com/photos/centralasian/5382571684/sizes/m/in/photostream/

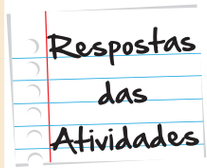
• http://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Pierre-Auguste_Renoir_-_Jardin_de_la_rue_Cortot.jpg

• http://www.flickr.com/photos/mjomc/5023808773/

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Belvedere_Apollo_Pio-Clementino_Inv1015.jpg

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bacco.jpg

• http://www.sxc.hu/photo/517386 • David Hartman.



Atividade 1

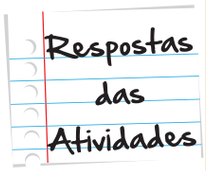
1. No poema de Jean Paul, o que vem à tona é a capacidade da memória de reter tudo aquilo que tende a desaparecer. Por mais que a morte se abata sobre nós, por mais que o tempo passe, por mais que seja duvidoso o acesso a algo assim como o reino de Deus, sempre permaneceremos ou ao menos podemos permanecer na memória dos homens.
2. Gilberto Gil revela em que medida as palavras podem ganhar significados extraordinários no interior da poesia. Ao mesmo tempo, ao revelar tal possibilidade, ele nos lembra que as palavras são mais ricas do que a princípio pensamos.
3. Falando do que há de igual a tantos Severinos e acentuando a morte que todos têm como a mesma, João Cabral consegue nos colocar imediatamente em contato com a dura realidade do homem pobre do Nordeste, que se vê desde o princípio exposto a uma série enorme de violências.
4. No texto de Goethe, o que está em jogo é a riqueza da poesia e a necessidade de superar a tendência de se relacionar com ela de maneira superficial. Como ele mesmo diz, é preciso se aproximar dela para descobrir o que ela traz consigo.

Atividade 2

A resposta depende da compreensão do estudante. Não há uma única resposta.

Atividade 3

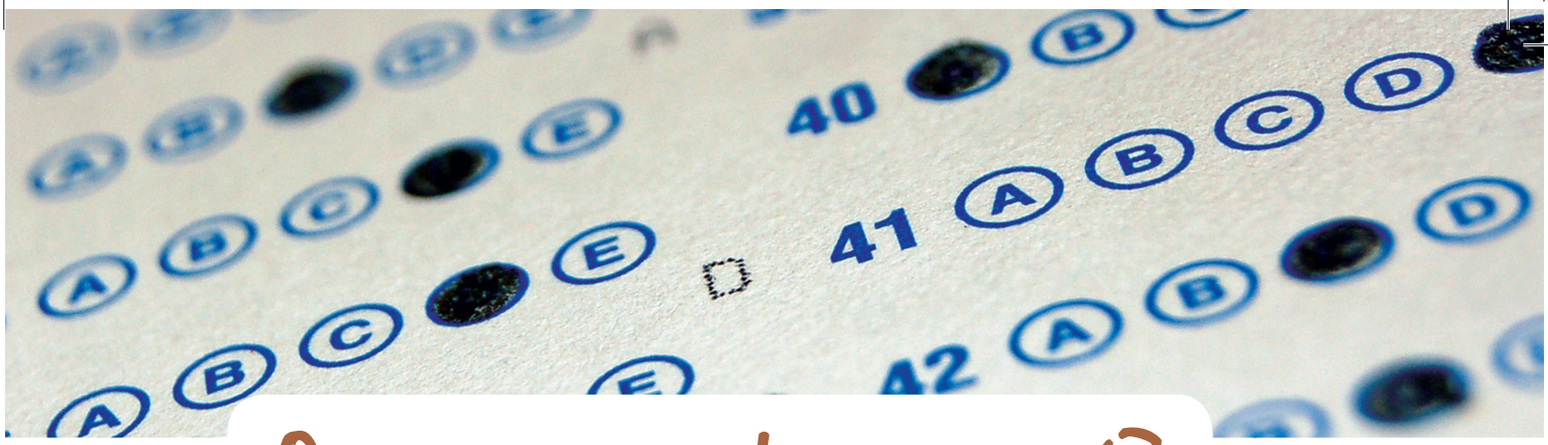
1. Arte sublime – Temos aqui claramente o contraste enorme entre a força da natureza na praia e a pequenez do monge na beira do mar.
2. Arte bela – O quadro de Kees van Dongen nos comove pela singeleza das cores, pelo olhar algo melancólico da cigana que vê seu amor indo embora.
3. Arte bela – A relação de Renoir com a natureza acentua antes a harmonia das cores do que a violência desafiadora que confronta a razão com os seus limites.



4. Arte sublime – O quadro de Turner mostra a impotência do navio em meio à violência da tempestade. Ao mesmo tempo, o quadro parece juntar mar e céu contra o homem, o que acirra ainda mais a tensão.
5. Arte sublime – O texto de Pascal comenta a sensação aterradora do homem moderno diante de um universo silencioso e indiferente para todas as dores humanas.
6. Arte bela – O poema de E. E. Cummings nos comove ao falar sobre o poder da ternura da amada e a sua capacidade de abrir caminhos para a realização do amor.

Atividade 4

1) F; 2) V; 3) V; 4) F; 5) V; 6) V; 7) V.



O que perguntam por aí?

Vestibular de Inverno UEM/CVU – 2011!

"A palavra arte vem do latim ars e corresponde ao termo grego tekhne, 'técnica', significando toda atividade humana submetida a regras, tendo em vista a fabricação de alguma coisa que será acrescentada à natureza. Sobre o conceito de arte, assinale o que for correto."

01) Inicialmente ligada às atividades manuais dos artífices, a arte, no período clássico, era um saber prático dotado de regras para a produção de um objeto artificial.

02) A partir do conceito de juízo de gosto, amplamente estudado por Immanuel Kant, a experiência artística visa ao ponto de vista do sujeito (espectador, ouvinte, leitor), que avalia o objeto belo.

03) Para Maurice Merleau-Ponty, a arte funda uma tradição apoiada sobre outra tradição: a percepção, responsável pelos nossos hábitos e, ao mesmo tempo, abertura para o mundo.

04) É particular à arte, em relação a outros tipos de atividades humanas, o fato de não transformar ou transfigurar a realidade existente, ou seja, é neutra em face ao mundo.

05) As artes mecânicas, nos séculos XVII e XVIII, intensificaram a relação entre o artista e o sagrado, razão pela qual as vanguardas modernas retornam às manifestações religiosas do divino, pois é seu papel a preservação dos mitos.

A resposta correta é, como vimos na presente unidade, a número 2.

Até breve!

Comunicação, consumo e indústria cultural

Para início de conversa...

Você sabia que, em setembro de 2009, o *funk* carioca foi reconhecido como patrimônio cultural brasileiro? Isso quer dizer que o *funk* foi legitimado como peça-chave no conjunto de elementos que ajudam a contar a história do nosso povo. Esse reconhecimento, muito comemorado por frequentadores e profissionais que lotam os mais famosos bailes nos morros e subúrbios, provocou o repúdio de alguns setores mais conservadores da sociedade, que insistem em afirmar que "*funk* não é cultura".

Na verdade, negar ao *funk* o reconhecimento de sua importância cultural, assim como a outras práticas culturais criadas ou praticadas pelas camadas populares, expõe uma visão elitista e excludente sobre a cultura, incapaz de perceber as diferenças, mesmo que elas estejam geograficamente próximas, bem como as transformações do mundo que está ao nosso redor.

Nesta unidade, convidamos você a conhecer e participar dos debates culturais que caracterizam nossos dias, como o poder da indústria cultural – que produz aquilo que vai ser consumido nas áreas de lazer e entretenimento –, o papel das novas tecnologias para as transformações do mundo contemporâneo e para a construção de novas formas de sociabilidade, a utilização da cultura como instrumento de controle social, a relação entre cultura e padrões de consumo e outros temas que são discutidos pelas ciências sociais.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar de forma crítica a indústria cultural, as ideologias que a atravessam e a cultura de massa;
- Examinar o papel das novas tecnologias de informação e comunicação nas transformações do mundo moderno, bem como as novas formas de sociabilidade que surgem nesse contexto e sua utilização como instrumento de controle social;
- Distinguir a noção de cultura como instrumento de poder e como construção social.

Seção 1
Do erudito ao popular

Qual tipo de música você gosta de ouvir? Música clássica? *Funk*? Samba? *Rock*? Você sabia que cada uma delas tem uma origem distinta? É muito comum diferenciarmos as produções artísticas e culturais, classificando-as como "cultura erudita" e "cultura popular". Essa explicação tem como princípio exatamente a origem, ou seja, o grupo social que a produziu e para qual grupo está destinada.

Enquanto a "cultura erudita" está associada às classes altas – ou seja, a produção cultural é originalmente desenvolvida ou destinada aos indivíduos de maiores renda e poder aquisitivo, como a música clássica e a instituições de saber formais, por exemplo –, a "cultura popular" seria, como o nome sugere, produzida e consumida pelas classes populares, o que inclui um farto repertório de músicas, danças, crenças, festas e uma grande variedade de trabalhos artesanais, por exemplo.

Segundo a tradição marxista, a produção cultural, seja ela da elite ou da classe trabalhadora, herdaria as contradições e divisões da sociedade à qual ela está inserida. Assim, entendidas como produtos das classes dominantes ou dominadas, as culturas erudita e popular podem ser vistas, respectivamente, como elementos de controle social e resistência. Especialmente no que diz respeito à cultura popular, em um mundo caracterizado por intensas transformações, que submete tudo às regras do mercado capitalista, a permanência de algumas práticas populares em nossos dias é vista como uma forma de preservação de uma identidade cultural em vias de desaparecimento.

Figura 1: Balé Bolshoi; apresentação no Centro Cultural João Nogueira
Autor: George Soares

Essa cultura popular, geralmente fruto de um trabalho coletivo, guarda um simbolismo e um sentido comunitário para os indivíduos das classes que a produziram. A transmissão do conhecimento quase sempre acontece de maneira informal, pela tradição oral, ou seja, no contato direto entre os mais velhos, que a conhecem e a dominam, e os mais jovens, que a aprendem e também passam a praticá-la.

É o caso, por exemplo, da Folia de Reis, festejo de origem religiosa portuguesa, que sai às ruas entre os dias 24 de dezembro e 06 de janeiro, ou seja, entre a véspera de Natal e o dia de Reis, entoando versos que fazem alusão ao encontro dos Reis Magos com o menino Jesus. Esses grupos folclóricos, que são encontrados em várias partes do sudeste brasileiro, inclusive em muitas cidades no interior do Estado do Rio de Janeiro, como Angra do Reis e Paraty, preservam seus versos tradicionais no contato direto entre os velhos mestres e os jovens iniciantes, de forma que eles atravessam gerações, graças à tradição oral.

Com a evolução tecnológica e o bombardeio de informações de nosso mundo globalizado, contudo, em alguns lugares tem sido difícil fazer com que os jovens mantenham o interesse no aprendizado das práticas culturais de seus antepassados. Isso faz com que muitas manifestações da cultura popular estejam, na visão de muitos, condenadas ao desaparecimento.

Há, no Brasil, um instituto responsável pelo estabelecimento dos "patrimônios culturais imateriais na esfera federal", chamado Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural Brasileiro, o IPHAN. Nos últimos anos, o IPHAN aprovou o registro de diversas expressões culturais na lista de patrimônios imateriais, como o frevo, o tambor de crioula do Maranhão, o jongo do sudeste, as matrizes do samba carioca e a roda de capoeira. Para garantir a transmissão dessas práticas para as próximas gerações, o IPHAN também aprova o estabelecimento de políticas de **salvaguardas** que incentivem, por exemplo, o encontro entre gerações para possibilitar o aprendizado pela participação direta, seguindo a maneira como tradicionalmente o conhecimento é passado nas manifestações de cultura popular, bem como o uso das novas tecnologias a favor da divulgação das práticas culturais comunitárias.

Salvaguarda

Segundo o IPHAN, salvaguardar um bem cultural de natureza imaterial é apoiar sua continuidade de modo sustentável. É atuar no sentido da melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência.

A crença de que algumas práticas culturais tradicionais possam estar condenadas ao desaparecimento fez com que órgãos como a UNESCO apoiassem o estabelecimento dos chamados "patrimônios culturais imateriais", incentivando sua preservação para as gerações futuras. Leia, a seguir, a definição dada pela UNESCO para esses patrimônios: "A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como Patrimônio Cultural Imaterial 'as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.' Essa definição está de acordo com a **Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial,** ratificada pelo Brasil em março de 2006." (IPHAN)

Fonte: http://www.iphan.gov.br – "Patrimônio imaterial"

Saiba Mais

Capoeira é reconhecida como patrimônio imaterial do Brasil

Atividade 1

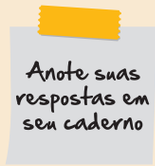
Surgida no período colonial, mistura de dança e luta praticada pelos escravos, a capoeira foi durante muito tempo uma forma de resistência diante das injustiças sociais, tendo sido, no início do século XX, proibida por ser considerada uma "prática perigosa". Há poucos anos, em 15 de julho de 2008, o IPHAN reconheceu a capoeira, de forma unânime, como patrimônio imaterial da cultura brasileira. O reconhecimento de sua importância cultural tem notável apelo simbólico, pois, assim, a capoeira, que antes figurava como expressão cultural perseguida pelas elites, veio a se tornar um patrimônio cultural de toda a sociedade brasileira.

Diferentemente dos registros para o tombamento como patrimônio material, realizados para a preservação de edifícios históricos, o reconhecimento como patrimônio imaterial procura incentivar ações de apoio às condições sociais, materiais, ambientais e de transmissão que permitem que esse tipo de bem cultural não desapareça com o passar dos anos.

Figura 2: Escravos praticando capoeira, na tela de Rugendas
Autor: Johann Rugendas

A partir da leitura do texto, responda às questões abaixo:

1. Pelo texto, podemos dizer que a Capoeira tem algum simbolismo ou sentido comunicado para o grupo que historicamente a praticava? Explique.
2. Você conhece outro exemplo de prática cultural imaterial que, assim como a Capoeira, também deve ser preservada por ser muito importante para a nossa sociedade? Comente.



Essa rígida divisão entre "cultura da elite" e "cultura do povo", entretanto, dificulta a compreensão da chamada "circularidade cultural", ou seja, o fato de que as práticas culturais oriundas das camadas populares também são consumidas pelas classes altas e vice-versa. Exemplos não faltam para mostrar que as culturas não estão confinadas aos seus grupos originais. Ao longo dos anos, várias manifestações culturais, mesmo tendo surgidas nas classes populares, ganharam espaço e fizeram sucesso junto às classes altas, da mesma forma que práticas culturais das classes altas se popularizaram junto às classes de menor poder aquisitivo, seja nas zonas rurais ou nos morros e periferias das grandes cidades.

Figura 3: Estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã
Autor: George Soares

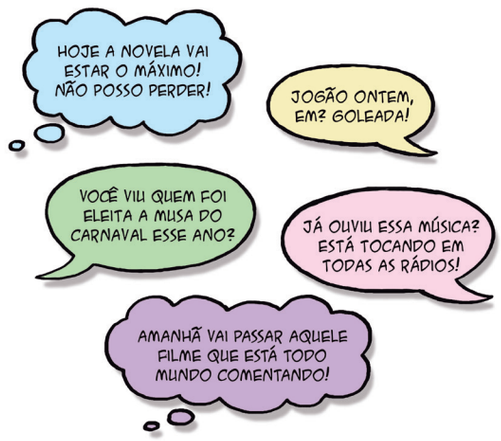
Você já se perguntou como o futebol se tornou popular entre nós? Ele chega ao Brasil no final do século XIX, trazido pelos filhos de famílias ricas que estudavam na Inglaterra. Nas primeiras décadas em que fora praticado, as equipes eram formadas pelos ingleses que aqui viviam e por jovens universitários, como forma de lazer. Ao mesmo tempo, de forma marginal, ou seja, fora de seu meio dominante, as classes populares começaram a praticar o esporte nos campinhos que se multiplicavam pelos terrenos ainda disponíveis nos subúrbios.

Mesmo utilizando bolas, traves, marcações de campo e até regras improvisadas, o futebol conquistou em pouco tempo as classes populares e, a partir do momento em que elas puderam participar e disputar em igualdade de condições com os atletas da elite, esse esporte se tornou não apenas o mais popular do Brasil, mas também um "símbolo de identidade nacional", atravessando qualquer barreira imposta pelas diferenças regionais, de classe social ou de cor da pele. Hoje, incorporado pelos meios de comunicação, que definem, inclusive, o horário em que as partidas devem acontecer para se enquadrarem na grade das emissoras de televisão, o futebol é um bom exemplo do que costumamos chamar de "cultura de massa".

Cultura de massa: o fenômeno dos meios de comunicação

Você já ouviu falar em cultura de massa? Você pode até nunca ter ouvido falar, mas se você possui pelo menos uma televisão em casa, ela certamente é algo que faz parte do seu dia a dia.

A cultura de massa é difundida pelos grandes meios de comunicação, como rádio, televisão e internet. Seu alcance transcende as divisões entre as classes sociais, indo além das desigualdades históricas que separam os indivíduos. Pelas ondas do rádio, na tela da TV ou conectados à grande rede, cria-se uma comunidade imaginária, homogênea, sem conflitos aparentes, que assiste, discute e comenta os mesmos programas, ouve as músicas que fazem sucesso, acompanha os últimos filmes que são lançados no cinema. A cultura de massa já não está mais vinculada a um grupo social específico, já não possui características comunitárias, já não carrega consigo qualquer simbolismo de luta e resistência, mesmo que muitas vezes tenham origem na tradição popular.



Se você já assistiu a algum desfile de escola de samba, provavelmente já ouviu que elas surgiram nos morros e subúrbios do Rio de Janeiro. De fato, elas são o resultado da reelaboração de outras manifestações carnavalescas já existentes. As primeiras escolas de samba surgiram nas comunidades que circundam o Centro do Rio de Janeiro, como Estácio e Mangueira, e subúrbios distantes, como Madureira. Nas distantes décadas de 1930 e 1940, suas apresentações aconteciam na antiga Praça XI, sem despertar muito interesse da imprensa ou mesmo do poder público. Apenas os indivíduos das classes populares assistiam ou desfilavam naquela época.

A partir da década de 1960, contudo, as escolas de samba passaram a despertar o interesse de outras classes sociais. Os moradores da Zona Sul começaram a assistir e participar do espetáculo, os meios de comunicação passaram a divulgar ou transmitir, arquibancadas foram construídas e os ingressos, antes gratuitos, passaram a ser cobrados. Hoje, aquele espetáculo, que antes era exclusivo das classes populares, atrai milhares de turistas e é transmitido para vários países do planeta, movimentando elevadas cifras financeiras. Tornou-se, portanto, um espetáculo para ser vendido, com um valor comercial proporcional à sua importância para a economia fluminense.

Um olhar mais atento pode perceber que, apesar das semelhanças atuais, o percurso do futebol e das escolas de samba até a massificação foi exatamente o inverso. O futebol, praticado pela elite em seus primeiros anos no Brasil, popularizou-se entre as classes populares. As escolas de samba, ao contrário, antes restritas aos guetos, morros e subúrbios do Rio de Janeiro, ao longo dos anos conquistaram a elite.

Figura 4: Estação Primeira de Mangueira, desfile de 2004
Autor: Alan Betensley

De uma forma geral, podemos dizer que a "cultura de massa", como o próprio nome sugere, tem a capacidade de "massificar" a sociedade. E o que isso quer dizer? Graças ao poder dos meios de comunicação, ela alcança e influencia uma grande quantidade de indivíduos, independentemente da condição social e das próprias diferenças regionais.

Isso faz com que a cultura de massa tenha a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, incentivando, por exemplo, os hábitos de consumo. Assim, como resultado desse processo de "massificação", tem-se a padronização do comportamento de indivíduos com histórias de vida bem diferentes. Você consegue observar como isso vem acontecendo em nossa sociedade?

Essa "massificação" vai além, inclusive, das velhas fronteiras e rivalidades nacionais. Em meados do século XX, o *Rock and Roll* conquistou o mundo e se tornou referência para toda uma geração, desenvolvendo, por exemplo, padrões de comportamento, consumo e vestimenta. Algumas bandas, como os Beatles, eram seguidas por uma legião de fãs que ignoravam as barreiras impostas pelo idioma.

Hoje em dia, com a facilidade trazida pelo advento da internet e das novas tecnologias de uma forma geral, os artistas da chamada "música pop" influenciam jovens em todo o mundo, que não se limitam a ouvir suas canções mais famosas, ou mesmo imitar seus hábitos e comportamentos. Eles acompanham diariamente os passos de seus ídolos pelas redes sociais. Esse sucesso é possível porque todas as grandes gravadoras fazem uma espécie de "produção em série" de músicas para serem difundidas e consumidas em qualquer lugar do planeta. Essa é uma das características da "indústria cultural".

Multimídia

A banda de *rock* Beatles, formada em 1960, rapidamente alcançou o *status* de fenômeno social. A influência que os "quatro rapazes de Liverpool" tiveram no mundo foi tanta que foi criado o termo "Beatlemania" para se referir ao frenesi de sua legião de fãs. Para você ter uma ideia da profundidade da influência dos rapazes no comportamento das pessoas, em 9 de fevereiro de 1964, durante uma apresentação da banda em um programa de TV nos Estados Unidos, nenhum crime foi registrado no país. Os Estados Unidos da América literalmente pararam para assistir à apresentação. Inacreditável, não?

Figura 5: Você também pararia para assistir a eles?
Autor: United Press International (UPI Telephoto)

Para saber mais sobre a história dos Beatles, acesse: http://www.unisanta.br/revolution9/beatles.htm

Atividade 2

Ídolos

A atriz norte-americana Marilyn Monroe é um exemplo de artista que, graças ao poder da cultura de massa, tornou-se conhecida no mundo inteiro. Entre 1948 e 1961, estrelando algumas das principais produções cinematográficas de Hollywood, sua imagem transformou-se em um padrão de beleza seguido e copiado em todo o ocidente, influenciando o comportamento de muitas mulheres, independentemente das diferenças culturais. Mesmo após sua morte, em 1962, ela continuou sendo lembrada, admirada e cultuada.

Figura 6: A atriz norte-americana Marilyn Monroe, em foto de 1950.
Autor: USMC Archives

Responda:

Você acha que um ídolo, promovido pelo poder da indústria cultural, é capaz de influenciar o comportamento do público? De que forma isso pode acontecer?

Anote suas respostas em seu caderno

A indústria cultural: democratização ou alienação?

A expressão "indústria cultural" foi usada pela primeira vez por Theodor Adorno e Max Horkheimer, dois filósofos alemães da chamada escola de Frankfurt. Eles perceberam que, ao contrário de outras épocas históricas, em que as

artes e a cultura eram originais e singulares, a sociedade capitalista, em meados do século XX, estaria transformando tudo em "produtos culturais" fabricados em série. Esses produtos, como qualquer outro, possuíam valor de mercado, sendo vendidos para consumo imediato.

Na visão de Walter Benjamin, outro importante filósofo alemão, essa forma de reprodução das artes teria aspectos positivos. Em sua visão, a indústria cultural, ao promover a reprodução em série das produções artísticas e culturais, teria permitido a democratização da cultura e das artes. A cópia de alguns "produtos culturais", especialmente daqueles que dispensariam a originalidade, teria trazido a possibilidade de disponibilizá-los para um grande número de pessoas. Podemos pensar por essa perspectiva, por exemplo, o impacto que a fotografia teve ao permitir a divulgação e a popularização de imagens antes restrita aos pequenos grupos que visitavam os museus. Da mesma forma, os espetáculos da cultura erudita, como óperas e músicas clássicas, tradicionalmente limitadas aos grupos da elite, puderam se tornar acessíveis aos demais grupos sociais.

Multimídia

A "Pop Art" foi um movimento artístico que teve início na década de 50, buscando representar a influência da massificação cultural na Arte. Seu objetivo era promover uma crítica irônica aos objetos de consumo em massa da sociedade. Seu artista mais conhecido foi Andy Warhol, que se utilizou, inclusive, da figura de Marilyn Monroe (de quem falamos na Atividade 2, lembra?) em sua obra. Hoje, com as novas tecnologias, como aplicativos gratuitos para *smartphones*, somos capazes de fazer releituras digitais das obras da Pop Art, como a que você pode ver neste boxe!

Figura 7: Pop Art e a mídia digital
Autor: Bruna Damiana

Para saber mais sobre esse movimento artístico e admirar algumas de suas obras, acesse: http://www.historiadaarte.com.br/linha/pop.html

Adorno e Horkheimer, contudo, discordam da visão que enxerga na indústria cultural uma forma de democratização. A partir do momento em que esses "produtos culturais" passam a ter "valor de mercado", as obras mais caras e valorizadas, naturalmente, estariam disponíveis apenas às classes mais altas, como ocorre com qualquer outro produto ou mercadoria, pois apenas esse grupo teria condições de pagar. Consequentemente, restariam para as massas os "produtos" mais baratos, menos valorizados, considerados de qualidade inferior.

Além disso, Adorno e Horkheimer apontam outro problema. As produções da indústria cultural teriam o poder de transmitir a ideologia da classe dominante, que seria assimilada sem qualquer reflexão ou olhar crítico pela classe trabalhadora, como uma simples e inocente forma de lazer. Em outras palavras, após um cansativo dia de trabalho, os indivíduos assistiriam, em seus momentos de descanso, a uma encenação de sua própria realidade cotidiana, de forma que não existiria outra alternativa que não fosse a conformação. Você concorda com eles?

Figura 8: A arte imita a vida?
Autor: Ricardo Tokumoto

Saiba Mais

Na definição de Karl Marx, a ideologia é um "conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo, orientado para suas ações e, principalmente, políticas". Trata-se, para ele, de uma "falsa consciência" resultante da separação entre trabalho manual e intelectual. É uma forma de dominação que age pelo convencimento, invertendo a realidade e elevando os ideais e interesses da classe dominante à condição de interesse comum a toda a sociedade, independentemente da classe social.

Nos filmes de Hollywood, para citarmos apenas um exemplo, independentemente do gênero, as histórias sempre têm "vilões" e "mocinhos", com o "mal" sendo punido exemplarmente no final. Segundo Adorno e Horkheimer, aprende-se, dessa forma, não apenas que vivemos a utopia de uma sociedade sem conflitos ou desigualdade, mas que nossas vidas seguem um rumo previsível. Com isso, a diversão produzida pela indústria cultural impede a formação

de uma consciência crítica sobre a sociedade e o papel dos próprios indivíduos diante dos problemas reais que os cercam. A diversão, assim, ao mesmo tempo, é uma forma de alienação. As atividades de lazer, em vez da prometida fuga dos problemas cotidianos, seriam uma continuação do dia a dia para a classe trabalhadora. Essa diversão oferece o prazer fugaz, efêmero, sem consciência crítica e que tem, como resultado, a resignação diante das injustiças e da desigualdade que marcam a realidade diária dessa classe social.

Você concorda que a cultura pode ser produzida e vendida como uma mercadoria, direcionada para um mercado consumidor, como qualquer produto material? O que, então, seria necessário para atrair a atenção destes consumidores?

Segundo Marilena Chauí, a indústria cultural, para vender cultura, precisa "seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, como nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez" (CHAUÍ, 2001, p. 330).

Para os defensores da indústria cultural, contudo, além do já mencionado aspecto da democratização dos bens culturais, ela teria permitido a aproximação, até então improvável, entre indivíduos de origens, condições sociais e perspectivas de vida diferentes, reduzindo as distâncias físicas e sociais que os separam. A indústria cultural fez com que muitos indivíduos ampliassem seus horizontes, tendo acesso a informações que permitem transformar suas próprias vidas. Certamente, esse debate está longe de terminar. O certo é que o poder da indústria cultural, hoje em dia, é sentido em todos os cantos do planeta, inclusive no Brasil. E você? O que acha? A indústria cultural democratiza ou aliena?

A indústria cultural no Brasil

Nas décadas de 1930 e 1940, o Brasil viveu um período conhecido como "era do rádio". Pelas ondas da Rádio Nacional, que cobria grande parte do território brasileiro, as canções que faziam sucesso na então capital federal, o Rio de Janeiro, conquistaram outras regiões do país, pela primeira vez homogeneizando os gostos musicais. Graças ao rádio, vários artistas populares, como Ismael Silva, passaram a fazer sucesso ou tiveram suas composições gravadas com voz dos grandes cantores da época, como Francisco Alves, o "Rei da voz". Para uma sociedade iletrada como a brasileira, com um alto índice de analfabetismo, o rádio foi o primeiro meio de comunicação a alcançar as massas, atravessando nossas complexas fronteiras físicas, sociais e culturais.

A chamada "era do rádio" pode ser vista como o "embrião" de uma indústria cultural em nosso país. Nessa mesma época, o futebol e as escolas de samba, citados anteriormente nessa seção, iniciaram o processo que os levariam à condição de exemplos da cultura de massa no Brasil. Ambos se tornaram espetáculos que, graças ao poder da grande mídia, são transmitidos para todos os cantos país, ultrapassando as diferenças entre classes sociais. O senso

comum, reproduzindo estereótipos, define-os, com uma boa dose de generalização, como "paixões brasileiras". Isso nos mostra que, como produtos da indústria cultural, vendidos para serem massificados e consumidos, a origem ou mesmo sua história perde a importância, valendo apenas seu valor de mercado.

No entanto, nada representa tão bem o alcance da indústria cultural no Brasil quanto a instituição das telenovelas. Na verdade, antes mesmo de conquistar o público brasileiro, as novelas já faziam sucesso na América Latina. A linguagem do melodrama, de fácil compreensão até para indivíduos de baixa escolaridade, exploraria em cena os dramas dos amores intensos e das fortes paixões, elementos que fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo. Assim, todos reconheceriam as similaridades entre suas próprias vidas e as encenações melodramáticas. É esse forte apelo emocional que faria esse gênero tão popular.

Figura 9: Primeiro logotipo da TV Globo, criado em 1965, ano de fundação da emissora.

As telenovelas no Brasil eram inicialmente adaptações de originais produzidos em outros países latino-americanos, como México, Cuba ou Argentina, narrando histórias que aconteciam em tempos ou lugares remotos. A partir de *Beto Rockfeller*, exibida pela TV Tupi em 1968, as novelas passaram a ter uma linguagem coloquial e apresentar cenários contemporâneos, como as grandes cidades.

Foi assim, explorando dramas e conflitos pessoais, com linguagem e cenários identificáveis por qualquer indivíduo, que as novelas caíram nas graças dos brasileiros e, a exemplo do futebol e do Carnaval, elas passaram a ser vistas como algo "genuinamente nacional". São instituições tão importantes para a nossa sociedade que, para alguns indivíduos, torna-se uma referência para organizar o tempo de suas próprias atividades. É muito comum, por exemplo, encontrarmos alguém dizendo que vai fazer alguma coisa "enquanto a novela não começa", ou que vai passar em algum lugar "depois que ela terminar". Entre nós, assistir a telenovelas tornou-se um importante "ritual diário". Quem nunca acompanhou uma novela com gosto?

Figura 10: O poder da televisão
Autor: Clara Gomes

Ao alcançar e exercer influência sobre uma parcela significativa da população brasileira, as novelas passaram, a exemplo dos filmes norte-americanos, a estabelecer padrões de comportamento e consumo. Atores e atrizes tornaram-se ídolos de abrangência nacional e, acompanhando a tendência de exportação das produções televisivas brasileiras, especialmente para outros países de língua portuguesa, também fazem sucesso no cenário internacional. Os personagens principais das novelas ditam modas, hábitos, costumes e comportamentos sociais. São, em suma, importantes ícones que espelham o poder da indústria cultural em nossa sociedade. Você consegue se lembrar de algum?

Multimídia

Semelhante ao que aconteceu nos Estados Unidos na apresentação dos Beatles, em 1964, durante a exibição do último capítulo da telenovela brasileira "Avenida Brasil", em 2012, as grandes metrópoles do país ficaram desertas. Circulou pela mídia que, até mesmo a então presidente Dilma Rousseff teria tido seus compromissos adiados em função do desfecho da trama. Hoje, "Avenida Brasil" é a novela mais exportada da Rede Globo, tendo sido vendida para 130 países. (Fonte: http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/ultimo-capitulo-de-avenida-brasil-paralisa-o-pais).

Figura 11: Avenida Brasil
Autor: Rede Globo de Televisão

Para finalizar esta seção, reflita: você acha que o cinema e a televisão são capazes de criar moda ou estabelecer padrões de beleza? Você se sente influenciado por esses padrões?

Seção 2
Tecnologias de informação e comunicação nos dias de hoje

Caro aluno; já pensou em viver em um lugar sem acesso à internet? Sua vida seria melhor? Você teria mais ou menos amigos? Nesta seção, vamos falar sobre a atuação das novas tecnologias de informação e comunicação na nossa vida.

Na seção anterior, aprendemos sobre indústria cultural e produção de material dito de massa. Vamos falar agora sobre um tema relativamente novo, sobre o qual temos mais perguntas do que certezas ou respostas prontas: as atuais tecnologias de informação e comunicação. Elas estão inseridas no ambiente digital, que é a internet. Para o sociólogo Manuel Castells, podemos falar em uma "autocomunicação de massas": "a comunicação que nós mesmos selecionamos, mas que tem o potencial de chegar às massas ou àquele grupo de pessoas que definimos em nossas redes". Isso quer dizer que a internet dá a possibilidade de cada um de nós escolher e espalhar a informação para quem quisermos, independentemente da necessidade de um meio físico.

No senso comum, o termo "redes sociais" tornou-se, nos últimos anos, bastante recorrente para designar, na internet, estruturas sociais compostas por pessoas ou organizações, conectadas por relações e compartilhando valores e objetivos comuns. Internet, *e-mail*, Facebook, Twiter, fóruns, *blogs*, *sites* de relacionamentos, *sites* profissionais etc. são expressões de espaços de sociabilidade da sociedade contemporânea. Você já reparou que até a linguagem empregada na internet tem sido utilizada recorrentemente no nosso cotidiano? *Linkar, deletar, acessar, conectar, minimizar, maximizar, clicar...*

O conceito de "redes sociais" tem sido utilizado há muito tempo pela antropologia, sociologia e ciência política. A análise de redes sociais é aplicada no estudo de diferentes situações sociais. Sua análise permite entender, por exemplo, os interesses dos participantes de uma comunidade, grupo ou organização. Pode ser definida, entre outros, por recortes geográficos (uma região) ou políticos.

Em 2005, a dupla de *rock* eletrônico Daft Punk lançou uma música cuja letra é composta apenas por verbos relacionados às novas tecnologias. A letra da música, chamada *Technologic* – tecnológico, em inglês –, é composta por mais de 80 verbos!

Ficou curioso? Acesse http://www.vevo.com/watch/daft-punk/technologic e conheça a música

Muitos autores observam a expansão das novas tecnologias de comunicação com entusiasmo. Um dos mais conhecidos, Pierre Lévy, autor do livro ***Cibercultura***, considera que o crescimento do **ciberespaço** resulta de um movimento de jovens que desejam experimentar novas formas de comunicação, e que devemos explorar as potencialidades econômicas, políticas e culturais desse espaço.

Ciberespaço

Também chamado de rede, é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 2004, p. 13).

Cibercultura

Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço (Lévy, 2004, p. 13).

Pierre Lévy considera que as tecnologias são produto de uma sociedade e de uma cultura. O digital encontra-se ainda no início de sua trajetória e possibilidades. Novas interfaces com o universo dos dados digitais vão sendo criadas. Técnicas ou tecnologias não são boas ou más por natureza; dependem do uso, do contexto e dos pontos de vista das pessoas que a utilizam. Esse autor cunhou o termo *inteligência coletiva*. Você sabe o que é isso?

Inteligência coletiva é uma inteligência repartida em todas as partes, valorizada constantemente, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências. Seu fundamento é o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, e não o culto de comunidades isoladas (Pierre Lévy, *A Inteligência Coletiva*, p.16).

A possibilidade de pensar em uma inteligência coletiva está ligada à ideia de um novo humanismo que levaria as pessoas a pensarem juntas em um processo de crescimento e afirmação de cada pessoa. Dessa forma, seria possível pensarmos, inclusive, em novas formas de democracia, mais adaptadas às complexidades dos problemas contemporâneos do que as formas de representações clássicas.

As ideias de Pierre Lévy podem ser úteis para pensarmos o movimento de junho de 2013, inicialmente deflagrado pelo Movimento Passe Livre (MPL), mas, logo depois, caracterizado por uma diversidade de manifestações realizadas em vários estados brasileiros, e que foram, muitas delas, organizadas por várias lideranças simultaneamente, a partir das redes sociais. Na internet, as pessoas puderam compartilhar suas opiniões, fotos, textos e vídeos diariamente.

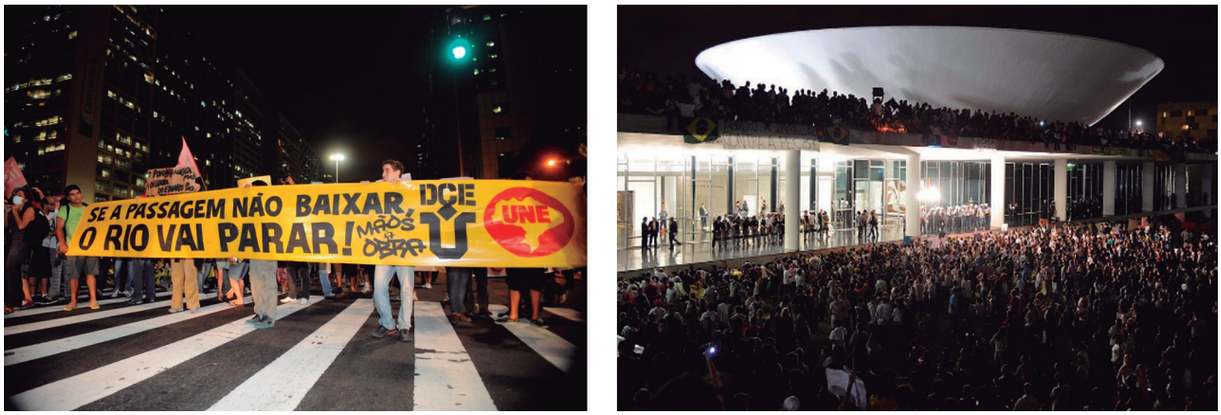


Figura 12: Protestos de rua em 2013
Autor: Agência Brasil

Como vimos também na seção anterior, as redes sociais são atualmente utilizadas pelos diversos movimentos sociais como ferramenta para reivindicações, monitoramento e pressão social.

O uso das tecnologias contribui para assegurar o controle social dos cidadãos em relação às políticas públicas. No Brasil, os gastos públicos governamentais estão disponíveis nos portais da internet para monitoramento dos cidadãos. Por exemplo, podemos saber quanto dinheiro foi destinado para a educação em cada município, através de transferência de recursos do Governo Federal, o que permite aos cidadãos cobrarem o uso desse dinheiro de forma correta. Nesse sentido, a internet pode colaborar com o processo de democratização da informação em termos mais amplos.

Novos meios para colocar as informações em circulação

As novas tecnologias de comunicação também colocaram em xeque os formatos tradicionais de jornalismo. A quantidade de *blogs* que existem hoje de pessoas das mais diversas profissões ou aptidões que expressam suas opiniões é bastante expressiva. Em 2013, o programa *Roda Viva*, da emissora pública *TV Cultura*, abordou o tema do futuro do

jornalismo, convidando jornalistas da *Mídia NINJA (**N**arrativas **I**ndependentes, **J**ornalismo e **A**ção),* um grupo de profissionais de mídia que atua, sobretudo, na internet, e jornalistas de veículos tradicionais – televisão, jornais impressos e revistas.

O jornalismo independente é feito com ativismo, mas sem ligações com partidos políticos. Esses jornalistas criticam a imprensa convencional pela falta de imparcialidade e dizem que a ideia é disseminar uma nova forma transmitir a notícia, segundo eles, sem filtro. Esses jornalistas trabalham apenas com um celular e um *notebook*. Seu trabalho (ainda) é visto com receio pela mídia tradicional, e um dos entraves para seu desenvolvimento é justamente o financiamento. Por isso, eles buscam uma forma de conseguir um financiamento coletivo, para realizar um serviço de agência pública.

Figura 13: Cobertura Mídia NINJA de uma manifestação em São Paulo, em 2013
Autor: Mídia NINJA

O espaço de manifestação dos leitores, assim como de críticas, é ampliado na internet. Muitas pessoas, hoje em dia, manifestam suas opiniões, ideias, sentimentos, acerca dos fatos que acontecem no mundo, por meio dos espaços encontrados na internet. Seja nos próprios veículos já existentes, que também vão se ajustando ao cenário da internet, em que é possível que publiquemos nossas reações/manifestações acerca do conteúdo publicado, seja em outros espaços tidos como mais autônomos e independentes. Esses espaços são *sites* e *blogs* pessoais e outras redes sociais.

De acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2014), as estatísticas sobre os usos da internet mostram que há aproximadamente 2,2 bilhões de usuários de *e-mails*, 634 milhões de *websites*, 200 milhões de usuários ativos no Twitter, 135 milhões de usuários ativos do Google, no mundo. Em relação às mídias sociais, 53% são homens e 47% são mulheres. No Brasil, as pesquisas falam que a média de *posts* de um usuário de Facebook é de 85.962.

ESTATÍSTICAS SOBRE OS USOS DA INTERNET

Multimídia

O Observatório da Imprensa divulgou os resultados da Pesquisa Brasileira de Mídia, de 2014. No documento, é possível encontrar informações sobre a frequência e a intensidade do uso da TV pelos brasileiros, suas opções entre TV aberta e por assinatura, frequência e intensidade de acesso à internet, leitura de jornal impresso, grau de confiança na mídia, entre outros. Confira!
http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf

Atividade 3

Será que o acesso ao conhecimento ficou mais fácil com as novas formas de comunicação? Qual a sua opinião sobre isso? E se você tem ou tivesse um *blog*, o que escreveria nele?

Anote suas respostas em seu caderno

Usos sociais e educacionais das redes sociais

As redes digitais representam hoje a expansão de novas formas de redes sociais e da ampliação de capital social. Na área da educação, por exemplo, são muitas as contribuições: acervos disponíveis sobre uma gama de assuntos, banco de dados, textos, livres, filmes, imagens etc. que podem ser acessadas de forma rápida.

Multimídia

O *site* Domínio Público disponibiliza conteúdo gratuito na internet. São livros, vídeos, filmes, áudios que podem ser acessados e usados gratuitamente por qualquer pessoa.

Para acessar o *site*: http://www.dominiopublico.gov.br/

Figura 14: Página do portal Domínio Público, uma biblioteca virtual para alunos e professores

Atualmente, tem sido cada vez mais comum o ensino a distância (EAD). Muitas instituições (públicas e privadas) e docentes (alguns vinculados institucionalmente, e outros, independentes) têm se apropriado dessa nova forma de comunicação para suas propostas de ensino-aprendizagem. Hoje é possível, no Brasil, cursar graduações, pós-graduações ou cursos livres através das tecnologias comunicacionais via internet.

Um aspecto positivo dessa modalidade é que, em geral, são utilizadas ferramentas amigáveis tanto para alunos quanto para professores, permitindo experiências ricas e diversificadas, possibilitando que alunos de diversas idades e com interesses distintos possam continuar seus estudos ainda que morem em regiões com poucas ofertas educacionais ou em horários alternativos aos habituais. Conforme a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), a EAD brasileira continua crescendo, confirmando a adoção dessa modalidade pelos cidadãos brasileiros. E a área de conhecimento de concentração dos cursos mais conhecidos é a área de Ciências Sociais!

(Fonte: Censo ABED 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf)

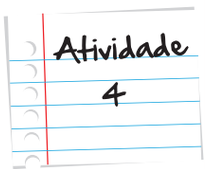
Desafios decorrentes da cibercultura

Mas, se há muitos benefícios trazidos pela tecnologia construída pelo homem, também há desafios a serem encarados. Vejamos alguns problemas colocados com as novas formas de sociabilidade promovidas pela internet.

A relação dos sujeitos com as redes sociais, para além das ferramentas oferecidas por elas, constitui-se num dos maiores desafios. Estudos têm abordado as transformações das relações, sentimentos e comportamentos a partir das redes sociais. Um dos fenômenos trazidos por essa nova forma de sociabilidade é o hipernarcisismo: uma exposição permanente da imagem pessoal, e certo exibicionismo desmedido. As redes sociais serviriam como cenário perfeito para este fenômeno, permitindo uma exposição exagerada da vida privada e a ausência de preservação social.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman tem sido bastante crítico em relação à fluidez das relações estabelecidas pela internet no mundo contemporâneo. Para ele, estamos promovendo laços frágeis, flexíveis e imaginários. Vamos pensar, por exemplo, nas amizades, namoros e relações sexuais. Se pensarmos essas relações como fatos sociais, vemos que elas se constituem, para as novas gerações, de formas diferentes do que representaram para as gerações anteriores. Os critérios para a constituição de laços parecem se modificar. Relembrando o que aprendemos na primeira unidade, esse processo nos mostra que a cultura é dinâmica.

Figura 15: A solidão da internet
Autor: Clara Gomes



Com o que aprendemos na seção, discuta o significado da amizade. Faça uma pesquisa com seus familiares (pais, tios, avós) sobre esse mesmo tema, perguntando-lhes, por exemplo, "o que é amizade", "como ficam amigos de alguém", "quando acham que essa pessoa se tornou sua amiga", "em que momentos estão presentes na vida um do outro", e compare as diferentes narrativas.

A privacidade na internet

Saber a identidade de uma pessoa hoje em dia é muito fácil. Basta digitar seu nome em algum *site* de busca e é possível ter acesso a alguns de seus dados, como as instituições de trabalho, ensino, alguns contatos pessoais, telefones, *sites* pessoais e em alguns casos até sua renda. Caso a pessoa mantenha *sites* e *blogs* pessoais, é possível acessar algumas de suas ideias, sentimentos, fotos etc. Essa questão tem transformado as concepções de público e privado, permitindo acessar informações que em outras épocas eram de domínio mais restrito do que agora.

O debate sobre privacidade na internet faz parte do desenvolvimento das tecnologias a ela associada. O direito à proteção dos dados pessoais tem sido debatido na área do Direito, e esse debate tem ganhado cada vez mais notoriedade nos países da Europa, Estados Unidos e mesmo Brasil. Há atualmente grupos e instituições exigindo que a privacidade dos usuários seja assegurada.

Um fundador de um grupo vigilante europeu (*Europa contra o Facebook – Europe vs Facebook*, em inglês) ressaltou, em entrevista publicada no jornal Folha de São Paulo, que descobriu que o Facebook armazenava informações já deletadas sem o seu conhecimento e autorização, recolhe informações dos usuários a partir dos seus amigos. Para ele, a maior ameaça à privacidade é que não temos nenhum controle sobre o que eles fazem com esses dados em seus servidores dos Estados Unidos. As políticas de privacidade na internet ainda são vagas, permitindo que se faça qualquer coisa com nossas informações pessoais. O que você pensa sobre isso?

Multimídia

Existe, hoje, na internet, um repositório de documentos, fotos e dados confidenciais, mantido pela organização sem fins lucrativos *WikiLeaks*. Os documentos recebidos pela organização são de fontes anônimas, com acesso aos dados, em especial informações sigilosas com relação à corrupção e diplomacia entre países. O *WikiLeaks* foi indicado em 2011 ao Prêmio Nobel da Paz. As revelações de atividades não muito éticas de governos e empresas causou uma grande discussão mundial sobre a privacidade dos dados nas redes.

Seção 3
Sociedade de consumo e consumismo

Todas as sociedades produzem o que chamamos de cultura material, objetos com alguma espécie de finalidade e sentido, que possuem um significado específico para aquele grupo de pessoas. A cultura material, o uso e o consumo desses objetos são um aspecto central de qualquer sociedade. Mas a nossa sociedade ocidental

contemporânea vem sendo chamada de "sociedade de consumo", como se esse aspecto nos definisse mais do que a outros grupos e outros tempos. Por quê? O que há de diferente e especial na nossa forma de lidar com os objetos que produzimos, colocamos em circulação e consumimos?

Figura 16: Consumismo
Autor: Clara Gomes

Definir uma sociedade como "de consumo" aponta para o fato de que o consumo nos define, mais do que outros aspectos da vida humana. Segundo a professora Lívia Barbosa, o uso desse termo significa assumir que o consumo possui entre nós uma função que não se limita à satisfação de necessidades materiais e de reprodução social, como em outros grupos. Costumamos dizer, no senso comum, que nos dias de hoje o "ter" seria mais importante do que o "ser"; para além de uma crítica moral, essa frase parece ser verdadeira porque aquilo que podemos e gostamos de consumir define hoje nossa identidade social.

E aqui entram novas perguntas: como se constrói essa identidade social? As nossas preferências e gostos por um ou outro produto ou marca, a nossa necessidade ou prazer em possuir este ou aquele produto são consequências simplesmente de gostos individuais ou haveria forças coletivas que movem e definem estes gostos e tendências?

Para responder a essas perguntas, vamos começar lembrando que nem sempre nós fomos livres para consumir e usar o que quiséssemos, ainda que se pudesse pagar por determinado objeto. O sociólogo Norbert Elias nos lembra que as regras eram diferentes na França dos séculos XVII e XVIII: as chamadas "leis suntuárias" definiam o que um sujeito poderia ou não adquirir e vestir, para evitar, por exemplo, que um burguês se vestisse como um nobre. Em outras palavras, o seu *status* social, e não seu gosto pessoal ou condição financeira, definia o estilo de vida e aquilo que o sujeito poderia usar; era uma forma de deixar claro quem era quem, para que não houvesse dúvidas sobre quem deveria ser alvo de discriminações ou privilégios.

É imensa a diferença entre esse mundo e o nosso, no qual, em tese, eu posso ser quem eu escolher ser, independentemente do meu grupo de origem ou idade. Não restam dúvidas de que a diferenciação entre os grupos

sociais continua sendo marcada por um acesso distinto a bens e produtos de consumo, mas somos livres para comprar os produtos que quisermos, originais, similares ou cópias, sem nos preocuparmos com leis, salvo aquelas que tentam inibir a pirataria. Mas que liberdade é essa? Podemos fazer realmente escolhas livres sobre o que vamos comprar e usar ou nossas necessidades são pensadas e produzidas em outro lugar, que não nossos próprios corpos e mentes?

Vamos pensar mais um pouco sobre história dos objetos e formas de consumo. Nem sempre a "moda", conceito tão comum em nossa vida cotidiana, definiu as formas e a velocidade do consumo. Na mesma "sociedade de corte" citada anteriormente, existia aquilo que se chama "consumo de pátina", que valorizava a história dos objetos, sua antiguidade, quem já o havia possuído, se fora usado por uma determinada família por muitas gerações. Nada mais diferente do que o universo da "moda", que organiza e determina o que devemos usar, em um ciclo de vida muito mais curto dos objetos, que pode ser renovado a cada nova estação. A moda é um fenômeno moderno, que nem sempre existiu; é aquilo que o filósofo Gilles Lipovetski chamou de "o império do efêmero", do passageiro, do que pode e deve ser renovado rapidamente.

Em 2004, o Brasil já aparecia como o 6º maior produtor têxtil do mundo, com 30mil empresas ligadas à produção de peças de vestuário no país. Até então, já existiam 28 faculdades de Moda no Brasil, que era o responsável pela 5º maior "Semana da Moda" do mundo.

(Fonte: http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/Industria10-ModaBrasileira.pdf)

Multimídia

Este é o nosso momento histórico, no qual o consumo define a nossa identidade, talvez mais do que, por exemplo, o nosso trabalho. Padrões de consumo, é importante dizer, transformam padrões de produção e vice-versa. Não é por acaso que falamos em "indústria da moda"; uma cultura que valoriza a renovação constante de gostos e objetos precisa de um modo de produção que fabrique essa renovação, e isso vale tanto para os objetos em si mesmos quanto para o desejo pelo novo. É aqui onde entra outro aspecto central da vida contemporânea: a publicidade.

Em nossa sociedade, o consumo é incentivado, mas ele também está cercado por uma série de críticas morais. Por exemplo, podemos dizer que os excessos do consumo e, por consequência, da produção, estariam levando nosso meio ambiente ao limite. Outro aspecto dessa crítica moral é aquele que diferencia um bom de um mau consumo, um consumo "consciente", voltado para a satisfação de necessidades, e um outro mais vulgar, excessivo, que costumamos rotular de "consumismo".

Você já parou para pensar em todo o percurso que qualquer objeto de consumo faz desde a sua produção até as nossas casas? Será que é um caminho simples? Sugerimos que você assista ao vídeo "A história das coisas", acessando o *link* https://www.youtube.com/watch?v=9GorqroigqM e descubra o que há por trás do nosso consumismo.

Por certo, chamar alguém de consumista não é um elogio. Ao mesmo tempo, todos nós consumimos coisas diariamente, é uma marca de nossa civilização a produção e o consumo de bens. Vejamos como o sociólogo Zygmunt Bauman define e diferencia estes dois termos:

> De maneira distinta do *consumo*, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o *consumismo* é um atributo da *sociedade*. Para que uma sociedade adquira esse atributo, a capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar deve ser, tal como a capacidade de trabalho na sociedade de produtores, destacada ("alienada") dos indivíduos e reciclada/reificada numa força externa que coloca a "sociedade dos consumidores" em movimento e a mantém em curso como uma forma específica de convívio humano, enquanto ao mesmo tempo estabelece parâmetros específicos para as estratégias individuais de vida que são eficazes e manipula as probabilidades de escolha e condutas individuais (Bauman, 2008, p. 41).

Nessa perspectiva, é importante perceber que o consumo parece ter ocupado o lugar que antes era do trabalho, na definição de nossa identidade individual. Ao mesmo tempo, a noção de que o consumo é um ato de escolha livre e individual é colocado em xeque. Nós *precisamos* consumir e não apenas *podemos* consumir. Isso porque nossa própria cidadania depende disso na sociedade dos consumidores. Você consegue observar reflexos dessa necessidade de consumo no seu dia a dia?

Publicidade: direito de escolha ou obrigação de escolher?

Não existe dia em que nós não sejamos bombardeados por mensagens que nos tentam vender alguma coisa. Alguém poderia dizer que, quando consumimos, somos livres para escolher entre um conjunto de produtos, o que não é falso. Mas vamos pensar em outra perspectiva: a escolha tornou-se para nós, na sociedade de consumidores, uma obrigação contínua e cotidiana, que passa pela televisão, pelos *outdoors*, pela internet, pela sua própria caixa de *e-mail*.

Qualquer espaço, físico ou virtual, pode se tornar um espaço publicitário, e eles não param de se multiplicar: preste atenção nas laterais dos prédios, nas traseiras e laterais de ônibus e táxis, em banheiros, em mesas de bar. Essa tendência faz com que, cada vez mais, o espaço público se torne um espaço de exposição, circulação e troca de mercadorias, ainda que não percebamos isso em nossa vida cotidiana.

Figura 17: Propaganda eleitoral no Centro do Rio de Janeiro, 2014
Autor: Bruna Damiana

Viver em um mundo bombardeado todo o tempo por mensagens publicitárias tem implicações na nossa subjetividade, ou seja, na nossa forma de viver e pensar. Cada vez mais, nós mesmos estamos nos tratando e sendo tratados como um produto a ser vendido e consumido. Nesse sentido, não possuir um celular – e um bom celular, de preferência – ou negar a colocar a sua imagem em uma rede social pode nos colocar em uma situação de isolamento que nos gera um incômodo subjetivo e influencia diretamente em nossas relações sociais. Consumir e vender a própria imagem pode ser visto como um prazer; mas vem se tornando também uma necessidade. Você já deve ter feito alguma entrevista de trabalho ou feito alguma seleção para um novo emprego ou mesmo preenchido um *curriculum vitae*. Nessas situações, nós viramos produtos que devem ser vendidos, e as pessoas viram, também elas, mercadorias.

E aqui você pode perceber o caráter ambíguo da própria publicidade, fenômeno que faz parte da nossa vida cotidiana: ao mesmo tempo em que temos poder de escolha entre um conjunto de produtos e mensagens, somos *obrigados* a escolher. Na batalha de mensagens publicitárias que nos dirigem ao consumo, ganha aquela que consegue gerar uma sensação de vazio e desejo nos consumidores. Compramos tanto produtos quanto sensações: o sabão em pó que lava melhor é também aquele que gera mais tempo livre para a mulher – e, preste atenção, são sempre mulheres nessas mensagens, o que mostra o quanto o consumo reflete nossas perspectivas sociais levando em conta fatores como gênero, desigualdade, já que o papel social esperado das mulheres ainda é o de cuidar da casa.

A publicidade é um mecanismo poderoso de reprodução de estereótipos sociais. Ideais inatingíveis de beleza, de corpo, de qualidade de vida, podem nos relembrar cotidianamente daquilo que não somos e não temos. É claro que nós, consumidores, não somos meramente vítimas passivas de mensagens publicitárias. Podemos pensar e escolher e, em geral, sabemos quando estamos em contato com uma mensagem enganosa ou manipuladora. Nós nos identificamos pessoalmente com determinadas marcas ou produtos, mas não podemos ser ingênuos em relação ao poder que a publicidade tem de nos vender os mais variados sonhos de consumo.

Consumo infantil

Você já ouviu falar em *merchandising* ou publicidade indireta? Trata-se dos anúncios publicitários inseridos dentro de programas, e não nos chamados intervalos comerciais. Eles acontecem com frequência, por exemplo, nas novelas de televisão. Nesse tipo de propaganda, o produto é mostrado sendo usado dentro do contexto da novela sempre por um personagem que tenha importância dentro da trama, para atrair o interesse de consumo do telespectador.

A publicidade infantil é tema tão importante e delicado que vários estudos já foram feitos a respeito. Um bom documentário sobre o assunto é "Criança, a alma do negócio", que pode ser acessado em https://www.youtube.com/watch?v=ur9llf4RaZ4. Outro vídeo interessante nessa temática é "Alice no país da propaganda", http://vimeo.com/15515642.

Assista!

Leia o texto abaixo, sobre mudanças na regulação deste tipo de prática, quando o público-alvo são as crianças:

> Desde 2006, quando o CONAR (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) estabeleceu regras mais restritivas para a publicidade voltada para crianças, 276 campanhas foram alvo de denúncias. Destas, 179, ou 65%, resultaram em algum tipo de punição e tiveram que ser tiradas do ar (24%) ou modificadas (40%). (...) Os bordões que marcaram a infância de quem hoje tem mais de 30 anos – "Compre batom!", "Não esqueça da minha Caloi" – teriam sido punidos pelas regras vigentes de autorregulamentação da publicidade infantil, que veta o uso do apelo imperativo, como "compre", "peça aos pais".

A partir de 01/03/2013, foram proibidas ações de *merchandising* dirigidas ao público infantil em programas criados ou produzidos especificamente para **crianças** em qualquer veículo. A norma faz parte das novas recomendações para a publicidade que envolve crianças e adolescentes, definidas no Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. Segundo o Conar, a publicidade de produtos e serviços direcionada a esse segmento deve se restringir aos intervalos e espaços comerciais. A nova redação é fruto de um pedido da Associação Brasileira de Anunciantes, reconhecendo a necessidade de ampliar a proteção a públicos vulneráveis, e representa um aperfeiçoamento das normas anteriores.

(texto adaptado a partir de reportagem no jornal Folha de São Paulo, 14/12/2013 e de reportagem publicada em http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/novas-regras-para-publicidade-infantil-comecam-a-valer-hoje).

A reportagem mostra a preocupação com a forma que a propaganda de produtos direcionada ao público infantil é feita, levando em conta que a criança ainda não desenvolveu um pensamento critico e que a propaganda pode ter uma influencia danosa sobre ela. Para regulamentar a forma como a propaganda voltada para as crianças deve ser feita, o CONAR estabeleceu as normas abaixo:

SEÇÃO 11 - CRIANÇAS E JOVENS

Artigo 37

3 - Este Código condena a ação de merchandising ou publicidade indireta contratada que empregue crianças, elementos do universo infantil ou outros artifícios com a deliberada finalidade de captar a atenção desse público específico, qualquer que seja o veículo utilizado.

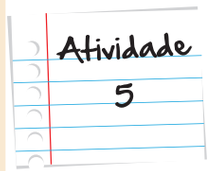
4 - Nos conteúdos segmentados, criados, produzidos ou programados especificamente para o público infantil, qualquer que seja o veículo utilizado, a publicidade de produtos e serviços destinados exclusivamente a esse público estará restrita aos intervalos e espaços comerciais.

5 - Para a avaliação da conformidade das ações de merchandising ou publicidade indireta contratada ao disposto nesta Seção, levar-se-á em consideração que:

a. o público-alvo a que elas são dirigidas seja adulto;

b. o produto ou serviço não seja anunciado objetivando seu consumo por crianças;

c. a linguagem, imagens, sons e outros artifícios nelas presentes sejam destituídos da finalidade de despertar a curiosidade ou a atenção das crianças.



a. Você se lembra da última peça publicitária que você viu voltada para o público infantil? Qual era o seu conteúdo?

b. O que você acha da restrição indicada pelo CONAR?

c. Você se lembra de alguma propaganda que tenha visto na sua infância? Qual era o conteúdo?

Anote suas respostas em seu caderno

Tempo livre ou tempo de consumo?

Os *Shopping Centers* são espaços quase inevitáveis em nossas cidades. Essas construções ocupam um lugar de destaque na paisagem urbana, onde se concentram lojas, lazer e serviços. Mas qual a relação entre os *shoppings* e nossa discussão sobre consumo? Ora, hoje estes espaços funcionam como verdadeiras catedrais de consumo e mercadorias. Para além disso, são pontos de encontro e de sociabilidade. Mas, retomando um conceito trabalhado em seção anterior, vamos exercitar o estranhamento: por que passamos parte de nosso tempo livre em um espaço que prioriza a venda e o consumo de produtos e de lazer? Melhor dizendo, por que vemos os *shoppings* como um espaço de lazer? Qual a relação entre "tempo livre", lazer e consumo?

O *Shopping Center* é um espaço privado que tenta nos transmitir a imagem de um espaço público. Você já parou para pensar que temos ali a impressão de uma cidade? Lojas, circulação de pessoas, praças, cinemas, ruas... são imagens de uma cidade melhor e mais segura do que a cidade real lá fora. É nessa ilusão de cidade que passamos parte do nosso tempo de lazer ou do nosso tempo livre, que se converte em um tempo de consumo, seja de produtos ou serviços, de um sanduíche, uma camiseta ou uma entrada para o cinema.

Figura 18: Shopping Iguatemi, em Campinas, São Paulo
Autor: CoelhoVoador

Se assumirmos uma perspectiva crítica com relação a esses espaços, vamos perceber que, sob a lógica do capital e do capitalismo, o lazer se confundiu com uma mercadoria, com um tempo de consumo; e o chamado "tempo livre" passa a não ser de fato livre, mas um momento na engrenagem que vai da produção ao consumo. Sob a lógica do capitalismo, quase tudo pode virar um produto, e isso vale também para o nosso tempo e para nós mesmos.

Figura 19: Templo de consumo
Autor: Clara Gomes

Reflita sobre a relação entre consumo, tempo livre e lazer em sua vida cotidiana, respondendo às seguintes perguntas.

a. O que você faz com o seu tempo livre?

b. Existe alguma atividade realizada em seu tempo livre que não envolva o consumo de algum produto ou serviço? Comente a sua resposta.

Atividade 6

Anote suas respostas em seu caderno

E nem todos foram convidados para entrar nessa festa. Sabemos que estes espaços nos passam a ilusão de um espaço público e aberto, mas não podemos esquecer que isso se trata de uma ilusão. O *shopping*, como qualquer outro espaço, reflete as desigualdades e a segregação social que marcam nossas sociedades. Em um estudo sobre *shoppings* no Brasil, a pesquisadora Valquíria Padilha nos lembra que "existe uma relativa identificação entre os frequentadores de *Shopping Centers*, pois eles notam a rara presença de um 'outro', de alguém que não compartilha os mesmos princípios e condições do grupo social ao qual pertencem" (PADILHA, 2006:39).

É por isso que, além de reproduzir a distinção entre as classes sociais, esses espaços têm outra característica importante: "o imprevisível, tipicamente urbano, raramente ocorre", ou seja, tudo que não é esperado, como a violência ou a desordem deve ficar de fora. "Nos centros comerciais não foram planejados lugares para dúvidas,

incertezas ou inquietações. Assim, a ocorrência de algum tipo de comportamento considerado anormal para esse espaço certamente aparecerá nos jornais, revistas e redes de televisão, causando espanto nas pessoas" (PADILHA, 2006, p.189).

Saiba Mais

Eles são tão imponentes e numerosos, que podemos ter a impressão de que os *Shopping Centers* sempre estiveram aí, mas são na verdade uma invenção relativamente recente. A primeira dessas construções no Brasil surgiu em São Paulo em 1966. No ano de 2014, já são 504 em todo o país, e o número não para de crescer: mais 15 têm inauguração prevista para esse mesmo ano.

O maior *Shopping Center* do Brasil é o Centro Comercial Aricanduva, localizado em São Paulo, que possui 3 andares e está construído em 425.000 m^2, conta com 577 lojas, sendo 3 hipermercados, 15 concessionárias de automóveis, agências bancárias, Detran e pista de *test drive*. O complexo de lazer esbanja opções: são 16 pistas de boliche, parede de escalada, *games*, miniparque, ampla sala de brinquedos, 14 salas de cinemas 3D Cinemark com capacidade de 546 pessoas. Seu estacionamento tem capacidade para 14.700 vagas. Ufa!

(Dados da Associação Brasileira de *Shopping Centers*. Disponível em <http://www.portaldoshopping.com.br/numeros-do-setor/grandes-numeros> Acesso em: 20/09/2014)

A inauguração de um *Shopping Center*, especialmente se for construído em uma região central da cidade, tende a prejudicar o pequeno comércio local e modificar completamente a paisagem da região. Em tese, ele passa a ser um centro aberto de compras, lazer e entretenimento. Mas aberto para quem, se sabemos que as paredes invisíveis do *shopping* não permitem a passagem dos socialmente excluídos e dos não consumidores? De qual lazer se está falando, se ele se resume a cinemas nos quais só são exibidos filmes norte-americanos, o que, de certa forma, controla o que vamos ver?

A matéria abaixo fala sobre o fenômeno do "rolezinho" e foi publicada no *site* Participatório da Juventude:

> No dia 6 de dezembro de 2013, cerca de 6 mil jovens se reuniram no shopping Metrô Itaquera, em São Paulo, para um "rolezinho". A ação têm ganhado adeptos e causado polêmica no País. Centenas de jovens de periferia, a maioria negros e pardos, reúnem-se em shoppings de várias cidades para promover um grande "rolé", que nada mais é do que um encontro.
>
> A questão é que a gerência de alguns shoppings têm convocado a polícia (que reage de forma truculenta), alegando furtos e tumultos durante as manifestações. Há inclusive um caso de liminar proibindo o encontro em shopping e prevendo multa aos envolvidos. O Participatório da Juventude selecionou depoimentos de especialistas. Veja abaixo.
>
> **Paulo Lins, escritor**
>
> O Portal El País trouxe opinião de três pesquisadores sobre o assunto. Paulo Lins, escritor, autor de *Cidade de Deus*, acredita que os políticos não estão percebendo que os jovens das favelas não são mais os mesmos, que simplesmente aceitam os mandos e desmandos governamentais. "O rolezinho é uma forma de trazer à tona o fato de que o Brasil é um país racista e demonstra que é uma manifestação extremamente política e organizada". O escritor complementa que "a polícia brasileira é a que mais mata jovens negros. Todo mundo sabe disso. O Brasil é um país racista", afirma.

Rudá Ricci, doutor em Ciências Sociais

Rudá Ricci, doutor em Ciências Sociais e autor de "Nas Ruas", que aborda os protestos de junho de 2013, pondera que é imaturo atribuir ao consumo e à ostentação como forma de conseguir respeito." De fato, os rolezinhos geram quebra de domínio de território por uma classe ou um comportamento específico de classe. Mas não é mais que uma reação infantil, de quem se sente discriminado e quer estar lá e ter prestígio ou reconhecimento que, como já ressaltei, em nosso país significa bens de alto consumo", opina.

Alba Zaluar, professora da UERJ

A professora do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ Alba Zaluar opina imaginando-se como uma possível consumidora de um shopping durante um rolezinho. "Eu, se estivesse em um shopping e encontrasse um grupo de pessoas de qualquer classe social gritando, fazendo arruaça, ficaria assustada. Eles deveriam ir ao parque, por que não vão ao Ibirapuera? Um shopping é um centro de consumo. Pode até ser que, no fundo, essa garotada queira prejudicar quem quer consumir nesses shoppings e aí já não é uma brincadeira e, sim, uma forma de agressão às pessoas das quais elas sentem aversão ou inveja", ressalta.

Figura 20: Proibido o "rolezinho"
Autor: Secretaria Nacional da Juventude

(Fonte: http://juventude.gov.br/juventudeviva/inicial/rolezinhos-qual-e-a-sua-opiniao#.Vd4mt_ZViko
Consulta em 15/05/2015)

Atividade 7

a. Qual sua opinião sobre o que foi descrito na reportagem anterior?

b. Juventude, racismo, mobilização social, redes sociais e consumo são questões envolvidas nesse fenômeno do "rolezinho". Como podemos debater estes temas a partir dos fatos vistos anterirmente?

Anote suas respostas em seu caderno

Saiba Mais

Posição da Secretaria Nacional da Juventude sobre os "rolezinhos"

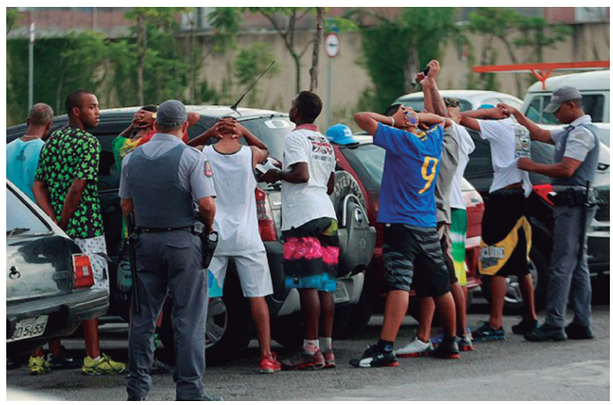


Figura 21: Repressão ao "rolezinho"

A Secretaria Nacional da Juventude repudia os atos de discriminação e de repressão aos "rolezinhos" e reitera seu compromisso com a construção de um país que garanta aos jovens muito mais do que acesso ao shopping. É uma grande e coletiva responsabilidade mudar a lógica excludente de urbanização, dar vida a novos e antigos espaços públicos e garantir plenamente os 11 direitos estabelecidos no Estatuto da Juventude, que incluem, por exemplo, os direitos à cultura, ao desporto e ao lazer, à comunicação e à liberdade de expressão e ao território e à mobilidade.

(Fonte: Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República)

Conclusão

Nesta unidade, procuramos mostrar como é importante percebermos o caráter social do consumo. Na sociedade capitalista de consumidores onde vivemos hoje, o consumo não funciona como um mecanismo de satisfação de necessidades. Talvez seja melhor pensarmos como a publicidade constrói necessidades na nossa sociedade de consumidores. E o consumo, para além de satisfazer necessidades, funciona como um mecanismo de diferenciação social: se aquilo que podemos ter define quem somos, o consumo acaba sendo um sistema que permite aos indivíduos construir semelhanças e diferenças entre si.

Multimídia

Você se lembra de quando falamos, na Seção II, sobre a internet ter ampliado o espaço de manifestação de opiniões, ideias e sentimentos dos indivíduos, através de *blogs* e *sites* pessoais? Exemplos interessantes dessas manifestações são as tirinhas presentes ao longo de toda esta unidade. Você gostou delas? Elas foram elaboradas por dois cartunistas que mantém sites pessoais para a publicação a e divulgação de seu trabalho, Clara Gomes e Ricardo Tokumoto.

Para conhecer o trabalho dos dois, acesse: http://bichinhosdejardim.com e http://ryotiras.com.

Resumo

Nesta unidade, estudamos sobre comunicação, consumo e indústria cultural. Na primeira seção, discutimos os significados de cultura erudita e popular, aprendemos sobre indústria cultural e cultura de massas. A mídia retrata a realidade? A mídia constrói a realidade? Aprendemos que estas respostas nem sempre são fáceis e exigem contextualização.

Na segunda seção, problematizamos o papel das novas tecnologias de comunicação nas transformações da nossa sociedade. Vimos que as novas formas de mídia apresentam possibilidades jamais vistas de democratização da informação, ampliação de ferramentas de pesquisa e acesso a informações, seja pessoal ou institucionalmente. Vimos também que as redes sociais colocam alguns desafios. Ao final, pudemos perceber que estamos no meio de um processo de transformação de sociabilidades, formas de expor os afetos e até de nos relacionarmos. Configuram-se transformações no mundo público × privado que, no momento em que você tiver terminado de ler estas linhas, já terão sido um pouco mais alterados.

Na terceira seção, nós nos voltamos para o estudo do consumo, pensando como ele pode refletir um fenômeno provocado e mantido pelo sistema capitalista, com repercussões e sentidos nas nossas vidas cotidianas. Ao mesmo

tempo em que ele pode ser alienador, ele pode significar acesso, oportunidades e escolhas. Um novo produto, um novo desejo e uma nova necessidade são ideias que caminham juntas. Nesse sentido, o consumo chega a se misturar com a ideia de lazer: nossos momentos de não-trabalho passam a se confundir com um momento de consumo que, por sua vez, se confunde com a ideia de diversão. Poderíamos dizer que a imagem de um *Shopping Center*, tão familiar a nós hoje, sintetiza esta ideia, quando se definem como centros de compras e lazer, aliando estrategicamente a oferta e o consumo de mercadorias com a oferta e o consumo de lazer. Isso pode nos levar a uma reflexão: talvez, do ponto de vista do capitalismo no qual vivemos hoje, não haja verdadeiramente *tempo livre*.

Veja ainda

Filmes

- **A Rede Social** (EUA, 2010, Direção: David Fincher). O filme narra a história da fundação da rede social Facebook. Recebeu oito indicações ao Oscar e, por retratar um fenômeno bastante recente e de grande adesão no Brasil, merece ser visto.
- **Cidadão Kane** (EUA, 1941, Direção: Orson Welles) Filme clássico que mostra o poder da mídia na sociedade americana.
- **Josie e as Gatinhas** (EUA, 2001, Direção: Harry Elfont, Deborah Kaplan) Josie, Valerie e Melody não se importam com o que está na moda ou o que é mais popular no momento. As três formam a banda As Gatinhas, e fazem shows vestidas como gatas, procurando criar seu próprio estilo como banda de *rock'n'roll*. Certo dia são descobertas por Wyatt Frame, um empresário musical que logo consegue para elas um contrato com a Mega Records, possibilitando com que a banda se torne um sucesso nacional. Mas nem tudo são flores: Fiona, que trabalha na gravadora, pretende utilizar a banda para controlar a juventude da América por meio da música. Neste trecho, a diretora da gravadora revela aos investidores a verdadeira intenção de sua empresa.
- **Medianeras** (Argentina, 2011, Direção: Gustavo Taretto). Intitulado no Brasil como "Buenos Aires na era do amor virtual", o filme conta a história de dois personagens que buscam se libertar da solidão e mostra como os eles estão ao mesmo tempo conectados pela internet com o mundo e sentindo-se sozinhos, desejando uma relação real, não virtual.
- **O show de Truman** (Estados Unidos, 1998, Direção: Peter Weier). O filme conta a história de um homem que não sabe que sua realidade se passa dentro de um programa de televisão. O filme faz uma crítica ao poder da mídia para controlar nossas vidas através da construção de hábitos e costumes.

- **O Teorema Zero** (Estados Unidos, Reino Unido e Romênia, 2013, Direção: Terry Gilliam). Ficção científica/drama que conta a história de um *hacker* de computador em crise existencial. Ele trabalha numa empresa na qual é incumbido de resolver o enigma do Teorema Zero, uma fórmula matemática para verificar a existência de sentido na vida. O filme é uma aventura que relaciona ficção e realidade, mundo real e mundo virtual, apresentando várias metáforas sobre o sentido atual da vida.
- **Pesadelo Social** (EUA, 2013, Direção: Stephen T Kay). As chances de uma boa aluna entrar na faculdade são ameaçadas quando fotos inapropriadas suas são postadas na internet. É importante relacionar a situação vivida pela protagonista e suas consequências devido à sua exposição na rede de computadores.
- **Super Size Me** (EUA, 2014, Direção: Morgan Spurlock). Nesse documentário, o próprio diretor faz uma dieta de 30 dias, alimentando-se exclusivamente de produtos consumidos no McDonald's. Aborda a influência da indústria de fast-food sobre a saúde física e psicológica das pessoas e como as pessoas são levadas pela propaganda a criar hábitos alimentares mesmo que nocivos a sua saúde.
- **A Gangue de Hollywood (The Bling Ring).** (EUA, 2013, Direção: Sofia Coppola). O filme é baseado em fatos reais e conta a história de uma turma de jovens de classe média de Los Angeles que passa a assaltar casas de celebridades de revistas, cujas vidas são por eles consideradas glamourosas e fascinantes, no intuito de consumir suas mercadorias e imitar seus estilos.

Referências

- ABED. *Relatório Analítico da Aprendizagem a distância no Brasil 2012*. Censo EAD BR. Curitiba: Editora IBPEX, 2013.
- ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- BAUMAN, Zygmunt. *"Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar".* Entrevista concedida a Isto É Online. 24. Set. 2010. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS>. Acesso em 20 ago. 2014.
- BARBOSA, Livia. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (coleção Ciências Sociais passo – a passo)
- BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1995
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BENJAMIN, Walter. *"A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica".* In: *Obras escolhidas* I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

- CABRAL, Rodrigo Viana & TREVISOL, Fabiana Schuelter. *A influência da Internet na relação médico-paciente na percepção do médico*. Revista AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 54(4):416-420, out-Dez. 2010.
- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Volume 2. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*, 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- CHAVES, Cecilia Maria. *Como viver sem meu Prozac?:uma análise antropológica dos discursos sobre o consumo de fluoxetina em um site de relacionamentos*. Dissertação de Mestrado. IMS/UERJ, 2006.
- COSTA, Rogério da. *Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva*. 2005, vol.9, n.17, pp. 235-248 .
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.* Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. *O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- DUARTE, Fábio e FREI Klaus. *Redes Urbanas*. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). *O Tempo Das Redes*, p. 156. Editora Perspectiva S/A.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FARBIARZ, Alexandre. *"Relações discursivas em Educação mediadas pelas Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação".* In: CABRAL, Adilson; FARBIARZ, Alexandre; TAVARES, Denise (org). *Pesquisas em Mídia e Cotidiano.* Niterói: Editora da UFF, 2014.
- GOMES, Laura Graziela Figueiredo Fernandes. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1998.
- HAMBURGER, Esther. *O Brasil antenado: a sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- LÉVY, Pierre. *Inteligencia colectiva: por una antropologia del ciberespacio*/Pierre Lévy: *L'Intelligence collective. Pour une anthropologie du cyberespace*, Editeur: La Découverte (Essais), ISBN :2707126934. Organización Panamericana de La Salud, 2004. Disponível em <http://inteligenciacolectiva.bvsalud.org>.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. *Consumo: uma perspectiva antropológica.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec/ UNESP, 1998.
- MARTINS, Ero; GOMES, Iara de Oliveira; SANTOS, Leandro Cesar. *O Twitter como ferramenta no ensino e atuação de profissionais de publicidade e propaganda.* Comunicação apresentada no XXXII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunidade, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- PADILHA, Valquíria. *Shopping Center: a catedral das mercadorias*. São Paulo: Boitempo, 2006.

Sites

- http://portal.iphan.gov.br/ (acessado em 18 de agosto de 2014)
- http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2008-07-15/capoeira-e-registrada-pelo-iphan-como-patrimonio-imaterial-brasileiro
- http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/02/dr.-google-e-seus-sete-bilhoes-de-pacientes
- http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS
- http://www.controversia.com.br/blog/3-minutos-com-bauman-as-amizades-de-facebook/
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social
- http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%ADdia_Ninja
- http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/midia-ninja
- http://www.futurecom.com.br/blog/os-principais-numeros-da-internet-em-2012/
- http://royal.pingdom.com/2013/01/16/internet-2012-in-numbers/
- http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2009/07/26/jose-saramago-fala-sobre-twitter-lula-seu-novo-livro-208101.asp
- http://www.cartapotiguar.com.br/2014/03/29/hipernarcisismo-em-tempos-de-simulacros-e-simulacoes/
- http://www.cartapotiguar.com.br/2014/07/30/sociedade-da-coercao-banalidade-do-mal-e-lei-da-matilha/
- http://www.outraspalavras.net/2012/01/17/castells-debate-os-dilemas-da-internet/

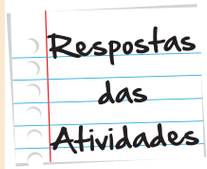
- http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/07/1311111-facebook-nao-respeita-leis-de-privacidade-diz-fundador-de-grupo-antivigilancia-na-europa.shtml
- http://www.portaldoshopping.com.br/numeros-do-setor/grandes-numeros
- http://participatorio.juventude.gov.br/blog/view/86183/rolezinhos-qual-e-a-sua-opiniao

Imagens

- Figura 1: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201477975940870&set=a.2188513681942.2113094.1520093619&type=3&theater
- Figura 2: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendasroda.jpg
- Figura 3: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201066875743622&set=a.2188513681942.2113094.1520093619&type=3&theater
- Figura 4: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Samba_school_parades_2004.jpg
- Figura 5: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Fabs.JPG
- Figura 6: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marilyn_Monroe,_Korea,_1954.jpg
- Figura 7: Acervo CECIERJ
- Figura 8: http://ryotiras.com/?p=299
- Figura 9: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Globo_logo_1965.svg
- Figura 10: http://bichinhosdejardim.com/a-vida-alem-da-tela/
- Figura 11: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Avenida-brasil-logo-300x225.jpg
- Figura 12: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Protestos_no_Rio_em_2013.jpg http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Protestos_no_Rio_em_2013.jpg
- Figura 13: https://www.facebook.com/midiaNINJA/photos/a.193894804102006.1073741852.164188247072662/193894814102005/?type=3&theater
- Figura 14: Acervo CECIERJ
- Figura 15: http://bichinhosdejardim.com/lugar-solitario/
- Figura 16: http://bichinhosdejardim.com/?s=consumo
- Figura 17: Acervo CECIERJ
- Figura 18: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:IguatemiCampinas.jpg

- Figura 19: http://bichinhosdejardim.com/shopping-1/
- Figura 20: http://juventude.gov.br/juventudeviva/inicial/rolezinhos-qual-e-a-sua-opiniao#.VeBRpPlVikp
- Figura 21 • Acervo CECIERJ

Atividade 01



a. Você deve ter compreendido que a Capoeira é um exemplo de expressão da cultura popular, por ter sua origem nas camadas inferiores de nossa sociedade, inclusive pelos escravos.

b. Você deverá destacar que a Capoeira possui um importante simbolismo para os grupos que a produzem, de forma que o reconhecimento como patrimônio é uma forma de elevar a autoestima do próprio grupo.

c. A partir da leitura do texto, você deverá perceber que, antes do reconhecimento como patrimônio, não havia qualquer incentivo para os mestres da tradição oral, situação que se pretende mudar a partir da titulação como patrimônio cultural imaterial.

d. Você deverá formular sua resposta a partir da leitura do texto, que apresenta a diferença entre a "preservação de um edifício" e as ações de apoio às "condições sociais, materiais, ambientais e de transmissão que permitem que esse tipo de bem cultural não desapareça com o passar dos anos".

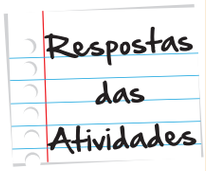
Atividade 02

Questões A, B e C:

Embora sejam respostas pessoais, você deverá considerar o que foi estudado nessa seção e a sua própria experiência de vida.

Atividade 03

Resposta livre, de caráter pessoal. Reflita sobre a possibilidade de gerar ou transmitir conhecimento de forma não tradicional através das novas tecnologias de informação.



Atividade 04

Espera-se que você realize esse exercício de investigação, fazendo as perguntas sugeridas aos familiares e analisando as respostas a partir das diferentes gerações. Procure visualizar transformações nos padrões de intimidade, privacidade, que estão ocorrendo nos últimos anos e que reconheça que essas transformações são sociais, para além dos significados individuais captados nas entrevistas.

Atividade 05

a. Resposta livre.

b. Reflita se essa ação é positiva ou uma espécie de censura, explicitando sua argumentação.

Atividade 06

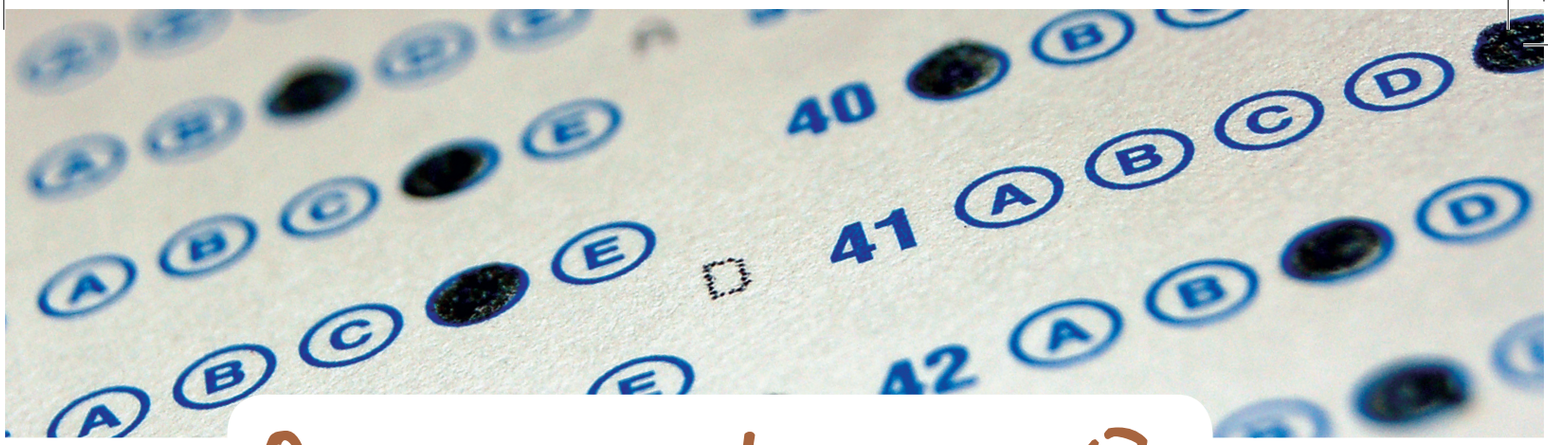
a. Escreva sobre as atividades que realiza em seu cotidiano.

b. Procure perceber aquelas atividades que relata como tempo livre e por quê. Espera-se que o aluno reflita sobre o significado de lazer e consumo, ao escrever sobre suas atividades.

Atividade 07

a. Resposta de caráter pessoal. Nela, espera-se que você exponha o que pensa sobre o "rolezinho" a partir da leitura da matéria, e que faça relações com os fatos observados no cotidiano.

b. Reflita sobre o acesso a bens materiais e culturais, considerando classe social e temas como estigma e discriminação, já estudados na unidade anterior



O que perguntam por aí?

Questão 1 (Ufu 1998)

"Não faz muito tempo, houve no Rio de Janeiro, um congresso internacional de turismo e seus planejadores sentiram que os visitantes não poderiam converter em espetáculo os setores excluídos da vida tecno-civilizada da cidade. Convocaram-se as empresas de tabuletas (*outdoors* como manda o figurino) para tapar o que não se podia mostrar: os pardieiros, o lixo, as favelas. Ficou evidente que, além de apregoar salsichas e alpargatas, os tapumes coloridos tinham a importante função social de modernizar a paisagem, de reajustar uma imagem da terra às exigências estéticas das retinas. Veja-se bem: não se cogitou nem uma vez sequer de reestruturação do espaço social, mas das atitudes prováveis diante desse espaço. É exatamente isto o que chamamos de tele-visão do mundo."

(SODRÉ, Muniz, *O monopólio da fala, função e linguagem da televisão no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1977, p. 134)

Identifique e explique a visão que o autor tem a respeito da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa hoje no Brasil.

Questão 2 (Ufu 2001)

A indústria cultural tem sido objeto de intensos debates na sociedade e nas ciências sociais, marcados por duas posições básicas e divergentes. Há os que a consideram uma das bases do totalitarismo moderno, promovendo a alienação do homem, que se torna incapaz de analisar racionalmente seus produtos seriados, repetitivos e deteriorados, tais como os filmes de enredos violentos, a música popular massiva, as notícias curtas e superficiais. De outro lado, há os que a defendem como sistema que democratiza a cultura, por permitir a todos o acesso à informação e ao consumo de produtos simbólicos em geral, combatendo, portanto, a mesma alienação.

(Cf. TEIXEIRA, Coelho. *O que é indústria cultural*. 13ª. Ed, São Paulo, Brasiliense, 1989.)

Tendo em vista essas divergências, considere as alternativas que as expressam, tendo como referência o atual gênero musical popular *funk* no Brasil.

I. O *funk* é, dentre outras coisas próprias da indústria cultural, resultado de uma estratégia de *marketing* da indústria fonográfica, que impõe o seu consumo sem nenhum senso crítico.

II. O *funk* tornou-se um aliado de grupos sociais marginalizados por facultar-lhes a presença na mídia.

III. O *funk* expressa cabalmente a identidade cultural da juventude em geral, não merecendo qualquer crítica dos que não o apreciam.

IV. O *funk*, nascido espontaneamente nas periferias das grandes cidades, não necessitou do apoio da indústria cultural para tornar-se um gênero musical de consumo massivo.

Assinale a alternativa correta.

a) O argumento da alternativa II critica a indústria cultural e o da alternativa III não tem sentido.

b) As alternativas I e II traduzem as posições teóricas divergentes sobre a indústria cultural.

c) Os argumentos das alternativas I e III defendem a indústria cultural.

d) Os argumentos das alternativas I e IV não são contraditórios.

Questão 3 (Ufu 2002)

No recente episódio de atentados terroristas às cidades de *New York* e *Washington*, nos EUA, os veículos da imprensa brasileira fizeram ampla cobertura através de matérias oriundas de agências internacionais de notícias e de seus correspondentes externos. Se tomarmos as características de produção seriada, próprias dos produtos da indústria cultural, podemos elaborar algumas proposições de ordem sociológica para investigação da abordagem do episódio pelos agentes da mídia.

Considerando a leitura do texto acima, analise as proposições abaixo e, em seguida, marque a alternativa correta.

I. As diversas fontes noticiosas nacionais e internacionais refletem também a presença de sujeitos, ações e interesses políticos diversos e, por isso, os conteúdos veiculados na imprensa oferecem opções para desvendar e apresentar os fatos segundo versões e opiniões diversas, apesar das características dominantes da indústria cultural.

II. Diante da gravidade que o episódio pode ter para o contexto das relações internacionais, a imprensa buscou fontes noticiosas diversas em todas as nações e sujeitos sociais envolvidos, evitando a repetição e a espetacularização do episódio, bem como a formação de opiniões e tomada de posições políticas divergentes.

III. Mesmo diante da profusão de fontes noticiosas sobre o episódio, certas tendências homogeneizadoras da indústria cultural prevaleceram, diferentemente do que ocorreu na Europa, em função dos interesses ligados ao mercado comum europeu.

IV. As alternativas anteriores não são passíveis de formulação para investigação sociológica, uma vez que a imprensa é um fenômeno muito complexo da indústria cultural e os conteúdos que essa imprensa veicula devem ser objetos de estudo apenas da Ciência Política, cujos métodos são mais eficazes na abordagem desse tema.

a) As alternativas I e II são corretas.

b) Apenas a alternativa I é correta.

c) As alternativas I, II e III são corretas.

d) As alternativas II, III e IV são corretas.

Questão 4 (Ufu 2003)

Uma das controvérsias mais presentes na análise dos diferentes conjuntos culturais das sociedades contemporâneas refere-se à existência de rituais e símbolos próprios das culturas populares em oposição a outros, classificados como próprios das culturas eruditas. Sobre tal oposição, assinale a alternativa incorreta.

a) As culturas populares caracterizam-se por rituais e símbolos produzidos por sujeitos sociais heterogêneos e culturalmente diversos, cujas práticas, muitas vezes, são dominadas nas relações com agentes do Estado, das igrejas e das empresas.

b) As culturas eruditas são unicamente aquelas expressões simbólicas produzidas com base nas tradições greco-romanas, resgatadas na arte do Renascimento e depois reproduzidas na Modernidade, mas que desapareceram com a Indústria Cultural.

c) As culturas eruditas são assim classificadas por serem próprias a sujeitos sociais ilustrados, que produzem culturas com linguagens e técnicas supostamente mais sofisticadas e complexas que as observadas nas culturas populares.

d) As culturas populares, como expressões de sujeitos politicamente dominados nas sociedades capitalistas, têm seus rituais e símbolos apropriados pelos sujeitos dominantes, gerando as culturas populares massivas, consideradas sem erudição.

Questão 5 (Ufu 2003)

O texto a seguir coloca alguns dos argumentos mais importantes e críticos em torno da indústria cultural, da propaganda e do consumismo.

"As atividades de lazer, a arte, a cultura de modo geral, são filtradas pela indústria cultural: a recepção é ditada pelo valor de troca à medida que os valores e propósitos mais elevados da cultura sucumbem à lógica do processo de produção e do mercado. As formas tradicionais de associação na família e vida privada, bem como a promessa de felicidade e realização, o anseio por um 'Outro totalmente diferente', que os melhores produtos da alta-cultura buscavam, são oferecidos como objetos inofensivos a uma massa atomizada, manipulada, que participa de uma cultura ersatz (substituível, de reposição fácil) produzida em massa e reduzida ao menor denominador comum. (...) Assim, as mercadorias ficam livres para adquirir uma ampla variedade de associações e ilusões culturais. A publicidade é especialmente capaz de explorar essas possibilidades, fixando imagens de romance, exotismo, desejo, beleza, realização, comunalidade, progresso científico e a vida boa nos bens de consumo mundanos, tais como sabões, máquinas de lavar, automóveis e bebidas alcoólicas".

FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de Consumo e Pós- Modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995, pp. 32-33.

Considere os argumentos do texto e disserte sobre os problemas da indústria cultural, da propaganda e do consumismo nas sociedades capitalistas contemporâneas, usando exemplos apontados no texto e/ou de suas próprias experiências.

Questão 6 (Ufu 2003)

Sobre o advento da indústria cultural e da cultura como mercadoria, assinale a alternativa correta.

a) Em princípio, a cultura como mercadoria deve ser analisada como fenômeno da industrialização, resultante da aplicação dos princípios em vigor na produção econômica geral das sociedades capitalistas, incluindo a reificação (coisificação) dos símbolos.

b) Os bens culturais, enquanto mercadorias industrializadas, são produzidos em séries padronizadas, no sentido de alcançar todo o espectro social de consumidores, evitando, assim, o aparecimento de produtos com acesso restrito a certos segmentos sociais.

c) A cultura como mercadoria industrializada não é um fenômeno historicamente determinado, uma vez que, desde os primórdios da humanidade, as diversas sociedades trocam bens materiais e simbólicos, como parte de seus processos de expansão social.

d) Os bens culturais mercantis são bens simbólicos, são expressões significantes das culturas, constituindo parte das identidades de sociedades diversas. Por isso, pacificam os povos e unificam suas linguagens e formas de sociabilidade, como se vê na globalização.

Questão 7 (Ufu 2007)

Considere a afirmação abaixo e assinale a alternativa que não a completa corretamente.

O discurso da publicidade reproduz as práticas de uma cultura de consumo, enfatizando o poder das marcas e se impondo como um modelo totalitário. A manipulação ideológica de noções como beleza, felicidade e a transformação do consumo em condição para a aceitação social são indicativos:

a) da constituição do consumo como um discurso coerente, em que a propaganda se coloca como atividade manipuladora de signos.

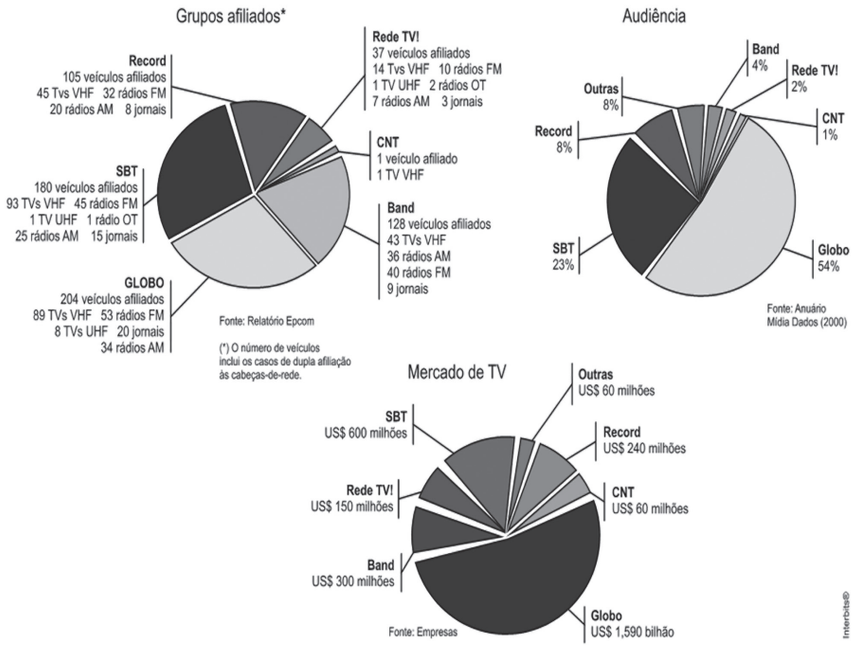
b) de um processo de transformação do próprio consumidor em mercadoria, em que o objeto signo é agora sujeito.

c) da mudança do estatuto do próprio objeto de consumo, que passa a possuir singularidade.

d) de que o consumo, ao criar os sentidos do senso comum de forma hegemônica, fortalece as relações sociais.

Questão 8 (Uel 2008)

Observe os gráficos a seguir.



Com base nos gráficos e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir:

I. Os dados sobre a divisão das concessões de Rádio e TV no Brasil indicam concentração de poder, de produção e de circulação de produtos culturais.

II. Embora a Rede Globo tenha o maior número de grupos afiliados, de audiência e de arrecadação com o mercado publicitário, a divisão equânime entre as outras redes garante a feição democrática da maior indústria cultural do Brasil.

III. O mercado dos diferentes veículos de mídia revela que mais de 60% dos jornais e 70% da audiência de TV pertencem a dois grupos, que apresentam o maior faturamento na indústria cultural nacional.

IV. Os números de grupos afiliados às grandes redes revelam diversificação, flexibilização e maior regionalização na produção dos bens culturais, e, portanto, uma tendência de fortalecimento da democratização social.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

a) I e II.

b) I e III.

c) III e IV.

d) I, II e IV.

e) II, III e IV.

Questão 9 (Ufpr 2008)

Desde o início da modernidade, a imprensa tem desempenhado um papel importante na promoção do debate no espaço público. Nas últimas décadas, as referências à imprensa a apresentam como o quarto poder. Qual o papel da imprensa na formação da opinião dos cidadãos sobre as instituições democráticas do Brasil?

Questão 10 (Uel 2008)

Observe os quadrinhos:

(QUINO. *Mafalda*. São Paulo, n. 9, p. 2, 2002.)

Com base nos quadrinhos e nos conhecimentos sobre os meios de comunicação de massa (MCM), assinale a alternativa que explicita algumas posições do debate teórico sobre esse tema.

a) As reflexões da personagem Mafalda sobre as propagandas levam-na a concluir que sua mãe precisa adquirir os produtos, que as crianças podem assistir TV e brincar, dosando suas tarefas diárias, o que revela a pertinência das teorias que veem os MCM como mecanismos de integração social.

b) A personagem Mafalda obedece às ordens de sua mãe, assiste à TV e encanta-se com as promessas das propagandas, corroborando com as teorias pessimistas sobre o papel dos MCM e a passividade dos telespectadores.

c) A atitude da personagem Mafalda demonstra a crítica aos artifícios da propaganda que ressalta a magia da mercadoria, prometendo mais do que ela realmente pode oferecer, e que os sujeitos nem sempre são passivos diante dos MCM.

d) Ao sair para brincar após assistir à TV, a personagem Mafalda sente-se mais livre e feliz, pois descobriu o quanto alguns produtos anunciados pelas propagandas melhoram a vida doméstica de sua mãe, reproduzindo aspectos da cultura erudita e do modo de vida sofisticado, como acreditam as teorias "otimistas" sobre os MCM.

e) A mãe da personagem Mafalda admira-se da inteligência da filha, que compreendeu muito bem os poderes dos objetos anunciados nas propagandas de TV, reforçando as teorias sobre o papel educativo e de emancipação dos MCM.

Questão 11 (Ufpa 2009)

A Cultura Popular corresponde às práticas cultivadas de maneira tradicional porque

a) está relacionada à tradição oral, coletiva e, muitas vezes, é marcada pela relação das pessoas com seu ambiente.

b) atinge simultaneamente as pessoas pelos meios de comunicação eletrônica, como ocorre, por exemplo, nos programas de rádio.

c) sua forma de difusão é a escrita, repassada de geração a geração desde tempos remotos.

d) representa a cosmovisão das classes tradicionalmente dominantes.

e) é comercializada e consumida em larga escala devido às atuais técnicas de reprodução.

Questão 12 (Uffs 2011)

É uma forma de cultura produzida industrialmente, e tem por objetivo a lucratividade das corporações de mídia que nela investem grande capital em máquinas e infraestrutura fabril. Utiliza tecnologia de ponta, destina-se a um grande público anônimo e impessoal e é distribuída através do mercado e depende de patrocinadores:

a) Cultura Erudita.

b) Cultura Popular.

c) Cultura de Massa.

d) Cultura Midiática.

e) Cultura Eletrônica.

Questão 13 (UPE 2011)

*"Na Indústria Cultural, a perspectiva capitalista domina os "bens culturais"; os espectadores são vistos cada vez mais como consumidores. Consomem as ideias e os conceitos dominantes, veiculados pelos meios de comunicação de massa. Presa à necessidade de ser vendável, a cultura de massa se "normaliza", se tecnifica e tende a apontar para um senso comum, uma "fórmula do sucesso"***.**

Segundo a afirmação acima, assinale a alternativa que identifica a finalidade da Indústria Cultural.

a) Proporcionar às pessoas necessidades do sistema vigente de consumir constantemente.

b) Criar valores irrefutáveis de vida simples e de lazer familiar.

c) Utilizar só os bens necessários para se ter uma vida feliz.

d) Garantir a continuidade dos produtos tradicionais que têm valor histórico.

e) Aumentar o nível social das pessoas pela otimização do uso dos bens duráveis.

Gabarito

1. O autor faz crítica aos meios de comunicação de massa, sugerindo que, assim como os tapumes escondem e modificam a realidade que social que está por trás do que está sendo visto pelos olhos, a televisão e seus programas, no formato que nos são apresentados, também podem contribuir para mascarar a realidade.

2. **Letra B**. Na afirmativa "I", a indústria cultural é vista como algo negativo, tendo o objetivo de promover a alienação. O sucesso do *funk*, assim, é visto como o resultado de uma estratégia de *marketing*, para promover o consumo sem senso crítico. Na afirmativa "II", a indústria cultural é vista positivamente, por sua capacidade de democratizar a cultura. Visto dessa forma, o sucesso de *funk* permitiria aos grupos socialmente marginalizados alcançarem espaço na mídia. Portanto, ambas apresentam visões divergentes sobre a indústria cultural.

3. **Letra B**. A alternativa I está correta porque existem janelas para apresentar nos meios de comunicação várias perspectivas de um fato histórico. A alternativa II está errada porque ocorreu espetacularização do episódio. A alternativa III está errada porque na Europa também prevalece a homogeneização promovida pela indústria cultural. A alternativa IV está errada porque a indústria cultural é um dos principais temas da Sociologia.

4. **Letra B**. A "cultura erudita" está associada às classes altas, ou seja, à produção cultural produzida ou destinada aos indivíduos de maiores renda e poder aquisitivo, como livros, museus, música clássica ou mesmo as instituições formais, como escolas e universidades. Ela não está, portanto, limitada às tradições greco-romanas, nem desapareceram com o advento da indústria cultural.

5. Você pode utilizar o que aprendeu nas três seções da unidade, bem como nas unidades anteriores, assim como sua experiência de vida e observações pessoais, para expressar que a indústria cultural ajuda a vender a cultura como qualquer outra mercadoria produzida pelo sistema capitalista. A publicidade ajuda a criar no imaginário dos sujeitos a impressão de necessidade e valor. Você pode também fazer uma critica ao consumo sem reflexão, que é feito pela maioria das pessoas.

6. **Letra A**. Pela lógica da indústria cultural, os bens culturais devem ser produzidos e negociados como qualquer outro bem na sociedade capitalista. Eles perdem, inclusive, seu simbolismo associado às classes sociais que as produziram originalmente, tornando-se apenas um produto com valor de mercado determinado, como qualquer outro bem industrial.

7. **Letra D**. Não se pode estabelecer uma relação direta entre consumo e fortificação das relações sociais, como indicado pela alternativa D.

8. **Letra B**. As afirmativas II e IV são incorretas. Se empresas detêm o monopólio de comunicações, não se configura uma relação democrática, como afirmado na resposta II. Os grupos afiliados às grandes redes são delas dependentes, o que não sugere democratização.

9. Você pode responder essa questão de diversas formas, considerando, no entanto, que a imprensa possui no Brasil grande poder, na persuasão direta e no controle das informações que são veiculadas. A imprensa tem como característica informar os cidadãos, mas pode, além da informação, julgar e atribuir valor aos fatos narrados, influenciando o pensamento dos que consomem a informação. Nesse sentido, a imprensa, seja o jornalismo, seja a publicidade, é muito visada nas sociedades contemporâneas.

10. **Letra C**. Os quadrinhos estão fazendo uma crítica aos meios de comunicação de massa, por evidenciarem a contradição expressa pela publicidade na criação de gostos e necessidades nos telespectadores.

11. **Letra A**. Tradicionalmente, o saber da cultura popular costuma ser transmitido de forma oral, coletivamente, no contanto entre os mais velhos, que detém o conhecimento, e os mais jovens, que aprendem pela participação. Esse aprendizado costuma acontecer no próprio ambiente comunitário, de maneira informal, sem que haja uma rígida separação entre "professores" e "alunos".

12. **Letra C**. A cultura produzida industrialmente, visando à lucratividade dos grupos midiáticos, utilizando alta tecnologia e destinada a um "grande público anônimo e impessoal", isto é, para a "massificação", é uma descrição correta para a "cultura de massa".

13. **Letra A**. Seguindo a perspectiva de que a cultura de massa precisa ser "vendável", e que os "espectadores" são cada vez mais vistos como "consumidores", a resposta correta indica a capacidade de proporcionar às pessoas as necessidades de o sistema vigente ampliar o consumo e mantê-lo constante.

Política, Poder, Estado e Estado no Brasil

Para início de conversa...

Gostando ou não, querendo ou não, ouvimos nas ruas, e até dentro de nossas casas, as pessoas falarem de política, tanto mais em tempos de eleições, naturalmente, do que em épocas normais. Embora o universo da política seja estudado por renomados cientistas – os chamados cientistas políticos –, as pessoas comuns, pouco ou nada versadas no assunto, costumam arriscar palpites, ou mesmo formular hipóteses e conjecturas, sobre esse (surpreendente) universo. E isso é necessário e importante, porque os fenômenos da política têm a ver com o mundo em que vivemos e a situação particular em que nos encontramos, e a participação política das pessoas é fundamental. Assim, é mais comum e corriqueiro o povo falar de política do que, por exemplo, de fenômenos naturais como terremotos e tsunamis.

A política está relacionada à disputa pelo poder e ao exercício deste; especificamente, abarca o conjunto de atividades ligadas à organização e à administração do Estado. Nesta unidade, trataremos da política e de sua estreita conexão com o fenômeno do poder e do Estado, além de dedicar especial atenção ao caso brasileiro. Com isso, pretendemos oferecer a você, aluno, subsídios para a formação de uma visão crítica e ponderada acerca da política, do poder e do Estado no Brasil e no mundo.

Você já parou para pensar como a política influencia a atuação do Estado no atendimento às necessidades da população? Já pensou como você pode atuar politicamente para que seus direitos sejam garantidos? Tem consciência de que sua participação seja através do voto, de movimentos sociais, de sindicatos, de associações de moradores pode ser decisiva para a mudança da sociedade? Esperamos que, ao final desta unidade, você tenha construído uma visão crítica sobre os conceitos que vamos estudar.

Objetivos de aprendizagem

- Definir o fenômeno político na sua relação com o poder;
- Ressaltar as características do poder político em relação às outras formas de poder;
- Indicar a especificidade do Estado em relação aos outros ordenamentos políticos;
- Apresentar as principais formas históricas de Estado;
- Entender a formação do Estado brasileiro e as características gerais deste;
- Compreender a divisão dos poderes e a organização dos sistemas partidário e eleitoral do Estado brasileiro.

Seção 1
Política

A palavra política costuma ser usada de diferentes maneiras no cotidiano das pessoas. Uma delas, a mais frequente, se refere às ações dos governos e de seus opositores. Tem a ver, por exemplo, com o discurso de um deputado ou senador na tribuna, ou com uma reunião de partido. Nesse sentido, a política diz respeito a uma atividade específica de certas pessoas: os políticos profissionais. Estes disputam permanentemente espaço nos órgãos da administração pública, como parlamento e ministérios.

Figura 1: Câmara dos Deputados, Brasília

Se política quer dizer isso em sentido específico, em sentido geral política engloba toda e qualquer atividade humana que se destina a um fim, a um objetivo, a uma forma de organizar as atividades humanas. Desse modo, falamos de "política da escola", "política do hospital", "política da empresa", "política sindical", e por aí vai. A maneira como uma instituição define sua estratégia de atuação ou a administração de seus recursos é, por assim dizer, política. Ainda nesse sentido, não só as instituições, mas também as pessoas comuns, todas, fazem política em seu cotidiano – no trabalho, na relação com os amigos, e até no amor. Dizemos às vezes: "Você precisa ser mais político" – o que não significa dizer "ser mais politizado" ou se interessar mais por "política". A atividade política tem como finalidade prática a conservação ou a transformação das condições objetivas da sociedade.

Atividade 1

Caro aluno, sempre falamos de política, mas não paramos para pensar qual é o seu significado. Nesta atividade, propomos que você entreviste familiares e vizinhos e pergunte o que eles entendem por política. A partir das respostas que você coletar, dos debates em sala de aula e da leitura do seu material, procure escrever uma definição para o termo política.

Figura 2: Político

No primeiro sentido que damos à palavra política – que é o que nos interessa aqui – a "política" figura como alguma coisa distante da vida comum das pessoas ou da sociedade em que vivemos, já que acreditamos não ser praticada por nós mesmos, mas por "outros", os políticos profissionais (deputados, senadores, ministros, governantes). A ideia de que a política não tem a ver conosco é resultado, em grande parte, da maneira negativa como a enxergamos – um jogo de interesses escusos e de práticas desonestas, contrário ao interesse público. Para muita gente, os políticos são pessoas desonestas e descomprometidas com o bem comum – "político é tudo ladrão", dizem por aí.

Contudo, além de ser uma generalização (e, como toda generalização, um preconceito) a política não é praticada apenas pelos políticos profissionais, e tampouco se restringe aos grandes centros de tomada de decisão (assembleias legislativas, palácios presidenciais). É, sim, feita por todos nós, cidadãos comuns, nas urnas, nos protestos de rua, nas marchas e passeatas populares que levantam bandeiras e defendem causas de setores ou grupos da sociedade. Você já refletiu sobre isso?

Assim, uma parada *gay* e uma greve de professores da rede pública ou privada de ensino são exemplos de mobilização política – porque incidem sobre a classe política propriamente dita, influenciando a produção legislativa e as decisões de governo. Mesmo as pessoas que se recusam a votar neste ou naquele candidato, ou a sair às ruas para protestar contra o que quer que seja, declarando-se "apolíticas", agem politicamente, pois sua decisão de não participar, de não exercer seus direitos políticos, acaba favorecendo o grupo político que está na situação ou no comando.

Saiba Mais

A invenção da política pelos gregos

Costumamos dizer que os gregos antigos "inventaram" a política. Inventaram-na porque, antes de qualquer outro povo, pensaram a sociedade como um campo em que os homens têm papel ativo e decisivo, diferentemente da natureza, que não pode ser modificada mediante a vontade ou a iniciativa dos seres humanos. A ação política ficou assim entendida pelos gregos da Antiguidade como toda ação humana que pretende moldar a sociedade, estabelecendo suas regras de funcionamento e padrões de convivência.

No universo grego tradicional, a cidade (*polis*) é o centro de referência ou de gravitação da vida política – não por acaso, a palavra "política" vem daí. Tudo que acontece na cidade é de caráter público e, portanto, político. Assim, a política diz respeito à administração da cidade, dos negócios públicos, o que fica a cargo não de pessoas específicas ou treinadas para isso, mas de todos os cidadãos reunidos em praça pública ou assembleia – era assim que os gregos faziam política: todos participando diretamente da "agenda de governo" da cidade.

Figura 3: Cidadão grego

Determinadas instituições sociais, mesmo não sendo a rigor "políticas", atuam politicamente na sociedade ao influenciar o comportamento de indivíduos e grupos, seja em favor do poder, seja na contramão deste. Esse é o caso da Igreja Católica, que durante o século XX se opôs abertamente ao regime comunista instalado nos países do leste europeu, de onde o catolicismo ortodoxo foi banido pelos soviéticos.

As revoluções e os movimentos sociais são geralmente formas de atividade política que se destinam a provocar mudanças na sociedade, de modo turbulento e radical (primeiro caso) ou brando e gradual (segundo caso). Como exemplos de atividades políticas de caráter conservador e transformador (ou progressista), podemos mencionar, respectivamente, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964), que reuniu centenas de pessoas nas ruas de São Paulo contra o governo do presidente João Goulart (1961-1964), ajudando a precipitar o golpe militar de 1964, que o derrubou do poder, e a campanha das Diretas Já (1983-1984), movimento popular em favor das eleições diretas para Presidente da República, "trancadas" pelo regime ditatorial instalado no país pelos militares.

Saiba Mais

Revoluções e seus impactos

Figura 4: Revolução francesa

As revoluções são acontecimentos políticos pouco comuns na vida dos povos. Algumas revoluções tiveram impacto não só sobre a sociedade que lhe serviu de palco como também fora dela – exemplo: a Revolução Francesa, cujos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade se espalharam por todo o Ocidente. Já a revolução socialista cubana, que levou seu líder Fidel Castro ao poder em 1959, não se propagou por outros países do continente, apesar da tentativa de Che Guevara ("braço direito" de Fidel), morto na selva da Bolívia pelo exército deste país.

Podemos concluir que a política, em sentido restrito, tem a ver com o poder. Daí a política significar, para o grande sociólogo Max Weber (1864-1920), "a participação no poder ou a luta para influir na distribuição do poder, seja entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado" (Weber, 1974). Contudo, como assinalamos acima, tomam parte na política não só seus respectivos especialistas – os "políticos" –, mas os cidadãos em geral. Estes atuam politicamente não apenas de tempo em tempo, nas eleições, mas de muitas outras formas, regularmente – nas associações de moradores, que formam para cobrar dos governos obras de melhoria e infraestrutura; nas mobilizações e campanhas contra a corrupção na esfera pública.

Figura 5: Congresso Nacional - Brasília

Atividade 2

Faça a enquete política sugerida abaixo. Anote suas respostas para, no final, medir seu grau de participação e conhecimento sobre a vida política do país.

1. Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil por dois mandatos, entre 1995 e 2002, membro fundador do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), governou o país sob a égide da doutrina neoliberal. Esta caracteriza-se, entre outras coisas, por:

    a. ser uma doutrina que prevê um Estado com muitos funcionários públicos;

    b. ser uma doutrina guiada pelas leis naturais de mercado, como a oferta e a demanda, incidindo em privatizações de empresas públicas;

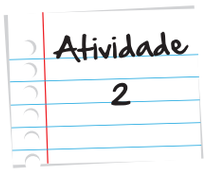
    c. ser uma doutrina conservadora e restritiva à liberdade de expressão do povo.

4. São partidos políticos considerados de esquerda (tendência política):

    a. PP, PT e PV

    b. DEM, PC do B e PMN

    c. PSOL, PSTU e PCB



3. Uma das principais lideranças do século XX, esse político foi o único eleito pelo povo brasileiro para governar dois estados, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e fundou o PDT (Partido Democrático Trabalhista) em 1980.

    a. Leonel Brizola

    b. Moreira Franco

    c. Marcello Alencar

4. São repúblicas que podemos considerar como últimos redutos do comunismo no mundo:

    a. Coreia do Sul, Jamaica e Nigéria

    b. Coreia do Norte, Cuba e China

    c. Vietnã, Cuba e Japão

5. Qual o partido político do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva?

    a. PSOL

    b. PC do B

    c. PT

6. Ao período localizado na segunda metade do século XX (final dos anos 1960 a meados dos 1980), no Brasil, no qual os militares ascenderam ao poder político, convenciona-se chamar de:

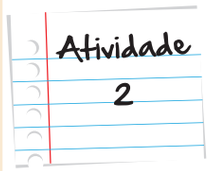
    a. Anos dourados

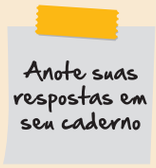
    b. Ditadura militar

    c. Anos rebeldes

Cada acerto corresponde a 10 pontos. A tabela abaixo classifica a pontuação. Reflita com os alunos em que medida os resultados estão relacionados com a presença ou ausência de uma cultura política no país e qual a relação com a estrutura político-partidária vigente.

Nível de conhecimento do sistema político partidário brasileiro e internacional	Pontuação
Baixo	0 - 20
Médio	20 - 40
Alto	40 - 60





Se a política pode ser às vezes definida como "um mar de lama" pela sociedade, já descrente, não deixa de ser ela, todavia, um mecanismo de estruturação da sociedade, na medida em que fixa leis e impõe regras de sociabilidade, indispensáveis à vida coletiva – os antigos (gregos e romanos) viam a política como a mais alta expressão da dignidade humana, já que libertava o homem da barbárie primitiva e o inseria na esfera do mundo civilizado.

O mal não está, portanto, na política, mas neles próprios. O mesmo ocorre em outros campos da vida social, como na religião, cujos princípios gerais são por vezes corrompidos ou deturpados para benefício de seus líderes e prejuízo dos fiéis – "homens são homens", já disse Shakespeare. Contra os "males da política" – ou, quem sabe, da própria natureza humana – existem remédios institucionais que, se não eliminam de todo a doença, a torna menos nefasta para a sociedade. Um desses "remédios" é o princípio da divisão do poder (concebido no século XVIII), do qual falaremos mais adiante, ainda nesta unidade.

Você lembra em quem votou para presidente na última eleição? E para deputado estadual e federal? Na esfera municipal, lembra em quem votou para prefeito e vereador? Esse é um bom exercício de consciência política que nos ajuda a medir o quanto estamos exercendo o direito de fiscalizar os mandatos de nossos representantes e participar ativamente do processo eleitoral.

Seção 2
O poder

Figura 6: Praça dos Três Poderes, em Brasília

De maneira geral, podemos definir poder como a capacidade de um ator ou grupo social influenciar ou obrigar outros a fazer ou deixar de fazer algo contrário à sua própria vontade. O poder, portanto, se expressa sempre numa relação de mando e obediência.

Há, nas sociedades humanas, basicamente, três formas de poder: o poder econômico, o poder ideológico e o poder político. O primeiro é exercido por quem se vale da posse de determinados bens, pouco ou nada usufruídos por outras pessoas, como certos recursos naturais (água, carvão, petróleo) ou mesmo capital monetário. O poder ideológico, por sua vez, diz respeito à posse de certos conhecimentos ou saberes que, também desfrutados por poucos, pode ser manejado contra quem não os possui. Já o poder político – que é o que nos interessa em especial aqui – pode ser definido como o poder que se vale, primordialmente, da força física. Esta é empregada pelos governos para conter todo tipo de revolta ou insubordinação no interior da sociedade, bem como para defender a comunidade de ataques externos.

Dominação: um estado de coisas pelo qual uma vontade manifesta (mandato) do dominador ou dos dominadores influi sobre os atos de outros (do dominado ou dos dominados), de tal modo que, em um grau socialmente relevante, estes atos têm lugar como se os dominados tivessem adotado por si mesmos e como máxima de sua ação, o conteúdo do mandato (obediência) (Weber, 2004, p.192).

O que essas três formas de poder têm em comum é que se baseiam em relações assimétricas ou de desigualdade entre as partes envolvidas. O poder econômico se estrutura na desigualdade entre ricos e pobres, ou possuidores (de bens e recursos) e despossuídos. O poder ideológico se dá entre conhecedores e não conhecedores. Esta forma de poder foi exercida no passado – e é ainda hoje, sobretudo nas sociedades tradicionais – por místicos e sacerdotes. Nas sociedades modernas ou secularizadas, o poder ideológico é controlado, em grande parte, pelos homens de ciência, letras e formação técnica. O poder político está calçado na relação entre governantes e governados. A vantagem daqueles sobre estes é dada pelo controle ou posse dos meios de violência, recurso permanentemente disputado em sociedade, como o capital e o conhecimento.

Os três tipos de dominação, de Weber

O conceito de dominação é um dos mais centrais na obra de Weber. De acordo com o autor, são três os tipos de dominação legítima: dominação legal, que se dá por meio das leis (por exemplo, a burocracia); dominação tradicional, baseada nos costumes e hábitos (o patrimonialismo é um bom exemplo); dominação carismática, na qual se obedece à pessoa do líder por conta de suas qualidades, e não em virtude de sua posição estatuída ou da tradição.

O poder político, contudo, não se vale apenas da força física. Esta só é empregada quando o governante não alcança, junto aos governados, o grau de concordância ou aceitação espontânea desejado. Faz-se aí necessário o uso da violência contra aqueles que se recusam a aceitar as ordens ou orientações da autoridade política. Isso ocorre, por exemplo, quando o poder público, visando combater uma epidemia, como a dengue, faz uso tanto da propaganda, para instruir a população a prevenir a doença, como da violência, para garantir o acesso dos agentes de saúde aos domicílios impedidos por seus proprietários de serem vistoriados.

Saiba Mais

Vacina e rebelião

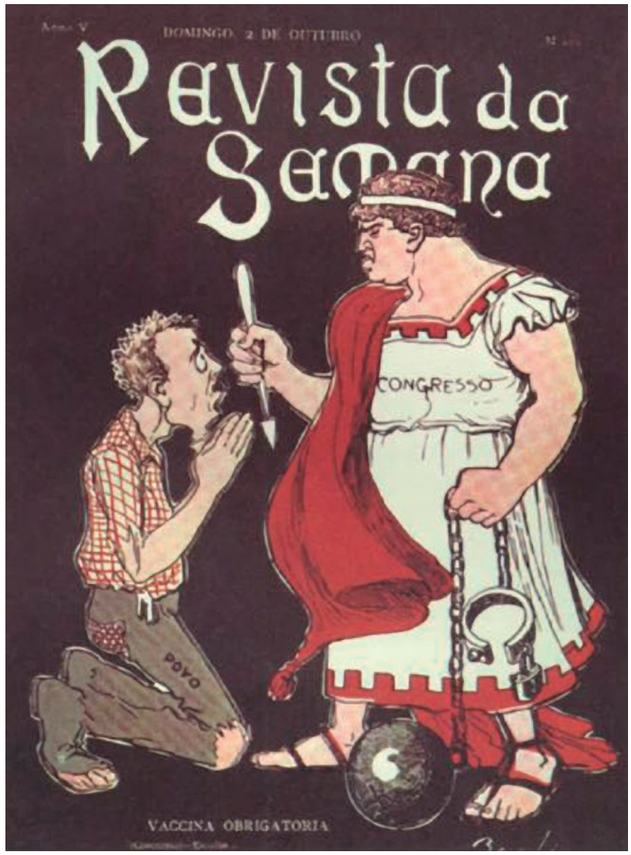
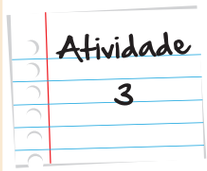


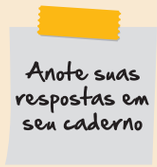
Figura 7: A força do poder

O movimento que ficou conhecido como Revolta da Vacina, iniciado no dia 09 de novembro de 1904 e controlado sete dias depois com muita repressão policial e diversas prisões, teve como pretexto imediato a campanha de vacinação em massa contra a varíola. A insurreição ficou conhecida com uma das principais demonstrações de resistência de setores populares contra atos arbitrários e discriminatórios por parte da administração pública, que começaram com medidas tomadas pelo governo federal, que afetaram principalmente as pessoas mais pobres. Entre estas medidas, podemos destacar a reforma urbana da cidade do Rio de Janeiro (então capital do Brasil), que desalojou milhares de pessoas para que cortiços e habitações populares fossem colocados abaixo para a construção de avenidas, jardins e edifícios mais modernos.

Martin Luther King Jr. foi um dos principais líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos durante os anos 1960. Com uma campanha de não- violência e amor próprio, o líder foi uma das principais personalidades do século XX, sendo o mais jovem vencedor do Prêmio Nobel da Paz, aos 35 anos.

Tendo como base os três tipos ideais de dominação estipulados por Weber, você diria que Luther King se aproxima mais de qual? Você é capaz de enxergar proximidade com o tipo de liderança exercida por Luther King e aquela exercida por líderes como Adolf Hitler, Benito Mussolini e Josef Stálin? Justifique sua resposta





Na visão de Karl Marx, autor já apresentado na Unidade 1 do Módulo 1, as três formas de poder estão intimamente relacionadas. Do poder econômico, segundo esse autor, originam-se o poder político e o poder ideológico, que reforçam as relações sociais de produção – ou, em outras palavras, as relações entre as classes (senhores feudais e servos camponeses; capitalistas e trabalhadores assalariados).

Marx quer dizer, com isso, duas coisas: de um lado, que o poder político, longe de visar ao bem comum ou os interesses gerais da sociedade, serve à classe dos proprietários dos meios de produção (terras, fábricas, instrumentos de trabalho), detentora do poder econômico; de outro, que as ideias sociais são fabricadas pela classe economicamente dominante, que disfarça as condições de exploração às quais submete as outras classes. E o que isso significa?

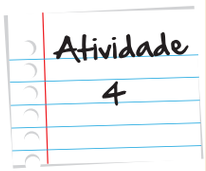
Os "produtores de ideias" ou ideólogos (sacerdotes, artistas, cientistas) são, para Marx, membros da classe proprietária, responsáveis por moldar as consciências de todos os grupos sociais dentro de um universo de crenças e valores (como a crença de que "Deus ajuda quem cedo madruga") favoráveis aos seus próprios interesses, através da religião, da escola, dos meios de comunicação. Assim é que, na visão desse autor, as ideias dominantes numa sociedade são as ideias da classe dominante, e o Estado nada mais é do que um instrumento de dominação desta sobre as outras classes.

A autoridade do poder político – que chamamos de legitimidade – é retirada da base de concordância, mais ou menos geral, da sociedade. Portanto, quanto maior for o grau de aceitação social do poder político, maior a sua legitimidade ou autoridade – e, consequentemente, menor a necessidade deste de fazer uso da violência para ser

obedecido. O emprego frequente da força pela autoridade política, por sua vez, compromete ainda mais as bases sociais sobre as quais está assentado o poder desta, que acaba se extinguindo. É assim que quase todas as ditaduras chegam ao fim.

Lembrando o que estudamos no Módulo 1 do nosso curso, a participação dos indivíduos em greves, manifestações e movimentos sociais é fundamental para conquistar mudanças na sociedade e para restabelecer o Estado democrático e legítimo, no caso de uma ditadura, por exemplo.

A legitimidade para o uso "correto" da força é exclusiva do poder político ou das agências de proteção oficiais (polícias, forças armadas, carceragens). Só estas podem empregar a violência em nome e benefício da sociedade. O uso da força não cabe, pois, a indivíduos independentes, dispostos a executar atos de justiça privada, ou a "fazer justiça com as próprias mãos". É monopólio legítimo do Estado, único fornecedor da lei e da ordem dentro do seu território.



Quarta-feira, início da tarde, um adolescente de 17 anos tenta roubar o cordão de uma mulher. Perseguido e detido por comerciantes, foi agredido e teve os pés amarrados com barbantes. A ira dos moradores é grande: "Ele já é conhecido da área, integrante da gangue da bicicleta. Sabe como é... não tinha polícia na área; então, o povo teve que agir", justifica um dos adeptos de "fazer justiça com as próprias mãos". Esse é um dos muitos casos em que justiceiros tentam fazer justiça com as próprias mãos. O que você faria se estivesse numa situação como essa?

A agência estatal acumula mais recursos para matar do que qualquer outro poder independente, como, por exemplo, o narcotráfico. Contudo, estes recursos só podem ser utilizados dentro da lei, obedecendo aos limites estabelecidos pela sociedade. Na próxima seção desta unidade, trataremos do Estado, que é, de todas, certamente, a maior e mais importante instituição já criada pelo homem em sociedade.

Figura 8: Atuação das forças do Estado.

Atividade 5

Relatório divulgado pela ONG Anistia Internacional, um ano após a onda de protestos de junho de 2013, chama atenção para a reação violenta e abusiva da polícia que, de acordo com o documento, usou indiscriminadamente armas "menos letais", como balas de borracha e gás lacrimogêneo, além de implantar provas forjadas e efetuar prisões arbitrárias de manifestantes. Em pelo menos um protesto, ainda de acordo com o relatório, houve indícios confiáveis de que a polícia usou armas de fogo para dispersar manifestantes. O Estado reivindica o monopólio legítimo da violência para garantir a ordem vigente através do quadro administrativo capaz de aplicá-la. Combater a violência dos manifestantes nesses protestos, especialmente daqueles que fizeram uso da tática *black bloc*, é a justificativa usada indisciplinadamente para legitimar a atuação da polícia. Tendo como base a noção de poder já estudada, responda às seguintes questões:

a. Como você avalia a atuação da polícia na onda de manifestações que aconteceram em junho de 2013?

b. O uso da força legítima também pode ser chamado de violência?

Relatório da Anistia Internacional:

http://www.ebc.com.br/sites/default/files/eles_usam_uma_estrategia_de_medo_-_protecao_do_direito_ao_protesto_no_brasil.pdf

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3
O Estado

Relações de poder, ou de mando e obediência, sempre estiveram presentes na vida social do homem. Desde o início da era moderna – digamos, por volta dos séculos XV e XVI –, contudo, essas relações alcançaram elevado grau de complexidade com o surgimento de um novo ator político, o Estado moderno. Este tem como finalidades principais a manutenção da ordem pública e a defesa de seu território, bem como da população e dos recursos naturais nele existentes. Para tanto, o Estado aperfeiçoou, como nenhuma outra agência de poder, os mecanismos de violência – afinal, o que são os exércitos, as polícias, os tribunais, as prisões e a pena de morte, senão a transposição da força física a uma escala de organização superior, cujo uso é controlado e limitado pelas leis elaboradas com a concordância da sociedade, tendo a função de exercer controle social e garantir a ordem e o cumprimento das normas estabelecidas?

Figura 9

Contratualismo e marxismo para explicar origem do Estado

Saiba Mais

Entre os pensadores políticos, encontramos, pelo menos, duas teorias que explicam as origens e os fundamentos do Estado: a contratualista e a marxista. A primeira reúne autores dos séculos XVII e XVIII, e se baseia na ideia de que o Estado se forma a partir de um contrato social firmado entre indivíduos livres e iguais que decidem abandonar seu estado natural de vida (assim denominado de "estado de natureza") para se submeter às ordens e exigências de um poder soberano ou corpo político, em sociedade. Os mais conhecidos contratualistas são Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau.

Apesar de figurarem na mesma escola de pensamento, esses autores defendem posições políticas muito distintas. Hobbes ajusta sua teoria à ideia de que "o homem é o lobo do homem", e que, por isso mesmo, ou o poder do Estado é absoluto ou os homens se matam como feras. Já Locke presume certo grau de sociabilidade espontânea ou natural entre os indivíduos, que, segundo ele, fundam o Estado com a finalidade de garantir os direitos naturais (à vida, à propriedade, à liberdade) concedidos por Deus a todos os homens. Para Locke, o contrato que dá origem ao poder soberano ou Estado não é de submissão absoluta, como em Hobbes, já que os súditos ou cidadãos podem contestar a autoridade do poder político se este investir contra seus direitos naturais. Rousseau, por sua vez, imagina o homem no estado de natureza originalmente em perfeita harmonia com seu semelhante, relação somente prejudicada pelo progresso da civilização, que destrói a felicidade, a virtude e a liberdade naturais. De acordo com ele, os homens só podem resgatar esses bens através da criação (via contrato) de um corpo político de cidadãos, entendido como vontade geral. O verdadeiro titular da soberania passa, assim, a ser o próprio povo, autor das leis a que está submetido, e não o governo instituído por este.

Já de acordo com a teoria marxista – aquela formulada inicialmente por Karl Marx –, o Estado se origina do processo histórico de divisão do trabalho, que gera a desigualdade social e as classes. Nessa teoria, o Estado reflete o conflito de interesses entre as classes na sociedade e – como você já aprendeu aqui – figura como poder organizado de uma parte da sociedade destinado a oprimir e dominar a outra parte.

Já parou para pensar se é possível que o Estado defenda os interesses de toda a população? Você acha que isso acontece hoje em dia no Brasil?

Nas primeiras formações sociais, o poder não se revelava em instituições próprias; não era exercido por pessoas que se encarregavam especificamente de suas tarefas, como o é nas sociedades complexas ou modernas, nas quais encontramos um corpo de funcionários especializados na administração dos negócios públicos, os agentes ou servidores estatais, por exemplo.

No universo social pré-moderno, a legitimidade do poder derivava da crença nos dotes ou qualidades sobrenaturais dos governantes, como a de evocar espíritos e curar doenças, ou da capacidade destes de se opor aos inimigos externos através da guerra. Mesmo na era moderna, pelo menos nos seus primeiros tempos, o poder político não figurou totalmente esvaziado de conteúdo mítico ou religioso.

Figura 10: Rei francês Luís XVI

Os monarcas europeus dos anos mil e seiscentos e setecentos justificavam seu poder absoluto sobre os súditos com base na teoria do "direito divino dos reis". De acordo com essa teoria, o poder dos reis vem do alto, de Deus, e só por Ele pode ser retirado – o rei é rei por graça ou vontade divina. Portanto, não cabia ao súdito se revoltar contra (ou contestar) a autoridade do monarca – aquele que o fizesse estaria violando não só as leis do Estado como também as leis de Deus. Nenhum outro rei da Europa encarnou melhor essas ideias do que o francês Luís XIV, o Rei Sol, conhecido por sua famosa frase "O Estado sou eu".

A grande novidade introduzida na política moderna não está, pois, na separação absoluta entre religião e Estado (que não ocorreu, como acabamos de ver), mas na supremacia do Estado sobre a religião. Segundo essa ideia, o Estado é soberano dentro de seu território, não cabendo a qualquer outro poder, religioso ou não, contestar sua autoridade de mando. A soberania do Estado em relação a outros poderes constituídos é a característica principal da política moderna. Dizer que o Estado é soberano implica reconhecê-lo como poder autônomo e independente, detentor exclusivo do direito de usar a força e aplicar a lei dentro do seu território.

Figura 11: Sessão de tribunal

Atividade 6

O Estado liberal tem, entre suas características, ser laico, ou seja, separa o Estado da religião. Leia o texto abaixo e responda as questões colocadas:

Houve uma história divulgada pelo jornal *Folha de São Paulo* de que a presidente Dilma Rousseff, assim que tomou posse, retirou o crucifixo da parede e a Bíblia de sua mesa. Uma de suas ministras contradisse a informação, afirmando que o crucifixo foi na mudança do ex-presidente Lula, e que a Bíblia continua lá. Mais do que o fato em si, o que essa discussão demonstra é a centralidade do debate religioso no cenário político do Brasil. A bancada evangélica aumentou sua participação no Congresso Nacional em quase 50% no pleito de 2010 – o mesmo em que Dilma foi eleita –, tendo como bandeiras o ataque à descriminalização do aborto e ao casamento *gay*. Vale lembrar que o Estado laico, autônomo e independente, é uma das principais características da política moderna. Leia a frase abaixo, de John Locke, filósofo do século XVII, que sintetiza a noção de Estado laico, e responda:

> "O Estado nada pode em matéria puramente espiritual, e a igreja nada pode em matéria temporal." (John Locke)

a. O poder político pode emitir juízo sobre religião?

b. É da competência do Estado fornecer diretrizes e definições em matéria de fé?

c. A Igreja deve manter autoridade apenas no campo espiritual, que lhe é próprio?

Anote suas respostas em seu caderno

Maquiavélico por quê?

A palavra "Estado" apareceu pela primeira vez em *O príncipe* (1513), obra clássica do italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527). Também pela primeira vez, nessa mesma obra, foi exposta a ideia da "razão de Estado", segundo a qual os governantes devem agir em nome da segurança do Estado, sem renunciar a qualquer meio necessário, por mais vil e cruel que este fosse. Não por acaso, o nome de Maquiavel foi associado (e é até hoje) a todo tipo de vilania, falta de escrúpulo ou ato de crueldade, o que lhe rendeu, inclusive, o adjetivo maquiavélico, de claro sentido pejorativo.

Desde o tempo das monarquias absolutas ou de direito divino até os nossos dias, o Estado passou por profundas mudanças, que se deram com o aumento da participação dos indivíduos na esfera política. O que entendemos por isso é que os indivíduos – inicialmente não reconhecidos pelo Estado como sujeitos portadores de direitos, como vida, propriedade e liberdade –, passaram a influir, cada vez mais decisivamente, nas grandes decisões políticas.

O primeiro passo nessa direção marcou o fim do poder absoluto dos reis e foi dado pelas revoluções burguesas dos séculos XVII e XVIII, que conferiram às camadas médias da sociedade – a burguesia propriamente dita – papel relevante na administração dos negócios públicos. Essa mudança assinalou o surgimento do chamado Estado de direito ou liberal – ainda não democrático em suas bases, já que o povo comum, não proprietário de bens, se via impedido da atividade política.

Estado de direito x Estado absoluto

Saiba Mais

Figura 12: Balança, símbolo da Justiça.

Por Estado de direito compreendemos um Estado em que o governante age não segundo sua própria vontade ou livre arbítrio, mas de acordo com as leis gerais do país, que valem tanto para os governados como para ele próprio. As leis funcionam assim como uma espécie de "freio constitucional" que impede, ou ao menos dificulta, o abuso de poder por parte do governante.

Essa concepção de Estado se contrapõe à do Estado absoluto, para a qual o soberano está acima das leis por ele instituídas. Mesmo sob a órbita da legalidade, o Estado exerce coerção permanente sobre os indivíduos, podendo, em casos de violação da norma, aplicar contra essas sanções que vão desde uma simples reprimenda (multas de trânsito, por exemplo) até a morte. Em outras palavras, o Estado pode, dentro dos limites legais estabelecidos, obrigar alguém a fazer ou a deixar de fazer alguma coisa, com base no seu aparato de controle social (fisco, tribunais, polícias).

Nesse novo ordenamento político, a massa do poder soberano, até então concentrada em uma só mão (a mão do rei), se dividiu em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. A divisão de poderes permitiu separar e delimitar as três funções básicas do Estado: elaborar leis (atividade legislativa), executar as leis e administrar os negócios públicos (atividade executiva) e aplicar a lei a casos particulares (atividade judiciária).

Figura 13

Saiba Mais

Montesquieu e a tripartição do poder

Figura 14: Montesquieu

A ideia da tripartição do poder foi formulada por pensadores políticos, em especial o barão de Montesquieu (1689-1755), que viam no poder absoluto dos reis o maior obstáculo às liberdades e garantias individuais. A divisão do poder em Executivo, Legislativo e Judiciário permitiria, segundo Montesquieu, a cada poder contrariar os demais, garantindo assim a equipotência ou o equilíbrio de força entre eles. Assim, o poder do rei (o Executivo) poderia ser contrastado pelo dos parlamentares (o Legislativo) e magistrados (o Judiciário).

A divisão do poder ou da soberania, contudo, não trouxe, por si só, garantia plena contra o abuso de poder e a corrupção política, que podem ser encontrados mesmo nas atuais "democracias". Não raramente, contando com maioria parlamentar e tendo nas mãos o Judiciário, que funciona como mero garantidor da estrutura legal que dá suporte ao Executivo, o chefe deste exerce sua autoridade com grande soma de arbítrio.

O passo seguinte para o aumento do número de membros da sociedade que participam politicamente do Estado se deu no século XIX com a universalização do direito de voto a todos os homens adultos. A partir daí, o Estado de direito toma definitivamente o caminho da **democracia**, que continuará percorrendo no século seguinte, com a inclusão política das mulheres e dos analfabetos, no século seguinte, na maior parte dos países.

Democracia

A palavra democracia tem origem no idioma grego: *demo* significa povo e *cracia* significa governo, ou seja, democracia significa governo do povo. A democracia teve origem na Grécia Antiga; contudo, a participação era restrita aos homens livres, adultos e nascidos nas cidades.

Da "união" entre democracia e Estado de direito nasceu o que chamamos de Estado democrático de direito. Nele, não só é assegurado a todos os indivíduos o direito de participar de muitas decisões públicas (através de eleições, plebiscitos e referendos populares), como também o gozo de grande número de liberdades individuais (liberdade de consciência e opinião, de culto religioso, de orientação sexual). O Estado democrático de direito é regulado e organizado por uma Constituição ou ordenamento jurídico, que estabelece os direitos e os deveres básicos dos cidadãos. A carta constitucional é concebida como fruto da vontade popular, que se expressa através das pessoas encarregadas da sua elaboração, os constituintes.

Neoliberalismo e a redução dos gastos públicos

O que já há décadas chamamos de Estado neoliberal (ou de neoliberalismo) é nada mais do que um novo arranjo do Estado liberal clássico do século XVIII. Este figurara como alternativa política ao Estado absolutista, como vimos; já o "novo" Estado liberal se apresenta, principalmente, em oposição ao Estado de bem-estar social de tipo europeu, o *Welfare State*, que se formou nos países do continente no segundo pós-guerra.

Ao contrário do Estado de bem-estar europeu, que se encarregava de garantir o pleno emprego, implantar programas sociais (habitação, saúde, assistência familiar, pleno emprego) e dinamizar setores-chave da economia (siderurgia, petróleo, energia elétrica, transporte, comunicações), o Estado neoliberal tem como agenda básica a redução maciça dos gastos públicos (especialmente nas áreas sociais) e a quebra dos controles estatais sobre o mercado – no ideário do neoliberalismo, o mercado possui racionalidade própria, sendo capaz de se autorregulamentar com base apenas em suas próprias leis (oferta e procura, basicamente).

Apesar de a democracia ser na atualidade a forma de governo consensualmente aceita e buscada em quase todo o mundo, os mecanismos formais das democracias estiveram ausentes na maioria dos regimes políticos do século passado. Este foi o século do socialismo soviético, do totalitarismo de Estado e dos governos autoritários de caráter notadamente militar.

No totalitarismo, o chefe político, ou "primeiro mandatário da nação", encarna, ele próprio, a nacionalidade

e se apresenta como governante supremo. O Estado controla todas as atividades sociais (economia, religião) e a própria vida privada dos indivíduos, que não podem pensar ou agir em contrário à vontade do governante. O povo é mobilizado politicamente para dar suporte ao poder, à frente do qual está o chefe do partido único. Este regime experimentou sua glória entre as décadas de 1920 e 1940, e se notabilizou em duas práticas políticas: o fascismo italiano e o nazismo (ou nacional-socialismo) alemão, liderados respectivamente por Benito Mussolini e Adolf Hitler.

Nos regimes autoritários, as liberdades individuais também são cerceadas pelo Estado, apesar de o controle deste sobre a sociedade não ser tão efetivo e absoluto como no totalitarismo. Diferentemente deste ainda, o governante não é cultuado como "salvador da pátria", e o povo é despolitizado ou mantido à margem da vida política. No Estado autoritário pode haver também alternância no poder – sem que, contudo, a ordem política seja modificada – e partidos políticos de oposição, que figuram apenas para manter a ilusão de democracia. As ditaduras grega e latino-americanas dos anos 1960 e 1970 (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai) são exemplos de Estado autoritário.

O Estado socialista figura como expressão do poder organizado da classe trabalhadora contra a classe burguesa ou capitalista (ditadura do proletariado), e ainda como etapa de preparação para o comunismo, que consistiria de acordo com os seus adeptos no fim da miséria e das injustiças sociais, a verdadeira democracia. Assim, a ideologia do socialismo defende o uso da força para derrotar os "inimigos do povo". No Estado socialista, o poder é exercido de forma semelhante ao totalitarismo. O socialismo predominou durante décadas no leste da Europa e persiste ainda hoje em Cuba, apesar de o país latino-americano vir adotando medidas de abertura política. Podemos tomar a Rússia do líder soviético Stálin como exemplo máximo de Estado socialista.

Seção 4
O Estado Brasileiro

Caro aluno, nesta seção vamos entender como se deu historicamente a construção do Estado Brasileiro. A Sociologia, como uma ciência que estuda as mudanças na sociedade, precisa manter um diálogo com outras disciplinas para acompanhar essas mudanças. Por isso dialoga com a História para conhecer e entender o contexto temporal onde as mudanças ocorreram. A partir disso, vamos beber na fonte da História para explicar a formação do Estado Brasileiro.

Figura 15

A fundação do Estado brasileiro ocorreu em 1822, quando o príncipe regente da colônia do Brasil, Dom Pedro I, proclamou a independência do país, separando-o de Portugal. Podemos dizer que, da Independência até nossos dias, a história do Estado brasileiro foi marcada por um sucessivo processo de centralização e descentralização política. Em outras palavras, o poder ora esteve mais concentrado nas mãos do primeiro mandatário da nação – fosse ele imperador ou presidente da República – ora mais distribuído entre os diferentes atores políticos, como governadores de estado e povo.

Saiba Mais

Poder moderador a e particularidade brasileira

Ao contrário de todas as colônias sul-americanas – que reivindicavam independência da Espanha, abolição da escravidão e proclamação da república –, o Estado brasileiro, após a Independência em 1822, manteve o escravismo no país e a forma de regime monárquico.

Apesar de as novas estruturas políticas terem sido moldadas de acordo com os princípios liberais de divisão do poder, a Constituição de 1824 instituiu o chamado Poder Moderador, exercido com exclusividade por Dom Pedro, ao qual estavam subordinados todos os poderes políticos – Legislativo, Judiciário e Executivo, esse último a cabo dos ministros do imperador. A legitimidade do Poder Moderador era extraída da ideia de que fora o príncipe regente quem fundara a sociedade brasileira independente, e que, portanto, esta deveria estar inteiramente submetida ao seu poder, e não o contrário. Também ao contrário da América espanhola, que se fragmentara em várias nações independentes, o Brasil manteve sua integridade territorial após o fim do colonialismo.

1. Império

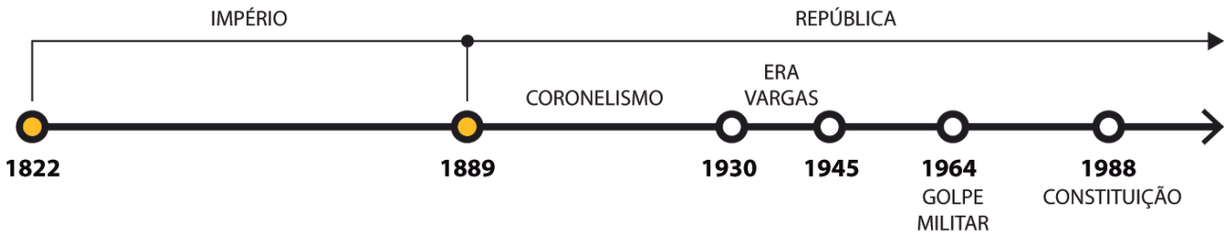


Figura 16

A tônica do reinado de Dom Pedro I foi o centralismo político, que substituiu o sistema descentralizado de capitanias hereditárias, adotado na fase inicial da colonização do Brasil – as capitanias eram concedidas à iniciativa privada pela Coroa portuguesa como estratégia de ocupação territorial.

A centralização política, contudo, não era aceita por toda a elite do país. Uma parte desta – identificada com o liberalismo – se voltou contra a política centralista do Império em diversas regiões do país, tomando a forma de movimentos de caráter republicano e federalista. Seus líderes defendiam, além do fim da monarquia, a autonomia das províncias e municípios, vista pelo governo central como uma grave ameaça à unidade do território. Esses movimentos foram combatidos pelas elites conservadoras ou antiliberais, que pretendiam evitar, de qualquer maneira, a fragmentação nacional.

Tendo Dom Pedro I abdicado da Coroa brasileira em 1831, o poder passou às mãos de políticos intitulados regentes, que governaram o país até 1840, quando seu filho, Dom Pedro II, ainda adolescente, assumiu o trono no país. Apesar de o poder central conceder às províncias certa autonomia –, estas passaram a escolher seus próprios representantes – medidas centralistas foram tomadas ao longo do período regencial, em razão das revoltas locais que explodiram em todas as regiões do país. Uma dessas medidas foi a criação da Guarda Nacional, que visava contrabalançar o poder das milícias privadas contratadas pelos mandantes locais.

Multimídia

Para entender esse momento histórico do Estado Brasileiro é recomendado assistir ao filme "Mauá, o Imperador e o Rei", que trata do conflito entre parte da elite liberal brasileira e o Estado centralizador.

A série de revoltas deflagradas durante a regência praticamente acabou no reinado de Pedro II, à exceção do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, sacudidos pela Farroupilha (Revolução dos Farrapos) – que se estendeu de 1835 a 1845 –, e de Pernambuco, onde irrompeu em 1848, a Revolta Praieira.

As ideias republicanas e federalistas defendidas por essas e outras revoltas "saíram do ar" – pelo menos, por uns tempos – com o reforço do poder imperial. Medidas centralizadoras foram tomadas nesse sentido – o aparelho administrativo e judiciário voltou ao controle do imperador, os oficiais da Guarda Nacional passaram a ser nomeados pelo governo central.

Foi somente a partir da década de 1860 que as propostas de descentralização ganharam força entre os liberais, que se organizaram em 1870 no Partido Liberal – este defendia a garantia das liberdades de consciência, de educação, de comércio e de indústria, a abolição gradual da escravatura, além da defesa da autonomia provincial. Emplacando nessa época, o republicanismo foi a principal arma política empregada contra a centralização do poder. A república federativa daria às oligarquias a tão desejada autonomia nas localidades.

2. República

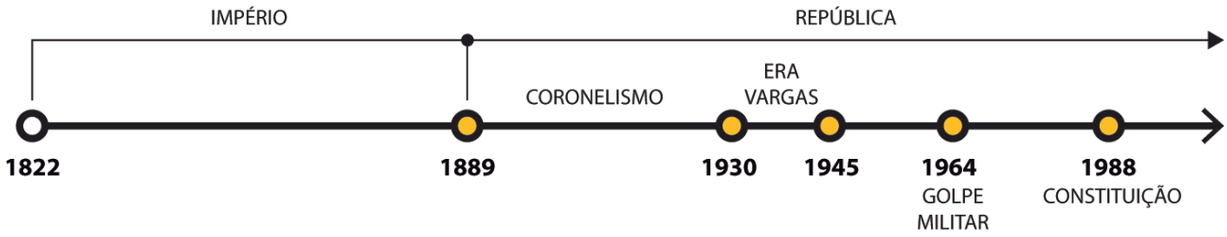


Figura 17

Depois de longa e intensa campanha política, a república foi finalmente proclamada no Brasil em 1889. O Exército Nacional tomara a frente no movimento de ruptura com a monarquia, sendo o novo regime, nos seus primeiros anos, presidido por militares, os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto – esse período (1889-1894) foi chamado assim de "República da espada".

Figura 18: Proclamação da República

Terminado o ciclo militar, teve início a fase dos governantes paulistas (Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves), que depois se alternaram no poder com os de Minas Gerais (Afonso Pena, Venceslau Brás) – ;daí surgiu a chamada "política do café com leite" (1894-1930): acordo para alternar no poder os líderes de São Paulo, produtor de café, e os de Minas, de leite.

As contradições brasileiras

Embora república signifique "coisa pública" (*res publica*), o novo regime instituído em 1889 no Brasil ficou conhecido como "república oligárquica", que consiste em uma contradição de termos, já que, por oligarquia, entendemos o "governo de poucos". Falar, portanto, de "coisa pública de poucos" é algo inimaginável – tão inimaginável como a ruptura política entre Brasil e Portugal, feita justamente pelo próprio herdeiro da Coroa deste país.

Saiba Mais

3. Coronelismo

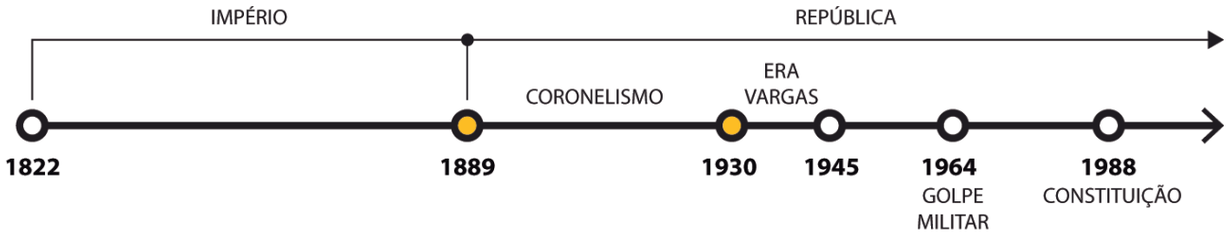


Figura 19

A figura política de maior destaque no novo cenário político passou a ser o "coronel", rico dono de terras que controlava os eleitores em sua localidade, concedendo favores a quem votasse nos candidatos por ele indicados. Em troca dos votos "arranjados" (*compravam votos em troca de necessidades básicas dos eleitores, como dentaduras, óculos e consultas médicas), o trabalhador rural recebia favores do coronel e, em troca, obedecia à orientação de quem tudo lhe pagava*; os coronéis recebiam dos políticos eleitos, em especial dos governadores de Estado, apoio para consolidar seu poder local. Esse "esquema" político entrou para a história do país com o nome de coronelismo.

Atividade 7

Figura 20: Voto de cabresto

Um dos principais autores a problematizar as práticas eleitorais na República Velha (1889 – 1930), Victor Nunes Leal, em seu livro *Coronelismo, enxada e voto (1948), mostra como os líderes políticos de um Brasil rural, os "coronéis", compravam votos em troca de necessidades básicas dos eleitores, como dentaduras, óculos e consultas médicas. O trabalhador rural recebia favores do coronel e, em troca, obedecia à orientação de quem tudo lhe pagava. Sobre a prática conhecida como "voto de cabresto", podemos afirmar que:*

I. *Obtenção de favores em troca de votos, comum nas épocas eleitorais, e um dos traços do nosso sistema político, é uma característica do coronelismo;*

II. *O coronelismo estimula o exercício da cidadania;*

III. A instituição do voto secreto e obrigatório é uma importante ferramenta no combate a práticas como o voto de cabresto;

IV. *O sistema eleitoral brasileiro atual impede que práticas arcaicas, como a compra de votos, aconteça.*

Estão corretas as proposições:

(A) I

(B) I e III

(C) II e IV

(D) II

(E) I e IV

Atividade 7

Anote suas respostas em seu caderno

Figura 21: Getúlio Vargas

4. Era Vargas

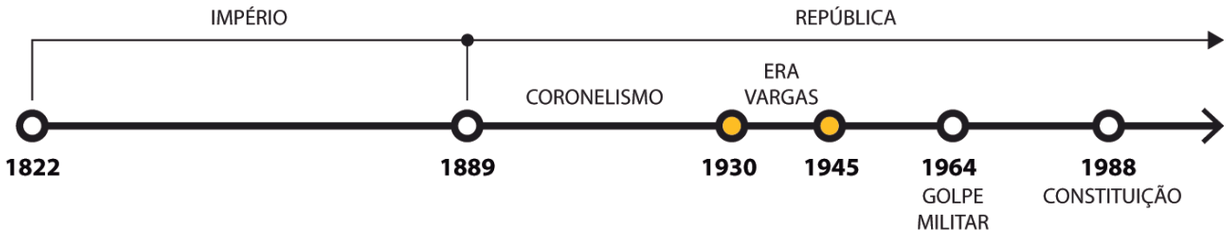


Figura 22

Esse cenário político começou a mudar a partir da chegada do gaúcho Getúlio Vargas ao poder em 1930 – sua ascensão se dera através de uma revolução, apoiada pela jovem oficialidade do Exército, os tenentes, descontentes com os rumos da política tradicional.

À frente do poder, Vargas iniciou novo processo de centralização política no Brasil. O chamado "golpe do Estado Novo", aplicado em 1937 pelo presidente, foi nessa direção. O Estado Novo implantou uma ditadura de tipo fascista no país – fechou o Congresso, aboliu os partidos políticos e as eleições, controlou juízes e tribunais, interveio nos sindicatos, cultuou a pessoa do chefe político**.**

O modelo centralista de Vargas chegou ao fim em 1945, com a renúncia do presidente, acompanhada da queda de outros regimes ditatoriais na Europa. O período que se seguiu no Brasil foi de relativa abertura política, com a volta das eleições diretas e dos partidos, com exceção do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que já em 1947 caiu novamente na ilegalidade. A Presidência da República foi ocupada pelo general Eurico Gaspar Dutra, apoiado nas eleições de 1946 pelo próprio Vargas. Este voltou ao poder em 1951, dessa vez para um mandato constitucional ou "democrático". Vargas realizou um governo nacionalista, dando continuidade ao seu programa de modernização industrial do Brasil, com a criação de grandes empresas estatais, como a Petrobras.

Enfrentando forte oposição de políticos conservadores, que acusavam seu governo de corrupção, Vargas cometeu suicídio em 1954, com um tiro no peito – a Presidência foi assumida pelo vice, Café Filho. No ano seguinte, foi eleito para a chefia do Executivo federal o mineiro Juscelino Kubitschek, que tomou posse no ano seguinte, dando continuidade ao programa de desenvolvimento nacional iniciado por Getúlio. Entre outros grandes feitos, como a criação da nova capital federal Brasília, o governo Kubitschek foi marcado pelo aprimoramento da democracia no país.

Seu sucessor na Presidência foi o paulista Jânio Quadros (1961), que, visando ampliar seus poderes e reforçar sua autoridade, renunciou ao governo, na expectativa de que o povo o "chamasse de volta". Como isso não aconteceu, assumiu o governo federal o vice de Jânio, o gaúcho João Goulart, mais conhecido como Jango. Este era considerado

socialista por setores conservadores, inclusive das Forças Armadas, que haviam tentado impedir sua posse. Apesar de empossado, o novo presidente governou até certo tempo com poderes contrabalançados por um gabinete ministerial chefiado por um primeiro-ministro, instituído como solução para o impasse da posse de Jango.

5. Golpe Militar

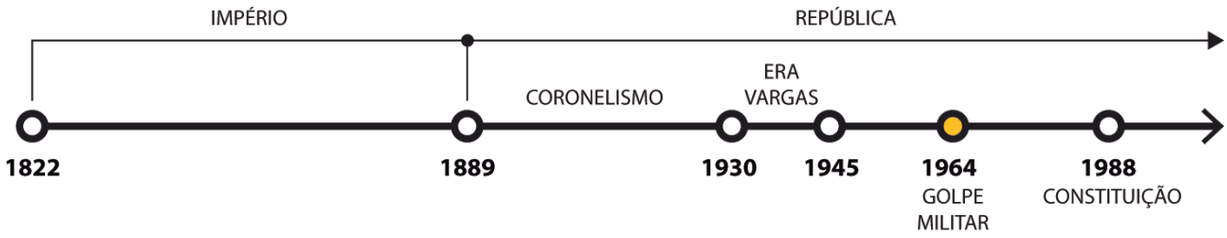


Figura 23

Em março de 1964, as forças conservadoras do país voltaram a atacar e, dessa vez, com grande êxito. Um golpe militar derrubara Jango da Presidência da República, instituindo no país regime ditatorial que duraria mais de duas décadas. Com o golpe de Estado de 1964, encerrou-se o período de descentralização política iniciado com fim do Estado Novo. O poder voltava a se concentrar nas mãos da chefia do Executivo federal. Para os defensores do regime militar, era necessário "salvar" a sociedade brasileira do comunismo, que rondava a América do Sul. Em nome da segurança e da ordem, prisões arbitrárias, exílios e torturas passaram a ser praticadas deliberadamente pelos agentes repressores do Estado brasileiro.

Atividade 8

Uma das formas de participação social, a música é uma importante ferramenta de contestação política. No Brasil, durante a ditadura militar (1964-1985), músicos compuseram diversas canções contestatórias, muitas das quais embalaram a marcha pela redemocratização do país. Uma delas, "Pra não dizer que eu não falei das flores", de Geraldo Vandré, expressa bem a legitimação de se fazer política através da participação popular.

Você conhece outras músicas de contestação como essa? Aponte, ao menos, duas músicas que estabeleçam um elo de contestação com o período político em que foi escrita e reflita em que medida esse movimento pode ser caracterizado como político.

Anote suas respostas em seu caderno

6. Constituição de 1988

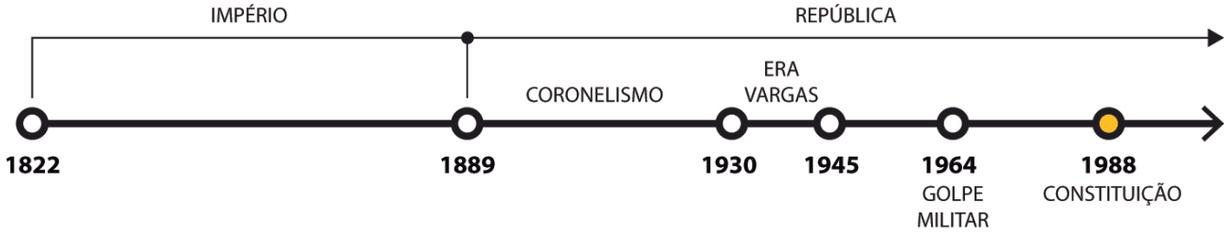


Figura 24

Figura 25: Manifestação política

Em fins dos anos 1970, iniciou-se um movimento de abertura política do regime, no sentido da redemocratização do país. Esse movimento culminou com o fim da ditadura militar, em 1985, e a promulgação da Constituição de 1988, tida como um marco da democracia e do reconhecimento dos direitos e garantias individuais no Brasil.

Desde então, o país nunca mais assistiria a retrocessos na obra da descentralização política, como ocorreu em diferentes momentos de sua história. Hoje, as instituições republicanas e democráticas do Estado brasileiro se encontram amadurecidas e consolidadas. Isso, contudo, não impede que sejam atacadas pelas forças sociais do "regresso", que cobiçam o poder para fazer deste um instrumento em favor dos seus interesses – contra o povo e o progresso social do país.

Atividade 9

Cada momento do Estado Brasileiro, desde a Independência, foi marcado por frases que marcaram um governo. Confira abaixo frases ditas por alguns chefes de Estado brasileiro. Em seguida, complete os parênteses de acordo com a frase correspondente ao estadista sinalizado.

Frases

a. "A criação de Brasília, a interiorização do governo, foi um ato democrático e irretratável de ocupação efetiva do nosso vazio territorial".

b. "Independência ou morte!".

c. "Saio da vida para entrar para a história".

d. "Democracia, para esses democratas, não é o regime da liberdade de reunião para o povo: o que eles querem é uma democracia de povo emudecido, amordaçado nos seus anseios e sufocado nas suas reivindicações."

e. "Digam ao povo brasileiro que a República está feita."

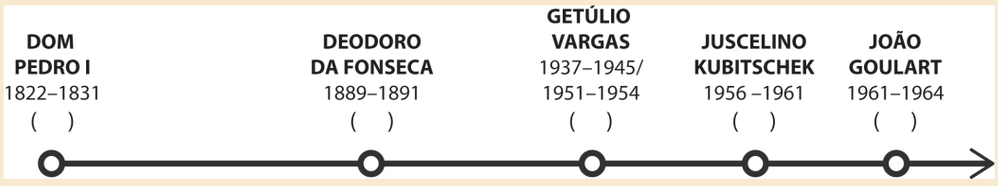


Figura 26

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 5
O Sistema Político Brasileiro

Caro aluno, participar do processo político e poder eleger seus representantes é um direito de todo cidadão brasileiro. No entanto, a grande maioria da população vota em seus candidatos sem a mínima noção de como funciona nosso sistema político. Nessa seção, vamos conhecer e entender o funcionamento da organização do sistema político brasileiro.

A Federação

Você sabia que nome oficial do nosso país é República Federativa do Brasil? Assim está escrito em nossa Constituição, e o significado da palavra república você já conhece, pois já o vimos em seções anteriores, mas o mesmo não podemos dizer sobre a palavra **federativa**.

Figura 27: Cédula de 100 reais

"Federativa" deriva de *federação,* que é o termo utilizado para definir um Estado (país) formado por um conjunto de estados autônomos e com governo próprio. Toda federação apresenta, essencialmente, dois níveis de governo (um com jurisdição no país e outro com jurisdição regional) e uma Constituição escrita.

No Brasil, a federação está organizada em três níveis de governo: o **federal**, também chamado de **União**, chefiado pelo presidente da República e com sede em Brasília, capital do país; o **estadual,** governo dos estados-membros da União, e o **municipal,** governo de cada cidade.

Figura 28

O federalismo, como forma de Estado, tem as suas origens nos Estados Unidos, onde foi instituído em 1787, após o movimento de independência do domínio colonialista inglês. O regime federativo vigora no Brasil desde 1891, quando foi promulgada a primeira constituição republicana no país.

Assim como os Estados Unidos e o Brasil, muitos outros países se organizam politicamente de forma federativa, abrangendo cerca de 40% da população mundial. São exemplos de federações pelo mundo: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Bósnia-Herzegovina, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Etiópia, Índia, Malásia, Nigéria, Paquistão, Rússia, Suíça e Venezuela (Anderson, 2009).

Saiba Mais

No Brasil, como em toda federação, a Constituição estabelece um conjunto de competências para cada nível de governo. Portanto, quando nos deparamos com algum problema relacionado ao poder público, é fundamental

que saibamos de quem é a competência. Esta tarefa não é tão simples, mas a nossa **Constituição** pode ser facilmente acessada pela internet e, nela, encontramos uma parte específica intitulada como "Da Organização do Estado", na qual são definidas as atribuições ou competências específicas de cada nível de governo.

Constituição

Constituição é o conjunto de leis, normas e regras de um país ou de uma instituição. A Constituição regula e organiza o funcionamento do Estado. É a lei máxima que limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos. Nenhuma outra lei no país pode entrar em conflito com a Constituição. Nos países democráticos, a Constituição é elaborada por uma Assembleia Constituinte (pertencente ao poder legislativo), eleita pelo povo. A Constituição pode receber emendas e reformas, porém elas possuem também as cláusulas pétreas (conteúdos que não podem ser abolidos).

A Constituição brasileira que está em vigência foi promulgada pela Assembleia Constituinte no ano de 1988.

De acordo com o texto constitucional, fica assim compreendido que a União é responsável por recolher os impostos federais, como Imposto de Renda e o IPI; responder pelos recursos que mantêm as instituições federais de ensino e de saúde, como universidades e hospitais federais e outros órgãos federais; pela orientação da política econômica do país (emprego, taxa básica de juros, inflação); contratação de servidores públicos dos órgãos federais; manutenção da Previdência Social; responder pela manutenção da Polícia Federal e das Forças Armadas e zelar pela segurança das fronteiras.

Já os Estados são encarregados de recolher os impostos estaduais, como o ICMS e o IPVA; responder pelos recursos que mantêm as instituições estaduais de ensino e de saúde, como **escolas públicas de nível médio**, universidades estaduais (no Estado do Rio de Janeiro a UERJ, UENF e UEZO) e hospitais estaduais e outros órgãos estaduais; **Segurança Pública** em todo o estado (Polícia Militar, Polícia Civil, presídios estaduais); contratação de servidores públicos dos órgãos estaduais; ser responsável pela concessão, regulamentação e fiscalização do transporte público intermunicipal.

Os municípios, por sua vez, têm por atribuições recolher os impostos municipais, como o IPTU e o ISS; responder pelos recursos que mantêm as instituições municipais de ensino, como creches e escolas públicas de nível fundamental, e hospitais municipais e outros órgãos municipais; ser responsável pela limpeza e iluminação públicas; manutenção dos equipamentos públicos de lazer em todos os bairros; ser responsável pela organização do trânsito (Guarda Municipal); contratação de servidores públicos dos órgãos municipais; ser responsável pela concessão, regulamentação e fiscalização do transporte público municipal.

Os principais impostos no Brasil são:

IPI – Imposto sobre os produtos industrializados, que é pago pelas indústrias ao Governo Federal. É cobrado sobre todos os produtos produzidos pela indústria;

ICMS – Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços; é cobrado pelos governos estaduais sobre toda transação comercial de compra e venda de mercadorias;

IPVA – Imposto sobre a propriedade de veículos automotores; é anualmente cobrado pelos governos estaduais dos proprietários de veículos automotores, como carros, motos, etc.

IPTU – Imposto predial e territorial urbano; é cobrado anualmente pelas prefeituras dos proprietários de imóveis localizados nas cidades;

ISS – Imposto sobre serviços; é cobrado pelas prefeituras sobre o valor de todos os serviços prestados por pessoas físicas e jurídicas, como cabeleireiro, postos de combustíveis, academias de ginástica, médicos, dentistas, etc.

Os Três Poderes no Brasil

Os exemplos acima não esgotam as competências de cada nível de governo. Existem muitas outras e, para melhor organização do funcionamento do Estado, em cada nível de governo existem **três poderes** – Executivo, Legislativo e Judiciário – com funções distintas e que funcionam de modo a evitar que algum deles extrapole suas funções. Observe a seguir cada um deles.

- O **Poder Executivo** tem por função básica a administração do governo e a chefia de Estado. Em suma, ele administra a coisa pública e, quando falamos ou ouvimos falar de **governo**, geralmente estamos falando do Poder Executivo.
- O **Poder Legislativo**, em todos os níveis de governo, está encarregado da criação das *leis* e da fiscalização dos atos do Poder Executivo.
- O **Poder Judiciário** é o poder responsável por exercer a função de julgar e solucionar conflitos de interesses que surjam entre as pessoas. Ao contrário dos outros poderes, o Judiciário só está organizado nos níveis federal e estadual. Quando precisamos da justiça no nível municipal, recorremos à justiça federal ou estadual, de acordo com o caso.

A seguir, veremos a divisão de cada um desses poderes:

Os três poderes em cada nível de governo.

Nível de Governo	Poderes		
	Executivo	Legislativo	Judiciário
Federal	Presidente da República	Deputados federais e Senadores da República **Congresso Nacional** (Senado Federal - Câmara dos Deputados)	Juízes (Supremo Tribunal Federal - STF)
Estadual	Governador do Estado	Deputados estaduais (**Assembleia Legislativa**)	Juízes (Tribunais de Justiça - TJ)
Municipal	Prefeito	Vereadores (**Câmara Municipal**)	Não há

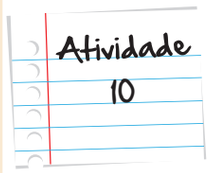
Saiba Mais

Figura 29: Congresso Nacional

O Poder Legislativo no nível federal é **bicameral**. Nesse caso, temos duas casas legislativas, uma que representa os interesses de cada um dos estados na federação, o Senado Federal, e outra que representa proporcionalmente a população, a Câmara dos Deputados. No Senado Federal, independente do tamanho de sua população, a representação é igual para cada um dos 26 estados mais o Distrito Federal. Todos são representados por três senadores. Na Câmara dos Deputados, que é composta pelos *representantes do povo* (deputados federais), estes são em número proporcional à população de cada estado. A distribuição das vagas na Câmara dos Deputados obedece a um número mínimo de oito deputados para os estados menos populosos e o máximo de setenta deputados para os mais populosos.

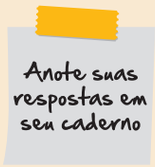
Nos estados e nos municípios, o sistema é **unicameral**, e temos, respectivamente, apenas uma casa legislativa: as assembleias legislativas e as câmaras municipais.

Agora que você já conhece os três poderes e suas funções, relacione a primeira coluna com a segunda, de modo que o representante de cada poder corresponda às atribuições em seu nível de governo.



N.º	Poder / Representantes
1	Prefeito
2	Governador
3	Presidente
4	Câmara Municipal
5	Assembleia Legislativa
6	Congresso Nacional

N.º	Atribuições
	Aprovar leis federais e fiscalizar os atos do presidente.
	Aprovar leis municipais e fiscalizar os atos do prefeito.
	Aplicar as leis e administrar o município.
	Aplicar as leis e administrar o estado.
	Aplicar as leis e administrar o País.
	Aprovar leis estaduais e fiscalizar os atos do governador.



Como são escolhidos os governantes?

Em países democráticos, os governantes são escolhidos pelo povo por meio de eleições organizadas de acordo com um Sistema Eleitoral. Chamamos de Sistema Eleitoral o conjunto de regras que definem como são escolhidos os representes dos poderes Executivo e Legislativo nas três esferas de governo. Em nosso Sistema Eleitoral, a forma como os governantes são escolhidos varia de acordo com o **cargo** do poder a ser escolhido. Para os cargos do Poder Executivo (Prefeito, Governador e Presidente da República), a escolha é feita pelo sistema majoritário, e para os cargos do Poder Legislativo (Vereador, Deputados Estaduais e Federais), a escolha é feita pelo sistema proporcional. E o que isso quer dizer?

Sistema majoritário

Presidente, governadores e prefeitos e municípios com mais de 200 mil eleitores são escolhidos em dois turnos. O candidato precisa obter a maioria absoluta dos **votos válidos** (50 % + 1) para ser eleito. Caso nenhum candidato

consiga maioria absoluta ainda no primeiro turno, há um segundo turno entre os dois mais votados no primeiro. Em cidades com menos de 200 mil eleitores, o prefeito é eleito em turno único e pelo sistema de maioria simples. Quem tiver mais votos ganha a eleição.

Mesmo pertencendo ao Poder Legislativo, os Senadores da República também são eleitos pelo sistema de maioria simples.

Sistema proporcional

Deputados Federais, Deputados Estaduais e Vereadores são escolhidos em **turno único** pelo **sistema proporcional de lista aberta**, no qual cada partido apresenta a sua lista de candidatos e a decisão sobre quais candidatos serão eleitos cabe exclusivamente ao eleitor. O eleitor pode votar em um dos nomes lançados pelo partido ou apenas no número do partido político.

Ao voto dado diretamente ao partido político, chamamos de voto de legenda. Os mais votados de cada partido ocupam as cadeiras de acordo com o percentual de votos obtido pelo partido. Ou seja, as vagas são ocupadas proporcionalmente no Poder Legislativo e são dos Partidos Políticos. Quando você vota em um candidato a Deputado federal, Deputado Estadual ou Vereador, você está ao mesmo tempo votando no partido dele e mesmo não elegendo o seu candidato, você estará ajudando e eleger outro do mesmo partido.

Por isso, é fundamental que você conheça bem não apenas o seu candidato, mas, principalmente, o seu partido político. São considerados eleitos os candidatos mais votados de cada partido ou **coligação** em ordem decrescente de votação até completar as vagas conquistadas pelo partido.

Coligação

Damos o nome de *coligação* ao conjunto de partidos que disputam a eleição como aliados e assim somam os votos de seus candidatos e legendas como se fossem um único partido.

É importante que você saiba que, em nosso sistema eleitoral, os *votos válidos* são apenas os votos que são computados diretamente pelo eleitor para algum candidato ou partido político. Logo, votos brancos e votos nulos não são considerados válidos e não são computados em qualquer tipo de cálculo no resultado dos eleitos. No sistema eleitoral brasileiro, não há qualquer tipo de aproveitamento de votos brancos e votos nulos.

Figura 30

Conheça mais detalhes sobre o funcionamento do sistema proporcional de lista aberta assistindo ao vídeo "Série Reforma Política 2011: Voto Proporcional Aberto" produzido pela TV Câmara. Nele, você conhecerá mais detalhes sobre como funciona o voto proporcional no Brasil em apenas três minutos! O vídeo está disponível na internet pelo endereço:

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-INFORMA/198542-SERIE-REFORMA-POLITICA-2011:-VOTO-PROPORCIONAL-ABERTO.html

Saiba Mais

O voto é obrigatório no Brasil; contudo, isso não significa que todos nós temos consciência da importância da nossa participação política através desse voto. Responda às questões abaixo:

- Em quais candidatos você votou na última eleição?

- Ao votar em determinado candidato, você levou em conta a qual partido político ele pertence e quais são suas ideias?

Atividade 11

Anote suas respostas em seu caderno

Partidos políticos no Brasil contemporâneo

Os partidos são organizações políticas voluntárias que buscam influenciar ou ocupar o poder político. No Brasil, só pode se candidatar a qualquer cargo político o cidadão que esteja filiado a um partido há, pelo menos, um ano antes da eleição. Você sabia disso?

Dessa forma, não há democracia sem partidos políticos, pois além de representarem diferentes grupos, interesses e visões de mundo na sociedade, eles são fundamentais para que possamos influenciar diretamente no poder. Por isso, quanto mais nos afastamos dos partidos, menos influenciamos no governo e, assim, cada vez mais os pequenos grupos de pessoas (historicamente, as elites) se mantêm no poder ao longo do tempo. Você já parou para pensar nisso?

Denúncias de corrupção e visões negativas disseminadas no senso comum e na mídia a respeito dos políticos e da política influenciam a visão de boa parte da população a respeito dos partidos políticos. Ideias do tipo "todo político é corrupto" ou "ele pode ser honesto, mas quando entrar na política, já era" são estereótipos e em nada contribuem para o amadurecimento político do cidadão comum. A corrupção na política existe, há políticos desonestos, mas também há aqueles que, assim como em qualquer setor da sociedade, são comprometidos com o interesse público. Na sua profissão, você já trabalhou ou se deparou com maus profissionais? Caso positivo, você desistiu de sua profissão por causa disso? Provavelmente não, não é verdade? Então, por que desistir da política? Pense nisso!

Cada país organiza suas regras para criação e funcionamento dos partidos políticos. Diante disso, encontramos três formas de organização do **sistema partidário**: o sistema de partido único (China, Cuba); o sistema bipartidário, onde apenas dois partidos apresentam condições de conquistar o poder político (Estados Unidos); o sistema multipartidário, caracterizado pela existência de vários partidos com possibilidade de chegar ao poder (Brasil, França).

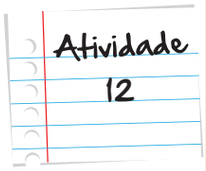
No Brasil, o sistema é multipartidário e, até setembro de 2014, o Tribunal Superior Eleitoral apontava o registro de nada menos que 32 partidos políticos! Você conhece bem algum deles?

Figura 31

Apesar do grande número de partidos, fundar um partido político em nosso país não é uma tarefa fácil, sabia? Entre outras exigências legais, é necessário ter um apoio mínimo de eleitores que corresponda a, no mínimo, meio por cento (0,5%) dos votos dados na última eleição para a Câmara dos Deputados, não computados os brancos e nulos.

Por exemplo, quando observamos os dados da eleição de 2010, este número corresponde a nada menos que 491.656 assinaturas. Mas não para por aí; elas deverão estar distribuídas em, no mínimo, nove estados, sendo que em cada um deles deverá ser observado que as assinaturas correspondam a, no mínimo, um décimo por cento (0,1%) do eleitorado que tenha votado em cada um deles.

Como vimos, é bem difícil montar um partido político e, se temos tantos registrados, isso ocorreu porque uma parcela significativa dos eleitores apoiou a sua criação. Apesar disso, cerca de 60% da população brasileira não se identifica com nenhum partido político, de acordo com pesquisa do *DataFolha*, de 23 de novembro de 2013. Isso leva ao perigo do voto personalizado, ou seja, votar no candidato pelo que considero qualidades pessoais, e não levar em conta as ideias que ele defende, se concordamos ou não com as diretrizes do partido político ao qual ele pertence.



Muitos dos atuais partidos políticos brasileiros já existem há mais de vinte anos e, certamente, você já viu ou ouviu falar sobre alguns deles. Hoje, o Brasil conta com 34 partidos políticos, ou seja, é muito difícil que alguém saiba o nome de todos eles e quais os interesses que eles representam. Nesta atividade, desafiamos você a relacionar a sigla com o nome do partido político e refletir como o nome do partido pode indicar qual o seu objetivo político e quais interesses ele representa. Preencha o quadro abaixo, relacionando o número da sigla ao nome dos partidos políticos.

SIGLA	Nº
PMDB	15
PTB	14
PDT	12
PT	13
DEM	25
PCdoB	65
PSB	40
PSDB	45
PSC	20
PV	43
PSTU	16
PCB	21
PRB	10
PSOL	50
PR	22

NOME	Nº
DEMOCRATAS	
PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO	
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL	
PARTIDO DA REPÚBLICA	
PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA	
PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA	
PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO	
PARTIDO DOS TRABALHADORES	
PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO	
PARTIDO SOCIAL CRISTÃO	
PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE	
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO	
PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO	
PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO	
PARTIDO VERDE	

Anote suas respostas em seu caderno

Tudo o que vimos até aqui sobre o funcionamento do nosso sistema político não esgota o assunto. Quanto mais conhecermos e participarmos das instituições políticas democráticas, maior é a nossa possibilidade de influência direta no exercício do poder na sociedade. Os canais institucionalizados de representação são pouco valorizados no senso comum e largamente utilizados pelas elites políticas, que sempre buscam se manter no poder.

As instituições da nossa democracia, como os três poderes e os partidos políticos, carecem de maior participação do cidadão comum. Elas não são o único caminho para fazer valer os nossos diretos e influenciar o poder na sociedade, mas são de grande importância e não podem ser desprezadas.

Conclusão

Caro aluno; nesta unidade, aprendemos que a política está relacionada à disputa pelo poder e ao exercício deste através da organização administrativa do Estado. Estudamos como o Estado Moderno surgiu, as diferentes formas que ele adquiriu até hoje e como cada uma dessas formas atua sobre a sociedade e os indivíduos. A formação do Estado brasileiro e suas especificidades também foram estudadas, procurando fazer com que você entenda as razões que fazem com que a atuação do nosso Estado sejam peculiares.

Também procuramos conscientizá-lo da importância da sua participação política na construção do Estado e da conquista de direitos, mostrando o funcionamento do sistema eleitoral brasileiro, que define como devemos e podemos participar ativamente da vida política de nosso país e de que forma nossos representantes são eleitos. Esperamos que o material estudado nesta unidade tenha colaborado para a construção de um pensamento crítico sobre a forma como o poder é exercido pelo Estado com a mediação da política.

Resumo

Nesta unidade, estudamos sobre poder, política e Estado. Na Seção 1, aprendemos a definição de política e sobre a necessidade da participação política da população, mesmo considerando a visão negativa dada a ela pelo senso comum. A Seção 2 tratou do poder, suas formas, e nos concentramos no poder político, estudando como ele é exercido e organizado e como podemos participar ativamente dele, seja exercendo nosso direito de voto, seja através de manifestações ou movimentos sociais. A Seção 3 tratou do Estado Moderno, sua constituição e as formas que ele assumiu até os dias de hoje. Na Seção 4, fizemos um histórico do Estado Brasileiro, desde a sua fundação, com a Independência, em 1822, até os dias de hoje, estudando as formas que ele assumiu no contexto histórico e as relações entre os poderes. A Seção 5 tratou do sistema político do Estado Brasileiro na atualidade. Falamos dos poderes constituídos, da federação, das esferas de governo (municipal, estadual e federal), do sistema de impostos que sustenta o funcionamento do Estado, do sistema eleitoral e dos partidos políticos.

Veja ainda

Filmes

- **O Rei do Rio** – 1h47min. Direção: Fábio Barreto. Ascensão de dois amigos e sócios que fazem fortuna com o jogo do bicho. Já ricos, acabam brigando pelo controle do jogo do bicho no submundo carioca. O filme tem início durante o golpe militar de 64, tendo sua trama contada ao longo dos vinte anos da ditadura.
- **Olga** – 2h40min. - 2014. Direção: Jayme Monjardim. Olga Benário é uma militante comunista desde jovem, que é perseguida pela polícia brasileira e foge para Moscou, onde faz treinamento militar. Volta para o Brasil, encarregada de acompanhar Luiz Carlos Prestes para liderar a Intentona Comunista (1935). Deportada pelo governo Vargas para a Alemanha nazista, esse filme é um retrato do conturbado jogo de forças políticas que compunham o cenário nacional na época.
- **O ano em que meus pais saíram de férias** – 1h45min. Direção: Cao Hamburger. De um dia para o outro, a vida de um garoto mineiro, de 12 anos, muda completamente. Seus pais saem de férias inesperadamente e sem motivo aparente para ele. Na verdade, eles foram obrigados a fugir da perseguição política da ditadura militar, tendo que deixar o menino com o avô paterno.
- **O Cerco: A Democracia nas Malhas do Neoliberalismo** – 2h40min. Direção: Richard Brouillette. Os dogmas do neoliberalismo são hoje bem conhecidos: ausência de regulamentação, redução do papel do Estado, privatização, etc. Em outras palavras, colocar a economia nas mãos da classe financeira. No entanto, esses dogmas, perfeitamente naturalizados, foram gradualmente impostos através de décadas de propaganda. Atualmente, a doutrina neoliberal já alcançou todos os cantos do planeta. Um grupo de intelectuais de prestígio, entre os quais Noam Chomsky e Ignacio Ramonet, reflete e analisa o que de fato acontece por trás dessa cortina de fumaça e do conceito de liberalismo.

Livros

- DA MATTA, Roberto. *Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. Em Carnavais, Malandros e Heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1997, 187 – 238. Disponível em http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/DAMATTARobertoCarnavaismalandroseherois.pdf
- IANNI, Otavio. *Globalização e crise do Estado-Nação. Estudos de sociologia* vol.4, 2007, p. 129-135.
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo enxada e voto - O município e o regime representativo no Brasil*. 7° Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- KRITSCH, Raquel. *Elementos da política e da teoria do Estado em De o espírito das leis de Montesquieu*. Revista Espaço Acadêmico – nº117 – fevereiro de 2011, p23-31. Disponível em http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12324/6539

Bibliografia

- ANDERSON, George. *Federalismo: uma introdução*. Rio de Janeiro. FGV, 2009.
- ANDERSON, Perry. "Balanço do neoliberalismo", in: SADER, Emir; GENTILI, Pablo. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.
- BONAVIDES, Paulo. *Formas de Estado e de Governo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984.
- BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DIVERGER, Maurice. *Ciência Política: Teoria e Método*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERES JÚNIOR, João & POGREBINSCHI, Thamy. *Democracia, cidadania e justiça*. In: MOARES, Amaury César. Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Vol. 15. Brasília, Ministério da Educação, 2010.
- MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Centauro: 2005.
- NICOLAU, Jairo. *O Sistema Eleitoral brasileiro*. In: AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio. Sistema Político Brasileiro: uma Introdução. São Paulo. UNESP, 2007.
- PASANI, Clóvis. *Pequeno dicionário de sociologia*. São Paulo: Editores Autores associados, 2009.
- RIBEIRO, João Ubaldo. *Política: quem manda, por que manda, como manda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Ordem Burguesa e liberalismo político*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- WEBER, M. "A política como vocação", *in*: H.H. Gerty; C. Wright Mills. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- WEFFORT. Francisco C. *Formação do Pensamento Político Brasileiro: ideias e personagens*. São Paulo: Ática, 2006.

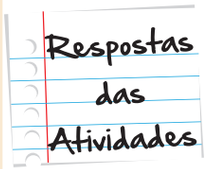
Imagens

- Figura 1: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazil.Congress.01.jpg. Autor: Agência Brasil
- Figura 2: http://pixabay.com/pt/prefeito-pol%C3%ADtica-homem-antigo-160364. Autor: Open Clips

- Figura 3: http://teca.cecierj.edu.br/popUpVisualizar.php?id=30373
- Figura 4: http://pixabay.com/pt/fran%C3%A7a-revolu%C3%A7%C3%A3o-francesa-63022. Autor: WikiImages
- Figura 5: https://www.flickr.com/photos/suelene/8973954133. Autor: Suelen Couto
- Figura 6: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a_dos_Tr%C3%AAs_Poderes_em_Bras%C3%ADlia.jpg. Autor: STF - Supremo Tribunal Federal
- Figura 7: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Revista_da_Semana.jpg
- Figura 8: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tropa_de_choque_em_S%C3%A3o_Paulo_1.jpg. Autor: Gabriel Vinicius Cabral
- Figura 9: Acervo Cecierj.
- Figura 10: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antoine-Fran%C3%A7ois_Callet_-_Louis_XVI,_roi_de_France_et_de_Navarre_(1754-1793),_rev%C3%AAtu_du_grand_costume_royal_en_1779_-_Google_Art_Project.jpg
- Figura 11: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazilian_Supreme_Federal_Tribunal.jpg. Autor: Fabio Pozzebom/ABr
- Figura 12: http://pixabay.com/pt/escala-direito-julgamento-supremo-39982/. Autor: Nemo
- Figura 13: Acervo Cecierj.
- Figura 14: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Montesquieu_1.png
- Figura 15: Acervo Cecierj.
- Figura 16: Acervo Cecierj.
- Figura 17: Acervo Cecierj.
- Figura 18: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Republica_no_brasil.jpg. Autor: Revista Ilustrada
- Figura 19: Acervo Cecierj.
- Figura 20: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elei%C3%A7%C3%B5es_de_cabresto.jpg. Autor: Storni
- Figura 21: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1930.jpg. Autor: Claro Jansson
- Figura 22: Acervo Cecierj.
- Figura 23: Acervo Cecierj.
- Figura 24: Acervo Cecierj.
- Figura 25: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas_J%C3%A1.jpg. Autor: Agência Brasil

- Figura 26: Acervo Cecierj.
- Figura 27: http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/galeria/2010-12-10/banco-central-bc-lanca-na-proxima-segunda-feira-13-segunda-familia-de-cedulas-do-real. Autor: Agência Brasil
- Figura 28: Acervo Cecierj.
- Figura 29: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasilia_Congresso_Nacional_05_2007_221.jpg. Autor: Mario Roberto Duran Ortiz
- Figura 30: Acervo Cecierj.
- Figura 31: Acervo Cecierj.

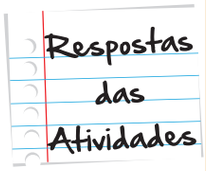
Atividade 1



Você deve ter entendido que a política, como toda e qualquer atividade humana que se destina a um fim, nas músicas a seguir são reflexo do sentimento de frustração e indignação presente em grande parte da sociedade brasileira e, por isso, são importantes ferramentas de ação política. Um exemplo de música com forte crítica social é "A cidade", de Chico Science e Nação Zumbi, que fala do crescimento desordenado das metrópoles e do acúmulo de riqueza em cima do trabalho de muitos. Seu Jorge foi outro músico que, em 2013, por conta das manifestações de junho, escreveu "Chega (não é pelos vinte centavos)", música de protesto que expressa as diversas reivindicações presentes nas passeatas.

Atividade 2

1. b
2. c
3. a
4. b
5. c
6. b



Atividade 3

Martin Luther King foi um dos principais líderes na luta pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, exercendo um tipo de dominação carismática, apoiada nas qualidades do líder, e não em virtude de uma posição estatuída ou tradicional. O que difere esse tipo de líder dos demais ditadores citados no exercício é que estes, além de exercerem um tipo de dominação carismática, também exercem um tipo de dominação legal por conta de seus cargos de chefe de Estado.

Atividade 4

Caro aluno, apenas os agentes do Estado, enquanto detentores do uso legítimo da violência, podem intervir em situações como essa. Os chamados justiceiros, além de desrespeitarem as leis, desrespeitam também os direitos básicos do cidadão.

Atividade 5

a. Os notórios excessos praticados pelas polícias de diversas regiões do país revelam, além do despreparo policial, uma estratégia de confronto e intimidação que gera debates acalorados que pedem, inclusive, pelo fim da polícia militar.

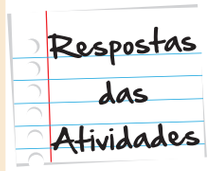
b. Pode; e quando é institucionalmente balizada pelo Estado, a violência toma contornos gravíssimos, como os que aconteceram na época da ditadura militar ou como os que ocorrem diariamente nos presídios, periferias e morros brasileiros.

Atividade 6

a. A neutralidade religiosa do Estado é um aspecto essencial da democracia, pois garante a liberdade religiosa individual. Isso é importante na medida em que um Estado laico, antes de se guiar por preceitos religiosos, privilegia a razoabilidade dos fatos.

b. Da mesma forma como a Igreja não deve interferir nas questões do Estado, o contrário também deve acontecer. A intervenção só é permitida quando a ordem pública for ameaçada.

c. Sim; dessa forma, respeita a liberdade religiosa individual e os princípios do Estado laico.



Atividade 7

(B) Apenas as afirmativas I e III estão corretas. O coronelismo, por suas práticas patrimonialistas, não contribui com o efetivo exercício da cidadania e, infelizmente, a prática do voto de cabresto ainda persiste em nossa sociedade.

Atividade 8

Existe uma grande variedade de opções que você pode ter encontrado. Alguns exemplos famosos são "Cálice", de Chico Buarque, e "É proibido Proibir", de Caetano Veloso, que falam sobre a ditadura militar. Recentemente o grupo ProJota lançou a música "O homem que não tinha nada", retratando a vida na periferia. Quais outros exemplos você encontrou?

Atividade 9

Dom Pedro I	Deodoro da Fonseca	Getúlio Vargas	Juscelino Kubitschek	João Goulart
(b)	(e)	(c)	(a)	(d)

Respostas das Atividades

Atividade 10

N.º	Poder / Representantes
1	Prefeito
2	Governador
3	Presidente
4	Câmara Municipal
5	Assembleia Legislativa
6	Congresso Nacional

N.º	Atribuições
6	Aprovar leis federais e fiscalizar os atos do presidente.
4	Aprovar leis municipais e fiscalizar os atos do prefeito.
1	Aplicar as leis e administrar o município.
2	Aplicar as leis e administrar o estado.
3	Aplicar as leis e administrar o País.
5	Aprovar leis estaduais e fiscalizar os atos do governador.

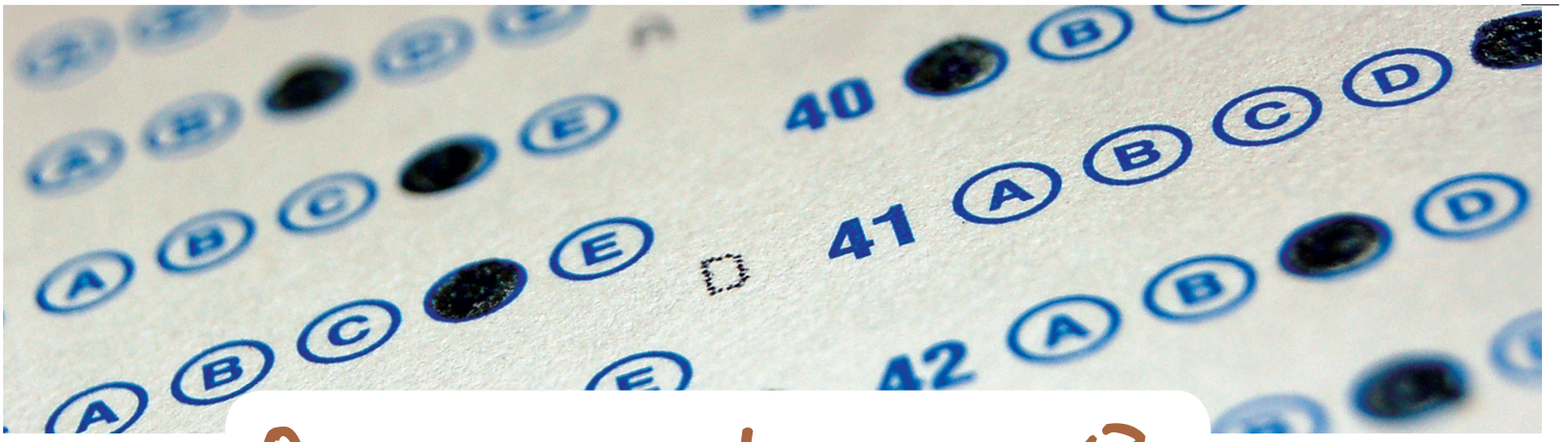
Atividade 11

A resposta a essa questão é pessoal e busca promover a sua reflexão sobre sua consciência política. O que você sentiu ao respondê-la? Conseguiu analisar a importância de estar a par das ideias e ideais dos candidatos?

Atividade 12

SIGLA	Nº
PMDB	15
PTB	14
PDT	12
PT	13
DEM	25
PCdoB	65
PSB	40
PSDB	45
PSC	20
PV	43
PSTU	16
PCB	21
PRB	10
PSOL	50
PR	22

NOME	Nº
DEMOCRATAS	25
PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO	21
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL	65
PARTIDO DA REPÚBLICA	22
PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA	45
PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA	12
PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO	15
PARTIDO DOS TRABALHADORES	13
PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO	10
PARTIDO SOCIAL CRISTÃO	20
PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE	50
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO	40
PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO	16
PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO	14
PARTIDO VERDE	43



O que perguntam por aí?

Questão 1 (Uel, 2006)

No Brasil, a Proclamação da República efetivou-se basicamente no âmbito das elites e como reação às tensões sociais que se acumulavam na ordem pós-escravista [...]. Uma alternância entre indiferença, pragmatismo e violência, quando não o deboche e a carnavalização, pautaria a relação das classes subalternas com o mundo formal da política. Não se trataria nem de ruptura, nem de legitimação da ordem, mas talvez da articulação de ambas num outro registro [...]." (BAIERLE, Sérgio G. A Explosão da Experiência. In: ALVAREZ, S. et al. (Orgs.) Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 189.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o advento da República, é correto afirmar que ela significou:

a) A continuidade dos princípios políticos da ordem institucional anterior.

b) O rompimento com a cultura patrimonial típica do escravismo.

c) A privação das elites do livre exercício do poder político.

d) A instituição de uma ordem democrática perpassada pela fragilização do exercício da política.

e) O rompimento com um passado de mando e de subserviência.

Questão 2 (Uem 2013)

"Passava da meia noite quando o escrutínio terminou. Os votos válidos não chegavam a vinte e cinco por cento, distribuídos pelo partido da direita, treze por cento, pelo partido do meio, nove por cento e pelo partido da esquerda, dois e meio por cento. Pouquíssimos os votos nulos, pouquíssimas as abstenções. Todos os outros, mais de setenta por cento, estavam em branco."

(SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a lucidez*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004, p. 24)

Considerando a citação e as análises sociológicas sobre as democracias modernas, assinale o que for **correto**.

01) O funcionamento das democracias atuais também está relacionado à livre eleição de representantes políticos que possam competir pelos votos da população.

02) Os governos democráticos não permitem espaços de contestação política por parte da população porque representam a vontade da maioria.

04) O texto de Saramago apresenta um contexto apolítico, em que as pessoas despolitizam o processo eleitoral por considerá-lo irrelevante.

08) O exercício da cidadania nos governos democráticos pressupõe a existência de condições políticas e sociais que possibilitem formas de participação civil.

16) O conceito de "cultura política" refere-se ao conjunto de valores e perspectivas que conferem sentido ao processo político e orientam o comportamento de seus atores.

Questão 3 (Ufu 2012)

Leituras comuns acerca da democracia associam seu conteúdo, exclusivamente, ao universo eleitoral. Todavia, outras dimensões da democracia são igualmente importantes, como testemunha o trecho abaixo da canção *Da lama ao caos*, de Chico Science e a Nação Zumbi.

Oh Josué eu nunca vi tamanha desgraça
Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça
Peguei o balaio, fui na feira roubar tomate e cebola
Ia passando uma velha, pegou a minha cenoura
Aí minha velha, deixa a cenoura aqui
Com a barriga vazia não consigo dormir
E com o bucho mais cheio comecei a pensar
Que eu me organizando posso desorganizar
Que eu desorganizando posso me organizar
Que eu me organizando posso desorganizar [...].

Nessa canção, uma outra dimensão da democracia, além da eleitoral, é apresentada por meio da noção de

a) participação política, presente no verso "Que eu me organizando posso desorganizar".

b) solidariedade, presente no verso "Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça".

c) respeito à diversidade, presente no verso "E com o bucho mais cheio comecei a pensar".

d) igualdade econômica e social, presente no verso "Peguei o balaio, fui na feira roubar tomate e cebola".

Questão 4 (Uel 2010)

À exceção do Senado da República, os demais cargos majoritários só têm direito a uma reeleição. Em vários países latino-americanos, discutiu-se ou até mesmo aprovou-se um terceiro mandato para pelo menos um dos respectivos presidentes da República. Diante destas informações, pode-se afirmar que pelas leis vigentes na atualidade, a imposição do terceiro mandato para a presidência da República no Brasil é considerada:

a) inconstitucional e representaria medida de força, ou seja, golpe de Estado.

b) inconstitucional, embora tenha sido aprovada pelo Congresso Nacional.

c) constitucional, uma vez que outros países republicanos, como a Venezuela, já aprovaram a reeleição indefinida também para a presidência da República.

d) constitucional, pois recebeu parecer favorável do Superior Tribunal Eleitoral, que rege as eleições brasileiras.

e) constitucional, dado que obteve aprovação e votos positivos do Supremo Tribunal Federal (STF).

Questão 5 (Uel 2007)

De acordo com Norberto Bobbio, "ao lado do problema do fundamento do poder, a doutrina clássica do Estado sempre se ocupou também do problema dos limites do poder, problema que geralmente é apresentado como problema das relações entre direito e poder (ou direito e Estado)".

Fonte: BOBBIO, N. *Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política*. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p. 93-94.

Os limites do poder no Estado democrático de direito moderno são estabelecidos:

I. Pela autonomia constitucional entre os poderes judiciário, legislativo e executivo.

II. Por normas legais, definidas por processos legítimos, que regulam e estabelecem direitos e deveres tanto para governantes quanto para os indivíduos na sociedade.

III. Por normas legais que subordinam os poderes judiciário e legislativo ao poder executivo e asseguram a prevalência dos interesses do partido majoritário.

IV. Por normas legais que assegurem que todos os cidadãos tenham garantias individuais mínimas, como o direito à defesa, direito a ir e vir e direito a manifestar suas opiniões.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

a) I e III

b) II e IV

c) I, II e III

d) I, II e IV

e) I, III e IV

Questão 6 (Enem 2010)

Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzman Tapia

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil *habeas corpus* nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: http://www.cartamaior.com.br.

Acesso em: 20 jul. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela:

a) preservação da autonomia institucional entre os poderes.

b) valorização da atuação independente de alguns juízes.

c) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.

d) transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.

e) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.

Gabarito

1. **Letra D**. A proclamação da República rompeu com a legitimação da ordem anterior através da modificação do regime político. Estabeleceu uma relação distante com as classes menos favorecidas socioeconomicamente, o que teria marcado uma democracia de exercício frágil.

2. **01 + 08 + 16 = 25**. As alternativas (02) e (04) estão incorretas. No primeiro caso, porque a contestação política é uma das formas de atuação em governos democráticos. No segundo caso, porque votar em branco é também uma ação política.

3. **Letra A**. O exercício da democracia não consiste apenas em atuar na esfera eleitoral, mas também na participação popular em favor de uma causa ou reivindicação comum. Daí a importância dos movimentos sociais como importante meio de interlocução entre sociedade civil e Estado.

4. **Letra A**. O ato seria considerado inconstitucional por ferir a Constituição brasileira, que permite uma única reeleição. Não tendo sido aprovado até hoje pelo Congresso Nacional, a imposição de um terceiro mandato se converteria em um golpe de Estado.

5. **Letra D**. A autonomia entre os três poderes evita arbitrariedades e formas tirânicas de governo. Nossa Constituição assegura os direitos naturais do homem, como o direito à vida e à propriedade, mas também seus deveres com a comunidade política na qual é inserido. Por isso, as afirmativas I, II e IV estão corretas.

6. **Letra E**. A divisão de poderes desenvolvida por Montesquieu prevê a autonomia entre os poderes, o que ajuda a controlar arbítrios de governantes locais. Esse caso mostra que a separação dos poderes não funcionou plenamente durante a ditadura chilena, uma vez que o poder judiciário estava submetido aos interesses da política dominante.